

PRODUTO

*Relatório sintético sobre o acompanhamento,
pelo ATI, do **ERSHRE** do Grupo EPA*





EXPEDIENTE

Equipe técnica da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – Aedas
Equipe técnica do Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens - NACAB
Equipe técnica do Instituto Guaicuy

—
Data de publicação : 05/08/2022

Região de referência: 01; 02; 03; 04 e 05



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. ACOMPANHAMENTO DAS ATIs – ATIVIDADES REALIZADAS	10
3.1. Atividades internas realizadas por cada ATI para o acompanhamento dos ERSHRE	10
3.1.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS	10
3.1.2. ATI Paraopeba – NACAB	12
3.1.3. Instituto Guaicuy	16
3.2. Atividades realizadas em conjunto pelas ATIs para o acompanhamento dos ERSHRE	20
3.3. Atividades realizadas com as pessoas atingidas por ATI para o acompanhamento dos ERSHRE	22
3.3.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS	22
3.3.2. ATI Paraopeba – NACAB	25
3.3.3. Instituto Guaicuy	26
4. INTERCORRÊNCIAS OCORRIDAS DURANTE A EXECUÇÃO DOS ERSHRE ..	29
4.1. Reuniões do Grupo EPA com as Regiões 1 e 2	29
4.2. Reuniões Nível 1 e Nível 2	30
4.2.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS	30
4.2.2. ATI Paraopeba - NACAB	30
4.2.3. Instituto Guaicuy	32
4.3. Reuniões com Povos e Comunidades Tradicionais sem consulta prévia informada	34
4.3.1. Instituto Guaicuy	34
5. DESAFIOS E PONTOS DE ATENÇÃO	35
5.1. Povos e Comunidades Tradicionais	35
5.2. Desafios e Pontos de Atenção Observados nas Regiões	41
5.2.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS	42
5.2.2. ATI Paraopeba – NACAB	46
5.2.3. Instituto Guaicuy	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57



1. APRESENTAÇÃO

O rompimento da barragem B-I e o soterramento das barragens B-IV e B-IVA da Mina Córrego do Feijão da mineradora Vale S/A, localizadas no município de Brumadinho (MG), ocorrido em 25 de janeiro de 2019, ocasionou elevado número de mortes, além de extensos danos econômicos, sociais, ambientais e ainda futuros ou não reconhecidos. Estes, são exemplos das consequências impostas na vida das pessoas atingidas, que perduram até hoje.

Como forma de investigar os riscos à saúde e ao meio ambiente devido à exposição ao rejeito que atingiu a bacia do rio Paraopeba, órgãos de controle do Estado de Minas Gerais e Instituições de Justiça demandaram a realização de estudos de risco e a Vale S/A contratou o Grupo EPA para a elaboração destes estudos, arcando também com seus custos. Portanto, como forma de garantir a participação informada das pessoas atingidas nos Estudos de Risco à Saúde Humana e Ecológico (ERSHRE), as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) acompanham as atividades destes estudos e, em atendimento à solicitação da Defensoria Pública, Ministério Público do Estado de Minas Gerais e Ministério Público Federal, este documento refere-se ao Produto J (**Relatório sintético sobre o acompanhamento, pela ATI, do ERSHRE do Grupo EPA**). Neste relatório as ATIs compartilham suas atividades para o acompanhamento destes estudos, de acordo com suas regiões de atuação, bem como os pontos de atenção e intercorrências observadas durante a condução destes estudos e os desafios impostos por este acompanhamento. Destaca-se que, pelo fato das atividades do Grupo EPA terem sido retomadas pelas Regiões 4 e 5, com o primeiro contato com o Instituto Guaicuy em 25/02/2022 e início das reuniões Nível 1 e 2 em março, a quantidade de atividades relatadas por essa Assessoria pode ser maior que para a ATI Paraopeba-NACAB, que teve as atividades iniciadas em abril ou ainda a Associação Estadual de Defesa Ambiental (AEDAS), que fora acionada pelo Grupo EPA, no dia 18/07/2022 através de sua coordenação territorial solicitando reunião com a ATI, com a presença das Instituições de Justiça para apresentação de cronograma de reuniões e relação de lista de contatos de lideranças.



2. INTRODUÇÃO

Em 05 de novembro de 2015 ocorreu o desastre-crime em Mariana, com o lançamento de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeito no meio ambiente e a morte de 19 pessoas. A onda de rejeitos alcançou o rio Doce e continha principalmente óxidos de ferro e sílica, causando a destruição de 1.469 hectares de terra, além de inúmeros danos socioambientais como o desalojamento de comunidades pela destruição de moradias e estruturas urbanas; fragmentação de habitats; destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa; mortandade de animais domésticos, silvestres e de produção; restrições à pesca; dizimação de fauna aquática silvestre em período de defeso; dificuldade de geração de energia elétrica pelas usinas atingidas; alteração na qualidade e quantidade de água; e sensação de perigo e desamparo da população em diversos níveis (IBAMA, 2020). Em 25 de janeiro de 2019 a história se repete em Brumadinho (MG), trazendo mais mortes, angústias, sofrimento e incertezas até os dias atuais para as pessoas atingidas.

De acordo com Castro (1998) a intensidade de desastres apresenta quatro níveis. Por questões lógicas, um desastre crime nas proporções do ocorrido em Brumadinho, deveria ser classificado como Nível IV (desastre de muito grande porte): quando os danos ocorridos são extremamente importantes e os prejuízos muito consideráveis, requerendo auxílio de fora da área impactada em apoio às comunidades atingidas. Mesmo após mais de três anos do ocorrido, existem danos que ainda podem ser desconhecidos, reforçando a necessidade de se manter o acompanhamento das pessoas atingidas, principalmente em aspectos que abrangem a saúde no âmbito do SUS. Neste contexto e também considerando as consequências que as substâncias químicas presentes no rejeito da atividade de mineração possam ocasionar às pessoas diariamente expostas a ele, a realização de um estudo de avaliação de risco por exposição às substâncias químicas deve ser inserido e é de extrema necessidade, de modo a complementar as investigações e resultados obtidos sobre a saúde das pessoas atingidas desde o rompimento da barragem. Assim, a partir dos resultados encontrados pelo estudo, bem como as incertezas e lacunas observadas durante sua execução, é possível que os atores sociais envolvidos no processo tenham mais elementos e evidências para embasar e justificar qualquer tomada de decisão que se faça necessária no contexto do desastre-crime.

Desde 2019, o rompimento da barragem no município de Brumadinho acumula uma série de danos e incertezas causados às pessoas atingidas e ao meio ambiente. Como por exemplo, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) ainda mantém sua



recomendação de não utilizar a água do rio Paraopeba por um trecho com extensão de aproximadamente 250 km, mesmo passados mais de três anos do ocorrido (IGAM, 2022). Esta orientação reverbera para outras situações cotidianas na vida das pessoas atingidas, gerando dúvidas e incertezas quanto ao consumo de peixe, ao consumo da água do rio e de seus afluentes pelos animais, ou ainda sobre o plantio de culturas próximas às margens do rio, que foram inundadas durante a passagem das cheias de 2020 e 2022 e também a possibilidade de contaminação das águas subterrâneas.

Extrapolando ainda mais sobre as dúvidas e incertezas que o rompimento proporcionou e proporciona na vida dessas vítimas, pode-se pensar nos possíveis efeitos adversos à saúde que podem ocorrer naquelas pessoas diariamente expostas ao rejeito seja pela presença dos contaminantes no material particulado na atmosfera, seja pelo consumo de água e alimentos contaminados, ou ainda pelo contato dérmico com o rejeito. As possíveis alterações no modo de sustento das comunidades que comercializavam produtos ou que arrendavam terras e/ou propriedades e, então, se viram obrigadas a considerar outras alternativas como fonte de renda também devem ser consideradas neste estudo, visto que passados mais de três anos do ocorrido, estas pessoas continuam sem saber se tais atividades podem ser mantidas ou não. Portanto, como forma de investigar estes apontamentos e prever ações que diminuam a ocorrência de possíveis efeitos adversos à saúde no presente e futuro, estudos de avaliação de risco foram determinados por órgãos de controle. Estes estudos também se constituem como uma das solicitações presentes na Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), estando contemplado no Termo de Ajustamento de Conduta firmado junto à Vale S.A. em 15 de fevereiro de 2019 (Inquérito Civil nº MPMG 0090.16.000311-8) e são amplamente apresentados como Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE).

Os ERSHRE estão previstos para serem executados em fases, com previsão da finalização da quarta fase (dimensão e projeção de ações de saúde, reabilitação e remediação ambiental e programas de monitoramento) para outubro de 2024 (até o momento da finalização deste relatório). O Grupo EPA e Tecnohidro foram as consultorias contratadas e custeadas pela Vale S.A para desenvolver estes estudos. Ademais, o Grupo EPA e Tecnohidro foram os responsáveis por executarem um dos estudos de avaliação de risco realizado em Mariana (MG), desenvolvendo uma nova metodologia denominada como Gestão Integrada para Saúde e Meio Ambiente (GAISMA), mesmo nome apresentado nos primeiros relatórios de auditoria da AECOM para o caso de Brumadinho. Destaca-se que a Deliberação do Comitê Interfederativo nº487 de 19 de março de 2021 reprovou a utilização desta metodologia, bem como do “Gaisma aprimorado” na elaboração dos estudos de



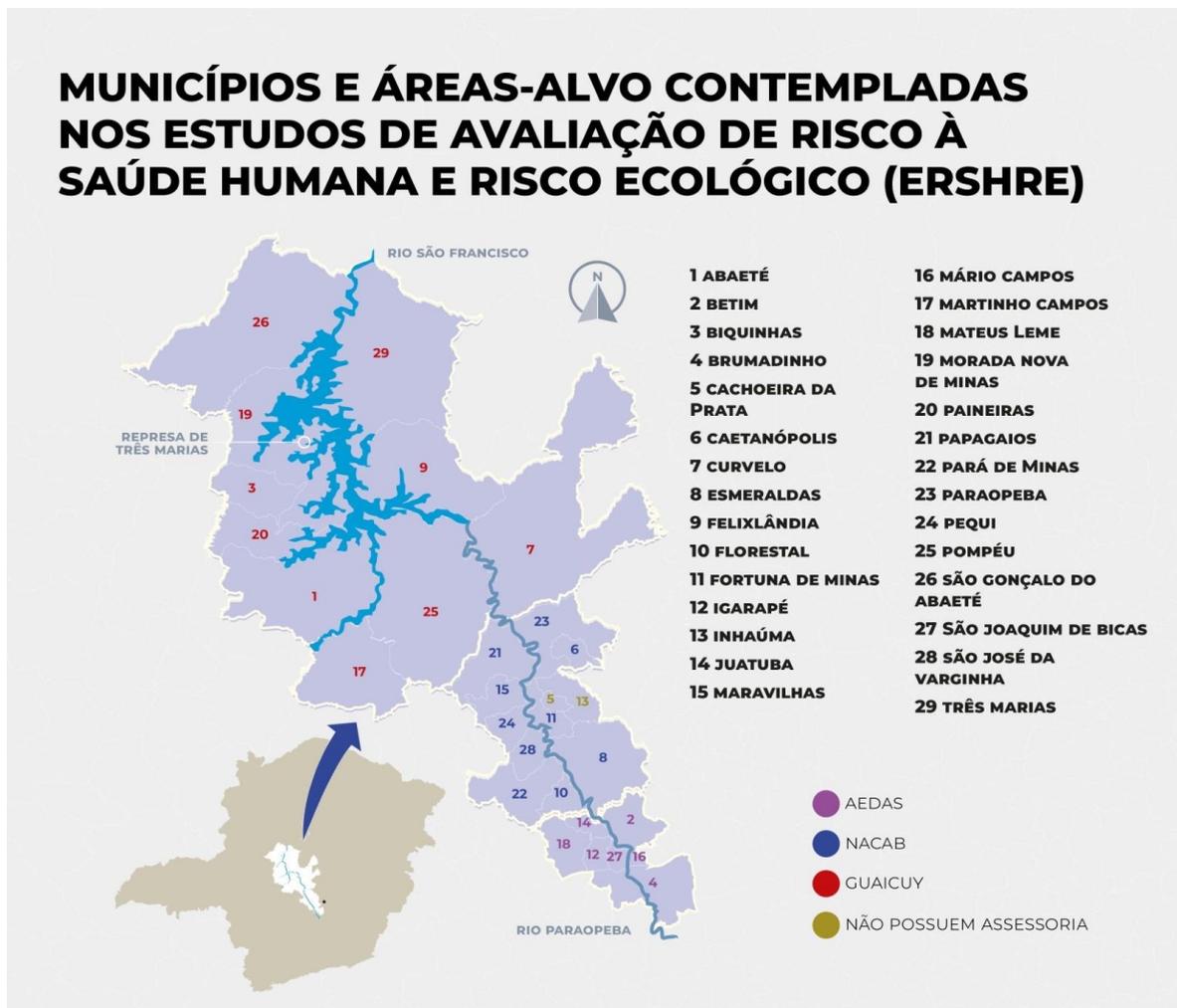
avaliação de risco à saúde em Mariana e Barra Longa (SEI/IBAMA, 2021).

Na bacia do rio Paraopeba, o Grupo EPA se propôs a realizar três estudos de maneira independente, dos quais dois contemplam riscos à saúde humana por exposição a contaminantes químicos, seguindo a metodologia proposta pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) e pela USEPA (1989) e um estudo sobre risco ecológico considerando a metodologia USEPA (1997), USEPA (2018) e ECCC (2012). As versões de abril de 2022 (oitava versão) foram disponibilizadas no endereço eletrônico do Comitê Pró Brumadinho e no mês de julho já é possível ser observada, no mesmo endereço eletrônico, uma nova versão datada de agosto/2022.

Nos ERSHRE existem Áreas Alvo (AA), organizadas segundo critérios de saúde e ecologia considerados pelo Grupo EPA, em que os municípios contemplados nos estudos são margeados pelo rio Paraopeba ou são municípios categorizados, pela empresa, como especiais por não fazerem fronteira com este rio, totalizando 29 municípios. Por estes municípios serem considerados no Acordo, eles também serão, inicialmente, investigados nos ERSHRE e estão apresentados na Figura 1, de acordo com a atuação de cada ATI.



Figura 1 - Municípios considerados nos ERSHRE durante a primeira fase dos estudos



Segundo informações do Grupo EPA, a pandemia COVID-19 dificultou as atividades de campo previstas pela empresa, contribuindo para alterações recorrentes no cronograma de atividades proposto e até ausência de atividades de campo da empresa em 2021, não informando as pessoas atingidas sobre qualquer atualização destes estudos, evidenciando a total ausência de comunicação de risco para com estas pessoas nesse ano. De todo o modo, esta situação não impediu que as ATIs planejassem ações mais abrangentes que envolvessem as cinco regiões e ações mais pontuais, por se referirem às especificidades territoriais e/ou momentos diferentes de cronograma de atividades do Grupo EPA nestes 3 anos de acompanhamento dos estudos. Destaca-se que a Resolução Conjunta SEPLAG/SES/SEMAD/FEAM n° 1 de 22 de setembro de 2021 consolidou as competências de cada ator e estabeleceu a governança dos estudos de risco em Brumadinho. Por esta resolução, as assessorias são responsáveis por garantir o direito à informação às pessoas atingidas e possibilitar a participação informada nos processos de reparação. Ainda que as assessorias não tenham livre acesso aos estudos que possam subsidiar os ERSHRE com



dados secundários, nem aos relatórios mensais apresentados pela AECOM (auditora destes estudos), o acompanhamento das atividades do Grupo EPA pelas assessorias técnicas é imprescindível, de modo a garantir que as informações sejam repassadas criticamente às pessoas atingidas, a fim de que possam opinar sobre estes estudos de maneira qualificada.

Em 14 de fevereiro deste ano, o Grupo EPA agendou uma reunião para comunicar as três assessorias sobre a retomada de suas atividades de campo, estando previstas para serem realizadas em espaços de tempo diferentes nas cinco regiões. Portanto, este relatório apresenta as atividades e espaços realizados pelas ATIs, de maneira conjunta ou individual, para acompanhar os ERSHRE, na tentativa de garantir e ampliar a participação das pessoas atingidas nestes estudos, bem como pontos de atenção observados durante o processo.



3. ACOMPANHAMENTO DAS ATIs – ATIVIDADES REALIZADAS

Neste item são apresentadas as atividades que cada ATI desenvolveu e participou para acompanhar os ERSHRE. Dessa maneira os subitens apresentados na sequência referem-se à: reuniões internas, formações com equipes de trabalho e elaboração de documentos por parte de cada ATI (subitem 3.1); quaisquer atividades realizadas pelas três ATIs conjuntamente (subitem 3.2); e, quaisquer atividades realizadas com e para as pessoas atingidas, como produção de materiais de comunicação, atividades de campo, ofícios e reuniões com comunidades (subitem 3.3).

3.1. Atividades internas realizadas por cada ATI para o acompanhamento dos ERSHRE

3.1.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS), em cumprimento às suas atribuições de Assessoria Técnica Independente das pessoas atingidas das Regiões 1 e 2 da Bacia do Rio Paraopeba, no intuito de realizar o acompanhamento qualificado dos ERSHRE, criou um Grupo de Trabalho (GT) específico para tal. Assim, a equipe de profissionais destacada para esse GT, deverá levantar e registrar informações, avaliar o conteúdo dos produtos dos estudos e apresentar às pessoas atingidas, por meio de comissões e nos espaços participativos construídos pela ATI, o andamento da pesquisa, sobretudo, a metodologia adotada e os resultados parciais e finais. Deste modo, para que haja maior nitidez dos objetivos e para melhor organização das diferentes frentes de trabalho do GT, segue abaixo o detalhamento das etapas ou das atividades já realizadas e as que serão seguidas:

- **Criação do Grupo de Trabalho “Operativo Saúde e Meio Ambiente”** - Em fevereiro de 2021, a partir da demanda de informações e relatórios técnicos relacionados aos ERSHRE, a AEDAS criou o GT com o objetivo de levantar informações, monitorar o andamento dos estudos e traduzir de forma compreensível e objetiva, em linguagem popular e acessível, as informações referentes à realização, ao andamento e aos resultados dos ERSHRE para as pessoas atingidas dos diferentes municípios das Regiões 1 e 2 da Bacia do Rio Paraopeba.

O GT “Operativo Saúde e Meio Ambiente” é constituído por um corpo técnico interdisciplinar, dotado de profissionais de diferentes campos de conhecimento, das equipes de Mobilização e de Áreas Temáticas da Aedas, a saber: saúde; socioambiental; comunicação; economia, trabalho e renda; etc. A equipe destacada, acompanhará reuniões, fará leitura e interpretação de documentos elaborados pelos ERSHRE de forma popular e acessível, bem como, registrará e apresentará aos coletivos de pessoas atingidas possíveis lacunas, limitações e resultados parciais e integrais apresentados no decorrer dos estudos.



Diante da demanda de informações e necessidade de definições de estratégias, o trabalho do GT foi definido por agendas fixas semanais, às quartas-feiras, no turno da tarde. Nestas reuniões, são debatidos os diversos temas e metodologias destes estudos, com divisões de demandas e definições de entregas. Ressalta-se que, desde o início da criação do GT Operativo Saúde e Meio Ambiente, foram realizadas aproximadamente 28 reuniões.

Desde 2021 o GT Operativo Saúde e Meio Ambiente tem acompanhado as reuniões relacionadas aos ERSHRE, registrando e encaminhando avaliações, sobretudo, as relacionadas a inadequação metodológica e aos impasses do Plano de Trabalho Detalhado do Grupo EPA que destoam dos pareceres/notas técnicas do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde – SES-MG e da AECOM. Destaca-se que antes mesmo da criação do GT Operativo Saúde e Meio Ambiente a equipe técnica da AEDAS já acompanhava as referidas reuniões, sobretudo as da AECOM.

- **Reuniões mensais da AECOM** - As reuniões mensais de apresentação da auditoria AECOM são acompanhadas pela equipe técnica da AEDAS, através da participação de técnicas e técnicos das equipes de Saúde, Socioambiental e de Moradia, Infraestrutura e Patrimônio. A nossa participação nas referidas reuniões é somente como ouvintes e, para uso interno, é elaborada uma relatoria com a síntese da apresentação feita pela AECOM.
- **Início dos estudos na R1: Brumadinho e na R2: Betim, Juatuba, Igarapé, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Matheus Leme (PCTRAMA)** - próximo ao início dos trabalhos do Grupo EPA nas Regiões 1 e 2 da Bacia do Rio Paraopeba (previstos até então), em fevereiro de 2022, o GT Operativo Saúde e Meio Ambiente realizou junto às lideranças das comunidades uma reunião inicial para esclarecimento do teor e objetivo dos estudos, assim como, a metodologia proposta e as lacunas não compreendidas do Plano de Trabalho proposto pela empresa contratada para a realização dos estudos. A princípio, buscou-se apresentar e alinhar as informações e detalhamentos dos estudos (plano de trabalho; proposta metodológica etc.) junto aos grupos de comissões de atingidos e atingidas das duas regiões e formular junto às pessoas atingidas questionamentos a serem respondidos pela empresa contratada para realizar os ERSHRE, leia-se Grupo EPA. Em seguida, foi realizada outra reunião junto ao coletivo de atingidos e atingidas destacados para o acompanhamento e monitoramento dos ERSHRE onde foram expostas uma série de avaliações e questionamentos realizados pelos coletivos. Tais questionamentos e avaliações foram registrados e apresentados em outro momento ao Comitê Pró-Brumadinho, a AECOM e ao Grupo EPA, em busca de respostas que, até o momento, não foram dadas pela empresa responsável pelos estudos. Assim, a partir deste encontro, houve uma inversão no cronograma, especialmente em relação ao início dos estudos nas Regiões 1 e 2. Deliberou-se pelo início dos levantamentos de informações pelo Grupo EPA



nas regiões a jusante da bacia do Rio Paraopeba (Regiões 5, 4 e 3), ao passo que nas Regiões 1 e 2 o início dos trabalhos ficaria suspenso até que o diálogo junto a AEDAS e atingidos fosse aprofundado. Desde então, a AEDAS, através do GT Operativo Saúde e Meio Ambiente tem se dedicado a diferentes frentes de avaliação técnica sobre cada um dos projetos detalhados que contêm as metodologias apresentadas pelo Grupo EPA. Nesse sentido, foram elaborados 3 relatórios sínteses com pontos relevantes de cada um dos projetos do Grupo EPA: Estudos de Avaliação de Risco Ecológico, Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana/Meio Ambiente e Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana/Saúde Pública. A prioridade é apresentar às pessoas atingidas através dos espaços coletivos, todas as informações referentes ao andamento dos estudos, bem como, registrar, alinhar e encaminhar aos entes responsáveis, quaisquer questionamentos que porventura surgirem por parte das pessoas atingidas, bem como, do Grupo de Trabalho.

3.1.2. ATI Paraopeba – NACAB

As atividades da ATI Paraopeba NACAB relacionadas aos ERSHRE foram pontuais em 2020 e nos anos subsequentes, tendo em vista que não houve uma comunicação contínua do Grupo EPA com a assessoria ao longo destes mais de três anos de atividades. De fato, em 2021, a maneira pela qual a assessoria se manteve informada a respeito destes estudos foi pela participação, como observadora, das reuniões mensais da AECOM e outros atores do processo.

As informações repassadas pela AECOM neste espaço não são suficientes para informar as pessoas atingidas da Região 3 sobre as atividades previstas e aquelas já executadas pelo Grupo EPA no território, visto que se trata de uma apresentação breve sobre o tema. Além disso, a ATI recebeu três cronogramas de atividades de campo do Grupo EPA, enviados pela CAMF em 30 de julho, 27 de outubro de 2021 e 14 de fevereiro de 2022. Nenhum destes planejamentos de fato foi cumprido, o que contribuiu para atrasar significativamente as etapas previstas por estes estudos, além das pessoas atingidas não terem nenhuma orientação ou elucidação por parte do Grupo EPA em relação às dúvidas geradas quanto aos riscos à saúde devido à exposição ao rejeito, principalmente após os eventos de fortes chuvas no início de 2022.

Com o intuito de garantir maiores informações e ações a favor das pessoas atingidas, a assessoria participa de agendas externas com outros atores, bem como reuniões internas para organização de atividades relacionadas ao tema, além de elaborar ou apoiar a confecção de documentos em prol das pessoas atingidas, para que estes atores possam exercer seu direito à participação informada. Para tanto, cita-se as atividades e documentos pontuados abaixo, já realizadas até o momento:



- **Acompanhamento das reuniões mensais de relatoria da AECOM** - Todos os meses a AECOM apresenta uma série de informações relevantes a respeito do desenvolvimento das atividades do Grupo EPA, bem como suas recomendações e pontos de atenção. A presença da assessoria nestas reuniões é a maneira como as informações destes estudos são mantidas atualizadas. Para cada reunião realizada é enviado um e-mail para pessoas de referência dos três escritórios de campo da ATI também terem essas informações de maneira atualizada e repassarem para as pessoas de referência da ATI (ponto focal) de cada comunidade.
- **Acompanhamento das reuniões com lideranças (Nível 1) e comunidades (Nível 2) executadas na Região 3** - No ano de 2020 a ATI Paraopeba NACAB se manteve como observadora nestes espaços, participando quando solicitada pelas pessoas atingidas, tendo em vista que algumas das reuniões o link fora enviado diretamente pelas pessoas atingidas que participaram da reunião. Com a retomada destas reuniões em 2022 e com o estabelecimento das competências pela Resolução Conjunta SEPLAG/SES/SEMAD/FEAM nº 1 de 22 de setembro de 2021, a assessoria continua participando das reuniões quando solicitada pelas pessoas atingidas, promovendo também diálogos com as pessoas atingidas que irão participar das reuniões online e presencial (detalhadas no item 3.3.2). Destaca-se que até a finalização deste relatório, muitas comunidades dos municípios da Região 3 ainda não tiveram essas reuniões agendadas com o Grupo EPA e a assessoria dará continuidade a esta atividade.

Como forma de acompanhar essas reuniões com maiores detalhes, foi elaborado um roteiro de acompanhamento de cada reunião que a ATI participa. Além disso, também foi previsto um formulário simples, a ser preenchido pelas pessoas atingidas que participam da reunião, como forma de avaliarem o espaço promovido pelo Grupo EPA, servindo também como um canal de ouvidoria, caso a pessoa atingida deseje relatar alguma intercorrência vivenciada durante a reunião. Essa opção pela avaliação do espaço pelas pessoas atingidas foi prevista tendo em vista que os canais de comunicação propostos (Canais de Dúvidas e Reclamações/Ouvidoria de Saúde) no Plano de Trabalho do Grupo EPA (versão abril/2022) parecem ainda não estar devidamente consolidados e funcionando.

- **Formações com as equipes de campo da ATI Paraopeba NACAB**- Contextualização sobre as atividades previstas pelo Grupo EPA na Região 3, incluindo informações técnicas e metodológicas acerca destes estudos. Estes espaços, promovidos com os escritórios, foram realizados com o intuito de potencializar e nivelar as informações sobre os ERSHRE, de modo que as pessoas atingidas pudessem ter suas eventuais dúvidas sanadas mais rapidamente e até mesmo maior conhecimento sobre tais estudos. Nestes espaços foram compartilhadas



informações sobre como o Grupo EPA mantém seu contato com as pessoas atingidas e as metodologias a serem aplicadas durante as reuniões com lideranças e comunidades, a partir da leitura dos planos de trabalho da empresa, que estão disponibilizados no endereço eletrônico do Comitê Pró Brumadinho.

- **Reuniões com coordenações de campo da ATI Paraopeba NACAB** - Abordagem sobre alguma atividade específica, prevista para ser executada pelo Grupo EPA nos territórios, como mapeamento de fontes de captação de água, possível descontinuação do município de Caetanópolis nestes estudos e previsão de cronograma de reuniões Nível 1 e 2.

A Tabela 1 mostra a quantidade de reuniões externas e internas que contaram com a participação do NACAB para o acompanhamento destes estudos desde o final de 2020.

Tabela 1 - Reuniões externas e internas com participação do NACAB

Categoria da reunião	Quantidade de reuniões	Assunto
Acompanhamento	33	Referem-se às orientações gerais sobre as atividades previstas para serem realizadas pelo Grupo EPA no território, bem como para eventuais esclarecimentos acerca do tema de avaliação de risco. Nesta categoria também ocorreram agendas para discussão dos estudos no Plano de Trabalho e no planejamento das atividades da ATI para acompanhar o Grupo EPA
Formação	7	Realização de formações com os escritórios com apresentação da metodologia desses estudos e discussão de dúvidas trazidas por analistas multidisciplinares da ATI
GT ARSH	16	Repases para analistas multidisciplinares específicos da ATI, com conhecimento acerca do tema, sobre a relatoria mensal da reunião da AECOM. Tal grupo se reunia também para discutir atividades da ATI que pudessem subsidiar pesquisas e estudos elaborados pela ATI sobre o tema.
Reunião AECOM	19	Relatoria mensal da AECOM a respeito dos ERSHRE.
Reunião Grupo EPA	6	Comunicação sobre etapas metodológicas dos ERSHRE a serem executadas na Região 3 (reunião preparatória 2/cadastramento de fontes de captação/retomada das atividades de campo).

Ainda sobre as atividades realizadas para acompanhamento destes estudos, pontuam-se as outras atividades realizadas pela ATI Paraopeba:

- **Acompanhamento do levantamento e cadastramento de fontes de captação de água realizada pelo Grupo EPA** - Para esta atividade a ATI solicita o cronograma semanal previsto para ser realizado pelos profissionais do Grupo EPA. A partir destas indicações de



datas, informa-se as pessoas atingidas dos respectivos municípios onde a atividade está prevista para ocorrer por meio dos grupos de *Whatsapp* das comissões da Região 3. Para esta atividade também foi produzido um material de comunicação (Anexo 1), respondendo as principais dúvidas que as pessoas atingidas poderiam ter durante a realização desta atividade. Além disso, também foi produzido um instrumento de acompanhamento da atividade em campo, a ser preenchido por profissionais da ATI escalados para tal ação. No entanto, no início da atividade, o Grupo EPA teve sucessivos problemas técnicos com o equipamento de registro de coordenadas, o que inviabilizou o acompanhamento pela ATI, tendo em vista a quantidade de agendas de atividades planejadas pela assessoria. De toda a forma, espera-se que as atividades do Grupo EPA sejam mantidas para além da data de envio deste relatório, sendo possível a assessoria acompanhar a atividade em campo, havendo agenda oportuna.

Como forma alternativa de dar continuidade a essa atividade, a ATI monitora quais fontes de captação de água foram previstas para serem cadastradas e quantas, de fato, foram cadastradas a partir dos dados enviados pelo Grupo EPA. No entanto, desde o dia 07 de julho a assessoria tem tentado comunicação sobre a atualização dos pontos cadastrados, sem qualquer envio de informação pelo Grupo EPA até o momento. Importante destacar que a AECOM (reunião mensal de 17 de maio de 2022) observou que no Plano de Trabalho apresentado pelo Grupo EPA, a maioria dos pontos de captação de água a serem mapeados nas 5 regiões deveria ser revisto, visto que estavam afastados da zona de passagem de cheia do rio Paraopeba.

- **Elaboração de documentos e e-mails pela ATI Paraopeba** - Ação que tem por intuito buscar mais informações para as pessoas atingidas a respeito das atividades previstas para serem realizadas. Os ofícios produzidos até o momento estão listados abaixo:

Ofício 23/21 (27 de agosto de 2021) - Trata sobre a preocupação da assessoria quanto a descontinuação do município de Caetanópolis dos ERSHRE. Nos cronogramas compartilhados pelo Grupo EPA sempre houve a menção de uma atividade em Caetanópolis para relatar à comissão do Shopping da Minhoca sobre a descontinuação do município destes estudos. Ciente de tal ação, a ATI elaborou um ofício com argumentos técnicos que apontavam suas preocupações quanto à descontinuação da comissão dos ERSHRE, de maneira repentina e sem evidências técnicas suficientes, alertando as Instituições de Justiça (Anexo 2).

Ofício 05/22 (10 de março de 2022) - Aborda as reuniões com lideranças e comunidades, promovidas pelo Grupo EPA ainda em 2020 e sua retomada em 2022. A ATI ciente que o Grupo



EPA aceitou a consideração da SES sobre a ausência da Vale S/A como observadora nas reuniões Nível 1 e Nível 2, questionou o Grupo EPA se aquelas reuniões realizadas em 2020 e com a presença da mineradora seriam novamente realizadas, visto que uma série de comissões e comunidades tiveram estes momentos com a presença da empresa (Anexo 3).

Ofício 07/22 (25 de março de 2022) - Traz questionamentos sobre o “*Plano de trabalho de mapeamento e cadastro de cisternas, poços e nascentes*” a ser executado pelo Grupo EPA. Ao tomar conhecimento deste plano, algumas informações não foram totalmente compreendidas e este ofício foi elaborado com a proposta de sanar as dúvidas, de modo a subsidiar as informações compartilhadas com as pessoas atingidas (Anexo 4).

Os e-mails enviados ao Grupo EPA nesse período de retomada de atividades, referem-se a dúvidas pontuais e importantes de serem do conhecimento das pessoas atingidas e dizem respeito às atividades realizadas pela empresa, como pontos de captação de água que não foram cadastrados numa repescagem; quantidade de questionários (*Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos*) aplicados nas comunidades; confirmação de agendas de reuniões online, dentre outras atividades previstas.

3.1.3. Instituto Guaicuy

O Instituto Guaicuy criou o Grupo de Trabalho para debater sobre o Plano de Trabalho do Grupo EPA e as atividades previstas dentro dos ERSHRE. Para tanto, a equipe se estruturou de forma a realizar os espaços pontuados abaixo.

- **Reuniões periódicas do Grupo de Trabalho ERSHRE**

Os analistas do Instituto Guaicuy reúnem-se periodicamente para discutir assuntos relacionados aos ERSHRE. Desde maio de 2021, quando foi criado o Grupo de Trabalho (GT), já foram realizadas cerca de 33 reuniões, com duração de 1h 30 min em média e participação de 10 analistas por reunião, sendo esses com experiência técnica, como profissionais da saúde, meio ambiente e direito, além dos analistas que atuam diretamente em campo com as pessoas atingidas.

- **Acompanhamento das reuniões da AECOM**

Mensalmente os analistas do Instituto Guaicuy participam como ouvintes da reunião promovida pela AECOM, onde uma das pautas é a apresentação de informações sobre o andamento da execução dos estudos de risco pelo grupo EPA. A partir dessas reuniões são obtidas



informações importantes a serem compartilhadas entre os analistas do Instituto, auxiliando no trabalho de informação qualificada para as pessoas atingidas.

- **Formações internas da equipe**

Uma das ações realizadas pelo grupo de trabalho foi o nivelamento de toda a equipe do Guaicuy, principalmente os analistas de campo, sobre os estudos, com o objetivo de prepará-los para adequada orientação e informação às pessoas atingidas sobre tais estudos. Foram realizadas 5 formações e treinamentos, pelo GT, onde foram abordados temas relacionados aos projetos, seu histórico e metodologias. Além disso, nesses espaços foram debatidas as estratégias mais indicadas em cada localidade para melhor acompanhamento das atividades da empresa executora em campo, devido às suas especificidades. Além dos espaços formativos virtuais ou híbridos, também foram elaborados materiais de comunicação para serem utilizados como fonte de consulta para os técnicos de campo e demais trabalhadores do Instituto.

Cabe salientar que além das formações e oficinas de planejamento proporcionadas pelo GT, foram realizados outros momentos internos de discussão e planejamento dentro das reuniões de cada regional, por comunidades ou individualmente com as lideranças, para orientação e esclarecimento de dúvidas antes da realização das reuniões de Nível 1 e 2 com o Grupo EPA, sendo um trabalho realizado diretamente pelas coordenações de campo, com o apoio de membros do GT. A seguir as quatro oficinas realizadas pelo Instituto Guaicuy estão mais detalhadas:

- **Oficina proposta pela equipe do GT sobre os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico - Formação geral**

Data: 22/09/2021, às 14h (técnicos do Instituto Guaicuy)

Duração: 2:00h

Objetivo: Formar toda equipe sobre os ERSHRE, realizados pelo Grupo EPA, considerando suas questões técnicas-metodológicas, *modus operandis* da empresa e atuação das ATIs frente a esses estudos, com objetivo de subsidiar/possibilitar a participação informada e efetiva das pessoas atingidas.

Metodologia: Apresentação conceitual em *powerpoint*, momento para esclarecimento de dúvidas e debates, oficina de planejamento regional.

Participantes - em média 90 pessoas participaram



- **Oficina elaborada pela equipe do GT sobre os ERSHRE para os analistas da Região 4 - Curvelo e Pompéu**

Data: 07/03/2022, às 14h (analistas da R4)

Duração: 30min apresentação + 30min para debate

Objetivo: Formar toda equipe da Região 4 sobre os ERSHRE, realizados pelo Grupo EPA, considerando as especificidades dos estudos nessa região, suas questões técnicas-metodológicas, *modus operandis* da empresa e atuação das ATI frente a esses estudos, com objetivo de subsidiar/possibilitar a participação informada e efetiva das pessoas atingidas.

Metodologia: Apresentação conceitual em *powerpoint*, momento para esclarecimento de dúvidas e debates.

- **Oficina elaborada pela equipe do GT sobre os ERSHRE para os analistas da Região 5 Leste - Aglomerados**

Data: 21/03/2022, às 13:30 e às 16h (analistas da R5 Leste)

Duração: 30min apresentação + 30min para debate

Objetivo: Formar toda equipe da Região 5 sobre os ERSHRE, realizados pelo Grupo EPA, considerando as especificidades dos estudos nessa região, particularmente, por se tratar de alguns municípios considerados como *especiais*. Além de suas questões técnicas-metodológicas, *modus operandis* da empresa e atuação das ATIs frente a esses estudos, com objetivo de subsidiar/possibilitar a participação informada e efetiva das pessoas atingidas.

Metodologia: Apresentação conceitual em *powerpoint*, momento para esclarecimento de dúvidas e debates.

- **Oficina elaborada pela equipe do GT sobre os ERSHRE para os analistas da Região 5 Oeste**

Data: 28/03/2022, às 14h (analistas da R5 Oeste)

Duração: 30min apresentação + 30min para debate

Objetivo: Formar toda equipe da Região 5 sobre os ERSHRE, realizados pelo Grupo EPA, considerando as especificidades dos estudos nessa região, particularmente, por se tratar de municípios considerados especiais. Além de suas questões técnicas-metodológicas, *modus operandis* da empresa e atuação das ATIs frente a esses estudos, com objetivo de subsidiar/possibilitar a participação informada e efetiva das pessoas atingidas.

Metodologia: Apresentação conceitual em *powerpoint*, momento para esclarecimento de dúvidas e debates.



- **Acompanhamento do mapeamento de poços**

Além da realização das oficinas, o Instituto Guaicuy também acompanhou o mapeamento de poços realizado pelo Grupo EPA e realizou o cruzamento de dados para monitoramento interno da ATI. Para acompanhar tal atividade, concomitantemente com as reuniões Nível 1 e Nível 2, a assessoria fez um mapeamento dos poços a partir dos dados compartilhados pela empresa, com objetivo de cruzar as informações com dados internos de monitoramento de poços e cisternas da ATI. O mapeamento dos pontos é importante para a mobilização e esclarecimento da comunidade sobre a atuação do Grupo EPA e sobre a importância para os ERSHRE. Os dados detalhados com mapas e localização dos poços estão no Anexo 5.

- **Reunião realizada com Grupo EPA em 07/04**

Após as primeiras reuniões de nível 1 e 2 executadas pelo EPA nas regiões 4 e 5, o Instituto Guaicuy observou alguns pontos de atenção que precisavam ser melhorados. Diante disso, o Instituto Guaicuy iniciou o diálogo com o Grupo EPA, relatando alguns problemas relacionados à metodologia adotada. Entendeu-se como positiva a abertura da empresa em conversar com a assessoria e se propor a realizar melhorias em sua metodologia, no entanto, ainda há muitos pontos a serem melhorados para garantir a participação e efetividade da execução desses estudos.

- **Realização de reuniões com outras instituições**

Foram realizadas reuniões entre o Instituto Guaicuy e outras instituições a fim de acompanhar reuniões realizadas com prefeituras e poder público, além de reuniões realizadas com a empresa executora com a intermediação dos demais órgãos, como CAMF e AECOM, com o objetivo de apresentação das propostas de trabalho pelo grupo EPA, alinhamento e pactuação de cronogramas e prazos, propor alterações e adequações sugeridas pelo Guaicuy para melhor execução dos estudos nos territórios. A Tabela 2 apresenta o quantitativo de reuniões que contaram com a participação do Instituto Guaicuy com outros atores do processo.



Tabela 2 -Espaços com participação do Instituto Guaicuy para acompanhamento dos ERSHRE

Categoria da reunião	Quantidade	Assunto
Instituto Guaicuy, Grupo EPA, SES, CPB, Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde -SMS de Abaeté	1	Apresentação dos ERSHRE
Instituto Guaicuy, Grupo EPA, AECOM, e CAMF	4	Alinhamento de cronogramas; apresentação do projeto de mapeamento de poços; pactuação de envio de cronograma com 1 semana de antecedência; mudança no cronograma de reuniões de nível 1 e 2 e aplicação dos questionários; discussão sobre metodologias das reuniões de Nível 2

3.2. Atividades realizadas em conjunto pelas ATIs para o acompanhamento dos ERSHRE

Em termos de atuação conjunta das ATIs para o acompanhamento dos ERSHRE, foram elaborados documentos e realizadas reuniões com diferentes atores do processo. Estes documentos estão listados abaixo e são apresentados em ordem cronológica, referindo-se a ofícios e notas técnicas elaboradas pelas três assessorias, com o intuito de compreender melhor as propostas metodológicas dos ERSHRE, bem como eventuais discordâncias e pontos de atenção ocorridos ao longo do desenvolvimento das atividades.

- **Documento “Considerações das Assessorias Técnicas (NACAB, AEDAS e Instituto Guaicuy) aos Estudos de Avaliação de Risco (versão 3 - junho/2020) - Dúvidas Técnicas e metodológicas” – (enviado pela CAMF em 09 de dezembro de 2020)** - Trata-se de um documento que tece considerações de ordem técnica e solicita esclarecimentos referentes a terceira versão (junho/2020) dos estudos de avaliação de risco;
- **Documento “Considerações das Assessorias Técnicas (NACAB, AEDAS e Instituto Guaicuy) aos Estudos de Avaliação de Risco - Dúvidas sobre a Contratação das empresas Executoras, Participação da população e demais aspectos” – (enviado pela CAMF em 09 de dezembro de 2020)** - Trata-se de um documento que tece considerações e solicita esclarecimentos referentes aos estudos de avaliação de risco a serem realizados na bacia do rio Paraopeba. Este documento versa sobre a manutenção de aspectos metodológicos deste estudo com aquele executado em Mariana, pela mesma empresa;
- **Ofício N° 01/2021 (05 de janeiro de 2021)** – Trata-se de notificação ao Grupo EPA a respeito de denúncias verbais recebidas pelas ATIs nas quais a empresa estaria fazendo uso



das identidades das assessorias durante suas apresentações em reuniões e que as ATIs estariam repassando informações pessoais de atingidos e atingidas para a empresa;

- **Ofício Nº 10/21 (10 de maio de 2021)** - Trata sobre propostas de prazos e envio de cronograma das atividades pelo Grupo EPA, bem como vistas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a ser entregue para as pessoas atingidas antes da aplicação do *Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos*, além de uma série de perguntas que não foram esclarecidas pelas respostas da consultoria em ofício anterior;
- **Nota Técnica (08 de julho de 2021)** - Trata sobre considerações e sugestões a respeito das perguntas contidas no *Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos* a ser aplicado nas cinco regiões;
- **Nota Técnica 01/2021 (27 de agosto de 2021)** - Trata sobre avaliação feita pelas ATIs a respeito do documento elaborado pela Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais, intitulado como “*Estratégias para mobilização e fortalecimento da participação social nos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (Bacia do Paraopeba)*”.
- **Ofício Nº 04/21 (03 de setembro de 2021)** - Trata sobre considerações e sugestões a respeito do TCLE para a aplicação do questionário pelo Grupo EPA;
- **Ofício Nº 11/21 (24 de setembro de 2021)** - Trata sobre solicitação dos registros das reuniões mensais da AECOM;
- **Ofício Nº 16/22 (08 de abril de 2022)** - Trata sobre propostas de prazo e fluxos de atividades a serem realizados pelo Grupo EPA durante a retomada de suas atividades e uma maior participação das pessoas atingidas nestes espaços, participando mais diretamente dos ERSHRE.

A Tabela 3 apresenta o quantitativo de reuniões que contaram com a participação das ATIs em 2022 para o acompanhamento dos ERSHRE.



Tabela 3 - Espaços com participação conjunta das ATIs para acompanhamento dos ERSHRE

Categoria da reunião	Quantidade	Assunto
Reuniões entre as 3 ATIs	4	Reuniões para alinhamento, discussão sobre ofícios, alinhamento sobre o produto J
Reuniões entre ATIs e CAMF	7	Discussão de estratégias de acompanhamento, discussões técnicas sobre os estudos; andamento dos estudos nos territórios; propostas de ofícios; definição modelo produto do ofício; discussão sobre a proposta de reuniões com participação das pessoas atingidas:
ATIs, CPB, IJs, SEPLAG, SEMAD, Grupo EPA, AECOM, Vale	7	Apresentação da auditora AECOM do andamento da execução do ERSHRE
ATIs, CAMF e DPMG	1	Alinhamento de fluxos e papel das ATIs
ATIs, CAMF, CPB, IJs, SEPLAG, Grupo EPA, AECOM	2	Retomada dos ERSHRE no Paraopeba; pactuação de fluxos; esclarecimento sobre papel das ATIs

3.3. Atividades realizadas com as pessoas atingidas por ATI para o acompanhamento dos ERSHRE

As atividades pontuadas abaixo são referentes ao que cada ATI executou para realizar o acompanhamento dos ERSHRE junto às pessoas atingidas.

3.3.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS

- **Devolutivas comunitárias:** Na R1, houve recentemente, as devolutivas comunitárias junto às pessoas atingidas em Brumadinho sobre os resultados obtidos pela consultoria contratada pela Aedas para monitorar a qualidade de compartimentos ambientais (solos, poeira intradomiciliar, qualidade do ar, águas superficiais, subterrâneas e para consumo humano e dessedentação animal). Outrossim, os técnicos da ATI na R1, estão realizando, também, os repasses de temas considerados estratégicos, tais quais: o Plano de Reparação Socioambiental, ERSHRE, e outras questões relacionadas a outros levantamentos sobre a qualidade dos compartimentos ambientais realizados por outras instituições, a exemplo da FIOCRUZ. Deste modo, a Aedas tem realizado através de espaços coletivos de participação das pessoas atingidas, os repasses referentes ao conteúdo dos ERSHRE. Na Região 2, as devolutivas estão em processo de organização à espera da finalização das coletas e das análises realizadas pela consultoria contratada.



Reuniões na Região 01: Com o objetivo de debater a pauta dos estudos na Região 1, e dando prosseguimento ao seu acompanhamento, realizou-se uma reunião de apresentação às Comissões de Atingidos e Atingidas, do conteúdo dos Relatórios Técnicos divulgados pelo Grupo EPA, em 23/06/2022. Em 30/06/2022 foi realizada uma nova reunião com as Comissões de Atingidos e Atingidas para o diálogo sobre a retomada das ações de acompanhamento dos estudos pelo Coletivo Saúde e Meio Ambiente.

No dia 21/07/2022, de forma virtual, foi realizada reunião das Comissões de Atingidas e de Atingidos da Região 1, que também contou com a participação de pessoas convidadas do Coletivo Saúde e Meio Ambiente para realizar informe e alinhamento quanto à solicitação de reunião feita pelo Grupo EPA para tratar do cronograma de execução dos trabalhos nas Regiões 1 e 2. Na reunião foram definidos os nomes de representantes das Comissões e do Coletivo Saúde e Meio Ambiente na referida reunião solicitada pelo Grupo EPA, prevista para acontecer possivelmente no dia 26 ou 28/07/2022.

- **Reuniões da Região 02:** foram realizadas duas reuniões, nos dias 19/03/2022 e 28/06/2022, com as Comissões das pessoas atingidas, inclusive, com os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana – PCTRAMA para iniciar as discussões relacionadas aos ERSHRE, sobretudo, apresentando detalhes dos planos de trabalhos do Grupo EPA, assim como, as diferentes fases do estudo e a atualização do andamento dos estudos nos territórios atingidos e os PCTRAMA. Ficou acordado nessas reuniões que as discussões sobre o andamento desses estudos se dariam de forma continuada, tanto nas reuniões de Comissões, quanto na organização do Coletivo de Saúde e Meio Ambiente nas respectivas regiões.
- **Ampliação do Coletivo Saúde e Meio Ambiente:** como destacado anteriormente, há um coletivo criado e organizado para discussão sobre os temas relacionados à saúde humana e ao meio ambiente, composto por lideranças das comunidades atingidas da Região 1. Esse coletivo estendeu-se para a Região 2, condição que possibilita um fluxo de informação e debate mais ampliado. Assim, ressalta-se que uma das principais finalidades do Coletivo Saúde e Meio Ambiente que é impulsionar a formação de agentes multiplicadores (AGMs) sobre as temáticas de Saúde e Meio Ambiente no contexto da reparação integral dos danos gerados pelo rompimento da barragem de rejeitos da Vale S.A em Brumadinho. Para tanto, a função desse grupo é a de se constituir enquanto pessoas de referência para a temática de saúde e meio ambiente em seus territórios, participando de espaços formativos, de diálogo e de alinhamentos que envolvem a referida temática. A constituição e o funcionamento desse grupo se amparam na perspectiva político-pedagógica de fortalecer pessoas corresponsáveis pela difusão de informações construídas nos diálogos entre pessoas atingidas e assessoria, bem como no



fortalecimento da ideia de corresponsabilidade na construção dos conhecimentos. Destaca-se que a AEDAS tem organizado nas Regiões 1 e 2 espaços de formação com os AGMs para ampliação do fluxo de informações sobre os ERSHRE. Dessa forma, o Coletivo Saúde e Meio Ambiente organizado pelas pessoas atingidas será ampliado a partir desses espaços de formação.

- **Formação com o Coletivo ampliado para apresentação do papel do Grupo EPA** - com a função de preparar as pessoas atingidas quanto às fases metodológicas a serem desenvolvidas pelos estudos, priorizando neste momento as fases iniciais que já estão ocorrendo nas outras regiões da bacia do Paraopeba. Para cumprimento metodológico, este espaço tem o objetivo de colher o entendimento das comunidades quanto ao objetivo dos estudos de ERSHRE. Os coletivos das duas regiões estão sendo organizados e contarão com oficinas sobre vigilância popular em saúde e debates com metodologias participativas sobre os ERSHRE que estão em andamento. Além disso, o coletivo pode cumprir o papel de acompanhar as ações de saúde e meio ambiente ligadas à reparação dos danos nos territórios atingidos.
- **Percepção das pessoas atingidas sobre os ERSHRE:** na Região 1, desde a solicitação, pelos órgãos de saúde e meio ambiente junto com as Instituições de Justiça, para a realização dos ERSHRE, lideranças da população atingida manifestaram insatisfação sobre a garantia da participação efetiva e informada da população atingida e o respeito às diretrizes do Ministério da Saúde. Com isso, parte destas pessoas com o acompanhamento da AEDAS organizaram um grupo para acompanhar, debater e realizar formações acerca da temática de Saúde e Meio Ambiente no contexto do rompimento da barragem de rejeitos de minério da Vale. Para este grupo foi dado o nome de “Coletivo Saúde e Meio Ambiente”. Em reunião realizada no dia 06/07/2022 com as pessoas atingidas integrantes do Coletivo Saúde e Meio Ambiente foram colocadas algumas questões relevantes quanto ao processo de desenvolvimento dos ERSHRE. As pessoas presentes apontaram preocupações relacionadas: a) à segurança da população atingida diante das abordagens que sofrem de diversas instituições e pessoas que realizam pesquisas, entrevistas e estudos. Dessa forma, citam que o mínimo é garantir a identificação dos agentes que realizarão a aplicação dos estudos, inclusive com identificação da empresa executora; b) ao direito às informações nítidas e a transparência a respeito dos ERSHRE, garantindo a publicidade de tais dados coletados; c) à necessidade de diálogo para escuta das demandas da população atingida; d) à necessidade de estabelecimento de prazo e de apresentação prévia de cronograma para a entrada do Grupo EPA em campo. Outro momento de formação e discussão sobre os ERSHRE foi feito com os Agentes Multiplicadores (AGMs). Uma equipe da AEDAS foi a campo no dia 09/07/2022 nas Regiões 1 e 2 com o objetivo de levar informações sobre os estudos desenvolvidos pelo Grupo EPA e dialogar sobre as dúvidas e



apontamentos dos AGMs a respeito das metodologias adotadas pelo Grupo EPA, neste espaço também foram indicadas lideranças para compor os Coletivos de Saúde e Meio Ambiente das duas regiões assessoradas pela Aedas.

3.3.2. ATI Paraopeba – NACAB

Considerando que o Grupo EPA se manteve ausente quanto a comunicação de seus estudos com as pessoas atingidas em 2021 e que os cronogramas de reuniões com pessoas atingidas (enviados até fevereiro de 2022) não foram executados, a ATI priorizou espaços com as pessoas atingidas sobre esta temática apenas posteriormente a reunião do dia 04 de maio de 2022, quando o Grupo EPA agendou uma reunião com a assessoria, na presença da AECOM, para apresentar o cronograma de reuniões Nível 1 e 2, na Região 3 e posterior envio por e-mail.

Devido à escassez de informações repassadas para a ATI acerca das atividades relacionadas aos ERSHRE, a atuação da ATI Paraopeba NACAB em campo no ano de 2021 foi pontual e sob demanda. Segue abaixo a lista de atividades realizadas junto às comunidades até o momento de entrega deste relatório:

- No dia 27 de setembro de 2021 foi feita uma visita à comunidade do Shopping da Minhoca (Caetanópolis) para explicar para uma das lideranças sobre a possível descontinuação do município dos ERSHRE. Destaca-se que tal ação nunca foi confirmada pelo Grupo EPA, visto que as indicações de data para essa devolutiva para o Shopping da Minhoca nunca foram concretizadas.
- Elaboração de diferentes materiais de comunicação, citando como exemplo a cartilha com tema dos ERSHRE (Anexo 6), mensagens em Grupos de *Whatsapp* e vídeo. Na cartilha foi informada a proposta destes estudos, bem como suas fases de execução previstas e algumas informações mais específicas sobre seu arcabouço metodológico. O vídeo “Minuto Nacab” foi publicizado em 23 de maio no canal do Youtube do NACAB, tendo em vista que as rodadas de Reunião Nível 1 do Grupo EPA seriam iniciadas em 25 de maio de 2022. O roteiro do vídeo “Minuto NACAB” está anexo a esse relatório (Anexo 7).
- Formações com as pessoas atingidas foram planejadas mediante o agendamento da reunião do Grupo EPA com as lideranças (reunião de preparação). Além de reuniões online, foram realizados diversos contatos via *Whatsapp* ou ligação telefônica, visando garantir a preparação das lideranças em comunidades com dificuldade de acesso à internet. Também foi possível realizar reunião presencial com as comunidades de Córrego da Areia e Casa Nova, no



município de Fortuna de Minas, para prepará-las para a reunião Nível 2, a ocorrer após a entrega desse relatório. A assessoria planeja que mais espaços presenciais como esse continuem a ocorrer à medida que as reuniões do Grupo EPA forem agendadas.

- Acompanhamento das reuniões Nível 1 e Nível 2 agendadas pelo Grupo EPA com as pessoas atingidas.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de reuniões Nível 1 e Nível 2 que foram agendadas e realizadas pelo Grupo EPA no ano de 2022, bem como a quantidade dessas reuniões que houve a participação da assessoria como observadora até a entrega do relatório.

Tabela 4 – Quantidade de reuniões com a participação da ATI

Categoria da reunião	Quantidade de reuniões realizadas pelo Grupo EPA	Quantidade de reuniões com participação da ATI
Reunião Nível 1	20	20
Reunião Nível 2	8	7

Na Região 3 ainda não foi realizada nenhuma reunião Nível 1 ou 2 no município de Maravilhas em 2022, enquanto Florestal, Fortuna de Minas, Paraopeba, Papagaios e Pequi realizaram apenas reunião Nível 1 até o presente momento. Os municípios de Esmeraldas, São José da Varginha e Pará de Minas tiveram comunidades que já realizaram reuniões Nível 1 e 2. Nenhum dos municípios já teve todas as suas comunidades com todas as reuniões realizadas até a entrega desse relatório. Em relação à Caetanópolis, a assessoria aguarda algum posicionamento do Grupo EPA a respeito de qualquer agenda com o Shopping da Minhoca.

3.3.3. Instituto Guaicuy

- **Reuniões e atividades de preparação com lideranças e pessoas atingidas**

O Instituto Guaicuy se colocou à disposição de todas as pessoas assessoradas para informar, orientar e tirar dúvidas quanto aos projetos dos ERSHRE. Foram realizadas atividades de porta a porta, reuniões on-line e presenciais com lideranças e comunidades, além de contatos telefônicos e via aplicativo de mensagens sempre com o objetivo de esclarecer e garantir que todas as pessoas pudessem participar desses estudos. A presença da ATI na maioria das reuniões Nível 1 e 2 foi garantida, além de produzir materiais informativos para as comunidades. A Tabela 5 apresenta a quantidade de reuniões e pessoas atingidas que participaram das reuniões Nível 1 e 2 realizadas pelo Grupo EPA até 15 de julho de 2022.



Tabela 5 - Quantitativo de reuniões realizadas pelo Grupo EPA e acompanhadas pelo Instituto Guaicuy

Categoria da reunião	Quantidade de reuniões	Quantidade de pessoas atingidas	Assunto	Ações realizadas
RN1	36	106	Reuniões online com lideranças comunitárias para levantamento de preocupações	Conversa preparatória com as lideranças; Acompanhamento de reunião e construção de relatório;
RN2	27	215	Reuniões presenciais com as pessoas das comunidades atingidas para levantamento de preocupações	Conversa preparatória com comunidade; Entrega de material de comunicação; Participação na reunião

- **Formação elaborada pela equipe do GT sobre os ERSHRE para as pessoas atingidas da Região 4**

Data: 29/03/2022, às 19h (virtual, com a presença de pessoas atingidas da R4)

Total de pessoas atingidas participantes: 49;

Duração: 30min apresentação + 30min para perguntas

Objetivo: Informar às pessoas atingidas sobre os ERSHRE, realizados pelo Grupo EPA. Além de abrir um espaço de diálogo e explicação sobre o papel da ATI de acompanhamento deste estudo, com objetivo de subsidiar/possibilitar a participação informada e efetiva das pessoas atingidas.

Metodologia: Apresentação conceitual em *powerpoint*, momento para esclarecimento de dúvidas e debates.

- **Acompanhamento de vistas pós RN2**

Após a reunião de Nível 2, o Grupo EPA volta às comunidades para verificar a localização geográfica dos casos de preocupação relatados durante as reuniões Nível 1 e Nível 2. Na comunidade localizada no município de Pompéu, houve solicitação das lideranças que o Instituto Guaicuy estivesse presente durante essa visita. Foi realizado o acompanhamento das atividades do Grupo EPA na comunidade Cachoeira do Choro, Região 4. O detalhamento desse acompanhamento pode ser visualizado no Anexo 8.



- **Materiais de comunicação**

A estratégia de comunicação para divulgação do início dos estudos de risco nas comunidades que compõem as áreas 4 e 5 e convite ao diálogo acerca dos mesmos contou seis matérias no site institucional da ATI; presença no Facebook, Instagram e Youtube com duas postagens em cada uma dessas redes sociais. Em caráter educativo de aprofundamento nas características do ERSHRE e entendimento dos objetivos e dinâmica de trabalho do grupo EPA, por meio de uma cartilha impressa e inserções nos informativos virtuais “Dicas e Direitos” e impresso “Travessia” com circulação nas regionais, complementado com disparos de mensagens/áudios nos grupos de atingidos (as) no *Whatsapp*, conforme detalhamento contido no Anexo 9.



4. INTERCORRÊNCIAS OCORRIDAS DURANTE A EXECUÇÃO DOS ERSHRE

4.1. Reuniões do Grupo EPA com as Regiões 1 e 2

No dia 18/02/2022 às 18h, ocorreu a reunião entre o Comitê Gestor Pró Brumadinho, com participação do Grupo EPA, AEDAS e Coletivo Saúde e Meio Ambiente da Região 1, com pauta definida para o detalhamento de cronograma e estabelecimento de fluxos específicos sobre os ERSHRE na referida região. Nesta ocasião, ocorreram algumas intervenções por parte das pessoas atingidas, com questionamentos que versavam sobre o desenvolvimento da metodologia apresentada no projeto detalhado dos Estudos, bem como sobre a garantia e a efetividade de participação da população atingida, sobre as lideranças identificadas pelo poder executivo do município, o planejamento de datas sem consulta à população, entre outros pontos. Os questionamentos não foram considerados pelo mediador (SEPLAG - CPB), resultando na suspensão da reunião. Diante do ocorrido, a AEDAS e o Coletivo Saúde e Meio Ambiente da Região 1, enviaram os questionamentos pontuados na reunião, aos Compromitentes e ao Comitê Gestor Pró Brumadinho (Anexo 10).

A resposta a este ofício ocorreu em 23/02/2022. Diante dos questionamentos recebidos, as respostas dos Compromitentes e do Comitê Gestor Pró Brumadinho foram baseadas em 4 tópicos, respondendo de forma limitada a alguns dos questionamentos encaminhados (Anexo 11). A resposta abordou a garantia e a validação metodológica dos Estudos segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, como também a garantia da participação social no desenvolvimento dos ERSHRE, além de reiterar a legitimidade de atuação do Comitê Gestor Pró Brumadinho. Sobre os demais questionamentos de ordem técnica, informaram que estas demandas seriam esclarecidas pelos órgãos técnicos que acompanham o processo de reparação na Bacia do Rio Paraopeba.

Diante do cancelamento da Reunião com o Comitê Gestor Pró Brumadinho e Grupo EPA, a AEDAS enviou alguns ofícios aos Compromitentes e ao CPB, solicitando novas reuniões com pautas relacionadas ao ERSHRE, como também sobre o cronograma de atividades do Grupo EPA nas Regiões 1 e 2 e outras informações sobre os andamentos dos ERSHRE em toda a Bacia do Rio Paraopeba e represa Três Marias. Contudo, não obtivemos retorno aos questionamentos encaminhados.

Em julho do corrente ano o contato do Grupo EPA com a AEDAS foi restabelecido, por e-mail, solicitando uma reunião de alinhamento com indicação para o dia 28/07/2022. Esta reunião contou com a participação da AECOM e dos dois Coletivos de Saúde e Meio Ambiente das



Regiões 1 e 2. Este momento com Grupo EPA, teve como pauta o alinhamento das atividades previstas para as Regiões 1 e 2, contudo em 27/07/2022 o Grupo EPA informou que a reunião seria apenas para a Região 1. Na ocasião, não foram apresentadas justificativas sobre a mudança de pauta de última hora, apenas horas antes do início da reunião fomos informados que a Região 2 seria novamente adicionada à pauta.

Nesta reunião, foram apresentadas informações sobre a execução da fase I e as metodologias das reuniões com lideranças (reunião nível 1 e 2), como também os cronogramas de atividades e entrada nas áreas alvos sem definição de prazo, datas e indicações de lideranças legitimadas pela população atingida. Este momento de alinhamento proposto pelo Grupo EPA com a AEDAS ocorreu de forma superficial e descontextualizada, sendo importante citar que realizamos algumas tentativas de contato com o Grupo EPA, buscando obter informações, entendimentos e sanar alguns questionamento de ordem metodológica para realização dos estudos nas Regiões 1 e 2, porém não obtivemos sucesso. Devido à ausência de contato institucional, nesta reunião não foi possível realizar um alinhamento com o Grupo EPA, por existirem questionamentos e dúvidas por parte dos atingidos e da AEDAS sobre a execução desses estudos, conforme apresentados nos Projetos Detalhados dos Estudos elaborados pelo Grupo EPA.

Diante da importância da realização do ERSHRE para a população atingida nas Regiões 1 e 2, a reunião com o Grupo EPA realizada em 28/07/2022, foi um momento oportuno para que as pessoas atingidas fossem ouvidas e sinalizassem algumas incoerências metodológicas, insatisfações, dúvidas e incertezas causadas pela falta de informação sobre o ERSHRE em Brumadinho, Mário Campos, Betim, Igarapé, São Joaquim de Bicas e Juatuba. Neste espaço, os Coletivos de Saúde e Meio Ambiente da R1 e R2 fizeram intervenções baseadas nas questões encaminhadas para os Compromitentes e o CPB em fevereiro, além de novos apontamentos levantados no andamento dos estudos nas outras regiões (Anexo 12).

4.2. Reuniões Nível 1 e Nível 2

4.2.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS

Até o momento da entrega desse relatório não ocorreram quaisquer reuniões Nível 1 ou 2 com as pessoas atingidas das Regiões 1 e 2.

4.2.2. ATI Paraopeba - NACAB

- **Reunião Nível 2 - Vista Alegre, Esmeraldas (MG)** - Em 05 de julho deste ano foi realizada uma reunião Nível 2 no município de Esmeraldas, na comunidade de Vista Alegre. No



início da reunião o Grupo EPA apresentou as etapas que integram a proposta dos ERSHRE, trazendo em seguida o questionamento que tem sido feito na abertura de todas as reuniões sobre o autorreconhecimento e autoidentificação dos segmentos dos Povos e das Comunidades Tradicionais (PCTs). Após o questionamento, as pessoas atingidas presentes comentaram sobre a comunidade ter ancestralidade, tendo pessoas que são pertencentes aos grupos de PCTs. A pesquisadora do Grupo EPA informou sobre as diferenças que caracterizam os grupos PCTs, com uma relação com a natureza diferente de outros grupos sociais, trazendo que somente a comunidade é que pode se reconhecer, relatando também que uma equipe diferente do Grupo EPA será responsável por conduzir o estudo de risco específico com grupos de PCTs.

A questão sobre os segmentos PCTs, sempre tem sido pontuada nas reuniões do Grupo EPA, por parte das pesquisadoras. Na reunião em Vista Alegre, as pessoas atingidas presentes afirmaram certo desconforto no modo como o questionamento foi conduzido, fato que também foi observado em outras reuniões presenciais de Nível 2. As pessoas atingidas também questionaram o fato da escolha do Grupo EPA não ter sido feita com participação das comunidades atingidas, sendo um motivo que promove falta de confiança com o modo como a pesquisa será conduzida. Os presentes na reunião também trouxeram a importância de o Grupo EPA ter equipe de campo, para conhecer e construir vínculo com a comunidade para a condução das reuniões e do estudo. Estiveram presentes nesta reunião, apenas 5 pessoas atingidas, algo que fez com que elas pontuassem que não iriam validar o painel de preocupações, pois havia poucas pessoas e as preocupações refletiam somente os danos de saúde de uma pequena parte da comunidade. Por conta disso, as lideranças solicitaram que uma nova reunião fosse feita, para realizar uma escuta mais ampla, acolhendo preocupações de mais pessoas atingidas da comunidade.

- **Reunião Nível 2- Pindaíbas, Pequi (MG)** - Em 18 de julho deste ano foi prevista uma reunião Nível 2 no município de Pequi, na comunidade de Pindaíbas. Antes de ser iniciada a reunião, o Grupo EPA apresentou a proposta de organização para o espaço e a facilitadora da reunião questionou as pessoas atingidas quanto ao seu reconhecimento como comunidade tradicional. Nesse momento, uma pessoa foi identificada como benzedeira, outros presentes, como pescadores e logo depois, uma pessoa atingida se identificou como quilombola. A partir deste momento, as pessoas do Grupo EPA que estavam presentes apresentaram dúvidas quanto à continuidade ou não da reunião e participantes online do Grupo EPA questionaram se se tratava de apenas uma família ou se toda comunidade se reconhecia como quilombola. Então, as pessoas atingidas questionaram ao Grupo EPA a respeito das implicações da comunidade ser ou não ser quilombola e as consequências de participar de outro estudo específico para



comunidades quilombolas e indígenas em que ainda não existe uma metodologia já prevista e uma data para início dos levantamentos de informações e agendamento de reuniões. Na sequência desses fatos, a facilitadora da reunião pergunta diretamente para um único representante da comissão se a comunidade era ou não quilombola e na afirmativa desse representante - que a comunidade se reconhecia como quilombola- o Grupo EPA cancelou a reunião, mesmo com os presentes manifestando interesse em dar continuidade ao espaço, visto que já ocorrerá um esforço de mobilização para os presentes participarem do momento.

Com o encerramento da reunião, as pessoas atingidas presentes pontuaram que em outra oportunidade poderia correr o risco de eles não se mobilizarem para participar, visto a insatisfação dos presentes e a percepção de despreparo do Grupo EPA em não ter uma equipe específica que tenha qualificação técnica para acompanhamento de comunidades tradicionais. Por fim, cumpre destacar também que nessa reunião estava presente uma pessoa que trabalha na comunidade de Pindaíbas e reside em Maravilhas. O Grupo EPA informou a esta pessoa que muito provavelmente haveria uma reunião em Maravilhas a qual ela poderia participar. No entanto, as maneiras pela qual a pessoa está exposta ao rejeito num ambiente de trabalho podem ser diferentes daquela quando exposto em ambiente de residência/lazer. Para situações como essa, é necessário avaliar como as preocupações serão acolhidas e consideradas na fase 3 dos estudos para os cálculos de risco.

- **Ausência de Reunião Nível 1 e 2 - Comunidade de Riacho, Esmeraldas**

A comunidade de Riacho, localizada no município de Esmeraldas, ainda não participou de nenhuma Reunião Nível 1 ou Nível 2 com o Grupo EPA no ano de 2022. No entanto, a assessoria foi recentemente informada, por pessoa atingida da comunidade, que o *Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos* a ser aplicado após as reuniões Nível 1 e 2 já estaria sendo aplicado nesse território, antes mesmo de qualquer outra atividade de comunicação com a comunidade. Dessa maneira, a assessoria enviou um e-mail a este respeito para o Grupo EPA solicitando esclarecimentos, tendo em vista que a aplicação do questionário dessa maneira dificulta o entendimento das pessoas atingidas sobre essa atividade de campo do Grupo EPA, uma vez que não houve uma mobilização prévia para a participação informada da comunidade.

4.2.3. Instituto Guaicuy

A execução das reuniões de Nível 1 e Nível 2 tiveram início nas regiões 4 e 5, a partir do dia 16/03/2022. Desde então, o Guaicuy acompanhou a maior parte dessas reuniões, sendo 36 de nível 1 e 27 de nível 2 (até a data de 15/07/2022), e que tiveram a participação de cerca de 300 pessoas atingidas.



Durante a participação do Instituto nessas reuniões, os analistas fizeram relatórios descrevendo os fatos ocorridos em todas as reuniões, as principais falas das pessoas, e observações acerca da metodologia utilizada e executada pelo grupo EPA. Apresentamos em anexo (Anexo 13), um resumo dos principais pontos discutidos em cada reunião acompanhada pelo Instituto. A partir dos fatos observados, considera-se que a metodologia proposta nos plano de trabalho do grupo EPA, não está sendo cumprida em sua plenitude, e sua execução requer ajustes para adequação ou melhoramento das ações da empresa em território, garantindo o respeito e a plena participação das pessoas atingidas, que devem ser sempre a centralidade dos estudos. Conforme os vários relatos e ofícios que encaminhamos à CAMF, às Instituições de Justiça, Ministério Público, Comitê Pró-Brumadinho.

Chama-se atenção para a inexistência de preocupação com saúde mental, que dentre outras reuniões, foi observada na reunião de Nível 2 que ocorreu em Ribeirão das Almas, no dia 07/04/2022. Durante a reunião não foram tratadas as questões relacionadas à saúde mental ou a sua possibilidade de levantamento dentro do estudo, que são relacionadas ao rompimento da barragem, o que já seria prejudicial em qualquer outra localidade, mas nessa especificamente chega a ser alarmante, pois é de conhecimento do Instituto Guaicuy que naquela localidade muitos sofrem consideravelmente com danos decorrentes de saúde física e mental. Destaca-se que nessa reunião havia aproximadamente sete técnicos do Grupo EPA, além da AECOM, enquanto havia 6 pessoas atingidas. As pautas e preocupações foram todas realizadas coletivamente, o que, mais uma vez, considera-se positivo. Entretanto, novamente, havia mais técnicos do que pessoas atingidas. Ainda nessa reunião, pessoas atingidas relataram com frequência a ocorrência de dermatites, danos e preocupações relacionadas à água. No entanto, foi observado que algumas falas de técnicos do Grupo EPA poderiam induzir os relatos das pessoas atingidas, visto que a maneira que as perguntas foram elaboradas, os atingidos e atingidas acometidos pelo sofrimento e diante do lapso temporal, podem ter relatado que os danos são decorrentes das enchentes ocorridas neste ano e não desde o rompimento, como já é de conhecimento do Instituto Guaicuy. Logo, houve um comprometimento nas respostas dadas diante da metodologia adotada.

Na reunião de Nível 2, ocorrida em Estância das Garças, no dia 09/04/2022, a metodologia utilizada foi semelhante com as demais já supracitadas. Ocorre que nessa reunião, as questões de saúde mental foram abordadas pelo Grupo EPA, contudo, de maneira bem mais incipiente em comparação com a reunião que ocorreu em Ribeiro Manso em 02/04/2022, momento em que esse tema também foi abordado. Também não foram colocados no quadro metodológico utilizado por eles tais preocupações, bem como algumas alterações de modos de vida locais, que foram afetados em decorrência do rompimento e que causaram sofrimento nas pessoas



atingidas.

Com relação às visitas às comunidades posteriores às reuniões de Nível 2, o Instituto Guaicuy nunca foi comunicado pelo Grupo EPA sobre essas atividades. Lideranças, muitas vezes confusas sobre o objetivo dessas visitas, que informavam a assessoria sobre tais atividades, causando imensa desconfiança e confusão sobre o entendimento dos estudos nas comunidades. A ATI acompanhou algumas dessas visitas, por solicitação da liderança comunitária em Cachoeira do Choro, no dia 28 de junho, conforme relatório já citado anteriormente.

4.3. Reuniões com Povos e Comunidades Tradicionais sem consulta prévia informada

4.3.1. Instituto Guaicuy

No dia 12 de abril deste ano, o Instituto Guaicuy foi contactado pela liderança da aldeia Kaxixó, localizada no município de Martinho Campos, relatando que outro membro da aldeia havia sido procurado por uma técnica do Grupo EPA convidando-a para a reunião Nível 1 dos ERSHRE a ser realizada no dia 19 de abril, às 11:00h, e que o seu contato havia sido encaminhado pelo Instituto Guaicuy, assim como pediu um posicionamento de confirmação ou não, pois precisava enviar os dados dela para o Ministério Público. Após o relato da situação, pelo ofício enviado em 25 de abril, houve um esclarecimento por parte do Grupo EPA sobre a indicação da liderança, confirmando que não havia sido o Instituto Guaicuy, e suspendendo as atividades com grupos pertencentes aos PCTs.

Na Comunidade Quilombola Saco Barreiro houve situação semelhante. Ocorre que, em lista divulgada pelo Grupo EPA consta uma visita, ainda sem data definida, na comunidade para reuniões de Nível 2. Onde foi requerida a apresentação de nomes e contatos de lideranças. Todavia, em nenhum momento foi observado os modos e vivências da comunidade. Inclusive, não levando em consideração que a comunidade é historicamente afetada e que a ida de mais um ator processual, sem os devidos cuidados, pode gerar mais desconfiança nos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto e pelas Instituições de Justiça.



5. DESAFIOS E PONTOS DE ATENÇÃO

5.1. Povos e Comunidades Tradicionais

Os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são reconhecidos como comunidades tradicionais e, portanto, possuem representação na composição da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Consubstanciado em tal reconhecimento está o I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2013-2015), o Decreto Federal de nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, a qual apresenta em seu artigo 3º a seguinte definição:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

Importante destacarmos que **não há um rol taxativo**, ou seja, que limita ou restringe as categorias de povos e comunidades tradicionais, já que tanto o conceito, quanto o processo de identificação e afirmação desses povos são dinâmicos¹. Não obstante, alguns segmentos são reconhecidos pelo Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016 como:

- I - Povos indígenas;
- II - Comunidades Quilombolas;
- III - Povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana;
- IV - Povos Ciganos;
- V - Pescadores Artesanais;
- VI - Extrativistas;
- VII - Extrativistas costeiros e marinhos;
- VIII - Caiçaras;
- IX - Faixinalenses;
- X - Benzedeiros;
- XI - Ilhéus;
- XII - Raizeiros;

¹ FIGUEIREDO, Leandro Mitidieri. **Populações Tradicionais e meio ambiente**: espaços territoriais especialmente protegidos com dupla afetação, 2013



- XIII - Geraizeiros;
- XIV - Caatingueiros
- XV - Vazanteiros;
- XVI - Veredeiros;
- XVII - Apanhadores de flores sempre vivas;
- XVIII - Pantaneiros;
- XIX - Marroquianos;
- XX - Povo Pomeraro;
- XXI- Catadores de mangaba;
- XXII- Quebradeiras de coco babaçu;
- XXIII- Retireiros do Araguaia;
- XXIV- Comunidades de fundos e feixos de pasto;
- XXV- Ribeirinhos;
- XXVI - Cipozeiros;
- XXVII- Andirobeiros;
- XXVIII- cablocos e;
- XXIX- juventude de povos e comunidades tradicionais (Art. 4º, II, §2º)

No âmbito estadual, a Lei de nº 21.147, em vigor desde 14/01/2014, contextualizou a mesma política destinada a PCTs localizadas nos territórios do Estado de Minas Gerais, a qual determina como objetivo geral, em seu artigo 3º (grifos nossos):

É objetivo geral da política de que trata esta Lei promover o desenvolvimento integral dos povos e comunidades tradicionais, com ênfase no reconhecimento, no fortalecimento e na garantia de seus direitos territoriais, sociais, ambientais e econômicos, respeitando-se e valorizando-se sua identidade cultural, bem como suas formas de organização, relações de trabalho e instituições.

O conhecimento e observância desta Política e de seus princípios, bem como do arcabouço jurídico existente na salvaguarda e garantia de direitos é de extrema importância para orientar e qualificar as intervenções das mais diversas instituições que atuam na interlocução com os PCTs. Nesse sentido, em razão das especificidades e da própria proteção legal que lhes é garantida, tanto pela legislação nacional quanto por meio de instrumentos internacionais que lhes asseguram o direito de que seus modos de vida sejam respeitados em espaços de tomada de decisão, **faz-se necessário que sejam consideradas tais singularidades e diversidade dos povos e comunidades tradicionais, assim como os povos e comunidades de tradição religiosa ancestral de matriz africana na elaboração e execução de todas as etapas e**



dispositivos contidos no estudo proposto.

Ainda, no contexto de realização de pesquisas envolvendo a saúde humana podemos citar importantes políticas para atuação com os PCTs como a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). A PNSIPCF foi instituída pela Portaria nº 2.866, de 02/12/2011 e tem como objetivo “*promover a saúde das populações do campo e da floresta por meio de ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, geração, raça/cor, etnia e orientação sexual, visando ao acesso aos serviços de saúde, à redução de riscos e agravos à saúde decorrente dos processos de trabalho e das tecnologias agrícolas e à melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida*”. Já a PNSIPN, foi instituída a partir da Portaria nº 992 de 13/05/2009 e tem como marca o “*Reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde*”.

A bacia do rio Paraopeba é caracterizada, em sua extensão, pela existência de múltiplas, diversas e heterogêneas expressões desses povos e comunidades. Demandando, assim, uma atuação cuidadosa e direcionada para que não se incorram em reiteradas ou novas violações de direitos. A partir da atividade de acompanhamento realizado pelas ATIs nas reuniões Nível 1 e 2 dos ERSHRE nas comunidades atingidas, é necessário registrar algumas pontuações quanto a condução metodológica adotada com os segmentos dos PCTs existentes nas regiões.

Durante as reuniões Nível 1 e 2 dos ERSHRE, as pesquisadoras do Grupo EPA têm conduzido perguntas sobre reconhecimento e identificação de segmentos de PCTs nas comunidades, apresentando as normativas presentes na Convenção nº 169 e o Decreto nº 6040/2007 para demarcar definição, reconhecimento e identificação dos povos e comunidades tradicionais, destacando os segmentos das comunidades quilombolas e indígenas como grupos a serem considerados em processo específico de tratativas. Cumpre destacar que o ordenamento jurídico mobilizado assegura que todas formas e expressões das comunidades e coletividades que se autorreconhecem como tradicionais tenham suas especificidades, modos de vida e identidades respeitados em sua diversidade. A própria Convenção nº 169 da OIT aponta a necessidade de conduções apropriadas, prevendo processo de Consulta Prévia, Livre e Informada para escuta dos interesses dos diversos segmentos dos PCTs:

Artigo 6º

1. Ao aplicar as disposições da presente Convenção, os governos deverão:

- a) consultar os povos interessados, mediante procedimentos



- apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente;
- b) estabelecer os meios através dos quais os povos interessados possam participar livremente, pelo menos na mesma medida que outros setores da população e em todos os níveis, na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes;
- c) estabelecer os meios para o pleno desenvolvimento das instituições e iniciativas dos povos e, nos casos apropriados, fornecer os recursos necessários para esse fim.

A salvaguarda e garantia de tais direitos dos mais diversos grupos sociais que se autoreconhecem enquanto PCTs em toda calha do Paraopeba, exige considerar, ainda, o que assegura o artigo 1º da Convenção nº 169 da OIT, no qual o critério fundamental para dizer se uma comunidade é ou não protegida pela norma é “a consciência de sua identidade”. Ou seja, são os próprios membros dos povos e comunidades que podem dizer se são ou não tradicionais, processo nomeado de **autodeterminação, autoidentificação ou autorreconhecimento**. Um processo, dinâmico, coletivo e permeado de múltiplas temporalidades, apreensões e vivências.

De tal modo, no âmbito do processo da Reparação Integral envolvendo a participação informada e qualificada no tocante às mais diversas dimensões, inclusive a da saúde, as ATIs com base nas observações feitas durante as reuniões e ponderações em espaços construtivos de diálogo e troca de experiências e saberes, indicam ser apropriado uma revisão metodológica por parte do Grupo EPA, para condução do trabalho com segmentos PCTs. Cabe destacar a gravidade da adoção de práticas e abordagens que ferem e violam direitos, aprofundando o sofrimento das pessoas atingidas, ao terem o reconhecimento de suas identidades culturais e etnicidade questionados e desconsiderados em espaços de reuniões.

Como observação importante do que já fora acompanhado durante as reuniões pelas ATIs, e, conforme destacado acima e no item 4.2.2, é necessário pontuar que o **processo de Autorreconhecimento e Autoidentificação é um processo coletivo e não individual, sistêmico e plural**. Portanto, não é suficiente para o processo de reconhecimento e identificação de uma comunidade de PCTs que apenas uma liderança afirme em uma reunião pontual, que a comunidade pertence ou não a um determinado segmento de PCTs. A abordagem viola o direito de reconhecimento e respeito à legitimidade dos modos próprios de representação e organização, discussão e deliberação existentes, ou ainda, a se estabelecer pelos PCTs frente a demanda.

O processo de autorreconhecimento e autoidentificação precisa ser realizado de forma ampla,



com toda comunidade participando, envolvem resgate da história, memória, ancestralidade, dos modos como produzem e reproduzem suas tradições. São realizados pelas pessoas membros da comunidade e não cabe a condução de terceiros, sendo recomendável que o Grupo EPA reveja a maneira como tem abordado as pessoas atingidas durante a condução das reuniões.

o direito à autoidentificação é uma das pedras fundamentais dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais e implica, por essência, o reconhecimento do direito de autodeterminar-se, de autogerir-se e, por via de consequência, de autor reconhecer-se, atribuindo-se identidade de forma autônoma, sem a necessidade de chancela estatal, todavia, obrigando o Estado à adoção de políticas específicas, inclusive vinculando-o na obrigação de reconhecer o autorreconhecimento (MOREIRA e PIMENTEL, 2015).

Além do mais, é importante destacar que o princípio da **Consulta, Livre, Prévia e Informada**, norteadora de toda e qualquer ação a ser empregada, como assegura o art. 7º, da Convenção nº 169 da OIT, segue sendo desconsiderada:

1. Os povos interessados deverão ter o direito de escolher suas, próprias prioridades no que diz respeito ao processo de desenvolvimento, na medida em que ele afete as suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual, bem como as terras que ocupam ou utilizam de alguma forma, e de controlar, na medida do possível, o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, esses povos deverão participar da formulação, aplicação e avaliação dos planos e programas de desenvolvimento nacional e regional suscetíveis de afetá-los diretamente.

A participação dos povos e comunidades tradicionais em processos que lhe afetem deve se dar em **todas as instâncias**, vejamos:

Em todas as fases de um planejamento e implementação de um projeto ou medida que possa afetar o território de uma comunidade indígena ou tribal ou outros direitos essenciais para sua sobrevivência como povo, isso deve se dar desde as primeiras etapas de elaboração ou planejamento do projeto ou da medida proposta, a fim de que os povos indígenas possam verdadeiramente participar e influir ao processo de adoção de decisões.” (Corte IDH, *Caso Comunidade Garifuna Triunfo de la Cruz e seus membros vs. Honduras*. MRC. 2015, § 160).

Por “consulta prévia” entendemos, por inferência lógica, que deve ocorrer anteriormente à elaboração do projeto que impactará as comunidades:

No caso de planos ou projetos de investimento ou



desenvolvimento, ou no caso de concessões, a consulta deve se dar durante as primeiras etapas dessas medidas e “não unicamente quando surja a necessidade de obter a aprovação da comunidade.” (Corte IDH. *Caso do Povo Suramaka vs. Suriname*. interpretação da sentença de EPMRC. 2008, § 133).

Durante a introdução inicial sobre o tema de PCTs nas reuniões Nível 2, o Grupo EPA tem optado por suspender esses espaços quando observada a presença de comunidades que se reconhecem como quilombolas e indígenas, enquanto para outros segmentos de PCTs era facultada a escolha por dar prosseguimento a reunião ou os presentes aguardarem um estudo de risco específico, sem data prevista para seu início e com metodologia considerada adequada para esses grupos. Fica evidente, frente ao exposto e aos fundamentos jurídicos mobilizados, uma série de equívocos e violações: Segregar coletivos e comunidades tradicionais, garantindo (sem clareza) tratativas diferenciadas; não garantir informações prévias qualificadas que permitam a organização e manifestação dos PCTs; a suspensão de reuniões gerando constrangimento, violando direito ao tempo das pessoas atingidas; provocando e ampliando possíveis conflitos junto às comunidades; o silenciamento e invisibilização de tradições e etnicidades frente ao risco de morosidade ou temor por não acesso ao direito de participação nos espaços de luta por reparação.

Em situações nas quais as comunidades, independente de seu segmento social, foram mobilizadas previamente para participar das reuniões, intercorrências como suspensão das reuniões ou adequação dos presentes autorizados a permanecer na reunião poderiam ser evitadas, caso o Grupo EPA estabelecesse um diálogo mais frequente com as comunidades atingidas, realizando processo de reconhecimento das dinâmicas e modos de organização de cada território. Desse modo, sugere-se ser relevante que o Grupo EPA adote uma metodologia que evite possíveis constrangimentos e/ou desconfortos para as pessoas atingidas, repensando a proposta de questionar apenas no início de cada reunião se as pessoas atingidas presentes se autoreconhecem como pertencentes a algum grupo de PCTs, consultando previamente as comunidades e ampliando o contato para além de momentos pontuais. Reiteramos que, os segmentos PCTs apresentam uma pluralidade quanto aos aspectos étnico-raciais, de relação com seus territórios, saberes e práticas, tradições, pertencimentos, entre outros. Sendo esse processo ainda, complexo e dinâmico, ocorrendo de modo singular em cada comunidade.

O Conselho Nacional de Saúde, através dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), é responsável pela definição de diretrizes para proteção dos direitos dos participantes das pesquisas que são realizadas nas áreas da saúde. Sabe-se que, as pesquisas realizadas com seres humanos nas mais diversas áreas da ciência ao longo da história, ocasionaram inúmeras



condições de violação de direitos humanos. Quando tratamos de estudos realizados com povos e comunidades tradicionais, sejam indígenas, povos de matrizes africanas, como quilombolas e outros, notamos que a situação de violação histórica foi intensificada e se tornou mais agravada, pelas condições de opressões estruturais que desumanizam, vulnerabilizam e sustentam a violação dos direitos desses grupos. **Aponta-se nesse fato para a urgência de que seja acolhido e escutado o desejo e os interesses das pessoas atingidas pertencentes aos grupos de PCTs, respeitando seu protagonismo, autonomia, poder de autogestão e decisão.** Os segmentos de PCTs ocupam um lugar desigual quando se trata do acesso aos seus direitos, tendo sido historicamente vulnerabilizados pelo racismo estrutural e outras opressões, tendo que ao longo da história se organizar para resistir e lutar frente a essas condições. Portanto, para que não se incorra em situações que criem condições para violações e silenciamentos, considera-se de grande relevância a escuta e o acolhimento dos desejos e interesses das comunidades de PCTs atingidas das 5 regiões por parte dos pesquisadores do Grupo EPA que conduzem os ERSHRE.

Diante da forma que o Grupo EPA vem direcionando as questões relacionadas a povos e comunidades tradicionais, seja na ausência de metodologia adequada ou na ausência de entendimento das relações comunitárias nas quais é desenvolvida dentro deste espaço, se faz necessária uma revisão metodológica dos ERSHRE, com apresentação de plano de atuação específico para os povos e comunidades tradicionais, conforme já solicitado através do Ofício 23/2022, enviado em 25 de abril, e informado pelo Ministério Público (Ofício 92/2022), que até o presente momento não foi apresentado às assessorias.

5.2. Desafios e Pontos de Atenção Observados nas Regiões

Tendo em vista que as atividades do Grupo EPA foram retomadas pelas Regiões 4 e 5, posteriormente para a Região 3 e em avanço para as Regiões 1 e 2 (até a entrega deste relatório), os desafios e pontos de atenção observados por cada ATI nos respectivos territórios são diferentes devido às especificidades das comunidades, bem como das adaptações e alterações metodológicas que foram promovidas pelo Grupo EPA durante o desenvolvimento de suas atividades nestes últimos meses. Além disso, as múltiplas maneiras de exploração e realização de atividades por cada ATI promovem percepções diversas sobre estes estudos, levando a desafios e pontos de atenção diferentes. Por essa razão, optou-se por dividir este item em três subitens, de acordo com as experiências de cada assessoria.



5.2.1. Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS

Na Região 1, foram realizadas duas reuniões simultâneas: uma na Sede (Brumadinho) e outra em São José do Paraopeba (Rurais). Nesta reunião, além dos e das Agentes Multiplicadores (AGMs), participaram também pessoas atingidas que já compunham o Coletivo de Saúde e Meio Ambiente da Região 1. No total houve a participação de 34 pessoas, sendo 13 homens e 21 mulheres. Contamos também com a presença de lideranças das comunidades quilombolas. Além disso, 01 criança participou da Ciranda, que contou com metodologia própria para trabalhar o tema dos estudos de maneira lúdica. Destaca-se que estes espaços coletivos de discussão foram realizados por meio de metodologia participativa, de modo que a equipe da AEDAS pudesse explicar sobre os ERSHRE e debater com as pessoas atingidas suas percepções e opiniões sobre as metodologias propostas pelo Grupo EPA. Assim, nessas reuniões em Brumadinho, foram levantados diversos questionamentos dentre os quais destaca-se:

- A não concordância da entrada do Grupo EPA em campo sem antes passar pelo diálogo com as lideranças já instituídas e reconhecidas pelas comunidades;
- A importância de ter a autorização das lideranças comunitárias antes de iniciar o trabalho em campo;
- A necessidade de tempo hábil para fazer a mobilização/levar informação aos atingidos previamente à entrada do Grupo EPA em campo;
- A demanda de acompanhamento da execução das fases do estudo;
- A percepção da necessidade de organização das comunidades e lideranças para acompanhamento da execução do estudo;
- O consenso que as pessoas atingidas se sentiriam mais seguras se os estudos estivessem sendo realizados pela UFMG;
- O incômodo com o papel da UFMG de apenas acompanhar os estudos;
- A falta de clareza sobre o papel da UFMG no acompanhamento dos estudos;
- O incômodo com o corte de recursos da UFMG;
- A preocupação com as chamadas da UFMG que foram extintas;
- A falta de esclarecimento sobre como será o estudo na Zona Quente;
- A demanda de que todo o município de Brumadinho seja contemplado dentro das áreas alvo;
- A sugestão de que cada comunidade possa escolher a Área Alvo a ser consultada pela pesquisa;
- A falta de clareza sobre o processo de contratação do Grupo EPA;
- A preocupação de que as equipes do Grupo EPA induzam e/ou influenciem as respostas que as lideranças escolhidas vão dar;
- A preocupação com a escolha das Áreas Alvo;



- A falta de metodologia específica para os PCTs;
- A falta de clareza sobre como serão apresentados os resultados do estudo;
- A preocupação sobre como o Urânio será tratado na pesquisa;
- A preocupação com a não apresentação por parte do Grupo EPA do rastreio da cadeia de custódia;
- A falta de esclarecimento sobre quem realizará, de onde sairá o recurso e como será realizada a fase 5;
- A dificuldade de comunicação com o Grupo EPA;
- A falta de materiais acessíveis sobre as metodologias propostas.

Ao final das reuniões, todos os AGMs presentes solicitaram a inclusão no Coletivo de Saúde e Meio Ambiente. Assim, ficou encaminhado que seria marcada uma reunião com todas as pessoas que estavam nos diferentes espaços realizados com os AGMs para alinhamento sobre os objetivos do Coletivo Saúde e Meio Ambiente da R1.

A reunião do Coletivo Saúde e Meio Ambiente da Região 1 aconteceu no dia 20/07/2022, de forma virtual, e teve o objetivo de dialogar com o Coletivo os objetivos do grupo, elencar possíveis temas para formações e diálogos internos. A reunião contou com a participação de 09 pessoas atingidas, sendo 3 homens e 6 mulheres, e as discussões e encaminhamentos giraram em torno de:

- A desconfiança da população atingida com a executora dos estudos, citando relação com a Vale e exemplificando as experiências de estudos semelhantes em Mariana/Barra Longa;
- Preocupação da população atingida em fornecer dados pessoais à executora dos estudos, considerando a desconfiança que há;
- Insatisfação com as proposições das Áreas Alvo dos estudos, que são limitadas e não compreendem a complexidade dos danos vivenciados por todo o município;
- A necessidade de construir um plano de ação do Coletivo Saúde e Meio Ambiente;

Na Região 2 foram realizadas três reuniões simultâneas: uma em Juatuba – que contou com a participação das pessoas atingidas de Igarapé e representantes dos Povos e Comunidades Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA); uma em Betim – que contou com a participação de pessoas atingidas de Mário Campos e outra reunião em São Joaquim de Bicas. No total houve a participação de 65 pessoas, sendo 24 homens e 41 mulheres. Além disso, 26 crianças participaram da Ciranda, que contou com metodologia própria para trabalhar o tema dos estudos de maneira lúdica. Nestas foram levantados diversos pontos e questionamentos, dentre os quais:

- A falta de esclarecimento sobre o papel da UFMG no acompanhamento dos estudos após o fechamento do acordo e contratação do Grupo EPA;
- A mudança da UFMG que estava próxima do contexto dos atingidos para uma empresa holandesa que se sabe ter vínculo com a Vale no exterior;



- A importância da organização e mobilização dos atingidos para que possam fiscalizar a execução dos estudos;
- A não concordância da escolha do Grupo EPA para realizar os estudos;
- A falta de linguagem acessível na comunicação e nos materiais sobre os ERSHRE e necessidade de maior transparência sobre as metodologias;
- A falta de transparência sobre a contratação do Grupo EPA;
- A preocupação com a falta de estudos sobre os efeitos das enchentes de janeiro de 2022 (trazendo a discussão de que algumas comunidades se tornaram atingidas após as enchentes e outras tiveram a situação agravada);
- Dúvidas se os resultados que forem encontrados pelo Grupo EPA poderão ser comparados com os demais estudos realizados no território (como os das consultorias especializadas e estudos contratados pelas prefeituras);
- A falta de confiança em um estudo que é contratado pela Vale S.A;
- A necessidade de clareza sobre as lideranças que participarão do estudo;
- A necessidade de acompanhamento do estudo pelas lideranças que tenham conhecimento da realidade do território e uma leitura mais crítica sobre as contaminações;
- A impossibilidade de indicação das Áreas Alvo pelas lideranças já reconhecidas e instituídas (comissões e AGMS);
- Dúvidas sobre se os estudos contemplam as comunidades que estão há mais de 1 km da margem do rio;
- A preocupação se as metodologias adotadas no estudo vão contemplar, de fato, o levantamento de danos relacionados ao processo de adoecimento físico e mental no qual os atingidos estão passando após o rompimento;
- A avaliação de que o escopo dos ERSHRE deveria contemplar coleta e análise de material biológico, como sangue e urina para determinação de metais pesados e outros contaminantes;
- A falta de metodologia própria que contemple as especificidades do diálogo com os Povos e Comunidades Tradicionais, como regulamenta a legislação;
- A ausência do cronograma dos estudos.

Ainda sobre a reunião realizada em Juatuba, as lideranças do PCTRAMA iniciaram o encontro com uma saudação e falaram sobre a importância da natureza e do meio ambiente para as religiões de matriz africana. Explicaram que os elementos da natureza se confundem com os orixás e que, dessa maneira, os estudos de avaliação de risco têm para eles e para os demais Povos e Comunidades tradicionais (PCTs) um significado diferente das demais pessoas que participam do estudo, trazendo exemplos dos usos da água, das florestas, do barro e demais elementos em sua religiosidade. Durante a discussão sobre os estudos as lideranças do PCTRAMA apontaram algumas preocupações, tais quais:



- A falta de metodologia própria que contemple os PCTs em suas tradições;
- A não previsão do cumprimento do Protocolo de Consulta e das normativas internacionais na metodologia dos estudos;
- O entendimento de que cada PCTs deve ser consultado de acordo com suas próprias tradições;
- A falta de abordagem do tema da saúde mental nos estudos de forma geral e, especificamente, na situação do PCTs.

Por fim, foi reiterado a importância do Coletivo de Saúde e Meio Ambiente da R2 no acompanhamento das metodologias propostas pelo Grupo EPA, na fiscalização e vigilância quando começarem os trabalhos de campo e no diálogo permanente com a AEDAS.

No espaço de formação dos Agentes Multiplicadores (AGMs) foram definidos os nomes para compor o Coletivo de Saúde e Meio Ambiente da R2. Além das pessoas que se colocaram nesta reunião, outros nomes de lideranças e pessoas ligadas à temática de saúde e meio ambiente nos territórios já haviam sido indicados. A partir dessas indicações foi criado um grupo de mensagem instantânea e contatos com todas as pessoas do Coletivo da R2. Assim, no dia 13/07/2022 houve a primeira reunião do Coletivo da R2, em que participaram 28 pessoas atingidas, sendo 7 homens e 21 mulheres. A reunião contou com a participação de atingidos de todos os municípios da R2 e uma liderança dos PCTRAMA. Além do acompanhamento e fiscalização dos estudos do Grupo EPA, outras questões e encaminhamentos foram levantados na reunião como, a saber:

- A ausência de laudos e exames de sangue e urina que constem a contaminação por metais. Neste sentido, ficou encaminhada a criação de um e-mail do Coletivo para recolher os laudos já existentes na Região 2. Algumas lideranças se dispuseram a ajudar nesta organização e a recolher os laudos de suas comunidades/município;
- O Coletivo pode se organizar, com apoio da equipe jurídica da AEDAS, para checar sobre a violação de direitos em saúde nos territórios;
- Organização do Coletivo para solicitar aos órgãos municipais e ao poder público municipal exames de sangue e urina para verificar a existência de metais no corpo, priorizando as famílias de acordo com o grau de vulnerabilidade. Além dos órgãos municipais, recorrer em forma de ofício à SES MG e Ministério Público para que cobrem do poder municipal a realização dos exames e maior cuidado e prioridade às questões de saúde relacionadas às contaminações ocorridas após o rompimento;
- Proposta de reunir com o Coletivo da R1 para debater sobre a contaminação e sobre as demais pautas comuns da saúde e meio ambiente.



No final desta reunião, o Coletivo de Saúde e Meio Ambiente e a AEDAS se comprometeram a construir um plano de ação e a decidir na próxima reunião a periodicidade e o formato das reuniões subsequentes. Ficou encaminhado também a realização de um momento de intercâmbio entre as pessoas atingidas que fizeram parte do Coletivo de saúde em Barra Longa com os Coletivos de Saúde e Meio Ambiente da R1 e R2.

5.2.2. ATI Paraopeba – NACAB

Os maiores desafios relacionados ao acompanhamento das atividades dos ERSHRE dizem respeito aos atrasos na disponibilização de informações metodológicas importantes como aquelas apresentadas nas versões dos projetos detalhados, bem como nos cronogramas enviados. Destaca-se que em 2021 e 2022, as ATIs receberam via e-mail da CAMF três propostas de cronogramas de atividades do Grupo EPA referentes à realização de reuniões com lideranças e comunidades, sendo que nenhum deles foi cumprido. Além disso, a ausência de ações de comunicação com as pessoas atingidas pela empresa de uma maneira efetiva e contínua é um dos muitos pontos de preocupação destes estudos, pois não há qualquer amparo para as dúvidas e incertezas da população sobre questões cruciais como o consumo de água e alimentos produzidos em locais que possam oferecer risco à população exposta ao rejeito em mais de três anos. Inclusive, este tem sido um relato frequente nas reuniões presenciais em que as pessoas atingidas relatam suas preocupações: ausência de informação e orientação pelo Grupo EPA e autoridades, principalmente após as cheias de 2022, uma vez que o rejeito pode ter ocupado uma área mais extensa.

O acompanhamento dos ERSHRE pela ATI é ainda mais desafiador quando se considera a ausência de conhecimento sobre Notas Técnicas e Relatórios feitos por diferentes atores que acompanham o processo, como a Secretaria de Estado de Saúde (SES), Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), AECOM dentre outros. Assim, não é possível afirmar que este projeto está sendo executado de maneira transparente para todas as partes, pois as pessoas atingidas são aquelas menos cientes do que tem sido realizado nos territórios, devido às informações esparsas repassadas à ATI. Recorrentemente, a assessoria é questionada pelas pessoas atingidas se devem ou não participar das reuniões com o Grupo EPA, pois apresentam desconfiança em relação a maneira como essa empresa foi contratada, além da Vale S.A também participar de reuniões sobre estes estudos e que não contam com a participação das pessoas atingidas.



Outro ponto de atenção importante de ser destacado nesses estudos refere-se à ausência de valores orientadores para o alumínio, ferro e manganês na CONAMA 420/2009 e na COPAM 166/2011 para a definição de diretrizes para gerenciamento de áreas contaminadas, o que dificulta a identificação e avaliação dos riscos potenciais à saúde decorrentes da exposição ao rejeito. Sendo assim, é de extrema relevância compreender nessas situações como os riscos à saúde serão avaliados e considerados pelo Grupo EPA, visto que ferro e manganês são substâncias químicas indiscutivelmente presentes no rejeito e que, principalmente, após a passagem das cheias de 2022 podem ter sido depositadas nos solos, numa distância muito maior da calha do rio.

É importante destacar que os ERSHRE têm uma relevância fundamental e inquestionável para as pessoas atingidas e para o meio ambiente, mas tais estudos ainda não tem a capacidade de preencher todas as lacunas dos danos e impactos na saúde (decorrentes do rompimento), quando se considera o âmbito do SUS. Isso porque os ERSHRE levantam efeitos adversos à saúde decorrentes da exposição das pessoas atingidas ao rejeito e que são esperados, caso a exposição seja continuada de maneira crônica, como por exemplo o surgimento de câncer, de danos nos rins, fígado, coração, dentre outros. Portanto, danos psicossociais não são objeto de investigação dos ERSHRE, não por acaso que, conforme relatos das primeiras reuniões realizadas no território do Instituto Guaiçuy, fora observado que as pesquisadoras do Grupo EPA não acolhiam as preocupações com danos psicossociais (item 4.2.3).

Dessa maneira, além da exposição à contaminação pelas substâncias químicas e consequente risco à saúde humana investigada pelos ERSHRE, é importante que sejam considerados outros estudos adequados para levantar e identificar danos e agravos a saúde mental, considerando a noção dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e do processo saúde-adoecimento sofrer influência de processos multicausais. A Organização Mundial de Saúde (OMS), considera que os DSS estão ligados às condições de vida e trabalho, a fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, condições de moradia, alimentação, escolaridade, renda, emprego etc. (CNDSS, 2006). Desse modo, estudos sobre os impactos na saúde psicossocial que considerem DSS são de extrema relevância, considerando que os danos vivenciados pelas pessoas atingidas estão intimamente ligados aos diversos danos e perdas oriundos da situação de conflito socioambiental, da própria condição de atingido, da situação de vulnerabilidade socioeconômica etc.

As emergências e desastres, ocasionam diversos danos e perdas psicossociais para as pessoas atingidas, como: sofrimento associado à perda de bens, referências geográficas,



deslocamento compulsório; necessidade abrupta de ter que lidar com a imprevisibilidade; experienciar sentimentos intensos de insegurança, medo, incerteza com relação ao futuro, e sentimento de impotência; presenciar a destruição e caos do seu território; experiência de perturbação das suas crenças e valores; vivenciar uma transição inesperada de tarefas e de papéis dentro da própria família ou na comunidade; e ruptura de redes sócio afetivas (familiares, amigos, vizinhos, colegas) (Fiocruz, 2018; NEVES *et al*, 2018; Weintraub *et. al*, 2015;). É relevante, portanto, considerar as lacunas dos ERSHRE no que se refere à saúde mental, apontando para a necessidade de estudos futuros que acolham uma avaliação a este respeito. Diversos estudos da área da saúde evidenciam os danos e agravos de saúde mental que são provocados por conflitos socioambientais envolvendo barragens de mineração (NEVES *et al*, 2018; COSTA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; PEIXOTO *et al.*, 2021; CARVALHO & OLIVEIRA, 2021). Outro estudo realizado por Noal *et al.* (2019) corrobora estes achados, demonstrando também impactos na saúde mental da população atingida pelo rompimento da barragem da Vale S.A em Brumadinho e de trabalhadores da saúde que atuaram nesse contexto, apontando para impactos inclusive na rede de atenção psicossocial do SUS.

Além disso, no Plano de Trabalho do Grupo EPA existe o reconhecimento das limitações e exclusões do estudo. Onde está explícito, dentre outras coisas, que "*Os estudos de ARSH no âmbito da saúde pública não contemplam a elaboração de estudos epidemiológicos, estudos toxicológicos ou segmentação populacional para fins de saúde pública*" (pg. 34 - Versão agosto/2022). Isso é especialmente grave porque são os estudos epidemiológicos que permitem verificar impactos na saúde após algum evento ou exposição e permitem reconhecer a distribuição e determinantes de saúde-doenças em populações específicas. Diante dessas considerações, é desejável que outros estudos da saúde sejam previstos de modo a considerar estas lacunas e apontar os danos à saúde decorrentes do rompimento e esperados, além de danos ainda desconhecidos. No que tange a análise secundária, citada no Plano de Trabalho dos ERSHRE (versão agosto/2022), está prevista na etapa de avaliação da informação do local, considerando 'dados sobre Efeitos na Saúde'. A assessoria manifesta preocupação quanto a validade dos dados levantados pelo Grupo EPA e reflete sobre a extração e a análise desses dados, haja vista que é esperado a existência de dados inespecíficos ou incompletos, subnotificações de saúde, além da possibilidade de os dados extraídos e analisados após o desastre-crime estarem, em sua maioria, enviesados em função da pandemia de COVID-19. Assim, a partir de 2020, os dados secundários não seriam capazes de dizer a fidedignidade da situação de saúde da população, relacionados principalmente aos possíveis danos, agravos e perdas em saúde pós desastre-crime. Além do mais, é sabido que os dados municipais, regionais e nacionais podem encobrir diferenças quanto a problemas e necessidade de saúde, por isso é imprescindível o contato com a população exposta. Caso o ERSHRE seja o único



estudo relacionado à saúde realizado no âmbito da reparação em saúde, o fato dele não contemplar acúmulos históricos do campo da saúde coletiva presentes nas investigações epidemiológicas e nas estratégias de vigilância de campo, contribuem para que o direito das pessoas atingidas a terem seus danos reconhecidos seja significativamente reduzido. Por isso é recomendável que outros estudos de saúde também sejam realizados.

Outro ponto de preocupação diz respeito à maneira como está previsto o acolhimento, descrição e classificação das preocupações da comunidade, coletadas nas reuniões Nível 1 e 2. Está prevista a classificação dos resultados somente em (pg. 62, Apêndice 5, versão agosto/2022):

"1) preocupações relacionadas à rotas de exposição válidas, como por exemplo preocupações quanto ao consumo de alimentos produzidos em solo com a presença rejeito e ao uso de rio atingido pelo rompimento; 2) preocupações não relacionadas à rotas de exposição válidas, como por exemplo preocupações relacionadas a ocorrências de sarampo (ERSHRE, 2020)".

Apesar de ser esperado que um estudo de risco revele apenas os efeitos à saúde consequentes de uma exposição à substâncias químicas, o Grupo EPA, ao determinar apenas duas categorias de preocupação e considerar como válida antes mesmo de ouvir a população sobre suas preocupações, sugere uma indiferença quanto a etapa de levantamento da preocupação das pessoas atingidas no estudo, visto que antes mesmo de ir a campo, a empresa já legitima a informação sem sequer realizar atividade de campo para observar os pontos de exposição e os apontamentos relatados pela pessoa atingida. Assim, essa categorização pelo Grupo EPA requer atenção caso a empresa categorize as preocupações como *"relacionadas a rotas de exposição válidas"* ou *"não relacionadas a rotas de exposição válidas"* apenas pela percepção e fala da pessoa atingida no momento da reunião. A escuta das preocupações pelo Grupo EPA carece de maior análise e sensibilidade antes de se rotular qualquer preocupação em apenas uma dessas duas categorias, tendo em vista que a maneira como o Grupo EPA classifica essas preocupações pode impactar significativamente as próximas atividades e etapas desses estudos.

Ademais, há de se reconhecer que existem impactos indiretos que carecem de maiores investigações, tendo em vista que a quantidade de rejeito lançada no rio Paraopeba pode ter contribuído para alterações significativas nos ecossistemas, promovendo alterações da



dinâmica do local e surgimento de doenças que não eram frequentes nas comunidades. As informações coletadas durante as reuniões Nível 1 e 2 são extremamente valiosas para as secretarias municipais de saúde, visto a necessidade e importância de serem propostas políticas públicas para promoção da melhoria da qualidade de vida da população atingida. Assim, qualquer relato dos presentes na reunião deve ser acolhido e evidenciado para o conhecimento do poder público local.

Ainda sobre limitações da avaliação de risco enquanto instrumento para orientar tomadas de decisão, cita-se uma consideração importante para o contexto do desastre-crime: a complexidade das condições de exposição, da variabilidade dos agentes ambientais e populações expostas e qualquer limitação inerente aos dados toxicológicos dificultam a precisão das estimativas numéricas de risco. Como exemplo, cita-se as considerações atualizadas da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito do manganês, indiscutivelmente uma substância química presente no rejeito: em 2021, a OMS em seus *Guidelines for drinking-water quality* apresentou um novo valor provisório (mais rigoroso) para a máxima concentração dessa substância na água potável, tendo em vista o surgimento de novas evidências que apoiam indícios de potenciais efeitos adversos à saúde, por conta de pequenas concentrações de manganês na água. Portanto, espera-se que o Grupo EPA leve em consideração informações como esta durante a apresentação e discussão de seus resultados.

No que diz respeito a realização das reuniões Nível 1 e 2 acompanhadas até o momento e aplicação do *Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos*, nas comunidades, observa-se que algumas das dúvidas apresentadas pelas pessoas atingidas poderiam ser sanadas caso a comunicação do Grupo EPA fosse realizada de maneira mais contínua, considerando desde o contato pelo aplicativo *Whatsapp*, ocorrido com as lideranças para agendamento das Reuniões Nível 1 e 2, bem como maiores ações de comunicação sobre a aplicação do questionário nas comunidades. Outras reuniões presenciais, como a realizada em Fazenda da Ponte ocorreram em locais inapropriados: o painel de preocupações estava com a letra pequena para a visualização dos presentes e ao anoitecer, o ambiente ficou mal iluminado para a continuação da atividade. Ademais, a depender da pessoa do Grupo EPA responsável por mediar a reunião, observa-se uma linguagem técnica demasiada: palavras como “problemas oncológicos” e “serviço ambulatorial” foram citadas. Por fim, a respeito da aplicação do questionário, é importante destacar que essa atividade foi iniciada sem qualquer comunicação prévia com a assessoria, para que esta informasse as pessoas atingidas sobre a realização da atividade.



Até a entrega deste relatório, muitas reuniões nas comunidades da Região 3 ainda não foram realizadas e espera-se que o Grupo EPA, a partir das ponderações feitas pelas três assessorias, bem como dos aprendizados adquiridos neste processo e na retomada das atividades em 2022, observe que as comunidades são diversas e encontram-se em distintos momentos de sua organização social e cultural, o que exige o estabelecimento de diferentes metodologias de trabalho que devem ser consideradas, com abordagem sensível às especificidades encontradas ao longo de todas as fases do estudo.

5.2.3. Instituto Guaicuy

- **Atuação em território sem prévia comunicação e explicação às pessoas atingidas e ao Instituto Guaicuy**

No dia 12 de abril deste ano, o Instituto Guaicuy foi surpreendido com a notícia - por meio das pessoas atingidas - de que o Grupo EPA havia iniciado a aplicação dos Questionários de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos em comunidades dos municípios de Curvelo e Pompéu. Não houve nenhuma comunicação oficial do Grupo EPA para o Instituto Guaicuy sobre o início da aplicação dos questionários. Importante ressaltar que de acordo com as lideranças, as pessoas atingidas também não foram previamente informadas sobre a aplicação dos questionários e, assim, foram surpreendidas com a presença da equipe da empresa no território, o que gerou desconfiança e esvaziamento da participação das pessoas, já que muitas não estavam em suas residências no momento da visita. Dessa forma, torna-se evidente o descumprimento, por parte do Grupo EPA, da definição do Ofício Compromitentes nº 092/2022 sobre a necessidade de que todas as marcações de reuniões e alterações no cronograma sejam comunicadas às ATIs com o prazo mínimo de 2 dias úteis. Além do caso citado, por diversas vezes o Grupo EPA tem descumprido o prazo para nos comunicar sobre as reuniões de Nível 1 e Nível 2, impossibilitando nossa participação e articulação com as lideranças para assessorá-las da melhor forma possível. Após o relato da situação às Instituições, o Grupo EPA ainda tem enviado esse cronograma apenas esporadicamente ou quando solicitado, não contemplando o que foi definido pelo documento citado.

- **Presença desproporcional de funcionárias/os do Grupo EPA em relação a quantidade de pessoas das comunidades nas reuniões.**

Mesmo estando ciente e informando que as reuniões de Nível 2 só poderiam abarcar o número máximo de 20 pessoas da comunidade, a empresa esteve em reuniões com 7 atingidos com um grupo de trabalho de 12 pessoas. A exemplo, pode-se citar a reunião presencial realizada no dia



30 de abril de 2022, na comunidade de Angueretá, onde estiveram presentes presencialmente 6 atingidos, 1 atingido de maneira virtual e 12 profissionais do Grupo EPA. A quantidade excessiva de técnicos presente nas reuniões, inibe e constrange as pessoas atingidas no levantamento e exposição dos seus danos, comprometendo a finalidade dessas reuniões, qual seja, a verificação das preocupações e danos das pessoas atingidas relativos aos riscos à saúde e ao meio ambiente derivados do rompimento.

- **Compartilhamento de Preocupação Individual com Saúde durante a Reunião - Procedimento que têm inibido e constrangido as pessoas atingidas (microfone)**

Outro ponto que pôde ser observado na reunião que aconteceu em Angueretá foi a coleta dos relatos das pessoas atingidas realizados de forma individual, aonde os técnicos iam até as pessoas atingidas, conversavam individualmente e colocavam palavras-chave em um papel que era colado em um painel em frente à reunião. Como a conversa era feita de forma individualizada, não era possível acompanhar de fato o diálogo e o relato do dano. Posteriormente, a técnica do Grupo EPA iniciava a leitura dos pontos que eram colocados no quadro e chamava as pessoas no microfone, questionando quem havia mencionado aquele dano, para que a pessoa se apresentasse e detalhasse mais em público. Verificou-se o constrangimento de algumas atingidas ao serem chamadas para relatar no microfone esses danos.

- **Locais inadequados para realização de reuniões - Inação do Grupo EPA em amenizar e resolver esses problemas**

Na reunião de Nível II que ocorreu em Ribeiro Manso, no dia 02/04/2022, constatou-se que o ambiente em que a reunião aconteceu foi desfavorável. O local não comportava o número de pessoas, alguns atingidos não conseguiam ver o que constava no quadro de preocupações (método do Grupo EPA) e nem o vídeo explanatório sobre os objetivos do estudo. Ainda, muitos atingidos ficaram em pé por não haver cadeiras suficientes.

Em Veredas (Abaeté), no dia 05/05/2022, a visibilidade do quadro de preocupações também ficou prejudicada, a medida que os atingidos falavam suas ocorrências, os representantes do Grupo EPA transcreviam as frases no quadro, porém, a letra era cursiva, pequena, de difícil entendimento, e o quadro estava afastado das pessoas, isso gerou um desconforto para os atingidos.

- **Aferição de informações acerca de poços e cisternas durante as reuniões**

Outro fato que merece ser pontuado, ocorre quando as pessoas atingidas estão relatando as preocupações ocasionadas com o rompimento. Durante a explanação, por diversas vezes,



atingidos são interrompidos com questionamentos sobre a localização de poços e cisternas. Importante ressaltar que os questionamentos foram feitos por diversas vezes e por vezes tentavam encontrar contradições nas falas das pessoas atingidas.

Além da problemática que pode ser encontrada na tentativa de verificação de contradições, também se percebe um processo inibitório com pessoas que já se encontram vulneráveis e relatam problemas decorrentes do rompimento. Tal postura, além de ferir a postura esperada, também faz com que as pessoas atingidas experimentem um sofrimento continuado e repetitivo.

- **Uso de linguagem exageradamente técnica; indução de respostas e interrupção de falas de pessoas atingidas por funcionários/as do Grupo EPA)**

A reunião presencial de Nível II (06/04/2022), no Assentamento PA Queima Fogo, comunidade rural do município de Pompéu/MG, foi realizada com moradoras e moradores das comunidades da Fazenda Pai Joaquim, Chácaras Chórius e Rio Velho, e foi constatado que técnicos do Grupo EPA interromperam várias vezes as falas das lideranças, atrapalhando a coleta de dados, conforme já pontuado.

A reunião do Recanto do Laranjo, realizada pelo Grupo EPA no dia 07/04/2022, foi extensa e demorada, durou mais de três horas, utilizaram linguagem de difícil entendimento (termos técnicos no âmbito ambiental e social), e houve omissão quanto à explanação sobre a saúde mental, assunto trazido e de grande preocupação pelos atingidos em diversos momentos naquela reunião. Ressalta-se que os atingidos relataram também, que estavam cansados de responder às mesmas perguntas, ocorrendo uma revitimização das pessoas atingidas, deixando a comunidade cansada e reforçando o sentimento coletivo que “*não dá em nada isso*”.

Já na reunião do Baú, ocorrida de forma híbrida, no dia 01/04/2022, foi observado que algumas modificações foram realizadas, entretanto, alguns problemas persistiram e outros apareceram, sendo um deles a utilização de microfone, que muitas vezes inibia as pessoas atingidas e incontáveis interrupções nas falas de atingidos e atingidas, o que causou um receio e prejuízo na participação das pessoas atingidas. Preocupação já relatada em outros momentos, no presente produto. Estas interrupções podem induzir ou influenciar os relatos, alterando a realidade dos fatos, eivando a fidedignidade das informações. Durante a reunião, não foi definido o conceito de saúde e a metodologia escolhida pelo grupo, utilizando muitos textos, gerando poucos resultados para orientar a população. A falta de organização da sala em formato de círculo prejudicou o andamento da reunião. Acerca da modalidade híbrida, foi observado que



alguns atingidos ficaram incomodados e desconfiados, porque alguns técnicos estavam acompanhando remotamente e estavam de câmera fechada. Não houve entrega das cartilhas do Grupo EPA, com a justificativa que o material estava desatualizado e que a distribuição não seria feita nesta comunidade.

- **Reunião com Liderança não adequada a metodologia das Reuniões Níveis 1 e 2 presentes no Plano de Trabalho**

Após a realização de reuniões de Nível 1 (02/06/2022) e Nível 2 (18/06/2022) em Náutico Tucunaré, comunidade rural do Município de Felixlândia/MG, uma pessoa atingida que se apresentou como presidente da associação de moradores local questionou a aplicação de questionários nessa comunidade por desconhecer o ERSHRE e o trabalho do Grupo EPA. O executor do estudo agendou uma reunião com o objetivo de contextualizá-lo sobre os Estudos de Risco e relatar acerca das reuniões de níveis 1 e 2 envolvendo pessoas atingidas da comunidade, sendo caracterizada como alinhamento com pessoa atingida e não como as citadas modalidades de reunião.

Todavia, no dia 08/07/2022, ocorreu que para além das explicações sobre ERSHRE e informações sobre as reuniões com listas de participantes e das preocupações relatadas pelas pessoas durante as reuniões de nível 1 e de nível 2 que já haviam ocorrido na comunidade, os relatos da pessoa atingida foram anotados e incluídos em tabela de preocupações de saúde de reunião de nível 1, com endosso categórico dos (as) funcionários (as) que elas seriam integradas aos estudos.

Note-se que ocorreu uma nova reunião de nível 1, o que está em desacordo com metodologia dos Estudos de Risco apresentada no ERSHRE/ARSH/Saúde Pública_V8R3 de abril de 2022, posto que não foram identificadas falhas e nem foram registradas ausência de pessoas atingidas na reunião de Nível 2 que ensejasse a constituição de um grupo focal, tampouco não está previsto na metodologia hipóteses e formato de reuniões de contextualização ou de reunião de nível 1 após reunião de nível 2, com a inserção de novos registros individuais após a escuta e anotações das preocupações coletivas, o que tem o potencial de interferir negativamente nas próximas fases e desvirtuar as considerações finais do Estudos de Risco em relação a essa comunidade.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde março deste ano, o Grupo EPA está em território atingido pelo rompimento da Barragem da empresa Vale S/A, atuando principalmente na Região 5 (municípios no entorno do lago de Três Marias), Região 4 (Curvelo e Pompéu) e alguns dos municípios da Região 3, seja para o cadastramento de fontes de captação de água, seja para a realização de reuniões com as comunidades. A retomada das atividades nas Regiões 1 e 2 ainda requer alinhamento metodológico e disponibilização de cronograma, com participação da população atingida.

Apesar das atividades do Grupo EPA estarem em momentos distintos ao longo dos 29 municípios atingidos contemplados nos ERSHRE, as ATIs já possuem um acúmulo de informações e experiências a respeito desses estudos que contribuem para a participação informada das pessoas atingidas sobre o tema. Desse modo, no presente produto foi apresentada uma sistematização das atividades realizadas até o momento e as principais preocupações tanto das ATIs quanto das pessoas atingidas a respeito da condução dos ERSHRE em toda bacia do Paraopeba até o presente momento.

De maneira geral, considera-se que a metodologia proposta no projeto detalhado do Grupo EPA, não está sendo cumprida em sua plenitude e sua execução requer revisões e ajustes para adequação ou melhoramento das ações da empresa em território, garantindo o respeito e a plena participação das pessoas atingidas, que devem ser sempre a centralidade destes estudos. Conforme os vários relatos e ofícios que as assessorias encaminharam à CAMF, às Instituições de Justiça, Ministério Público, Comitê Pró-Brumadinho, destaca-se abaixo as principais ponderações a respeito da realização destes estudos até então, observadas pelas assessorias e pessoas atingidas:

- Ausência de comunicação periódica com as pessoas atingidas;
- Ausência de imersões a campo para conhecer as particularidades das comunidades e territórios antes da realização das reuniões online e presenciais;
- Ausência de metodologia específica para os PCTs;
- Ausência de apresentação de plano de trabalho com indicação de previsão de início dos estudos com PCTs;
- Ausência de informações quanto a apresentação dos resultados dos estudos;
- Ausência de um espaço de diálogo e atualização a respeito das atividades destes estudos com as pessoas atingidas;
- Ausência de informações sobre o processo de contratação do Grupo EPA para a realização destes estudos;



- Ausência do uso de metodologias participativas, baseadas na educação popular;
- Utilização de linguagem demasiadamente técnica, pouco eficiente e acessível na transmissão da informação;
- Ausência de participação popular ampla e informada das pessoas atingidas na seleção da empresa contratada para realizar esses estudos.

O acompanhamento das atividades do Grupo EPA pelas assessorias técnicas é imprescindível, de modo a garantir que as informações sejam repassadas criticamente às pessoas atingidas, a fim de que possam opinar sobre estes estudos de maneira qualificada. Ademais, considerando as fases previstas para a realização dos ERSHRE e a complexidade de suas atividades, é de se esperar que as ATIs deem continuidade ao acompanhamento, tendo em vista o direito à participação informada e qualificada das pessoas atingidas nesses estudos e a manutenção dos esforços pela transparência das ações realizadas, bem como das informações e tomadas de decisões desse processo.

Por fim, evidencia-se a importância de outros estudos, além dos ERSHRE, tanto qualitativos, quanto quantitativos, que visam mapear, levantar, identificar, cartografar e analisar os danos à saúde relacionados ao rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão, compreendendo que os danos de saúde na sua integralidade, apresentam dimensões relacionadas tanto ao âmbito do dano coletivo difuso, quanto individual homogêneo. Sendo indicado, portanto, a necessidade de realização de estudos no campo da saúde coletiva e epidemiologia que identifiquem todos os danos possíveis de saúde física e mental, numa perspectiva integral da saúde, contemplando um processo de Reparação Integral e Justa que inclua a dimensão da reparação relacionada ao direito à saúde. Objetivando também uma Reparação Integral com perspectiva de fortalecimento das políticas públicas e redes assistenciais de saúde, com projetos para promoção da saúde coletiva, bem como indenizações compensatórias, previstas em Matriz de Danos, para as pessoas atingidas que sofrem com o processo de danos à saúde em decorrência de fatores ligados ao rompimento da Barragem de rejeito de mineração da Vale S.A., nos municípios ao longo da calha do Rio Paraopeba.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Nº 5.051, de 19 de abril de 2004. **Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais**. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%20%20%C2%BA%20169.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Decreto Nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm . Acesso em 20 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 2.866, de 02 de dezembro de 2011. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em 20 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 992 de 13 de maio de 2009. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em 20 jul. 2022.

CARVALHO, M. M.; OLIVEIRA, S. S. **CONFIGURAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO REJEITO: apontamentos sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG** . Barragens e seus impactos psicossociais/ organizado por Daniele Almeida Duarte, Denise Kloeckner Sbardelotto. Paranaíba: EduFatecie, 2021. Disponível em: <https://mab.org.br/wp-content/uploads/2022/02/EBOOK-Barragens-e-seus-impactos-psicossociais.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

CASTRO, A. L. C. **Glossário de defesa civil: estudos de riscos e medicina de desastres**. Ministério do Planejamento e Orçamento - Secretaria Especial de Políticas Regionais - Departamento de Defesa Civil. 2ª edição revista e ampliada, 1998.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **Carta aberta aos candidatos à Presidência da República**. Setembro de 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br. Acesso em: 21 de julho de 2022.

COSTA et al. Rompimento da barragem em Brumadinho: um relato de experiência sobre os debates no processo de desastres Rompimento da barragem em Brumadinho: um relato de experiência sobre os debates no processo de desastres. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 2, p. 377-387, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE- IBAMA. 2020. **Rompimento da Barragem de Fundão**: Documentos relacionados ao desastre da Samarco em Mariana/MG. Disponível em <<https://www.ibama.gov.br/informes/rompimento-da-barragem-de-fundao>> Acesso: 07 março 2022.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS-IGAM. **Boletim Informativo do Cidadão**, nº36, maio de 2022. Disponível em <[Boletim do Cidadão Nº 36.cdr \(feam.br\)](https://www.igam.org.br/boletim-do-cidadao-no-36-cdr-feam-br)> Acesso: 02 agosto 2022

MOREIRA, E.; PIMENTEL, M. O direito à autoidentificação de povos e comunidades tradicionais no Brasil. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 25, n.2, p. 159-170, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4177/2390>. Acesso em 20 jul. 2022.



NEVES, M. C. L.; ROQUE, M.; FREITAS, A. A.; GARCIA F. PRISMMA: Pesquisa sobre a saúde mental das famílias atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://ufmg.br/storage/3/5/1/4/3514aa320d36a17e5d5ec0ac2d1ba79e_15236492458994_644662090.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2022.

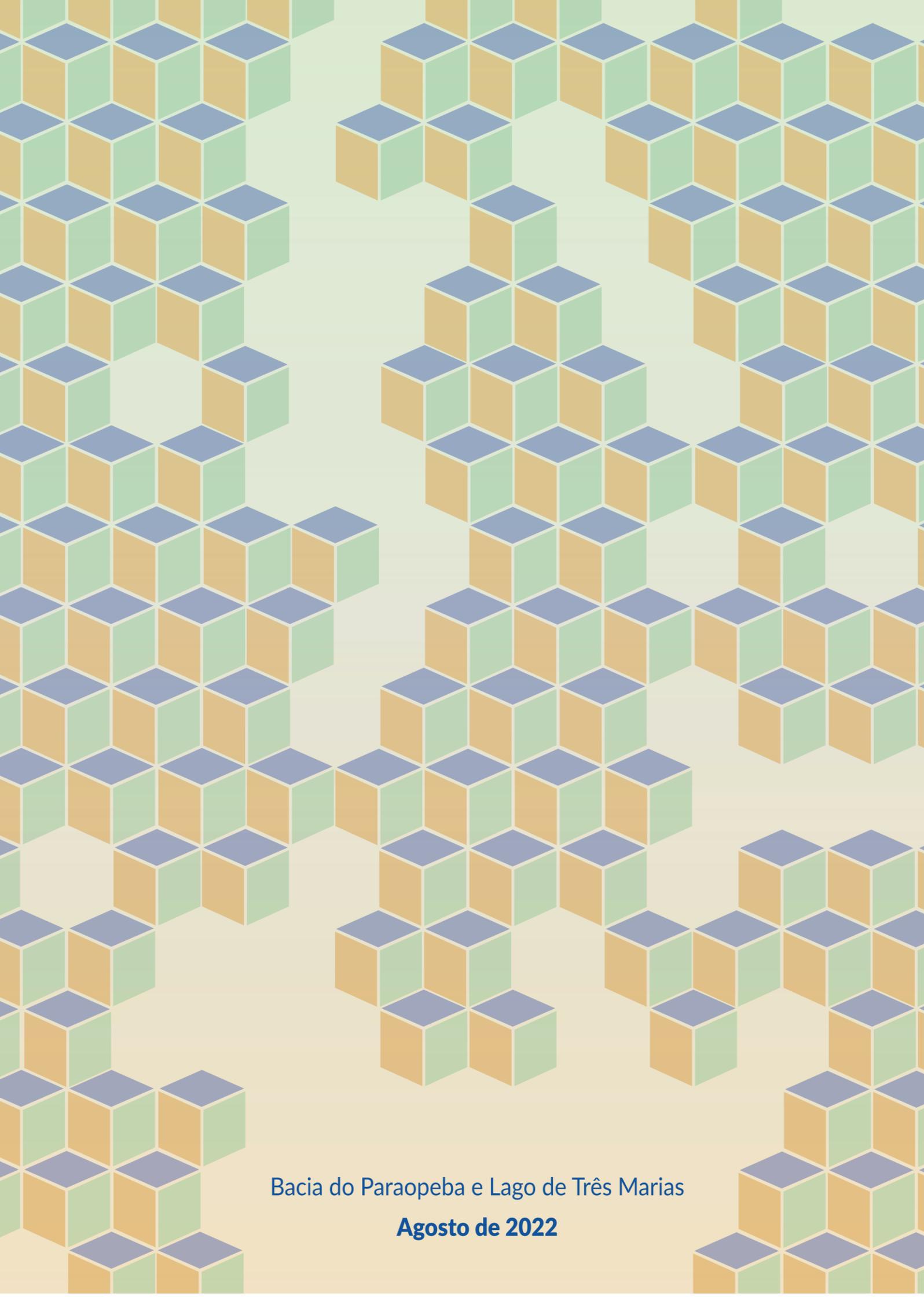
NOAL, D. S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E.. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cad. Saúde Pública**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zwdfcHFf9XtDC8vdN3FYMPQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Manganese in drinking-water Background document for development of WHO Guidelines for drinking-water quality**. Disponível em <Manganese in drinking-water (who.int)> Acesso em 08 de julho de 2022

PEIXOTO, S. V.; ASMUS, C. I. R. F. O desastre de Brumadinho e os possíveis impactos na saúde. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 43-46, Apr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000200012>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

SANTOS, Marcela Alves de Lima; SOL, Núncio Antônio Araújo; MODENA, Celina Maria. Território e desterritorialização: o sofrimento social por desastre ambiental decorrente do rompimento de barragens de mineração SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 44, N. ESPECIAL 2, P. 262-271, JULHO 2020.

SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE - SEI/IBAMA. **Deliberação CIF nº 487, de 19 de março de 2021**. Delibera sobre a manifestação do CIF acerca dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana EASRH para os municípios de Mariana e Barra Longa e solicita providências para execução de sua continuidade e execução das ações indicadas. Disponível em <[cif-2021-03-19-deliberacao_487.pdf \(ibama.gov.br\)](#)> Acesso em: 07 de julho de 2022



Bacia do Paraopeba e Lago de Três Marias
Agosto de 2022

Dúvidas que podem surgir durante a atividade de mapeamento de poços

Olá pessoal!

O Grupo EPA está em campo para realizar uma atividade dos estudos de avaliação de risco para cadastramento de poços, cisternas e nascentes. Destacamos que a ATI Paraopeba NACAB não participa da elaboração das atividades desta empresa.

Abaixo detalhamos algumas dúvidas que podem surgir a partir desta atividade e caso outras perguntas apareçam, procure a pessoa de referência de sua comissão.

1 O que é esta atividade de mapeamento de poços, nascentes e cisternas?

O Grupo EPA está em campo para mapear fontes de água que sejam poços, cisternas e nascentes para realizar um cadastro com informações técnicas sobre a fonte de água na propriedade.

Algumas das perguntas abaixo podem ser feitas durante a atividade:

- Qual a utilização desta água?
- A fonte de água já foi ou é monitorada por alguém?
- Qual a profundidade do poço?

Esta atividade faz parte dos estudos de avaliação de risco que estão sendo desenvolvidos pela empresa. Inicialmente essas fontes de água serão apenas cadastradas pelo Grupo EPA. Ao final deste levantamento, o Grupo EPA poderá realizar a coleta de água em alguns dos pontos levantados a serem definidos numa próxima etapa destes estudos. Durante a visita a sua propriedade, o Grupo EPA pode fornecer mais informações sobre esta pesquisa.

Os estudos de avaliação de risco foram demandados pelos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça, e serão desenvolvidos pelas consultorias contratadas (Grupo EPA e Tecnohidro), com contratação e custeio da Vale S.A. Estes estudos objetivam identificar os riscos à saúde humana e ao meio ambiente devido à presença do rejeito no solo e nas águas do rio Paraopeba.

2 A ATI tem participação na elaboração desta atividade?

Não. A ATI apenas recebeu o documento que continha as informações metodológicas da seleção destas fontes de abastecimento com a previsão de um cronograma para ser executado nos próximos meses. A partir disso, informamos as pessoas atingidas a respeito desta atividade, como forma de garantir a participação informada.

3 O NACAB vai acompanhar todas as fontes de captação que serão mapeadas?

O Grupo EPA tem autonomia para desenvolver o seu próprio cronograma de atividades. Desta maneira, apesar do NACAB estar disposto a acompanhar as atividades, não é possível garantir que todas as atividades serão acompanhadas.

Sugerimos que caso a pessoa atingida tenha interesse em participar da atividade, que tire uma foto do formulário preenchido durante a visita e informe a pessoa de referência da ATI de sua comissão sobre a sua decisão.

Qualquer intercorrência que ocorra durante a visita do Grupo EPA, informe a pessoa de referência de sua comunidade para que a ATI relate às IJs e Comitê Pró Brumadinho.



Ofício Gerência Jurídica NACAB nº 0023/2021

Assunto: *Descontinuação dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico no município de Caetanópolis/MG*

Belo Horizonte, 27 de agosto de 2021.

Exmo. Sr. Leonardo Castro Maia
Coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Urbanismo e Habitação;

Exma. Sra. Carolina Morishita Mota Ferreira
Representante da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais - DPMG;

Exmo. Sr. André Sperling
Representante do Ministério Público do Estado de Minas Gerais - MPMG

Aos 30 de julho de 2021, a Coordenação de Acompanhamento Metodológico Finalístico (CAMF) encaminhou a esta Assessoria Técnica Independente o cronograma de atividades a serem realizadas pela consultoria contratada, no âmbito do acordo judicial, para desenvolver os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE). Dentre as atividades listadas neste cronograma, nos chamou atenção a **apresentação de Caetanópolis/MG como município descontinuado¹ dos ERSHRE**, sendo prevista, inclusive, uma reunião em 08 de setembro de 2021 para informar a população sobre a ação de descontinuação do município nos estudos.

Por esta razão, o NACAB manifesta no presente documento seu posicionamento a respeito desta descontinuação. Cumpre destacar que os argumentos aqui apresentados **convergem** justamente com as considerações e recomendações pontuadas pela AECOM, instituição responsável por auditar a execução dos ERSHRE. Nesse sentido, assessoria e auditoria encontram-se alinhadas quanto à necessidade e importância da **permanência**

¹ A participação do município nas etapas dos ERSHRE é encerrada e durante as próximas etapas metodológicas ele não é contemplado em nenhuma atividade.

do município de Caetanópolis/MG nas próximas etapas do estudo, conforme melhor detalhado a seguir.

DAS CONSIDERAÇÕES APONTADAS PELA AECOM ACERCA DOS ERSHRE EM CAETANÓPOLIS/MG

Em 20 de julho de 2021, quando da realização de mais uma Reunião Mensal de Apresentação de Auditoria da AECOM – Caso Brumadinho, relativa às atividades desenvolvidas no período de 12 de junho de 2021 a 11 de julho de 2021, foram pontuadas informações a seguir a respeito da execução dos ERSHRE no município de Caetanópolis/MG.

Apesar de o município não ser margeado pelo rio Paraopeba, a comissão do Shopping da Minhoca foi indicada pelo Comitê Pró Brumadinho para ser inserida no Plano de Reparação da Bacia do rio Paraopeba e, a partir dessa tratativa, a consultoria contratada para realizar os ERSHRE - o Grupo EPA - incluiu Caetanópolis/MG em suas atividades planejadas.

Assim, o Grupo EPA realizou três reuniões com o Shopping da Minhoca, das quais a última delas, em 10 de dezembro de 2020, contou com a presença de 40 membros dessa comissão. O intuito do encontro era o de ouvir e mapear as preocupações expressas pelos presentes em consequência dos impactos causados pelo rompimento da barragem B-I da Mina Córrego do Feijão.

Importante destacar que uma das metodologias utilizadas pela consultoria contratada para desenvolver os ERSHRE é aquela proposta pelo Ministério da Saúde, cujo levantamento de preocupações das comunidades é uma das etapas do estudo mais importantes a ser considerada. Isto posto, as preocupações expostas pela comissão do Shopping da Minhoca e pontuadas pela AECOM durante a reunião de 20 de julho de 2021 foram:

- (a) Contaminação dos peixes;
- (b) Contaminação das frutas e legumes irrigados com água do Paraopeba;
- (c) Contato com a água da Prainha, localidade que os moradores frequentam, no município de Paraopeba;
- (d) Problemas com abastecimento de água;

(e) Redução de venda do Minhocuçu e demais iscas vivas comercializadas;

(f) Problemas na saúde mental.

Resta evidente que há uma série de impactos suportados pelas pessoas do Shopping da Minhoca a partir do rompimento, diagnosticados em etapa crucial do estudo em termos metodológicos - a escuta da comunidade - e que guardam relação direta com as etapas subsequentes dos ERSHRE. Para mais, a AECOM se manifestou acerca das lacunas identificadas nos estudos feitos pelo Grupo EPA até o momento, e teceu recomendações ao estudo, destacadas a seguir: *(i) revisar a classificação do município de Caetanópolis após a complementação de informações técnicas sobre os compartimentos ambientais, em especial, água subterrânea e poeira domiciliar; (ii) detalhar as informações apresentadas sobre o levantamento e informação do local e das preocupações da comunidade com sua saúde; e, (iii) apresentação de modelo conceitual para saúde humana mais detalhado e em consonância com as especificidades do município de Caetanópolis.*

Dessa forma, o NACAB compreende que as recomendações elaboradas pela auditoria indicam a necessidade de informações adicionais sobre o município, de modo que ainda não é possível concluir pela descontinuidade do estudo sem que haja prejuízo para as pessoas atingidas da comissão do Shopping da Minhoca.

DAS CONSIDERAÇÕES APONTADAS PELO NACAB ACERCA DOS ERSHRE EM CAETANÓPOLIS/MG

Conforme indicado anteriormente, **esta assessoria endossa e compartilha dos apontamentos elaborados pela AECOM quanto à descontinuidade dos ERSHRE em Caetanópolis/MG**, tanto porque o percurso metodológico do estudo percorrido até agora não oferece elementos suficientemente maduros para sua interrupção, quanto pela natureza dos danos, impactos e preocupações narrados pelas próprias pessoas atingidas da comissão do Shopping da Minhoca e sistematizados pelo Grupo EPA.

Destaca-se que os dados coletados pelo NACAB ao longo de mais de um ano de trabalho, em entrevistas e reuniões com a comissão do Shopping da Minhoca, apontam **contato direto** destas pessoas atingidas com a água do rio Paraopeba em diversas localidades ao longo da calha, relacionados, principalmente, com o **lazer** e a **pesca**. Diante disso, foi observada a possibilidade de esta população estar exposta à alimentos contaminados (peixe, frutas e legumes), bem como à água contaminada.

Este diagnóstico é plenamente suficiente para suscitar dúvidas quanto à possibilidade desta comunidade estar sujeita a potenciais riscos à saúde humana decorrentes do rompimento e, justamente por isso, esta ATI posiciona-se no sentido de que o estudo no município não deve ser descontinuado, em observância, inclusive, do direito à informação, garantia constitucional ofertada às pessoas vítimas do desastre-crime, que merecem saber se estão sob risco de contaminação e consequente dano à sua saúde ou não, a partir do contato com as águas do Paraopeba.

No caso do Shopping da Minhoca, este contato se dá por meio do consumo de peixes oriundos do rio Paraopeba, adquiridos tanto pelas atividades de pesca realizadas pelos próprios barraqueiros, como também fornecidos por clientes das barracas. A Prainha, localizada no município de Paraopeba, continua sendo frequentada. Além disso, muitas pessoas dessa comissão adquirem itens alimentícios produzidos na zona rural de Paraopeba, os quais podem estar sendo cultivados em áreas próximas ao rio Paraopeba e irrigados com água de origem desconhecida com relação à contaminação.

Aqui, cabe mencionar que, de acordo com o documento *Diretrizes para elaboração de estudo de avaliação de risco à saúde humana por exposição a contaminantes químicos* (BRASIL, 2010, p.68)², uma população exposta a determinada situação de perigo pode possuir baixa escolaridade, baixa renda, subemprego, condições precárias de saneamento, entre outras, se configurando como um fator de risco adicional quando exposta a substâncias químicas. Portanto, trata-se de mais um aspecto a ser destacado no âmbito dos ERSHRE considerando a comissão do Shopping da Minhoca.

Desse modo, entende-se que a consultoria contratada ainda não detém elementos suficientes que possam justificar, com o devido rigor metodológico e a devida salvaguarda dos direitos das pessoas atingidas, a opção por excluir Caetanópolis/MG das etapas seguintes dos ERSHRE, especialmente considerando a profundidade e gravidade dos danos suportados pelas pessoas atingidas do Shopping da Minhoca.

DOS PREJUÍZOS ÀS PESSOAS ATINGIDAS QUANTO À APURAÇÃO DE SEUS DANOS PARA POSSIBILITAR A REPARAÇÃO JUSTA E INTEGRAL

² BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para elaboração de estudo de avaliação de risco à saúde humana por exposição a contaminantes químicos**. Brasília, 101 p. 2010.

Durante a tramitação das ações civis públicas que tratam da reparação de todos os danos decorrentes do desastre-crime, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi instituída como perita do Juízo, e, com a assinatura do acordo judicial em 04 de fevereiro de 2021, há entendimento por parte da mineradora Vale S/A que, no que concerne à produção da prova pericial acerca dos danos à saúde humana, tais funções ficariam a cargo dos ERSHRE. Isso porque, por um lado, a cláusula 3.8.1 do instrumento determinaria que a UFMG deveria acompanhar a realização dos ERSHRE (e não mais realizar as chamadas que já estavam em execução), e, por outro lado, o anexo XI do acordo determinaria em seu item 1 que diversas chamadas relacionadas a temática da saúde humana deveriam ser aglutinadas e reajustadas para esse escopo específico de acompanhamento do ERSHRE³.

Seja como for, a descontinuação do estudo na Comissão do Shopping da Minhoca traz profundos prejuízos às pessoas atingidas que a compõe, já que se trata de relevante elemento de prova que fundamentará o pleito da reparação quanto aos danos à saúde humana, o que se agrava, sobretudo, se estivermos diante do cenário de que o ERSHRE seja considerado como a perícia judicial.

Imprescindível rememorar o longo período transcorrido pós rompimento sem que tenha havido a conclusão da prova pericial relacionada à saúde humana, delonga que revitimiza as pessoas atingidas, e nos faz questionar sobre a conveniência e oportunidade de se descontinuar um estudo que já está em andamento, de modo que se instaura um cenário de extrema insegurança para a produção dessa prova, que, acaso não seja interrompida, tem previsão de conclusão somente no ano de 2023, período previsto para finalização dos ERSHRE.

Destaca-se, ainda, que no atual momento da tramitação das ações civis públicas, vigora a norma geral da distribuição dinâmica do ônus da prova (conforme decisão prolatada pelo Juízo em audiência do dia 09/07/2019, cujo trânsito em julgado já se operou), isto é, qualquer pretensão deduzida em juízo contra a Vale S/A deverá ser provada pela pessoa atingida, e, acaso a ela mostre ser impossível ou demasiadamente

³ Importante destacar que essa questão ainda não foi decidida pelo Juízo, mas, tendo em vista a defesa dos interesses das pessoas atingidas, levamos em consideração tal cenário, e também que as Assessorias Técnicas Independentes e sua Coordenação Metodológica e Finalística já se manifestaram juntos às IJs entendimento quanto à necessidade de continuidade dos estudos da UFMG enquanto perita judicial (Nota Técnica de 22/04/2021 e Ofício Conjunto nº 10, de 20/05/2021, acompanhado de nota técnica).

oneroso, aí sim o Juízo poderá inverter o ônus, mediante, evidentemente, provocação fundamentada.

Em termos práticos, isso significa que, acaso as pessoas atingidas busquem o Poder Judiciário para requererem a reparação pelos seus danos à saúde contra a Vale S/A, elas devem fazer prova de tais danos, disso se mostrando a importância dos ERSHRE, e, acaso esses estudos demonstrem não ter sido possível fazer a prova dos danos à saúde, mais uma vez se mostrará importante, já que poderão fundamentar pedido no sentido de se determinar a inversão do ônus probante em desfavor da mineradora Vale S/A.

Por fim, cabe ressaltar que Caetanópolis/MG foi destacado como município atingido no próprio instrumento do acordo judicial, conforme a cláusula 5.5 e o Anexo I.3, e assim deve ser considerado. Ressalta-se, também, que o acesso à informação está previsto enquanto garantia constitucional no ordenamento pátrio, e por isso, as pessoas atingidas do Shopping da Minhoca devem ter o direito assegurado, especialmente ao se tratar dos riscos à saúde e, em análise mais ampla, à própria vida.

Nesta oportunidade, renovamos os votos de estima e consideração e nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que porventura se revelem necessários.

Cordialmente,



Lauro Magalhães Fráguas

Gerente de Qualidade Da Água E Avaliação De Risco A Saúde

DocuSigned by:

E4C21BD2736C416...

Alexandre de Lima Chumbinho

Gerente Jurídico

Ofício Gerência Jurídica NACAB nº 0005/2022

Assunto: Retomada de atividades de campo dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE) desenvolvidas pelo Grupo EPA - Reuniões Nível 1

Belo Horizonte, 10 de março de 2022.

Ao Grupo EPA

C/C:

Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais - DPMG;

Ministério Público do Estado de Minas Gerais - MPMG;

Ministério Público Federal - MPF;

Comitê Pró Brumadinho.

Em 14 de fevereiro de 2022, o NACAB recebeu da Coordenação de Acompanhamento Metodológico Finalístico (CAMF) o cronograma das atividades dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE) a serem realizados pela consultoria contratada, o Grupo EPA. Dentre as atividades listadas está a ocorrência de reuniões de nível 1 e nível 2 nas Áreas Alvo (AA) definidas pela consultoria.

Neste mesmo mês, as assessorias técnicas independentes tiveram acesso ao documento "*Projeto detalhado - Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana - Saúde Pública*", datada de outubro de 2021. Nas páginas 17 e 18 do Apêndice 04 (Metodologia Detalhada para Levantamento Preocupações) deste documento foi informado que ajustes foram feitos para atendimento às solicitações da Nota Técnica nº 10/SES/SUBVS-SVS-DVAA-CVSA/2021. No entanto não está claro para esta ATI se as reuniões de Nível 1 realizadas nas comunidades em datas anteriores às adequações

metodológicas solicitadas pela Secretaria de Estado de Saúde serão realizadas novamente com a adoção dos apontamentos metodológicos elencados na Nota Técnica nº 10.

Tal questionamento se faz pertinente pois:

Considerando o subitem 2.6 (I) da referida nota técnica supracitada acima é informado que:

“1) No Apêndice 02 “ESTRUTURA DO TRABALHO DE CAMPO ESTRATÉGIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO”, item 2.4.3, é prevista a participação da Vale como observador nas reuniões de Nível 1, que levantam as preocupações da comunidade com os representantes comunitários (p. 18). A previsão desta participação não é adequada de acordo com os papéis exercidos pelos diferentes atores envolvidos e não está condizente com o que se tem observado na prática. A presença da Vale nestas reuniões poderia causar desconforto para o relato das preocupações das populações atingidas.”

Considerando que a página 18 do Apêndice 04 do documento elaborado pela consultoria (mencionado anteriormente), informa-se que os atores que participarão da reunião serão:

“Observadores: Comitê Gestor Pró-Brumadinho / SEPLAG - MG; Governo do Estado de Minas Gerais - SEGOV, SES e SEMAD/FEAM; AECOM e a Assessoria Técnica do município”.

Entende-se que a solicitação da Secretaria de Estado de Saúde foi atendida na escrita do documento datada de outubro. Contudo ao apreciarmos o cronograma disponibilizado pela consultoria especializada, não observamos reuniões de nível 1 e nível 2 na comissão do Shopping da Minhoca, localizada no município de Caetanópolis.

Diante deste contexto, gostaríamos de solicitar os seguintes esclarecimentos:

- 1) As reuniões de Nível 1 e Nível 2, realizadas em 2020 e que contaram com a participação de profissionais da Vale S.A serão realizadas novamente em 2022?
- 2) Qual a justificativa para não realizar a reunião novamente em Caetanópolis, caso as reuniões sejam feitas novamente em outros municípios?

Nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que porventura se revelem necessários.

Cordialmente,

Lauro Magalhães Fráguas

Lauro Magalhães Fráguas

Gerente de Qualidade Da Água E Avaliação De Risco A Saúde

Dfcrresende

Daniela Fernanda Cardoso de Resende

Especialista do Núcleo de Coordenação Jurídica

Ofício Gerência Jurídica NACAB nº 0007/2022

Assunto: *Questionamentos sobre o documento “Plano de trabalho de mapeamento e cadastro de cisternas, poços e nascentes” a ser desenvolvido pelo Grupo EPA*

Belo Horizonte, 25 de março de 2022.

Ao Comitê Pró Brumadinho

A/C: Grupo EPA

C/C: Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, Ministério Público de Minas Gerais, Ministério Público Federal

Com os nossos cordiais cumprimentos, o NACAB recebeu, em 25 de fevereiro de 2022, o documento “*Plano de trabalho de mapeamento e cadastro de cisternas, poços e nascentes*”, contendo uma proposta de mapeamento destas fontes de água, bem como um levantamento inicial a partir de dados secundários.

Durante a análise deste documento, surgiram dúvidas por parte da ATI Paraopeba Nacab. O esclarecimento destas questões suscitadas se faz necessário e importante a fim de garantir a participação informada e qualificada das pessoas atingidas no processo de reparação.

Diante disto, solicitamos gentilmente que a consultoria contratada para a realização dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde e Risco Ecológico esclareça os seguintes pontos:

1) No plano de trabalho apresentado não encontramos quais são os objetivos do levantamento das fontes de água. Deste modo, solicitamos que seja informado quais os objetivos deste levantamento, e quais serão os desdobramentos desta atividade. Serão coletadas amostras em todos os pontos mapeados?

2) Grande parte dos poços existentes na bacia do Paraopeba são construídos e operados em uma situação de informalidade, em muitos casos sequer existe outorga ou autorização de perfuração destes poços. Neste sentido, o estudo irá prever alguma atividade para mapear possíveis pontos de consumo que estejam nesta situação? Tal pergunta se faz necessária, tendo em vista que estas fontes de água podem ser utilizadas por pessoas atingidas em situação de vulnerabilidade, sendo este um fator de risco adicional.

3) Desde 2019, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais realiza um monitoramento de soluções alternativas de abastecimento tais como poços e cisternas, no

entanto, estes pontos não são citados no documento disponibilizado pelo Grupo EPA. Deste modo, solicita-se saber se estes pontos serão considerados durante a condução da atividade.

4) Em relação ao Anexo III do documento (Formulário de mapeamento e cadastro de cisternas, poços e nascentes), será realizada alguma apresentação de resultados para as comunidades? Em caso positivo, solicita-se que seja compartilhado o cronograma de reuniões bem como a metodologia prevista para a atividade em tempo hábil para que as comunidades sejam informadas.

5) Considerando a particularidade das cheias que ocorreram em janeiro de 2022, sugere-se que seja incluída no questionário do Anexo III uma pergunta para verificar se a fonte de água foi atingida pelas enchentes.

6) No documento recebido é informado que fontes de captação de água que não sejam utilizadas para consumo humano não serão cadastradas. Questiona-se se tal procedimento é o que melhor atende ao direito das pessoas atingidas, tendo em vista que considerando rotas de exposição futuras, elas poderiam consumir esta água nos próximos anos.

7) Considerando que será realizado um estudo de avaliação de risco para comunidades quilombolas e indígenas pela mesma consultoria, gostaríamos de saber se neste mapeamento já serão consideradas fontes de captação nestas comunidades.

Na certeza de que o atendimento às questões levantadas auxiliará no entendimento das atividades dos ERSHRE por parte dos atingidos, nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que porventura se revelem necessários.

Cordialmente,

Lauro Magalhães Fráguas
Gerente de Qualidade Da Água E Avaliação De Risco A Saúde

Dfresende
Daniela Fernanda Cardoso de Resende
Especialista do Núcleo de Coordenação Jurídica

Mapeamento Grupo EPA

Análise espacial de atuação do grupo EPA em poços, cisternas e nascentes nas áreas 4 e 5

Rodolfo Alves Barbosa

Mapeamento de poços, cacimbas, cisternas e nascentes pelo grupo EPA

O grupo EPA disponibilizou o plano de trabalho para o Instituto Guaicuy com os locais previstos para visitas onde existiam as coordenadas geográficas dos locais que pretendiam avaliar através de uma análise preliminar. Dessa forma, foi criado um arquivo de pontos em um programa SIG (Sistema de Informações Geográficas) e inserido manualmente cada um dos pontos de análise.

O mapeamento dos pontos é importante para a mobilização e esclarecimento da comunidade sobre a atuação do grupo EPA e sobre a importância para o Estudo de Risco Ecológico e a Saúde Humana.

O Instituto Guaicuy monitora diversos poços em várias comunidades ao longo do rio Paraopeba e no Lago de Três Marias. Assim, foi realizada uma interpolação dos locais avaliados pelo Instituto Guaicuy e os locais previstos para avaliação do grupo EPA. Essa interpolação ajudou na mobilização das comunidades e monitoramento das atividades do grupo EPA no território. A distribuição dos locais analisados pelo grupo EPA nas áreas 4 e 5 (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Locais avaliados pelo grupo EPA distribuído em avaliados pelo Instituto Guaicuy e não analisados pelo Instituto Guaicuy.

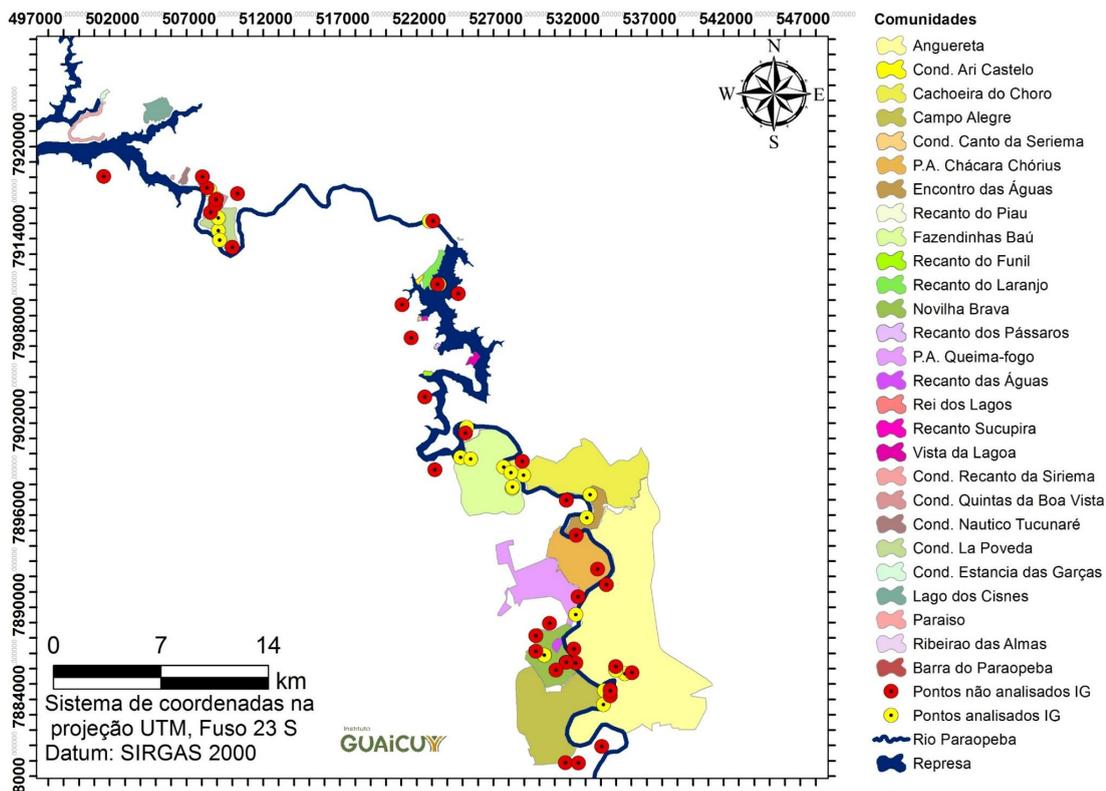
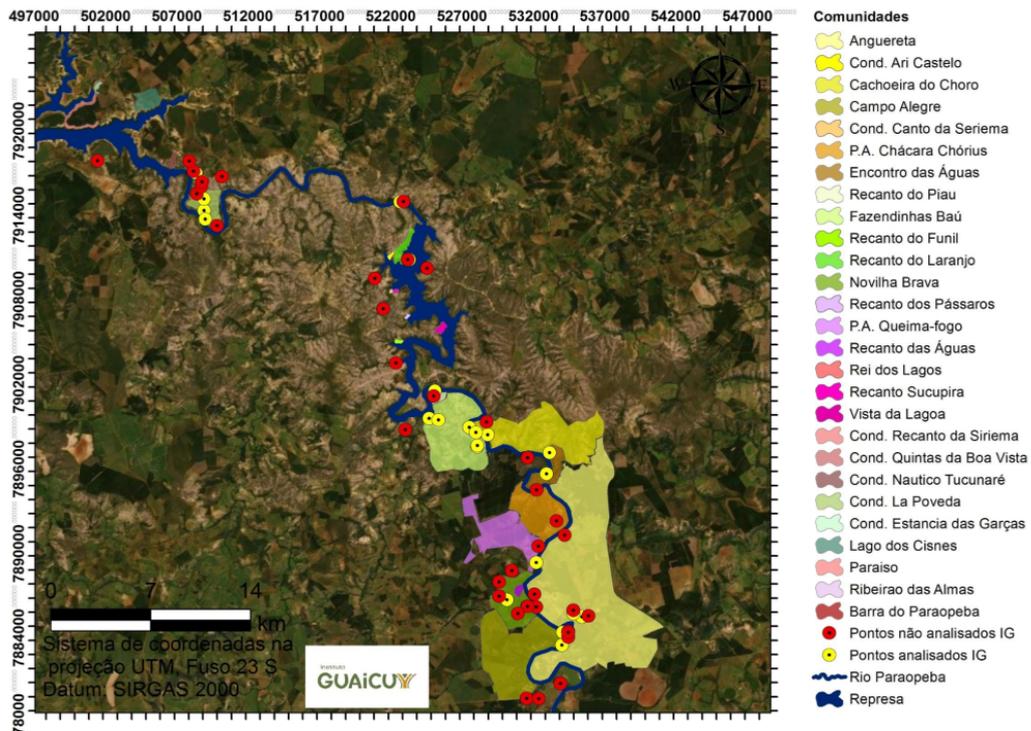
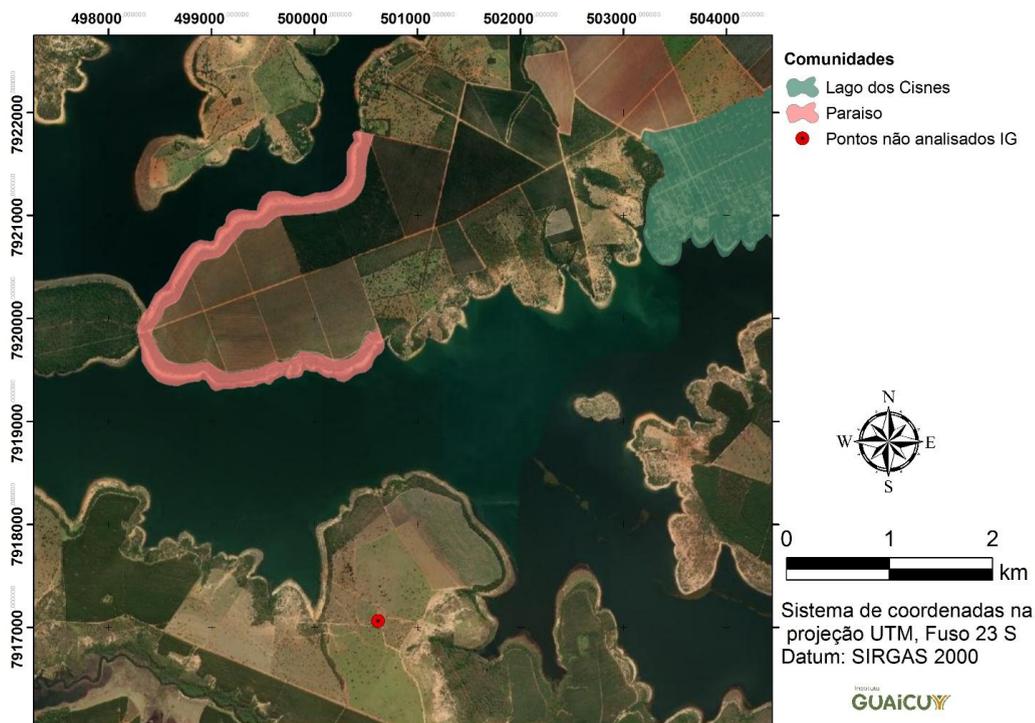


Figura 2: Locais avaliados pelo grupo EPA distribuído em avaliados pelo Instituto Guaicuy e não analisados pelo Instituto Guaicuy com imagens do satélite World View.



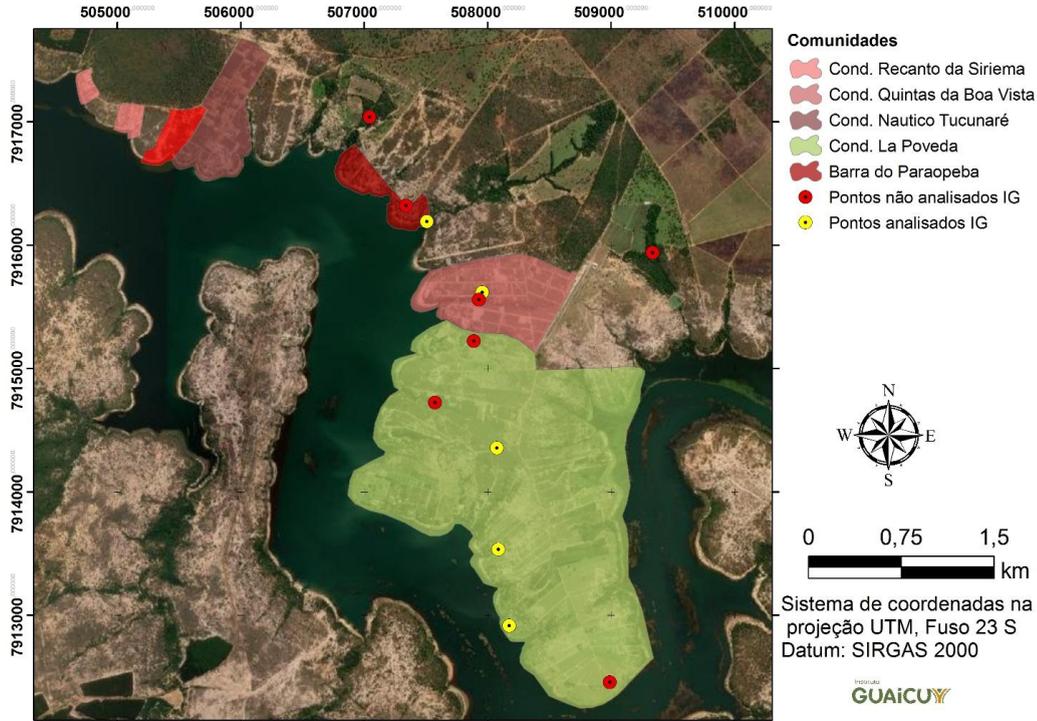
Houve um recorte das comunidades para facilitar o trabalho em campo. O recorte inicia no Lago de Três Marias próximo às comunidades Lago dos Cisnes e Paraíso (Figura 3).

Figura 3: Fazenda prevista no monitoramento do Grupo EPA no município de Pompéu-MG.



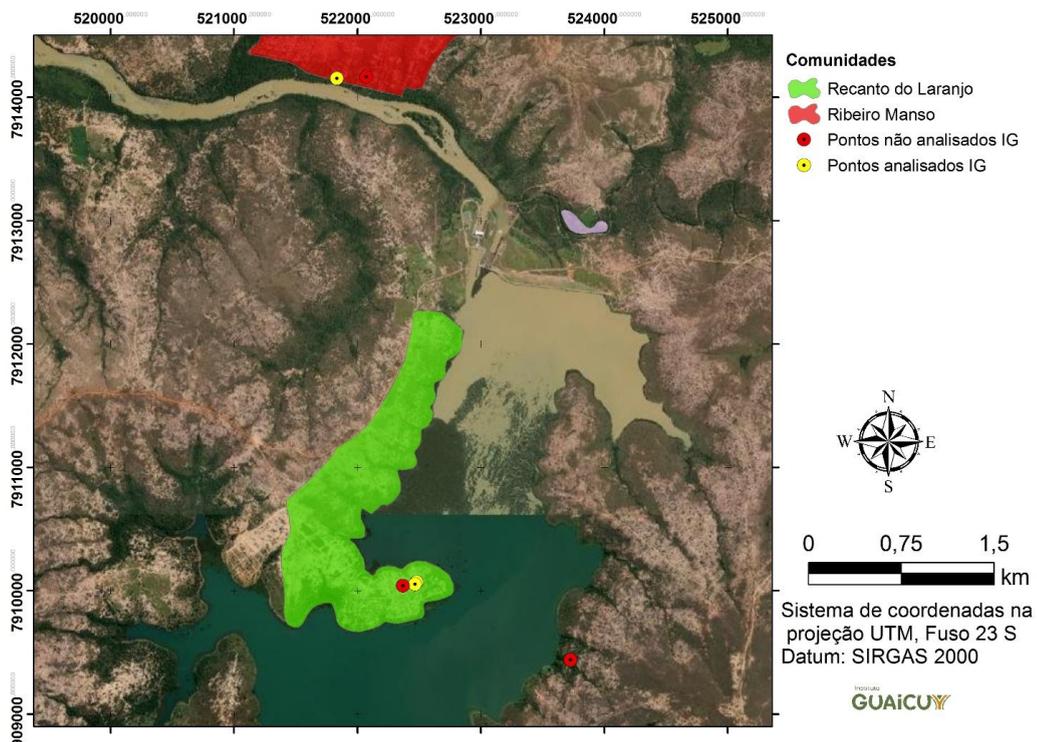
As comunidades do município de Felixlândia previstas no trabalho do grupo EPA (Figura 4).

Figura 4: Locais avaliados nas comunidades de Felixlândia.



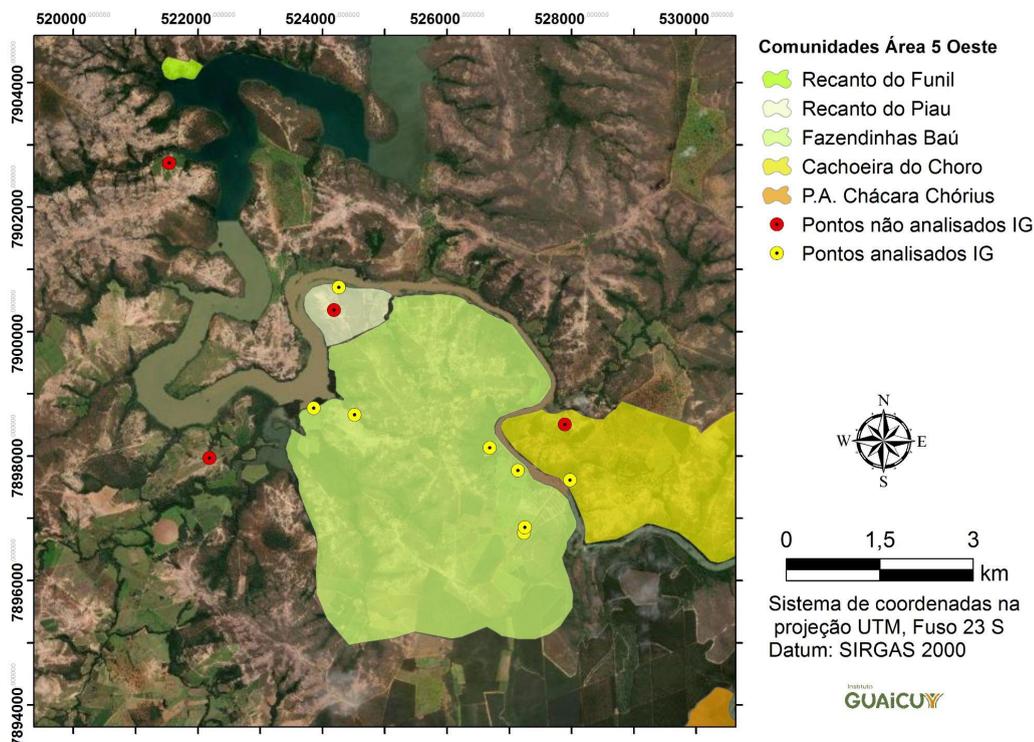
Comunidades próximas à barragem de Retiro Baixo avaliadas pelo grupo EPA (Figura 5).

Figura 5: Locais previstos para avaliação do grupo EPA próximos a represa de Retiro Baixo.



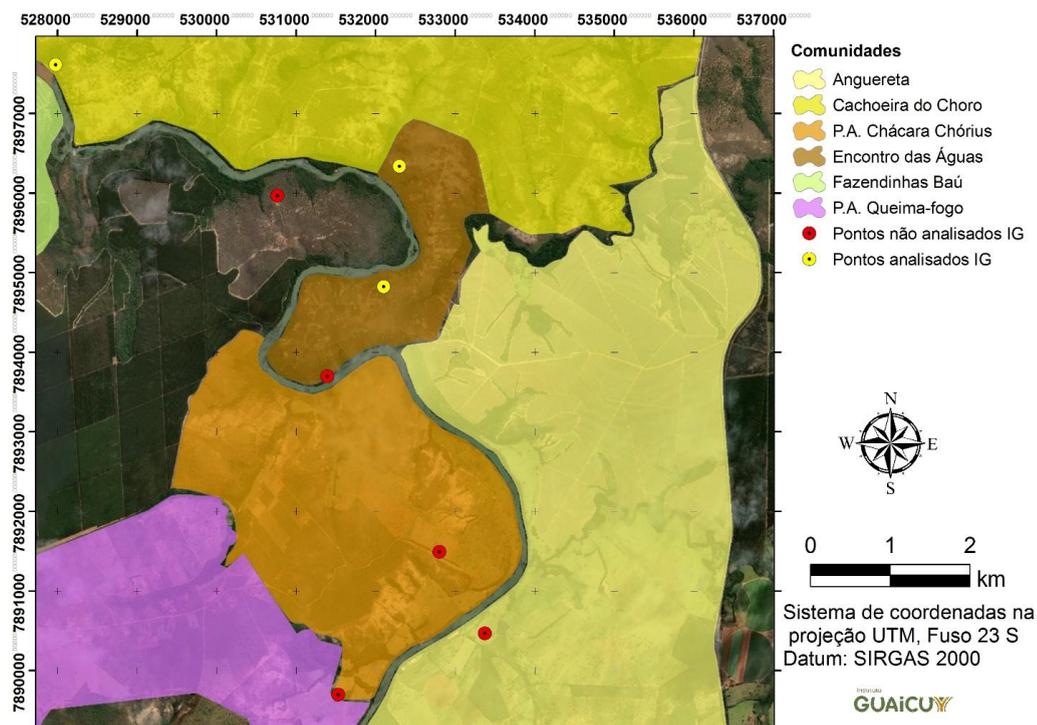
Os pontos avaliados pelo grupo EPA nas comunidades (Figura 6).

Figura 6: Locais avaliados pelo grupo EPA com destaque Fazendinhas Baú.



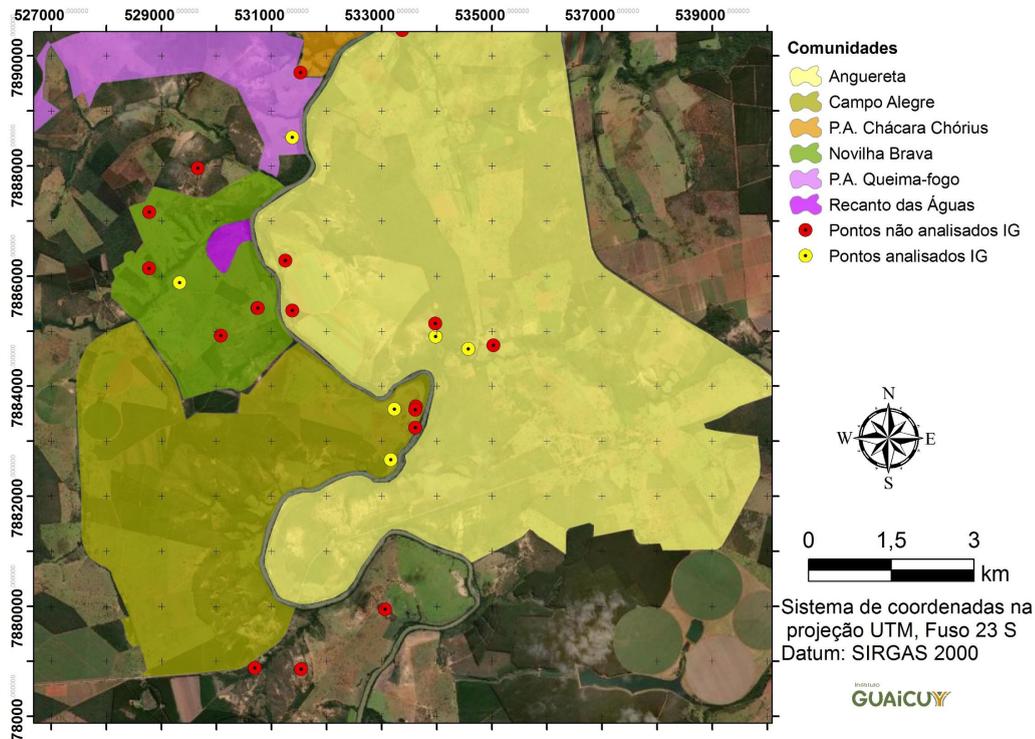
Os locais previstos para monitoramento com destaque para Encontro das Águas (Figura 7).

Figura 7: Locais avaliados pelo grupo EPA com destaque Encontro das Águas.



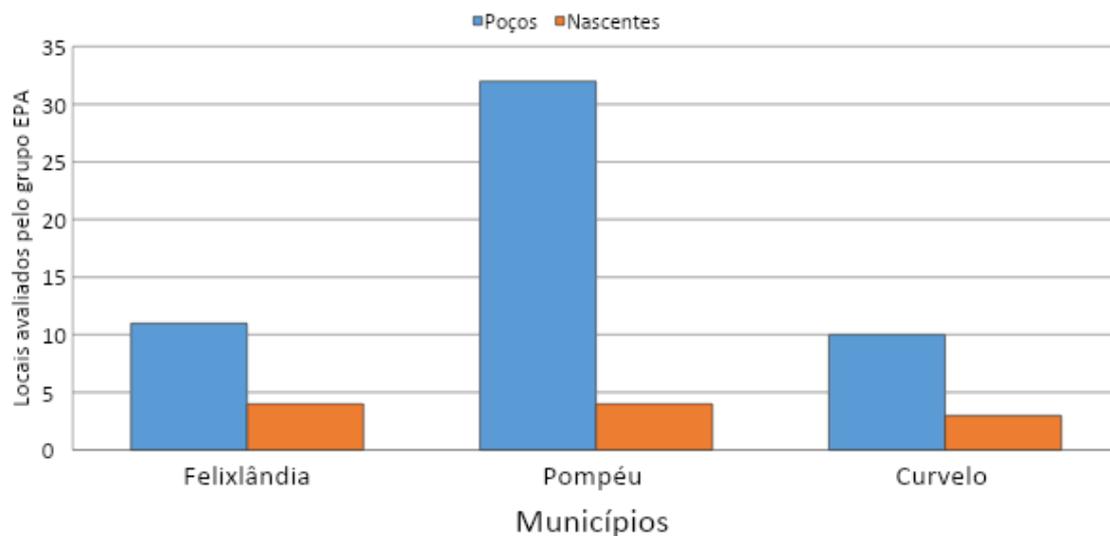
Locais previstos para monitoramento pelo grupo EPA com destaques para as comunidades de Angueretá e Campo Alegre (Figura 8).

Figura 8: Localização dos pontos avaliados pelo grupo EPA na área 4. .

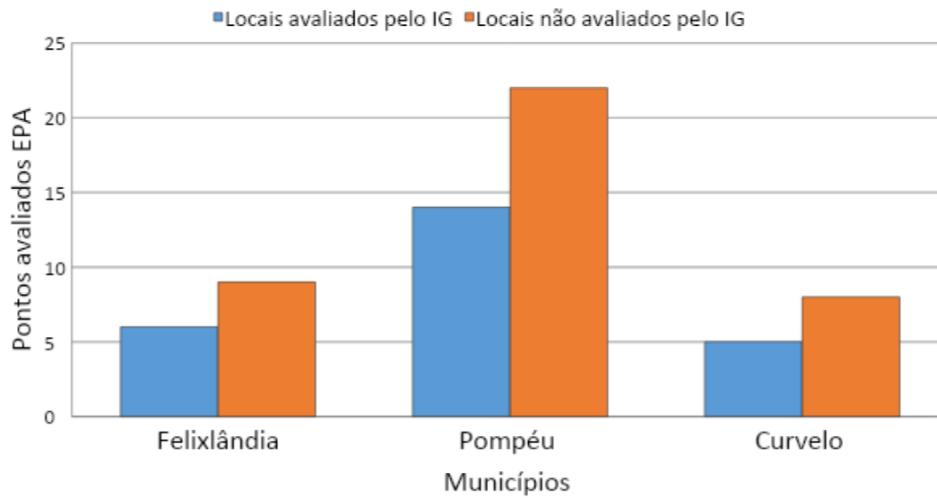


Distribuição por município dos locais avaliados e descrição da característica dos locais (Figura 9).

Figura 9: Distribuição dos pontos de poços e nascentes previstos para avaliação do grupo EPA nos municípios.



Distribuição dos locais avaliados pelo Instituto Gaucuy e pelo Grupo EPA (Figura 10)



Após a localização e georreferenciamento dos pontos em campo pelo grupo EPA foi solicitado pelo Instituto Guaicuy a localização georreferenciadas dos locais. Foi constatado que houveram alterações dos pontos iniciais, com a inclusão de novos poços, cisternas e nascentes que não tiveram acesso (Figura 11).

Figura 11: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

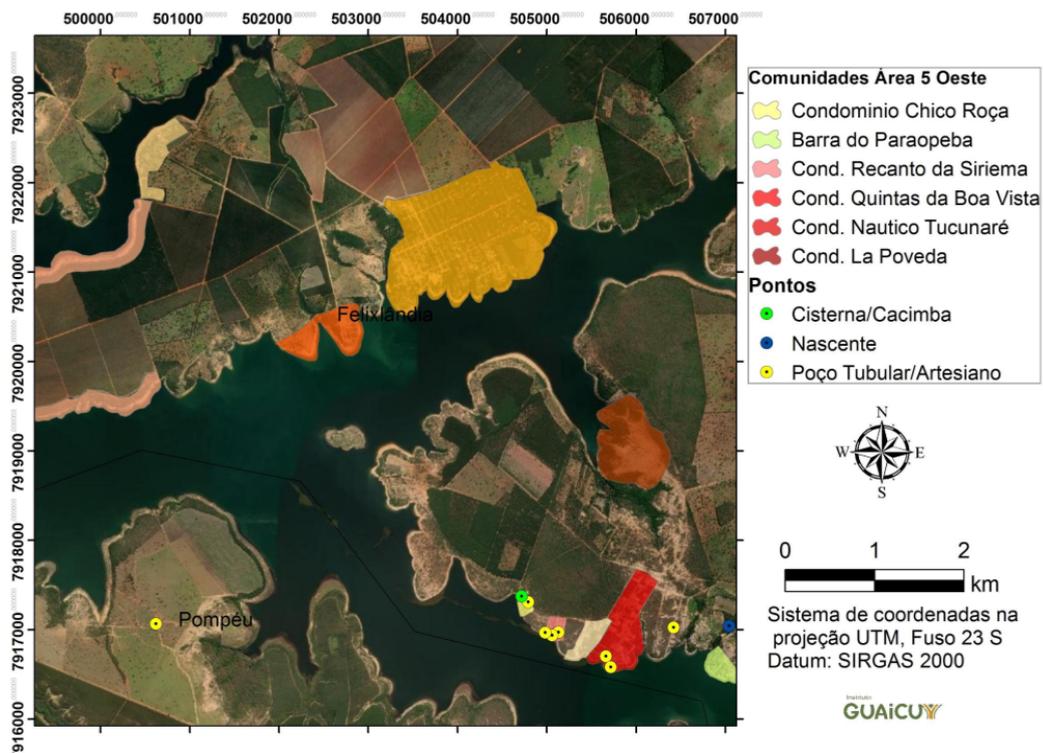


Figura 12: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

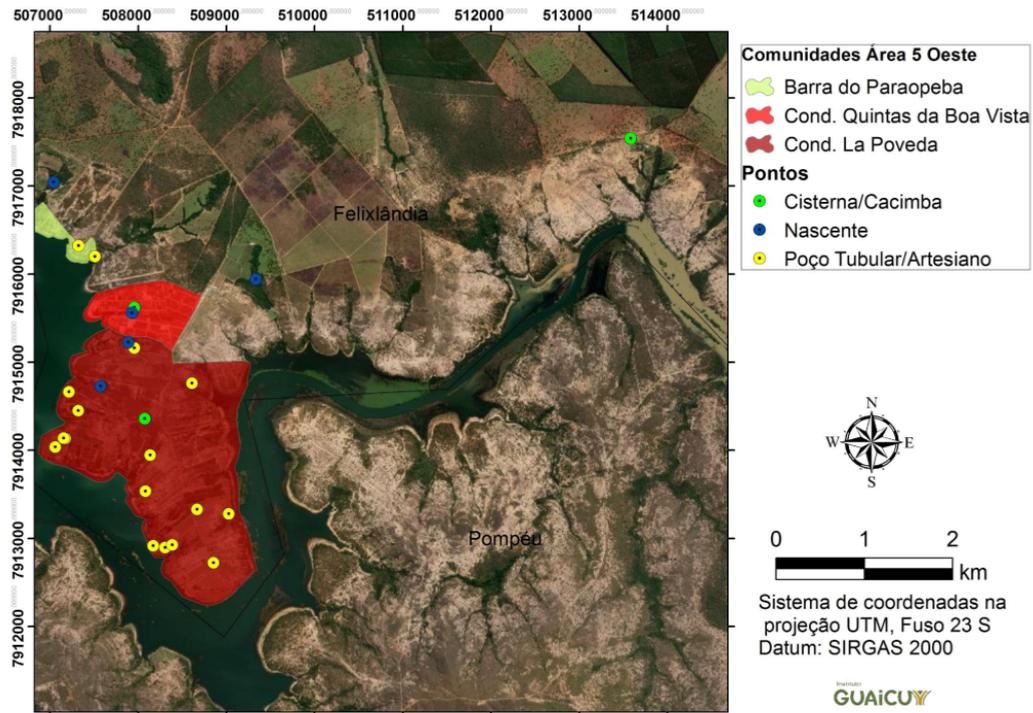


Figura 13: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

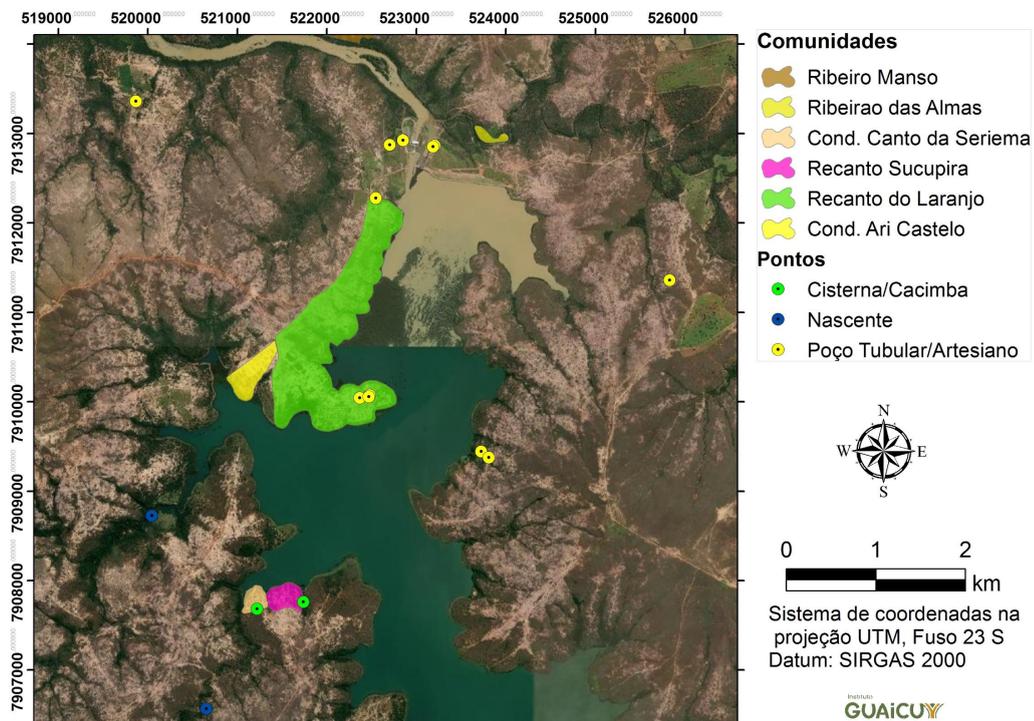


Figura 14: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

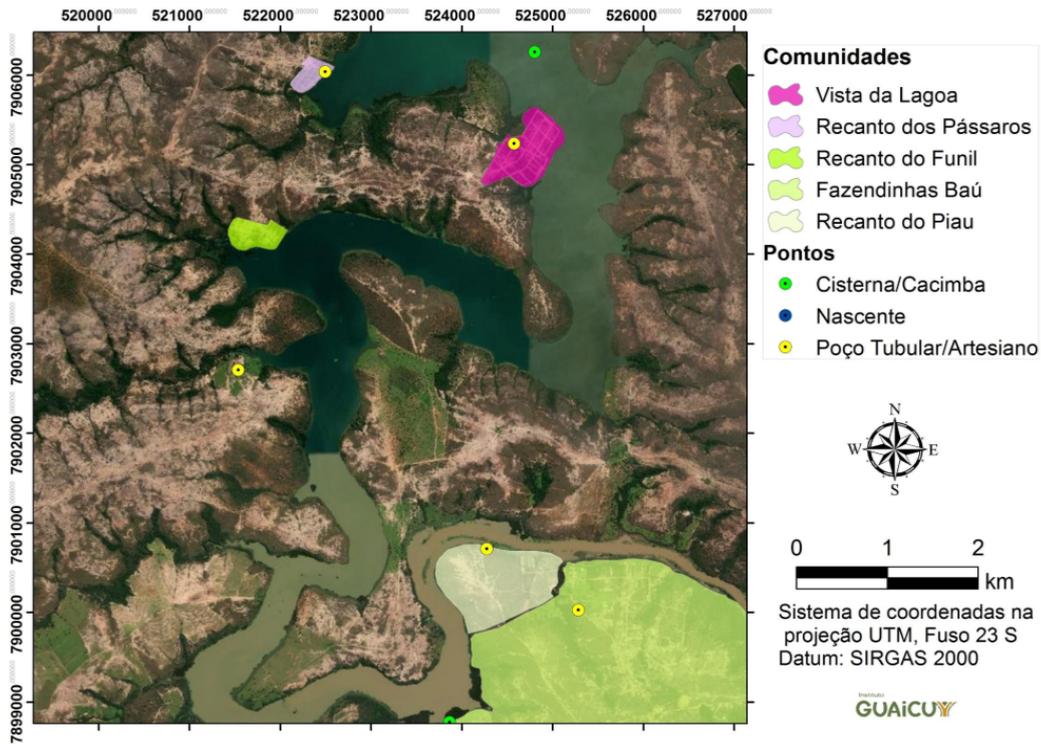


Figura 15: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

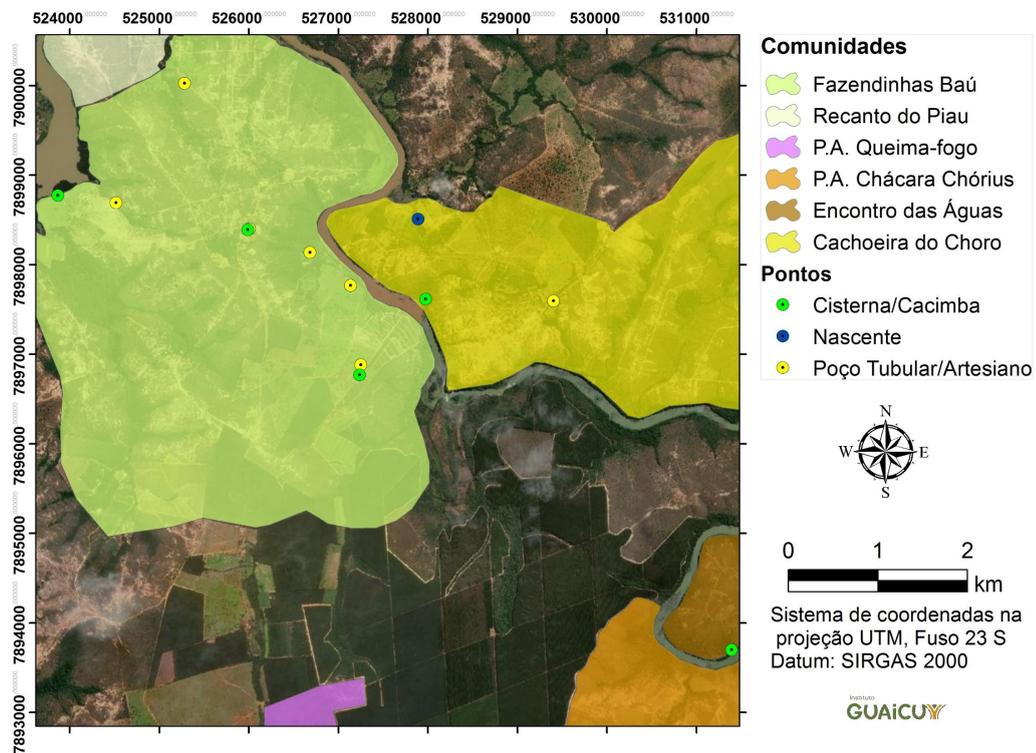


Figura 16: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.

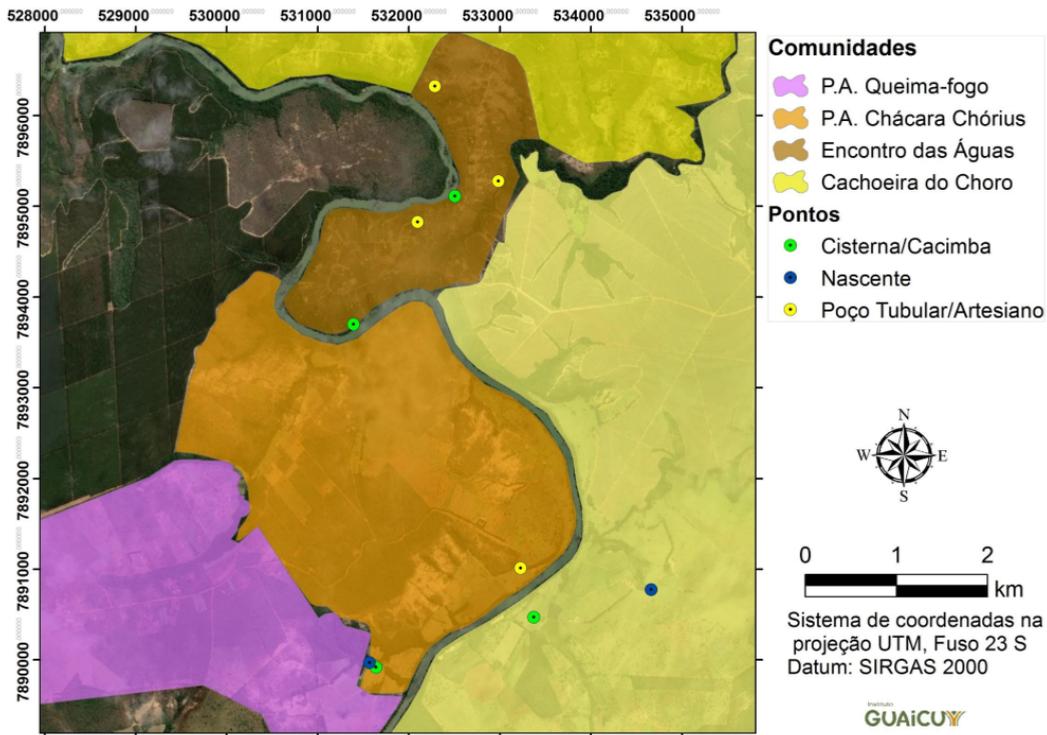
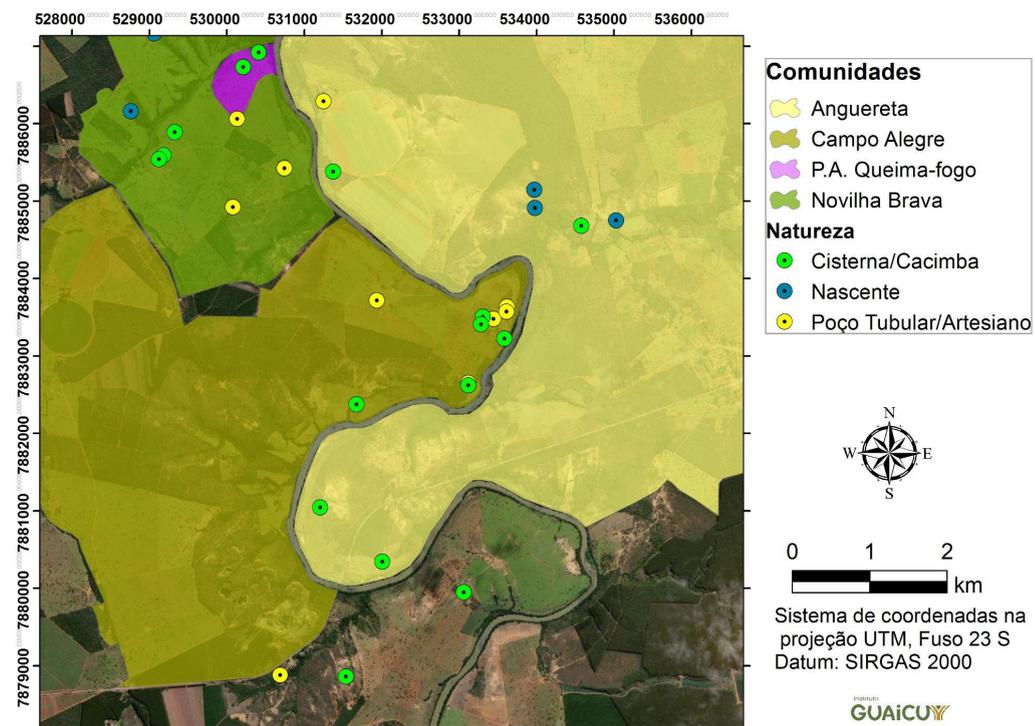
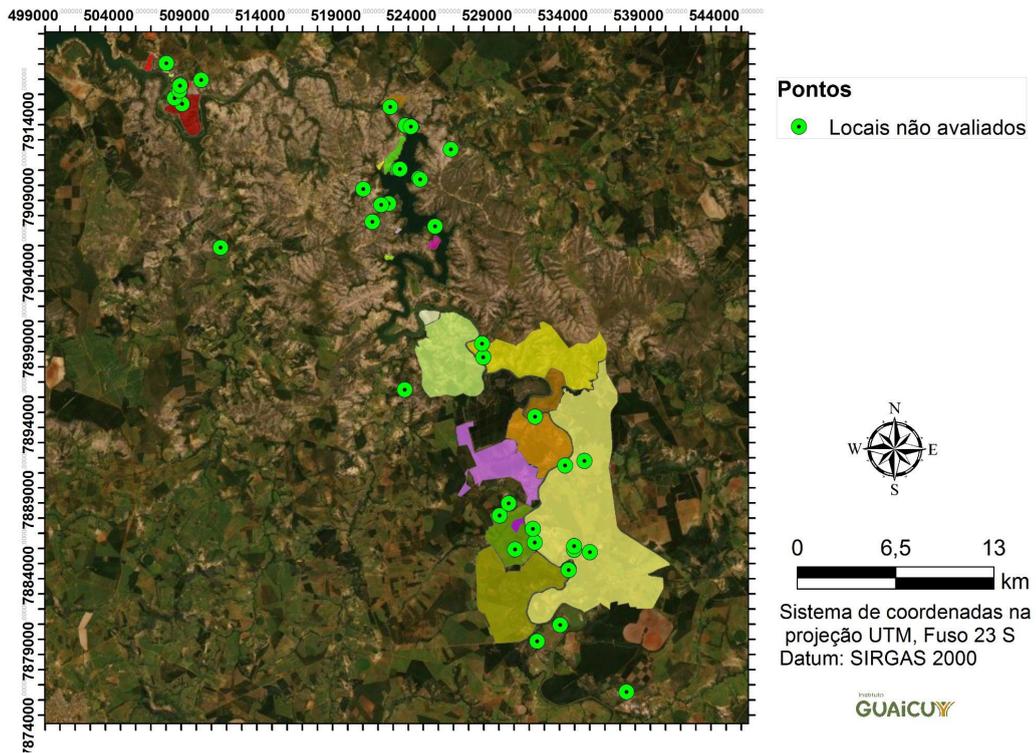


Figura 17: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.



O arquivo atualizado dos poços, cisternas e nascentes georreferenciados pelo grupo EPA não conseguiu avaliar todos os locais previstos inicialmente. Dessa forma, foi criado um mapa dos locais que não serão avaliados pelo grupo EPA (Figura 18) .

Figura 18: Localização dos poços, cisternas e nascentes avaliados pelo grupo EPA.



O mapeamento dos locais visitados pelo Grupo EPA favorece a participação informada sobre o Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico.

ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO

Perguntas e
respostas



Assessoria
Técnica
Independente
PARA OPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



É POSSÍVEL QUE AS PESSOAS ATINGIDAS ESTEJAM SE PERGUNTANDO SOBRE O ANDAMENTO DOS ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO, UMA VEZ QUE NÃO RECEBERAM, DESDE AS REUNIÕES COM AS COMUNIDADES NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020, QUALQUER INFORMAÇÃO POR PARTE DA EMPRESA RESPONSÁVEL.

COM O INTUITO DE DIMINUIR AS DÚVIDAS SOBRE ESTE IMPORTANTE TEMA, A ATI PARAPEBA GOSTARIA DE RESPONDER ALGUMAS DAS PRINCIPAIS PERGUNTAS QUE TEMOS IDENTIFICADO EM CAMPO. VAMOS LÁ?

O que são os estudos de avaliação de risco?

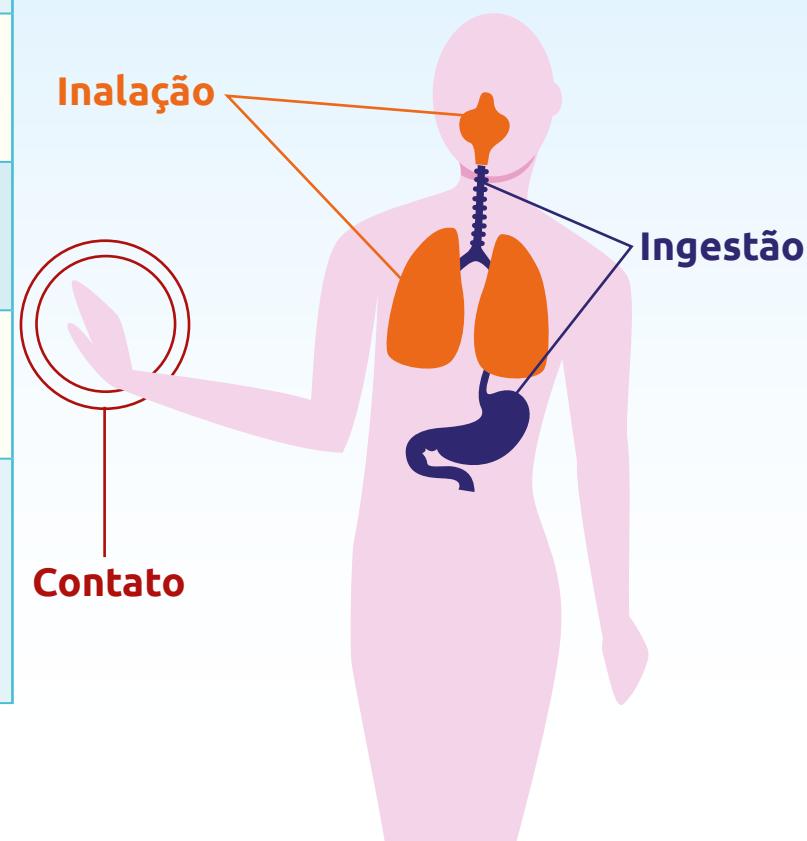
Com o rompimento da barragem, uma grande quantidade de rejeito de minério da Vale atingiu a água do rio Paraopeba. Esse rejeito possui algumas substâncias químicas que podem fazer mal à nossa saúde, dos animais e das plantas. Por isso, estes estudos são muito importantes e pretendem responder perguntas como:



Situação do dia a dia	Frequência	Tipo de exposição
Revolvimento de solo para novo plantio em área inundada pelas cheias do rio Paraopeba	uma vez na semana	Contato
Nadar no rio Paraopeba	aos finais de semana	Contato
Respirar poeira que também pode conter partículas do rejeito	todo o dia	Inalação
Beber água de poços e cisternas que podem estar contaminados	todo o dia	Ingestão
Consumo de frutas e hortaliças irrigadas com água do rio Paraopeba ou de poços possivelmente contaminados	todo o dia	Ingestão
Consumo de frutas e hortaliças que podem ser plantadas em solo contaminado	3 vezes na semana	Ingestão
Consumo de produtos de origem animal (leite, ovo, carnes) providas por animais que se alimentavam em áreas contaminadas (pastos), ou por alimentos e água contaminados	no final de semana	Ingestão

Para ajudar a responder essas perguntas, é necessário identificar de que maneira e com que frequência (quantas vezes ao dia ou semana, por exemplo) a população é exposta a esse rejeito.

Ao lado, damos alguns exemplos de situações do dia a dia das comunidades que acabam colocando as pessoas em exposição ao rejeito, seja através do **contato**, da **inalação** ou da **ingestão**.



O que é o Grupo EPA?

O Grupo EPA é a **empresa custeada pela Vale para fazer estes estudos**, a pedido dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça. Os órgãos públicos e as Instituições de Justiça têm a função de acompanhar, fiscalizar e validar os resultados encontrados nestes estudos.

ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

Quem pediu?

→ órgãos públicos de meio ambiente e da saúde do Estado de MG, em parceria com as Instituições de Justiça

Quem custeia?

→ Vale S/A

Quem realiza o estudo?

→ Grupo EPA

Quem acompanha os resultados encontrados?

→ Órgãos públicos, AECOM e Instituições de Justiça

Quem irá fiscalizar os resultados?

→ Órgãos ambientais, além da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - Seplag e da Secretaria de Estado de Saúde - SES



Afinal, a ATI Paraopeba participa da elaboração desses estudos?

Não. A ATI Paraopeba Nacab é apenas informada sobre as atividades que o Grupo EPA irá realizar nos territórios atingidos. **Caso solicitado pelas comunidades, a assessoria pode acompanhar as atividades propostas pela empresa,** além de esclarecer novas dúvidas que possam surgir sobre os estudos.

Como esses estudos estão sendo realizados?

Os estudos de avaliação de risco estão divididos em **cinco fases**. Atualmente, os estudos encontram-se em sua etapa inicial, que tem o objetivo de entender melhor as características dos territórios atingidos.

Veja nas páginas seguintes cada uma das etapas.

FASE 1



Nessa primeira etapa, o Grupo EPA investiga os dados públicos disponíveis sobre a saúde pública na região, **realiza reuniões e aplica questionários com membros da comunidade** para saber quais são as preocupações das pessoas atingidas com sua saúde. A empresa pode também solicitar a entrada nas propriedades para capturar animais silvestres. O Grupo EPA precisa ainda concluir essa fase de reuniões com as comunidades e realizar as devolutivas (dar retorno) para os municípios que participam dos estudos, antes de avançar para as etapas seguintes.

FASE 2



Geração de um **banco de dados** com informações sobre **concentrações de substâncias químicas** na água, solo, poeira e alimentos. A empresa também deve realizar coletas de amostras destes locais.



FASE 3

Etapa prevista para estimar, em números, os **riscos decorrentes do contato do ser humano com o rejeito da barragem**, por meio da ingestão de alimentos, consumo de água, inalação de poeira entre outras maneiras de exposição.



FASE 4

A partir das estimativas numéricas obtidas na fase 3, a fase 4 irá **orientar ações de acompanhamento da saúde das comunidades** e da reabilitação/remediação ambiental, além de programas de monitoramento. Também estão previstas ações de engenharia e controles institucionais e a elaboração de um **plano de comunicação** continuada com as comunidades atingidas. Nesta etapa, as comunidades serão ouvidas durante a escolha das possíveis alternativas de eliminação dos riscos estimados na fase 3.



FASE 5

Execução dos projetos, planos e ações de intervenção para acompanhamento da saúde da população afetada, bem como para a recuperação e monitoramento do meio ambiente.

Quando estes estudos vão ficar prontos?

Considerando que as atividades planejadas pelo Grupo EPA com a participação das comunidades ainda não foram retomadas no ano de 2021, **não é possível prever quando estes estudos ficariam prontos**, mas ao que tudo indica, a finalização destes estudos deve ocorrer ainda nos próximos dois anos.



ALÉM DISSO, GOSTARÍAMOS DE DESTACAR QUE AO LONGO DA ELABORAÇÃO DESTES ESTUDOS, OS COMPROMITENTES PODEM SOLICITAR ALTERAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A ELABORAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES OU MUDANÇAS NO CRONOGRAMA PLANEJADO E ISSO TAMBÉM PODE INFLUENCIAR NO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES PREVISTAS.

**CASO VOCÊ PRECISE DE MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS
DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE, OU
SOBRE AS ATIVIDADES DO GRUPO EPA
NO TERRITÓRIO, A ATI PARAÓPEBA NACAB
ESTÁ DISPONÍVEL PARA ORIENTAÇÕES
PELO CHIP DÚVIDAS:**

(31) 99596-9065

**OU ATRAVÉS DO(A) ANALISTA DE CAMPO
QUE ACOMPANHA A SUA COMISSÃO.**



NACAB

NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

R. Santo Antônio, 30, Apto. 2,
João Braz - Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Assessoria Técnica Independente Paraopeba Escritórios

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351, Santa Tereza
Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, 118, Fernão Dias
Pará de Minas: Av. Minas Gerais, 413, São José
Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Coordenador Geral: Flávio Bastos

Coordenação Geral: Alexandre Chumbinho, Flávio Bastos, Irla Paula Stopa,
Luciano Marcos da Silva, Marília Andrade Fontes e Marluce de Souza Abduane

Assessor de Comunicação: Leonardo Dupin

Assessora de Matriz de Danos: Francine Pinheiro

Assessor de Povos e Comunidades Tradicionais: Cláudio Rodrigues

Gerente Geral: Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira: Marluce de Souza Abduane

Gerente de Participação e Engajamento: Ângela Rosane de Oliveira

Gerente Socioambiental: Irla Paula Stopa

Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde: Lauro Fráguas

Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia: Luciano Marcos da Silva

Produzido pela Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Texto: Hugo Henrique de Salis, Lauro Fráguas, Matheus Brito, Paula Pereira e Thaissa Jardim

Edição: Raul Gondim

Projeto Gráfico e ilustrações: Fabiano Azevedo



Acesse e compartilhe
as redes sociais do Nacab



www.nacab.org.br



Chip Dúvidas:

31 99596-9065



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

ROTEIRO MINUTO NACAB

REUNIÕES GRUPO EPA

Olá, pessoal da Região 3!

As atividades de campo dos estudos de avaliação de risco à saúde e meio ambiente foram retomadas no ano de 2022 e o Grupo E.P.A é a consultoria contratada e custeada pela Vale para realizar estes estudos.

Esses estudos foram demandados pelos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça e não contam com a participação do Nacab na sua elaboração. Eles pretendem responder perguntas como:

- Posso consumir a água do meu poço?
- Posso pescar no rio Paraopeba?
- Posso irrigar minha plantação com a água do rio?
- Posso plantar na área inundada pelas cheias?
- Entre tantas outras dúvidas relacionadas à exposição das pessoas ao rejeito.

No momento, os estudos estão na Fase I e tem como objetivo levantar informações sobre saúde, meio ambiente e as preocupações das pessoas atingidas.

Para isso, o Grupo E.P.A está realizando reuniões com lideranças e comunidades nos municípios. Algumas pessoas atingidas já participaram desses encontros no final de 2020 e agora irá acontecer uma nova rodada de reuniões.

Essas reuniões irão começar neste mês de maio pelo município de Esmeraldas e depois seguem para os demais municípios da Região 3. Caso você queira participar das reuniões do Grupo E.P.A, fale com a pessoa de referência do Nacab na sua comissão ou mande uma mensagem para o Chip Dúvidas, número 31 9 9596-9065.

É isso, pessoal!

Um grande abraço e até o próximo Minuto Nacab!

Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA

Acompanhamento das atividades do Grupo EPA na comunidade Cachoeira do Choro.

Objetivo: Houve a solicitação ao Instituto Guaicuy que acompanhasse o Grupo EPA na coleta de pontos levantados durante a reunião de Nível 2.

Descrição das atividades realizadas

1º Local - Cachoeira do Choro

O encontro com o Grupo EPA e com a senhora Eliana Marques, foi às 9:00hs na comunidade, logo após foi realizada uma visita in loco à Cachoeira do Choro, onde os integrantes do Grupo EPA Ronilson Rodrigues da Silva e Rafael Alexander de Souza registraram fotografias e escreveram breves relatos das fotografias utilizando o aplicativo de Timestamp, onde também foi registrado a coordenada geográfica do local.

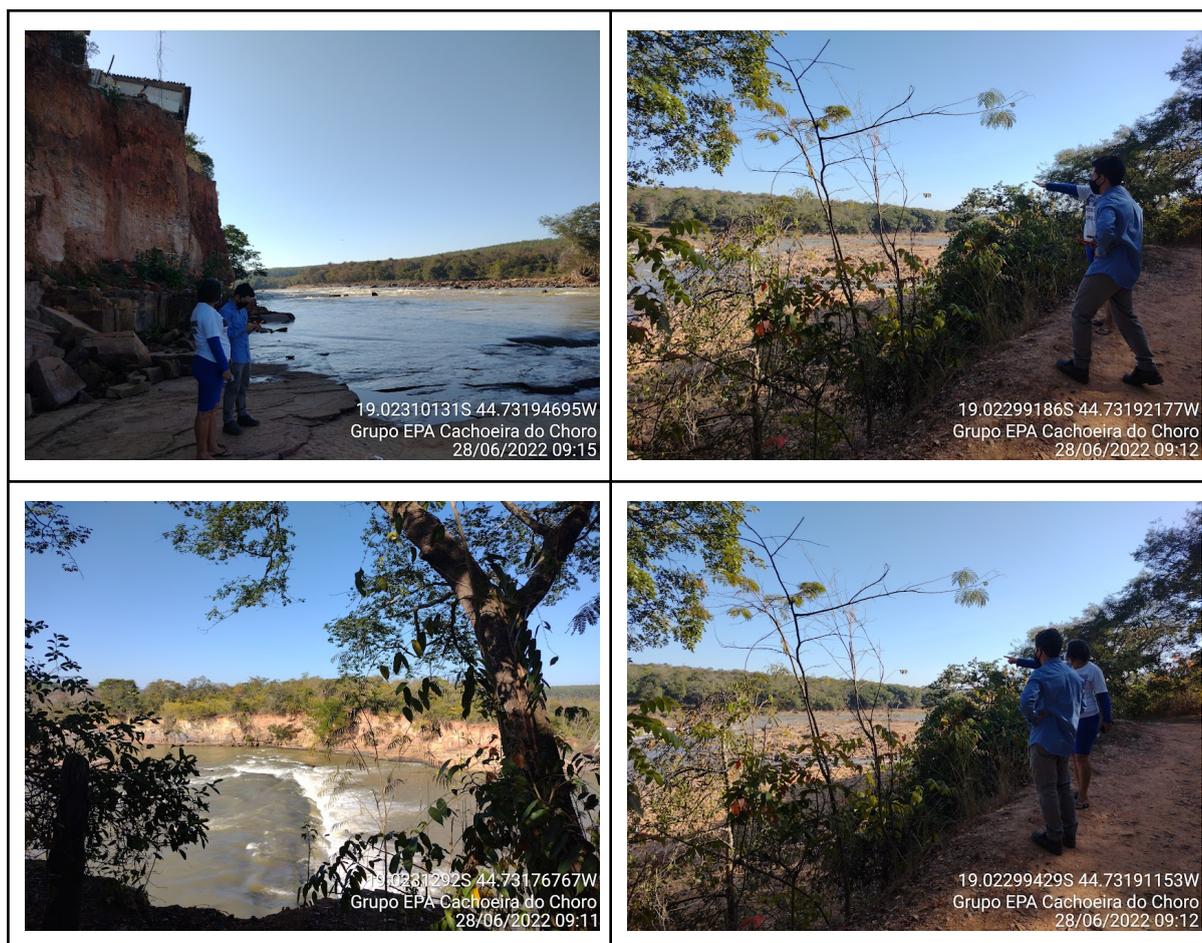


Figura 1: Eliana Marques informando ao técnico do grupo EPA sobre as mudanças ocorridas na cachoeira após as enchentes de janeiro de 2022.

Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA

Após a coleta de informações da cachoeira, os técnicos se depararam com um morador local, e Eliana informou sobre algumas feridas que ele possui na perna. Segundo o próprio morador, essas feridas apareceram após o rompimento da barragem. Apesar do relato, não foi observado o registro pelos técnicos do grupo EPA.

2º Local - Prainha e Poço comunitário

Foi visitado o local conhecido como prainha, próximo a draga de areia existente na comunidade. Lá foram realizados registros de sedimentos e do nível da enchente pegando extensa área.



Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA

Figura 2: Local conhecido como prainha, onde foi realizado o registro dos sedimentos e da área atingida pela cheia de janeiro de 2022.

3° Local Casa da Maria Aparecida

O terreno de Maria Aparecida (Cida) foi fortemente atingido com as cheias do rio Paraopeba, o rejeito vindo com os sedimentos cobriram toda a área de várzea e cobriu totalmente a vegetação



Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 3: Deposição de rejeitos na pastagem de várzea da propriedade.

4º Local Casa Andrea

Foi visitada a casa da Andrea, localizada em local atingido pelas cheias do rio Paraopeba. Ainda havia presença de sedimentos nas folhas das frutíferas no local. Foi relatado também o adoecimento devido a poeira de sedimentos aspirada do quintal. Procurou o médico que confirmou e receitou medicação para tratamento. Segundo relato da mesma, nunca houve uma cheia desse nível no rio Paraopeba e que existe uma grande redução da produção no pomar de frutíferas. Existe receio de contaminação do solo. Os técnicos do grupo EPA fizeram registros fotográficos.

Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 4: Visita a casa da Andrea, onde a enchente atingiu o pomar de frutas.

5° Local Casa de Fabiano

Após visitar a casa de Andrea, foi realizada a visita para a casa de Fabiano, onde a água chegou até próximo ao teto, mesmo distante da margem do rio (Figura 5).

Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 4: Casa do Fabiano com marcas de água até próximo do teto.

6° Local Casa da Nívea

A senhora Nívea mostrou a queda de produção das plantas após o rompimento da barragem, com a impossibilidade de utilização de água do rio.



Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 6: Nívea mostra a queda acentuada de produção agrícola e a impossibilidade de alimentação adequada.

7° Local Poço comunitário Chácara Choro (Fazendinhas)

Após visitar as casas em Cachoeira do Choro, a visita seguiu para a Chácara Choro (Fazendinhas) para chegar a dois poços perfurados na comunidade para apresentação ao grupo EPA.



Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 7: Poço comunitário e córrego próximo ao poço.

8° local Casa da Eliana

A visita do grupo EPA se encerrou na casa de Eliana, onde ela pôde mostrar os danos sofridos com o rompimento da barragem, como a água de má qualidade que recebe, a perda de produção agrícola. Os técnicos do grupo EPA subiram no terraço para realizar o registro fotográfico da caixa d'água da propriedade.



Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 8: Queda da produção vegetal e aves cultivadas na propriedade.

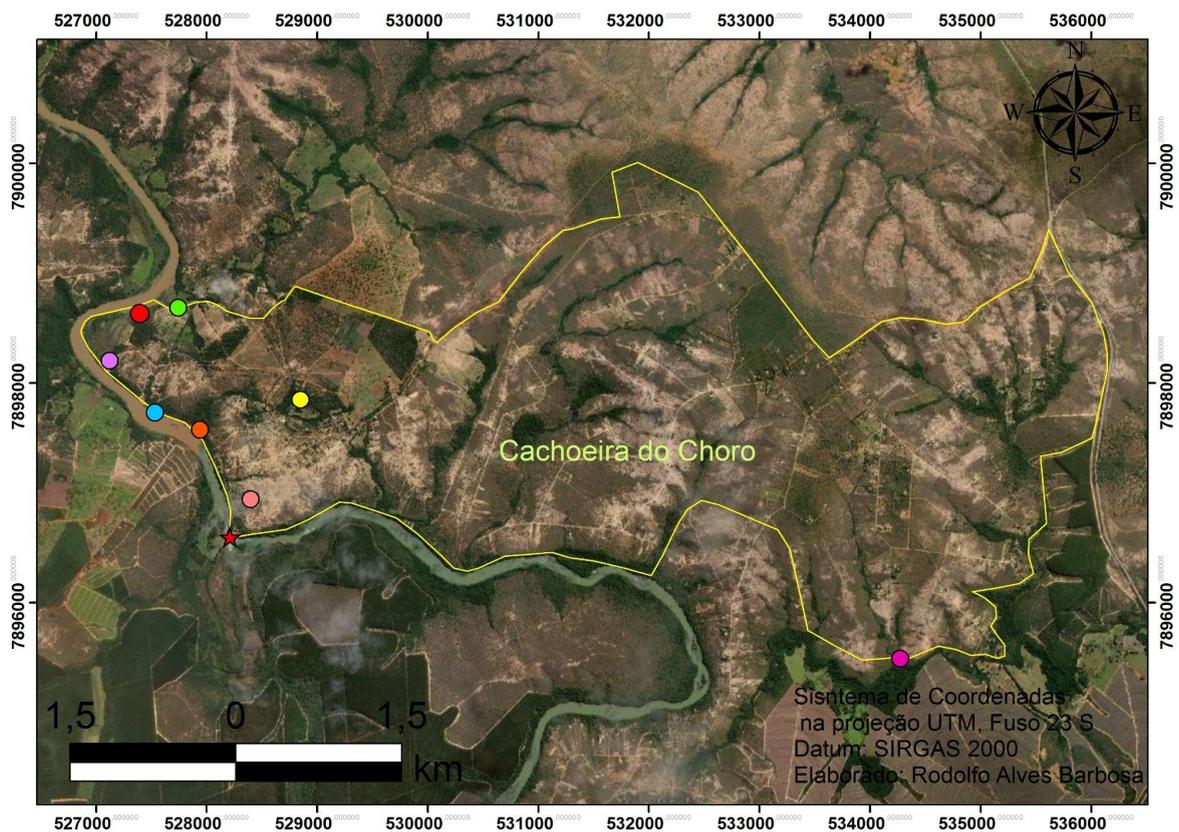


Figura 9 Locais visitados na comunidade Cachoeira do Choro, Curvelo.

Data do documento: 28 /06 / 2022

Autor: Rodolfo Alves Barbosa, Rodolfo Alves Barbosa, Mauro, Ciências agrárias, GT ERSHRE

Setor/Área: Agrária

Palavras-chave:

Origem: Grupo EPA



Figura 10: Alguns locais visitados pelo grupo EPA em Cachoeira do Choro, Curvelo.

Data do documento: 04/08/2022
Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo
Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos
Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação
Origem: GT ERSHRE



Materiais de comunicação produzidos pelo Instituto Guaicuy sobre os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

SITE:

Enquanto Assessoria Técnica Independente das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, o Instituto Guaicuy tem realizado esforços no sentido de informar a população quanto aos **Estudos de Risco à Saúde Humana e Riscos Ecológicos (ERSHRE)**, realizado pelo Grupo EPA, contratado pela empresa responsável pelo desastre. No que diz respeito ao site do Guaicuy, foram publicadas matérias específicas sobre as atividades do EPA no território assessorado pelo IG e demais matérias que também mencionam, dentre outros temas, os estudos realizados pelo EPA; São elas (em ordem cronológica):

22/12/2020: <https://guaicuy.org.br/nota-sobre-estudos-epa/>
11/03/2021: <https://guaicuy.org.br/o-que-nao-entrou-no-acordo/>
29/09/2021: <https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/> (atualizada em fev/2022)
19/10/2021: <https://guaicuy.org.br/consulta-popular-anexo-1-3-informacoes/>
01/12/2021: <https://guaicuy.org.br/politicas-publicas-4-fatos-que-voce-precisa-saber/>
6/06/2022: <https://guaicuy.org.br/execucao-do-acordo-de-reparacao/>

YOU TUBE

Plantão Guaicuy em Cachoeira do Choro: Plantão Guaicuy - Cachoeira do Choro

Plantão Guaicuy em Recanto do Laranjo: Plantão Guaicuy - Recanto do Laranjo

REDES SOCIAIS

Instagram

01/04/2022: [Plantão Guaicuy no Recanto do Laranjo que também esclareceu pontos do grupo EPA no território](#)
01/10/2021: [Estudo de Risco. 5 informações que você precisa saber](#)

Facebook

01/04/2022: [Plantão Guaicuy no Recanto do Laranjo que também esclareceu pontos do grupo EPA no território](#)
01/10/2021: [Estudo de Risco. 5 informações que você precisa saber](#)

CARTILHA:

Com a retomada das atividades do Grupo EPA relativas aos Estudos de Risco à Saúde Humana e Riscos Ecológicos em fevereiro de 2022, o Guaicuy produziu e fez circular a seguinte cartilha:

Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

**Entenda como funciona a
atuação do Grupo EPA nos
territórios atingidos**

Os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico foram retomados em fevereiro de 2022! Listamos alguns pontos que são importantes para entender os Estudos. Confira!

O QUE SÃO OS ESTUDOS DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO (ERSHRE)?

Os Estudos pretendem identificar os riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, associados às possíveis alterações ambientais causadas pela presença do rejeito derivado do rompimento da barragem que atingiu os solos, as águas e os sedimentos ao longo do rio Paraopeba e Lago de Três Marias. O estudo vai avaliar e acompanhar as preocupações com saúde coletiva das comunidades e definir ações de monitoramento e reabilitação ambiental.

Os estudos de risco são uma exigência dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, em parceria com as instituições de justiça. Foram determinados pelo Juiz do processo e pelo Acordo de fevereiro de 2021 (cláusula 3.8 do Acordo). Eles são custeados pela Vale e são rea-

lizados pelo Grupo EPA. Serão acompanhados e fiscalizados pelos órgãos públicos de saúde (Secretaria Estadual de Saúde) e de meio ambiente (SEMAD e FEAM) do Estado de Minas Gerais e pelas Instituições de Justiça, auditados pela AECOM e terão seus resultados fiscalizados pelos Órgãos ambientais, além da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - Seplag e da Secretaria de Estado de Saúde - SES.

Ao final do estudo, as medidas mitigatórias que forem definidas deverão ser apresentadas ao Juiz do processo e, caso aprovadas, serão incluídas no Plano de Recuperação Ambiental da bacia do Paraopeba (Anexo II do Acordo).

QUAIS PERGUNTAS O ESTUDO DE RISCO PRETENDE RESPONDER?

- A presença de rejeitos do solo e água oriundos do rompimento da barragem B1 pode acarretar em riscos à minha saúde? Se essa possibilidade for confirmada pelo Estudo de Avaliação de Risco, o que será feito?
- Os peixes e outros organismos aquáticos pescados no rio Paraopeba estão contaminados?
- Quais os riscos de consumir alimentos produzidos com a irrigação feita a partir das águas do rio Paraopeba?
- Existe risco no consumo de alimentos de origem animal (carne de frango, boi, porco, ovos, leite, entre outros) criados às margens do rio Paraopeba?
- Existe algum risco ao consumir água dos poços cacimba próximos à margem do Paraopeba?
- O contato com o rejeito presente fora e dentro do rio Paraopeba pode gerar problemas para a minha saúde?
- Quais os próximos passos se os estudos apontarem para possíveis problemas de saúde pública relacionados ao rompimento da barragem?
- Se houver risco confirmado para o meio ambiente, quais os próximos passos e como saberei que a qualidade ambiental foi restabelecida?

QUAL O PAPEL DAS ACESSORIAS TÉCNICAS NESSE ESTUDO?

As Assessorias Técnicas Independentes (ATI) não têm qualquer participação na elaboração e realização dos Estudos. As ATIs são apenas informadas das atividades que o Grupo EPA realizará nas comunidades atingidas. O papel das ATIs é informar adequadamente as pessoas atingidas sobre os Estudos, esclarecer as possíveis dúvidas, acolher e encaminhar demandas, preocupações e queixas que possam surgir. Além disso, **caso as pessoas atingidas solicitem, a equipe do Guaicuy poderá acompanhá-las durante todas as atividades realizadas pelo Grupo EPA nas comunidades.**

COMO VÃO FUNCIONAR AS FASES DO ESTUDO DE RISCO?

A **FASE 1**, que está sendo realizada nas regiões 4 e 5 desde o início de março de 2022, compreende a coleta de informações e dados com as próprias pessoas atingidas a partir de reuniões com lideranças e com a comunidade e aplicação de questionários. Essas reuniões têm o objetivo de informar as pessoas sobre os estudos e levantar as preocupações da comunidade com sua saúde. Após a etapa das reuniões, as pessoas das comunidades participantes do estudo serão convidadas a responderem um questionário para o levantamento de informações de saúde e dados exposicionais. A partir das informações trazidas pelas pessoas atingidas, as empresas vão tirar conclusões sobre quais lugares e pessoas podem ter sido afetadas pelos elementos químicos presentes nos rejeitos.

Já na **FASE 2**, as equipes das empresas vão fazer as análises de água, alimentos, solos e sedimentos apenas das comunidades em que eles acreditam que tenham problemas de saúde e ambientais relacionados ao rompimento.

Na **FASE 3** será realizado o cálculo dos riscos de contaminação, em cada um dos lugares que receberam as coletas de materiais.

Na **FASE 4** será feito um plano de ação com base nas informações colhidas, de acompanhamento da saúde das comunidades; projeção das ações de reabilitação/remediação ambiental e dos programas de monitoramento, de engenharia e controles institucionais.

A **FASE 5** é a execução do planejamento elaborado na Fase 4.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA?

Os Estudos foram retomados em fevereiro de 2022, e, atualmente, está sendo executada a FASE 1. De acordo com o cronograma atual do Grupo EPA, as reuniões com as lideranças iniciaram em 16/03/22 e as reuniões com algumas comunidades vão acontecer no fim do mês de março e no início de abril de 2022. A aplicação dos questionários, por enquanto, será apenas nas comunidades que ficam em Curvelo, Felixlândia e Pompéu, com previsão de realização a partir de abril, porém ainda com calendário incerto. O Instituto Guaicuy já está em contato com o Grupo EPA, com a CAMF e com o CPB para obter o calendário atualizado e definitivo.

Importante ↓

Nos momentos de levantamento das preocupações da comunidade com a saúde, é importante que as pessoas atingidas relate todas as suas preocupações e percepções de alterações na saúde que acreditam estar relacionadas ao rompimento da barragem, levando em consideração não somente o contato com contaminantes ou com a água, mas também ressaltar os impactos à saúde mental, à perda da qualidade dos alimentos porque deixou de plantar ou perdeu renda, às relações comunitárias, ao agravamento de doenças, o aumento de gastos com a saúde e todos os demais aspectos que englobam a saúde e o bem estar. Lembre-se, a equipe de Acolhimento Psicossocial está à disposição para conversar um pouco mais sobre todas essas questões que envolvem a saúde das pessoas atingidas.

QUAIS CUIDADOS A COMUNIDADE DEVE TOMAR?

- Verificar se os funcionários do Grupo EPA ou das consultorias terceirizadas estão devidamente identificados. Sempre perguntar o nome, onde trabalham e o objetivo do contato, reunião ou entrevista;
- Identificar se, ao iniciar as reuniões e entrevistas, o objetivo do estudo é informado para as pessoas atingidas de forma compreensível. Caso isso não ocorra, solicitar;
- Observar como a pesquisa é feita e se é explicada de maneira simples e acessível. Sempre que tiver alguma dúvida, perguntar;
- Perceber se os entrevistadores estão atentos e respondem às dúvidas das pessoas atingidas;
- Constatar se, durante as conversas, são abordados todos os problemas de saúde e ambientais ou se ela é feita de forma que limita o relato das pessoas atingidas.

As Assessorias Técnicas estão ao lado das pessoas atingidas para poder ajudá-las no que for preciso. Qualquer situação em que se sinta intimidado ou preocupado, ou caso queira mais informações sobre os Estudos, ou solicitar que a nossa equipe o acompanhe durante as atividades do Grupo EPA, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone/Whatsapp: (31) 9 7102 5001.

SAIBA MAIS: COMO FICARAM OS ESTUDOS DE RISCO APÓS O ACORDO DE 04/02/2021?

Inicialmente, o Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico funcionaria como um levantamento dos riscos de danos que surgiram e que poderão ter origem no rompimento da barragem de Brumadinho que, contratado e custeado pela Vale, teria as conclusões analisadas com perícias realizadas pelo Comitê Técnico Científico da UFMG - CTC/UFMG. Nesse estágio ainda não havia sido definido como aconteceria as comunicações, trocas de informações e modos de influenciar as decisões por parte das comunidades atingidas e as Assessorias Técnicas Independentes.

Após o Acordo entre a poluidora (Vale), o Estado de Minas e as Instituições de Justiça em 04/02/2021, ficou estabelecido que o Estudo de Risco será a análise oficial sobre saúde humana, fauna e flora que embasará o julgamento nesse tema assim como influirá no Plano de Recuperação Socioambiental. Para isso, as etapas do ERSHRE serão acompanhadas e terão manifestações da Secretaria Estadual de Saúde, órgãos integrantes do Sistema Estadual de Meio Ambiente - SISEMA e da AECOM, que é a auditoria ambiental que auxilia o Ministério Público de Minas Gerais.

Algumas perícias do CTC UFMG que tenham correlação temática com o Estudo de Risco foram agrupadas e adequadas para que sejam feitas em paralelo com os estudos do Grupo EPA e possam integrar o relatório final de análises sobre saúde que o CTC UFMG entregará para o juiz da causa.

Em fevereiro de 2022, mesmo sem um fluxo de informações estabelecido com a CAMF, Instituições de Justiça e com as ATIs, o Grupo EPA iniciou a primeira fase do Estudo por meio de contato com lideranças comunitárias e órgãos municipais, assim como o mapeamento de poços e cisternas que serão analisados na Fase 2 do Estudo. O Instituto Guaicuy, em conjunto com as outras ATIs, tem buscado informações diretamente com o Grupo EPA para informar às comunidades com o mínimo de antecedência possível o conteúdo, datas e locais das atividades que serão realizadas pelo Grupo EPA, assim como acompanhá-las e auxiliá-las para evitar irregularidades de tratamentos e transgressão de direitos. Em conjunto com as outras ATIs, o Guaicuy busca a definição de um espaço em que seja possível conhecer os resultados parciais e intervir nesses estudos.

No atual momento, é importante que a participação informada e consciente das comunidades aconteça para que sejam registradas todas as dimensões de alterações na saúde humana e ecológica (física, mental e social), contribuindo para a notificação e registro dessas demandas, que deverão ser objeto de pronunciamento da empresa poluidora e de análise judicial, contribuindo para uma reparação mais próxima da integralidade de vida anterior ao rompimento.

DICAS E DIREITOS

24/09/2021 foi divulgado o impresso “Dicas e Direitos” sobre os Estudos sobre 4 pontos essenciais: o que são os estudos, as fases, o papel das ATIs e cuidados para a comunidade:

DICAS E DIREITOS

ESTUDO DE RISCO

4 PONTOS PARA ENTENDER COMO FUNCIONA



Durante os últimos meses, várias pessoas têm percebido a presença de profissionais do chamado Grupo EPA nos territórios atingidos. Essa empresa tem um contrato com a Vale S/A para realizar o Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. Confira a seguir!

1 O QUE É O ESTUDO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO?

Os estudos de risco são uma exigência dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça. Eles são executados por empresas de consultorias, **Grupo EPA e Tecnohidro**, contratadas e custeadas pela Vale S/A.

O estudo tem o objetivo de identificar os riscos potenciais à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, em consequência dos danos decorrentes do rompimento da barragem.

2 QUAL O PAPEL DAS ACESSÓRIAS TÉCNICAS (ATIS) NESSE ESTUDO?

As ATIs não têm qualquer relação com a Vale S/A ou com as terceirizadas, como é o caso do Grupo EPA.

O papel da ATI é prestar assistência técnica às Instituições de Justiça e assessorar as pessoas atingidas, fornecendo todas as informações sobre esses estudos. Além de acolher as demandas, dúvidas, preocupações e queixas.

3 COMO VÃO FUNCIONAR AS FASES DESSE ESTUDO?

FASE 1	Coleta de dados e informações sobre saúde e meio ambiente com as pessoas atingidas e outras fontes e estudos. Também serão realizadas reuniões com lideranças e comunidades mapeadas.
FASE 2	As empresas farão análises de água, alimentos, solos e sedimentos. As coletas serão realizadas nas comunidades que, na Fase 1, as empresas identificaram potenciais riscos à saúde e ao ambiente relacionados ao rompimento.
FASE 3	Avaliação dos riscos encontrados em cada um dos lugares que receberam as coletas de materiais.
FASE 4	Elaboração de um plano de ação integrado com base nas informações colhidas.
FASE 5	Execução do Plano de Gestão Ambiental Integrado.

4 QUAIS CUIDADOS A COMUNIDADE DEVE TOMAR?

É essencial que as pessoas estejam atentas a alguns detalhes durante a pesquisa:

- Identificar se, ao iniciar as entrevistas, o objetivo do estudo é informado para as pessoas atingidas de forma compreensível;
- Observar como a pesquisa é feita e se é explicada de maneira simples e acessível;
- Perceber se os entrevistadores estão atentos e respondem às dúvidas das pessoas atingidas;
- Constatar se, durante as conversas, são abordados todos os problemas de saúde e ambientais ou se ela é feita de forma que limita o relato das pessoas atingidas.

As ATIs estão ao lado das pessoas atingidas para ajudá-las no que for preciso. Qualquer situação em que se sinta intimidado ou preocupado, entre em contato, imediatamente, com o Guaicuy pelos meios descritos abaixo.

www.guaicuy.org.br
☎ (31) 97102-5001
f institutoguaicuy
@institutoguaicuy
d/guaicuyparaopeba

Instituto
GUAICUY

DICAS E DIREITOS

28/03/2022, foi produzido “Dicas e Direitos” atualizado sobre os Estudos, a fim de que a equipe de mobilização levasse o impresso para as comunidades com as seguintes questões: O que são os estudos de Risco; por que e por quem estão sendo realizados; onde e quando vai ocorrer; o papel da ATI no estudo; e as fases do estudo:

DICAS E DIREITOS

ESTUDO DE RISCO

5 INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A ATUAÇÃO DO GRUPO EPA NOS TERRITÓRIOS ATINGIDOS



1 O que é o Estudo de Risco?
O Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE) pretende identificar os riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente. Estes riscos podem estar associados a alterações ambientais causadas pela presença do rejeito derivado do rompimento da barragem que atingiu o rio Paraopeba e o Lago de Três Marias.

Os estudos vão avaliar e acompanhar as preocupações com saúde coletiva das comunidades e definir ações de monitoramento e reabilitação ambiental.

2 Por que ele está sendo feito e quem realiza?
Os Estudos são uma exigência dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça, e serão fiscalizados por eles. Esse

estudo é custeado pela Vale e realizado pelo Grupo EPA.

3 Onde e quando vai ocorrer?
O estudo já está sendo realizado nos municípios de Pompéu, Curvelo e Felixlândia desde o início de março de 2022 e em breve acontecerá nos demais municípios do Lago de Três Marias.

4 Qual o papel da ATI no estudo?
As Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) não têm qualquer participação na elaboração e realização dos estudos. O papel do Guaicuy é informar as pessoas sobre os estudos e acompanhá-las, se solicitado, nas atividades que o Grupo EPA realiza nas comunidades atingidas, esclarecendo dúvidas que possam surgir.

5 Como funciona o estudo?
Ele é dividido em 5 fases:
FASE 1: levantamento de dados relativos à saúde das pessoas atingidas a partir de reuniões com lideranças e comunidade e aplicação de questionários. Com os dados coletados nessa fase, as empresas vão tirar conclusões sobre quais lugares podem ter sido afetados pelos rejeitos.

FASE 2: análises de água, alimentos, solos e sedimentos nas comunidades em que os estudos apontarem que tenham alterações na saúde e ambientais relacionados ao rompimento.

FASE 3: cálculo dos riscos de contaminação a partir das análises realizadas.

FASE 4: elaboração de um plano de ação com base nas informações colhidas, contendo orientações de ações de acompanhamento da saúde das comunidades. Projeção das ações de reabilitação ambiental e dos programas de monitoramento.

FASE 5: execução do planejamento elaborado na Fase 4.



IMPORTANTE

Durante a FASE 1 é essencial que as pessoas atingidas relatem todas as preocupações e percepções de alterações na saúde que acreditam estar relacionadas ao rompimento da barragem. Leve em consideração não somente o contato com contaminantes ou com a água, mas também os impactos à saúde mental, segurança alimentar, relações comunitárias, agravamento de doenças, aumento de gastos com a saúde, entre outros. Lembre-se: a equipe de Acolhimento está à disposição para conversar sobre todas as questões que envolvem a saúde!

O Instituto Guaicuy está ao lado das pessoas atingidas! Caso queira mais informações ou o acompanhamento de nossa equipe nas fases do estudo, entre em contato com o Guaicuy.

www.guaicuy.org.br
(31) 97102-5001
@institutoguaicuy
@institutoguaicuy
#guaicuyparaopeba

Instituto
GUAICUY

Data do documento: 04/08/2022
Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo
Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos
Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação
Origem: GT ERSHRE

TRAVESSIA:

27/09/2021: Grupo EPA, terceirizada da Vale, inicia Estudos de Riscos à Saúde e Ecológicos:



GRUPO EPA, TERCEIRIZADA DA VALE, INICIA ESTUDO DE RISCOS À SAÚDE E ECOLÓGICOS

O objetivo dos estudos de risco é analisar as consequências trazidas pelos rejeitos da barragem da Vale S/A com relação à saúde das pessoas atingidas e ao meio ambiente. Eles serão executados por empresas contratadas e custeadas pela Vale S/A - Grupo EPA e Tecnohidro - e são divididos em 5 fases. De acordo com as empresas, o estudo está na FASE 1.

O QUE DEVE SER ESTUDADO?

SAÚDE	MEIO AMBIENTE
Risco de águas contaminadas,	Risco de rio estar poluído pelos rejeitos, Risco de poços e cisternas contaminados, Risco de solos e sedimentos contaminados.
Risco de ovos e leites contaminados,	
Risco de peixes e organismos aquáticos contaminados,	
Risco de poeira tóxica.	

Nos próximos meses, as comunidades serão procuradas pelo Grupo EPA e Tecnohidro.

O GUAICUY NÃO FAZ PARTE, NEM TEM QUALQUER RELAÇÃO COM AS EMPRESAS CONTRATADAS PELA VALE S/A.

INFORMATIVO DE ABAETÉ, BIQUINHAS, MARTINHO CAMPOS, MORADA NOVA DE MINAS E PAINEIRAS | GUAICUY | Nº 03 | SET/2021

COMO VOCÊ PODE CONTAR COM A APOIADORIA GUAICUY NOS ESTUDOS DE RISCO?

O Guaicuy está ao lado das pessoas atingidas. Qualquer situação em que se sinta intimidado ou preocupado, entre em contato pelo telefone/Whatsapp: (31) 9 7102-5001.

- Acolher as dúvidas** a respeito do estudo e da atuação das empresas nas comunidades;
- Garantir a participação** efetiva, informada e adequada das pessoas atingidas com informações objetivas e transparentes sobre o tema;
- Acompanhar as pessoas** em todas as atividades, sempre que solicitarem a presença da ATI;
- Contribuir na **comparação com outros estudos** sobre a saúde das pessoas e meio ambiente.

CONFIRMA O CRONOGRAMA DIVULGADO PELO GRUPO EPA SOBRE A FASE 1 DOS ESTUDOS:

Não se tem conhecimento a respeito da forma como a empresa realizará os encontros e sobre quais pessoas ou lideranças foram ou serão contactadas.

Encontro com lideranças	Reuniões com comunidades	Aplicação de questionários
Paineiras - 27/09 a 04/10 Morada Nova de Minas - 05/10 a 12/10 Martinho Campos - 05/10 a 12/10 Pompéu - 05/10 a 12/10 Curvelo - 05/10 a 12/10 Felixlândia - 05/10 a 12/10 Três Marias - 05/10 a 12/10 Abaeté - 05/10 a 12/10 São Gonçalo de Abaeté - 05/10 a 12/10 Biquinhas - 05/10 a 12/10	Paineiras - 11/10 a 22/10 Morada Nova de Minas - 08/11 a 19/11 Martinho Campos - 08/11 a 19/11 Pompéu - 22/11 a 03/12 Curvelo - 22/11 a 03/12 Abaeté - 06/12 a 17/12 São Gonçalo de Abaeté - 06/12 a 17/12 Três Marias - 06/12 a 17/12 Felixlândia - 24/12 a 06/01 Biquinhas - 07/01 a 20/01	Pompéu - 24/12 a 06/01 Curvelo - 24/12 a 06/01 Felixlândia - 07/01 a 20/01

A aplicação de questionários será feita em apenas três municípios, porque o objetivo da empresa contratada é **reduzir os territórios no estudo**. O cronograma é uma proposta apresentada pela empresa e poderá sofrer alterações.

O Guaicuy é a Assessoria Técnica Independente (ATI) eleita pelas comunidades da sua região. A ATI visa garantir o acesso à informação para participação das pessoas atingidas no processo judicial de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

GUAICUY EM ABAETÉ, BIQUINHAS, MARTINHO CAMPOS, MORADA NOVA DE MINAS E PAINEIRAS:
COORDENADOR DE CAMPO: Carlos Gimenes: (31) 97185-2546
SEDE: Rua Coronel Arnaldo Xavier Cardoso, 591, Centro - Morada Nova de Minas - CEP: 35628-000
(31) 97102-5001 Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas: contato@guaicuy.org.br
LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: www.guaicuy.org.br | @institutoguaicuy | @institutoguaicuy

Data do documento: 04/08/2022
Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo
Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos
Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação
Origem: GT ERSHRE

TRAVESSIA:

28/04/2022: Grupo EPA está nas comunidades atingidas realizando os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:



CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS NO ANEXO 1.1



Construção participativa dos projetos comunitários será feita em conjunto com as pessoas atingidas pelo rompimento.

O Acordo entre a Vale, o Estado de Minas Gerais e as Instituições de Justiça, prevê a implementação de Projetos de Demanda das Comunidades. Para o anexo 1.1 deste acordo estão previstos R\$ 3 bilhões de reais, dos quais R\$ 1 bilhão deve ser investido em créditos e microcréditos.

São projetos para fomentar a geração do trabalho e renda, o acesso à cultura, esporte e lazer, a qualidade de vida e saúde, entre outros. Segundo o texto do acordo, as pessoas atingidas terão participação assegurada em todas as etapas como detalhamento, monitoramento e fiscalização dos projetos indicados no Anexo 1.1.

Sistema de Participação Popular, o que é?

Entre abril e maio, o Instituto Guaicuy está realizando um diálogo nas comunidades assessoradas com objetivo de construir com as pessoas atingidas um Sistema de Participação Popular que reflita os anseios de cada território.

Após a fase de construção coletiva nas 5 regiões atingidas será apresentada uma proposta conjunta para aprovação das Instituições de Justiça.

O Sistema de participação tem como objetivo proporcionar o controle social e a organização popular para garantir o

INFORMATIVO DE POMPEU E CURVELO | GUAICUY | N° 08 | ABR/2022

acompanhamento e os espaços de tomada de decisão coletiva no processo de reparação integral.

Neste sentido, as consultas devem apresentar o resultado dos diálogos e contribuições realizados com as comunidades das 5 regiões atingidas.

Grupo EPA está nas comunidades atingidas realizando os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

Desde março, o Grupo EPA está presente em algumas comunidades dos municípios de Pompéu e Curvelo, realizando reuniões e aplicando questionários para elaboração dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A pesquisa está prevista no Acordo e é uma determinação das Instituições de Justiça e de órgãos públicos de saúde e meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e é custeada pela Vale.

É importante lembrar que o Instituto Guaicuy não tem qualquer relação com os estudos, mas acompanha as reuniões, sempre que solicitado pelas pessoas atingidas.

Questionário

São cerca de 90 questões que abordam informações pessoais como idade e peso; socioeconômicas; informações da residência ou comércio; hábitos alimentares, de lazer e trabalho; abastecimento

e consumo de água; e preocupações do entrevistado com a sua saúde. Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem.

Caso você participe da entrevista, solicite uma cópia do termo de consentimento e sempre que tiver dúvidas pergunte ao entrevistador e peça mais explicações. Se não se sentir confortável para participar do estudo, você pode se recusar sem nenhum prejuízo.

Em caso de dúvidas e para mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone (31) 9 7102 5001. Mais informações em: www.guaicuy.org.br



O Guaicuy é a Assessoria Técnica Independente (ATI) eleita pelas comunidades da sua região. A ATI visa garantir o acesso à informação para participação das pessoas atingidas no processo judicial de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

GUAICUY EM POMPEU E CURVELO:
COORDENADOR DE CAMPO: Filipe Fernandes: (31) 99775-9781
SEDE: Rua Dois de Novembro, 1390, Trevo Pompéu - CEP: 35640-000
☎ (31) 97102-5001 | Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas: contato@guaicuy.org.br
LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: www.guaicuy.org.br | [Instagram](https://www.instagram.com/institutoguaicuy) | [Facebook](https://www.facebook.com/institutoguaicuy) | [YouTube](https://www.youtube.com/institutoguaicuy)

TRAVESSIA:

03/05/2022: Grupo EPA está nas comunidades atingidas realizando os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:



CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS NO ANEXO 1.1



Construção participativa dos projetos comunitários será feita em conjunto com as pessoas atingidas pelo rompimento.

O Acordo entre a Vale, o Estado de Minas Gerais e as Instituições de Justiça, prevê a implementação de **Projetos de Demanda das Comunidades**. Para o Anexo 1.1 deste acordo estão previstos R\$ 3 bilhões de reais, dos quais R\$ 1 bilhão deve ser investido em créditos e microcréditos.

São projetos para fomentar a geração do trabalho e renda, o acesso à cultura, esporte e lazer, a qualidade de vida e saúde, entre outros. Segundo o texto do acordo, as pessoas atingidas terão participação assegurada em todas as etapas como detalhamento, monitoramento e fiscalização dos projetos indicados no Anexo 1.1.

Sistema de Participação Popular, o que é?

Entre abril e maio, o Instituto Guaicuy está realizando um diálogo nas comunidades assessoradas com objetivo de construir com as pessoas atingidas um Sistema de Participação Popular que reflita os anseios de cada território.

Após a fase de construção coletiva nas 5 regiões atingidas será apresentada uma proposta conjunta para aprovação das Instituições de Justiça.

O **Sistema de participação** tem como objetivo proporcionar o **controle social e a organização popular para garantir o**

INFORMATIVO DE POMPEU E CURVELO | GUAICUY | N° 07 | MAIO/2022

acompanhamento e os espaços de tomada de decisão coletiva no processo da reparação integral.

Neste sentido, as consultas devem apresentar o resultado dos diálogos e contribuições realizados com as comunidades das 5 regiões atingidas.

Grupo EPA está nas comunidades atingidas realizando os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

Desde março, o Grupo EPA está presente em algumas comunidades dos municípios de Pompéu e Curvelo, realizando reuniões e aplicando questionários para elaboração dos **Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico**. A pesquisa está prevista no Acordo e é uma determinação das Instituições de Justiça e de órgãos públicos de saúde e meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e é custeada pela Vale.

É importante lembrar que o Instituto Guaicuy não tem qualquer relação com os estudos, mas acompanha as reuniões, quando solicitado pelas pessoas atingidas.

Questionário

São cerca de 90 questões que abordam informações pessoais como idade e peso; socioeconômicas; informações da residência ou comércio; hábitos alimentares, de lazer e trabalho; abastecimento e consumo de água; e preocupações do entrevistado com a sua saúde. Todas essas per-

guntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem.

Caso você participe da entrevista, solicite uma cópia do termo de consentimento e sempre que tiver dúvidas pergunte ao entrevistador e peça mais explicações. Se não se sentir confortável para participar do estudo, você pode se recusar sem nenhum prejuízo.

Em caso de dúvidas e para mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone (31) 97102-5001. Mais informações em: www.guaicuy.org.br



O **Guaicuy** é a Assessoria Técnica Independente (ATI) eleita pelas comunidades da sua região. A ATI visa garantir o acesso à informação para participação das pessoas atingidas no processo judicial de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

GUAICUY EM POMPEU E CURVELO
COORDENADOR DE CAMPO: Felipe Fernandes: (31) 99775-9781
SEDE: Rua Dois de Novembro, 1390, Trevo, Pompéu | CEP: 35640-000
(31) 97102-5001 | telefone/WhatsApp para pessoas atingidas | contato@guaicuy.org.br
LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: www.guaicuy.org.br | [Instagram](https://www.instagram.com/institutoguaicuy) | [Facebook](https://www.facebook.com/institutoguaicuy)

Data do documento: 04/08/2022
Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo
Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos
Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação
Origem: GT ERSHRE

TRAVESSIA:

08/07/2022: Estudo realizado pelo Grupo EPA é obrigação da Vale assumida no Acordo

O Guaicuy é a Assessoria Técnica Independente (ATI) eleita pelas comunidades da sua região. A ATI visa garantir o acesso à informação para participação das pessoas atingidas no processo judicial de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

COORDENADOR DE CAMPO
Hélio Sato: 31 9 9735-6803

SEDE
Rua Padre Jurandir, 279, Centro, Felixlândia
CEP: 39237-000

(31) 97102-5001
Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas
contato@guaicuy.org.br

LEIA TAMBÉM PELA INTERNET
www.guaicuy.org.br | [f](#) /institutoguaicuy | [@institutoguaicuy](#)



Pesquisas no processo de reparação: quem está nos territórios?

Entenda a diferença entre os estudos realizados pelo Guaicuy e aqueles contratados pela Vale

Na busca pela reparação integral é necessário comprovar a existência de danos causados pelo rompimento da barragem em diversas esferas (danos à saúde, perda de renda, desvalorização imobiliária, por exemplo) para que se possa reivindicar uma reparação mais justa no âmbito judicial. Por isso, são realizadas pesquisas com o embasamento científico necessário.

Algumas destas pesquisas são feitas para defesa das pessoas atingidas, realizadas pelo Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente (ATI).

Outras são realizadas para defesa da empresa ré, a Vale, por meio de suas terceirizadas. E ainda outras são solicitadas por determinações judiciais ou pelo poder público, e que também podem ser executadas por contratadas da mineradora.



FOTOGRAFIA Luana dos Santos Hansauer

Quais pesquisas são feitas pelo Guaicuy?



LEVANTAMENTO DE DANOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCTS)

Iniciou em maio de 2022.
OBJETIVO identificar os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTS) e Povos de Religião Ancestral de Matriz Africana; compreender como o rompimento da barragem impactou o modo de vida dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, e demais comunidades tradicionais.

EMPRESA PARCEIRA
Consultoria Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio - CAMPO.



PESQUISA DOMICILIAR

Foram realizadas entrevistas entre novembro de 2021 e janeiro de 2022.
OBJETIVO identificar danos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
EMPRESA PARCEIRA
Instituto Olhar.



PESQUISA EM SAÚDE

Entre junho de 2021 e fevereiro de 2022 foram entrevistadas pessoas atingidas, gestores e profissionais de saúde.

OBJETIVO identificar danos e agravos nas saúdes física e mental das populações atingidas.

EMPRESA PARCEIRA
Instituto Olhar



ESTUDOS AMBIENTAIS

Desde 2020 são feitas coletas de águas, comunidades aquáticas (como peixes e plantas), sedimentos e solos.

OBJETIVO averiguar alterações ou contaminações nos territórios.

EMPRESA PARCEIRA
Engequsa, Tommasi e Ictiológica.



TRAVESSIA:

13/07/2022: Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE): *Entenda a atuação do Guaicuy ao lado da pessoas atingidas na pesquisa realizada pelo Grupo EPA:*

Estudo realizado pelo Grupo EPA é obrigação da Vale assumida no Acordo

ESTUDO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO

iniciada em 2020, retomada em fevereiro de 2022

OBJETIVO
Identificar os riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, relacionados às possíveis alterações ambientais originadas no rompimento para elaborar e executar programas de recuperação de saúde individual e coletiva na bacia do Rio Paraopeba.

EMPRESA EXECUTORA
Grupo EPA (Engenharia de Proteção Ambiental)

CONTEXTO
Previsto no Acordo de fevereiro de 2021, este estudo é uma obrigação a ser cumprida pela Vale. Com a autorização das Instituições de Justiça, a Vale contratou o Grupo EPA, sendo o mesmo fiscalizado pelo Estado de Minas (órgãos ambientais e de saúde) e pela empresa AECOM (contratada pelo Ministério Público).

O Guaicuy **não tem qualquer participação na elaboração e realização dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico e nem com o Grupo EPA.**

Enquanto Assessoria Técnica Independente, o Guaicuy acompanha as reuniões, sempre que solicitado pelas comunidades, a

fim de assegurar os direitos das pessoas atingidas e impedir que aconteçam violações durante o estudo e suas metodologias. Além disso, o Guaicuy não tem acesso antecipado aos resultados ou decisões tomadas no decorrer da execução do estudo.

FOTOGRAFIA Daniela Paoliello

ÚLTIMAS

Encontro de Bacias

Nos dias 11 e 12 de junho, representantes das comunidades das 5 regiões atingidas pelo rompimento da barragem da Vale no rio Paraopeba, se encontraram para pensar e fortalecer a participação popular no processo de reparação. Dentre os temas debatidos, estava a participação no anexo 1.1, relativo a projetos de demandas das comunidades.



Data do documento: 04/08/2022
Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo
Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos
Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação
Origem: GT ERSHRE



TRAVESSIA

INFORMATIVO DE ABAETÉ, BIQUINHAS, MARTINHO CAMPOS, MORADA NOVA DE MINAS E PAINEIRAS | GUAICUY | Nº 10 | JULHO 2022

Pesquisas no processo de reparação: quem está nos territórios?

Entenda a diferença entre os estudos realizados pelo Guaicuy e aqueles contratados pela Vale

Na busca pela reparação integral é necessário comprovar a existência de danos causados pelo rompimento da barragem em diversas esferas (danos à saúde, perda de renda, desvalorização imobiliária, por exemplo) para que se possa reivindicar uma reparação mais justa no âmbito judicial. Por isso, são realizadas pesquisas com o embasamento científico necessário.

Algumas destas pesquisas são feitas para defesa das pessoas atingidas, realizadas pelo Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente (ATI).

Outras são realizadas pela empresa, a Vale, por meio de suas terceirizadas. E ainda outras são solicitadas por determinações judiciais ou pelo poder público, e que também podem ser executadas por contratadas da mineradora.

O Guaicuy é a Assessoria Técnica Independente (ATI) eleita pelas comunidades da sua região. A ATI visa garantir o acesso à informação para participação das pessoas atingidas no processo judicial de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

COORDENADOR REGIONAL
Carlos Eduardo Gimenes: 31 9 7185-2946

SEDE
Rua Rua João Dayrell Pinto Ferreira, 300. Centro.
Morada Nova de Minas. 35628-000
(31) 97102-5001
Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas
contato@guaicuy.org.br

LEIA TAMBÉM PELA INTERNET
www.guaicuy.org.br | [@institutoguaicuy](https://www.instagram.com/institutoguaicuy) | [@institutoguaicuy](https://www.facebook.com/institutoguaicuy)

LEVANTAMENTO DE DANOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCTS)

Teve início em maio de 2022.

OBJETIVO identificar os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTS) e Povos de Religião Ancestral de Matriz Africana para compreender como o rompimento da barragem impactou o modo de vida dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, e demais comunidades tradicionais.

EMPRESA PARCEIRA
Consultoria Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio - CAMPO.

ESTUDOS AMBIENTAIS

Desde 2020 são feitas coletas de águas, comunidades aquáticas (como peixes e plantas), sedimentos e solos.

OBJETIVO averiguar alterações ou contaminações nos territórios.

EMPRESA PARCEIRA
Engequsa, Tommasi e Ictiológica.

Quais pesquisas estão em execução por meio de contratadas da Vale?

ESTUDO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO:

O estudo foi iniciado em 2020 e retomado em fevereiro de 2022.

OBJETIVO: Identificar os riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, que podem ter surgido em decorrência do rompimento e é executado pela EPA (Engenharia de Proteção Ambiental). Isso quer dizer que o Grupo EPA é contratado e custeado pela Vale com autorização das Instituições de Justiça e fiscalização do Estado de Minas (órgãos ambientais e de saúde), e auditado pela empresa AECOM. Este estudo é uma exigência determinada pelo Juiz do processo e pelo Acordo de fevereiro de 2021.

Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE)

Entenda a atuação do Guaicuy ao lado das pessoas atingidas na pesquisa realizada pelo Grupo EPA

A empresa EPA é a responsável pela execução dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE). Nesse sentido, técnicos da empresa, que é contratada da Vale, estão conversando com pessoas atingidas nas comunidades de Abaeté, Morada Nova de Minas, Paineiras e Biquinhas.

Como o Guaicuy atua neste caso?

O papel das ATIs é informar adequadamente as pessoas atingidas sobre os Estudos, esclarecendo as possíveis

dúvidas, acolhendo e encaminhando demandas, preocupações e queixas que possam surgir. Além disso, **caso as pessoas atingidas solicitem, a equipe do Guaicuy poderá acompanhá-las durante todas as reuniões e atividades realizadas pelo Grupo EPA nas comunidades.** As reuniões do estudo, conduzidas pelo EPA são divididas em níveis, sendo:

Reunião de Nível 1 (RN1): planejada e executada pelo Grupo EPA para estabelecer o primeiro contato com a comunidade e é desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. A reunião é realizada preferencial-

mente de modo virtual, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2) e tem o objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de ARSH. Para isso, há a apresentação das metodologias a serem aplicadas para a execução e andamento dos estudos, identifica-

tividade, continuar o Levantamento das preocupações da comunidade com a saúde, e agendar a aplicação, caso necessário, dos questionários junto às comunidades/populações atingidas. Neste momento também será apresentada a estrutura do Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Da-

FOTOGRAFIA Daniela Paoliello



ção dos locais e estruturas disponíveis para a Reunião Geral, e continuidade do levantamento das preocupações da Comunidade com a saúde.

Reunião de Nível 2 (RN2): reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade, e é desenvolvida com todas as populações atingidas ou potencialmente atingidas para as quais foi previamente realizada a Reunião Nível 1. Tem o objetivo de: apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para sua execução, o andamento dos estudos em outros municípios, apresentar o interlocutor da equipe executora da ARSH responsável pela comunicação com a comu-

dos Expositivos e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Atividade do Guaicuy nas reuniões de nível 1 e 2: realizar conversa anterior com as pessoas atingidas sobre os Estudos, tirar dúvidas sobre o papel da ATI e orientá-las, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relação interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Lembre-se: As Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) **não têm qualquer participação** na elaboração e realização destes Estudos. As ATIs são apenas informadas das atividades que o Grupo EPA realizará nas comunidades atingidas. Em caso de dúvidas, entre em contato com o Guaicuy!

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

INFORMES DE WHATSAPP

	DATA	TEXTO
REGIÃO 4	25/03/2022	<p>🟡 Veja como foi a semana do Guaicuy em Curvelo e Pompéu de 19/03 a 25/03 🟡</p> <p>👥 Reunião de núcleo comunitário 19/03 - São Marcos e Santa Cecília 19/03 - Balneário Reino dos Lagos 23/03 - Recanto do Laranjo</p> <p>👤👤 Plantão Guaicuy 19/03 - Recanto do Laranjo</p> <p>👤 Acompanhamento CTC 21/03 - Angueretá 22/03 - Cachoeira do Choro 22/03 - Recanto do Piau 23/03 - Recanto do Laranjo</p> <p>🏠 Visitas às comunidades 22/03 - Angueretá 23/03 - Queima Fogo e Chácara Chórius 25/03 - Novilha Brava e Campo Alegre</p> <p>👥 Acompanhamento da AECOM e do Grupo EPA 24/03 - Fazendinhas Baú</p> <p>🚗 Acolhimento em Saúde e Assistência Social 24/03 - Cachoeira do Choro</p> <p>👁️ Fique de olho aqui no grupo. As atividades que acontecem na sua comunidade são avisadas com antecedência.</p> <p>☎️ Qualquer dúvida, ligue/mande um whatsapp para (31) 97102-5001 ou acesse www.guaicuy.org.br</p>
	25/03/2022	<p>👋 Olá Pessoal!</p> <p>📅 No dia 29 de março, terça-feira, às 19h, o Instituto Guaicuy vai realizar um bate-papo com moradoras e moradores de Curvelo e Pompéu sobre a presença do Grupo EPA no território.</p> <p>➡️ O Grupo EPA é uma consultoria contratada e custeada pela Vale S/A, que está realizando o Estudo de Riscos à Saúde Humana e Riscos Ecológicos (ERSHRE) nas comunidades.</p> <p>📄 Esses estudos são uma exigência dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de MG e das Instituições</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

		<p>de Justiça, que têm o objetivo de identificar os potenciais riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, em consequência dos danos decorrentes do rompimento da barragem.</p> <p>☺ Entre as ações que serão executadas no território estão as coletas de dados e informações sobre saúde e meio ambiente com as pessoas atingidas e outras fontes e estudos, além de reuniões com lideranças e comunidades mapeadas.</p> <p>📱 Nossa reunião será virtual. Para participar é só clicar no link a seguir, no dia e horário informados: meet.google.com/xac-dkdb-njq</p> <p>👥 Participe e convide amigos e vizinhos da área 4! Nos vemos na reunião! O Guaicuy está à disposição das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p> <p>👉 Acesse informações completas sobre a realização do estudo no link: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
	28/03/2022	<p>📣 Alô, comunidade!</p> <p>📅 Nesta quinta-feira (31/03), às 13h, teremos reunião de núcleo comunitário com moradoras e moradores de Queima Fogo e Chácara Chórius (Pompéu).</p> <p>☺ Neste encontro, vamos tirar dúvidas e falar sobre a atuação do Grupo EPA no território e o Programa de Transferência de Renda.</p> <p>📍 Nossa reunião será presencial, no Galpão da Associação do PA Queima Fogo, seguindo todos os protocolos de proteção contra a covid-19. 😷</p> <p>👥 Participe e convide amigos e vizinhos! Nos vemos na reunião! O Guaicuy está à disposição das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
	29/03/2022	<p>📣 Olá comunidade!</p> <p>📅 No dia 19 de março aconteceu o Plantão Guaicuy no Recanto do Laranjo. Durante a manhã e a tarde os técnicos do Instituto ficaram na entrada do condomínio para tirar dúvidas sobre os direitos das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.</p> <p>👥 Muita gente passou pelo local e pôde esclarecer pontos do processo judicial, a atuação do grupo EPA no território, o Programa de Transferência de Renda, a qualidade da água e a</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>mortandade dos peixes.</p> <p> Confira a cobertura: https://youtu.be/4pm_VbbNyGw</p> <p> No mesmo dia, aconteceram duas reuniões de núcleo, nas comunidades Reino dos Lagos, São Marcos e Santa Cecília. O momento multidisciplinar reforça o compromisso da ATI com a participação informada da população atingida pelo rompimento da barragem da Vale.</p> <p> Leia a matéria completa no site: https://guaicuy.org.br/plantao-guaicuy-comunidades-pompeu/</p>
	30/03/2022	<p> Alô, comunidade!</p> <p> Neste sábado*(02/04), às 16h*, teremos reunião de núcleo comunitário com moradoras e moradores de Angueretá.</p> <p> Neste encontro, vamos tirar dúvidas e falar sobre a atuação do Grupo EPA no território, o Programa de Transferência de Renda e o anexo 1.3, que trata dos projetos para a Bacia do Paraopeba.</p> <p> Nossa reunião será presencial, no Galpão da Associação, seguindo todos os protocolos de proteção contra a covid-19. </p> <p> Participe e convide amigos e vizinhos! Nos vemos na reunião! O Guaicuy está à disposição das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
	30/30/2022	<p> Olá comunidade!</p> <p> No dia 26 de março, sábado, estivemos em Cachoeira do Choro para falar da atuação do grupo EPA no território e listar as documentações necessárias para o cadastro no Programa de Transferência de Renda.</p> <p> Durante a reunião de núcleo comunitário e os acolhimentos individuais em direitos, muita gente conversou com a nossa equipe multidisciplinar e pôde tirar dúvidas sobre o andamento do processo judicial.</p> <p> Confira a cobertura: https://youtu.be/K9Fm8cWIYK4</p> <p>O Guaicuy está à disposição das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
	30/03/2022	<p> Olá comunidade!</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p> No dia 19 de março aconteceu o Plantão Guaicuy no Recanto do Laranjo. Durante a manhã e a tarde os técnicos do Instituto ficaram na entrada do condomínio para tirar dúvidas sobre os direitos das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.</p> <p> Muita gente passou pelo local e pôde esclarecer pontos do processo judicial, a atuação do grupo EPA no território, o Programa de Transferência de Renda, a qualidade da água e a mortandade dos peixes.</p> <p> Confira a cobertura: https://youtu.be/4pm_VbbNyGw</p> <p> No mesmo dia, aconteceram duas reuniões de núcleo, nas comunidades Reino dos Lagos, São Marcos e Santa Cecília. O momento multidisciplinar reforça o compromisso da ATI com a participação informada da população atingida pelo rompimento da barragem da Vale.</p> <p> Leia a matéria completa no site: https://guaicuy.org.br/plantao-guaicuy-comunidades-pompeu/</p>
26/04/2022		<p>Olá, pessoal! </p> <p> Entre março e abril, o Grupo EPA esteve em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia, realizando reuniões com as pessoas atingidas para levantar suas preocupações com a saúde.</p> <p> Essas reuniões fazem parte dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, realizados pelo Grupo EPA a pedido das Instituições de Justiça e dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e são custeados pela Vale.</p> <p>O Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente, tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado pelas pessoas atingidas. Mas lembre-se: o Guaicuy não tem relação com esses estudos.</p> <p>Desde o dia 11 de abril, o Grupo EPA tem aplicado o “Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos”. Essa é mais uma etapa do Estudo, que continuará ao longo dos próximos dias. </p> <p> O questionário tem aproximadamente 90 questões, entre elas informações pessoais como idade, peso, altura, etc; da residência ou comércio, socioeconômicas, hábitos alimentares,</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>de lazer e trabalho, abastecimento e consumo de água (antes e depois do rompimento da barragem), entre outras.</p> <p>Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem. Os entrevistadores do Grupo EPA registram as respostas das pessoas atingidas em um tablet. 📊</p> <p>!! Importante! É necessário assinar um termo de consentimento antes de começar a entrevista, solicite uma cópia dele. Sempre que tiver dúvidas sobre os Estudos, pergunte a quem estiver realizando a entrevista. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador/a, não existe obrigação de participar.</p> <p>👉 Caso se sinta intimidado/a, preocupado/a, ou queira mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone: (31) 97102 5001. 📞</p> <p>📖 Leia mais em: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
31/05/2022		<p>Olá, pessoal! 👋</p> <p>📝 Ao longo dos últimos meses, o Grupo EPA esteve presente em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia realizando reuniões virtuais, presenciais e aplicando questionários sobre a saúde das pessoas atingidas, como já informamos por aqui.</p> <p>📍 O Instituto Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente das pessoas atingidas tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado por elas. Importante lembrar que o Guaicuy não tem qualquer relação com os Estudos.</p> <p>👉 Como parte da primeira fase do estudo, também serão feitas algumas perguntas para a caracterização da comunidade como: a história local, os eventos, o acesso à escola e à saúde. Além disso, informações sobre como é o lazer naquela localidade, quais postos de saúde as pessoas têm acesso e se recebem visitas de agentes comunitários de saúde, entre outras.</p> <p>✅ Sempre que tiver dúvidas sobre as perguntas ou sobre os Estudos, pergunte ao entrevistador(a) e peça mais explicações. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador(a), pois não existe obrigação de participar e responder.</p> <p>Qualquer situação em que se sintam intimidados ou preocupados, ou caso queiram mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>telefone/Whatsapp: (31) 97141 0958. 📞</p> <p>👉 Para mais informações, acesse: https://quaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
24/06/2022		<p>Olá, pessoal! 👤</p> <p>📅 Entre março e abril, o Grupo EPA esteve em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia, realizando reuniões com as pessoas atingidas para levantar suas preocupações com a saúde.</p> <p>📍 Essas reuniões fazem parte dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, realizados pelo Grupo EPA a pedido das Instituições de Justiça e dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e são custeados pela Vale.</p> <p>O Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente, tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado pelas pessoas atingidas. Mas lembre-se: o Guaicuy não tem relação com esses estudos.</p> <p>Desde o dia 11 de abril, o Grupo EPA tem aplicado o “Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos”. Essa é mais uma etapa do Estudo, que continuará ao longo dos próximos dias. 📊</p> <p>📝 O questionário tem aproximadamente 90 questões, entre elas informações pessoais como idade, peso, altura, etc; da residência ou comércio, socioeconômicas, hábitos alimentares, de lazer e trabalho, abastecimento e consumo de água (antes e depois do rompimento da barragem), entre outras.</p> <p>Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem. Os entrevistadores do Grupo EPA registram as respostas das pessoas atingidas em um tablet. 📈</p> <p>!! Importante! É necessário assinar um termo de consentimento antes de começar a entrevista, solicite uma cópia dele. Sempre que tiver dúvidas sobre os Estudos, pergunte a quem estiver realizando a entrevista. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador/a, não existe obrigação de participar.</p> <p>👉 Caso se sinta intimidado/a, preocupado/a, ou queira mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone: (31) 97102 5001. 📞</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		 Leia mais em: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/
REGIÃO 5L	25/02/2022	<p>Olá, pessoal! </p> <p> A partir da próxima segunda-feira, dia 28/2, a equipe do Grupo EPA estará na comunidade para atividade de campo de mapeamento e cadastro de cisternas, poços e nascentes e afins para o Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico.</p> <p>Qual é o objetivo deste estudo? O objetivo deste estudo de risco é identificar os riscos potenciais à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente, em decorrência do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.</p> <p>O Grupo EPA e o Instituto Guaicuy são a mesma coisa? Não. O Grupo EPA é a empresa custeada pela Vale S.A., a pedido dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente de Minas Gerais e em parceria com as Instituições de Justiça, para realizar este estudo, enquanto o Instituto Guaicuy é a Assessoria Técnica Independente que foi escolhida pelas próprias pessoas atingidas para atuar nas áreas 4 e 5 com a finalidade de assessorar as pessoas atingidas.</p> <p>Como o Instituto Guaicuy irá atuar? O Instituto Guaicuy segue assessorando as pessoas e comunidades atingidas, portanto, estaremos monitorando e acompanhando as movimentações no território para dar suporte e esclarecer dúvidas das pessoas atingidas.</p>
	25/03/2022	<p>Olá, comunidades! </p> <p>O Estudo de Riscos à Saúde Humana e Riscos Ecológicos (ERSHRE), realizado pelo Grupo EPA, já está acontecendo nas áreas 4 e 5! </p> <p>O estudo pretende identificar os riscos à saúde das populações atingidas e ao meio ambiente.    Esses riscos podem estar associados a alterações ambientais causadas pela presença do rejeito do rompimento da barragem que atingiu o rio Paraopeba e o Lago de Três Marias.</p> <p> _O estudo foi exigido pelas Instituições de Justiça e órgãos estaduais de saúde e meio ambiente, é custeado pela Vale e realizado pelo Grupo EPA. O Guaicuy não tem qualquer participação na elaboração e realização dele._</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

		<p>✅ O Guaicuy está ao lado das pessoas atingidas para esclarecer dúvidas ou acompanhá-las durante as entrevistas, caso solicitado. Acesse informações completas sobre a realização do estudo no link: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
26/04/2022		<p>Olá, pessoal! 🙋</p> <p>📅 Entre março e abril, o Grupo EPA esteve em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia, realizando reuniões com as pessoas atingidas para levantar suas preocupações com a saúde.</p> <p>📌 Essas reuniões fazem parte dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, realizados pelo Grupo EPA a pedido das Instituições de Justiça e dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e são custeados pela Vale.</p> <p>O Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente, tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado pelas pessoas atingidas. Mas lembre-se: o Guaicuy não tem relação com esses estudos.</p> <p>Desde o dia 11 de abril, o Grupo EPA tem aplicado o “Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos”. Essa é mais uma etapa do Estudo, que continuará ao longo dos próximos dias. 📊</p> <p>📝 O questionário tem aproximadamente 90 questões, entre elas informações pessoais como idade, peso, altura, etc; da residência ou comércio, socioeconômicas, hábitos alimentares, de lazer e trabalho, abastecimento e consumo de água (antes e depois do rompimento da barragem), entre outras.</p> <p>Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem. Os entrevistadores do Grupo EPA registram as respostas das pessoas atingidas em um tablet. 📝</p> <p>!! Importante! É necessário assinar um termo de consentimento antes de começar a entrevista, solicite uma cópia dele. Sempre que tiver dúvidas sobre os Estudos, pergunte a quem estiver realizando a entrevista. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador/a, não existe obrigação de participar.</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>👉 Caso se sinta intimidado/a, preocupado/a, ou queira mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone: (31) 97102 5001. 📞</p> <p>📖 Leia mais em: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
23/05/2022		<p>Olá, pessoal! 👋</p> <p>📅 Entre março e abril, o Grupo EPA esteve em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia, realizando reuniões com as pessoas atingidas para levantar suas preocupações com a saúde.</p> <p>📌 Essas reuniões fazem parte dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, realizados pelo Grupo EPA a pedido das Instituições de Justiça e dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e são custeados pela Vale.</p> <p>O Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente, tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado pelas pessoas atingidas. Mas lembre-se: o Guaicuy não tem relação com esses estudos.</p> <p>Desde o dia 11 de abril, o Grupo EPA tem aplicado o “Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos”. Essa é mais uma etapa do Estudo, que continuará ao longo dos próximos dias. 📊</p> <p>📝 O questionário tem aproximadamente 90 questões, entre elas informações pessoais como idade, peso, altura, etc; da residência ou comércio, socioeconômicas, hábitos alimentares, de lazer e trabalho, abastecimento e consumo de água (antes e depois do rompimento da barragem), entre outras.</p> <p>Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem. Os entrevistadores do Grupo EPA registram as respostas das pessoas atingidas em um tablet. 📑</p> <p>!! Importante! É necessário assinar um termo de consentimento antes de começar a entrevista, solicite uma cópia dele. Sempre que tiver dúvidas sobre os Estudos, pergunte a quem estiver realizando a entrevista. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador/a, não existe obrigação de participar.</p> <p>👉 Caso se sinta intimidado/a, preocupado/a, ou queira mais</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone: (31) 97102 5001. 📞</p> <p>👉 Leia mais em: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
31/05/2022		<p>Olá, pessoal! 👋</p> <p>📝 Ao longo dos últimos meses, o Grupo EPA esteve presente em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia realizando reuniões virtuais, presenciais e aplicando questionários sobre a saúde das pessoas atingidas, como já informamos por aqui.</p> <p>📌 O Instituto Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente das pessoas atingidas tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado por elas. Importante lembrar que o Guaicuy não tem qualquer relação com os Estudos.</p> <p>👉 Como parte da primeira fase do estudo, também serão feitas algumas perguntas para a caracterização da comunidade como: a história local, os eventos, o acesso à escola e à saúde. Além disso, informações sobre como é o lazer naquela localidade, quais postos de saúde as pessoas têm acesso e se recebem visitas de agentes comunitários de saúde, entre outras.</p> <p>✅ Sempre que tiver dúvidas sobre as perguntas ou sobre os Estudos, pergunte ao entrevistador(a) e peça mais explicações. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador(a), pois não existe obrigação de participar e responder.</p> <p>Qualquer situação em que se sintam intimidados ou preocupados, ou caso queiram mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone/Whatsapp: (31) 97141 0958. 📞</p> <p>👉 Para mais informações, acesse: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
15/06/2022		<p>Alô, Praia Nova!</p> <p>📅 Nesta sexta-feira (17/06), às 16h, teremos reunião com moradoras e moradores de Praia Nova (Felixlândia).</p> <p>💬 Neste encontro, vamos tirar dúvidas sobre o Grupo EPA, lembrando que o Guaicuy não tem relação com estes estudos. Além disso, vamos conversar sobre as análises ambientais feitas pelo Guaicuy.</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p> Nossa reunião vai acontecer de forma presencial e virtual ao mesmo tempo. Presencialmente vamos nos encontrar na Casa do Roberto.</p> <p>Para participar de forma virtual basta clicar no link no mesmo dia e horário incados: https://meet.google.com/cpo-sayn-obd</p> <p>!! Importante: a fim de evitar aglomerações e seguirmos todos os protocolos contra a covid-19, poderemos contar com 15 pessoas presencialmente. 😊</p> <p>👉 Para receber uma reunião sobre o acordo ou outro tema relacionado aos seus direitos, no seu quintal ou outro espaço aberto, é só falar com a gente!!</p> <p> Nos vemos na reunião!</p> <p>O Guaicuy está à disposição das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
	24/06/2022	<p>Olá, pessoal! 👤</p> <p> Entre março e abril, o Grupo EPA esteve em algumas comunidades dos municípios de Curvelo, Pompéu e Felixlândia, realizando reuniões com as pessoas atingidas para levantar suas preocupações com a saúde.</p> <p> Essas reuniões fazem parte dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, realizados pelo Grupo EPA a pedido das Instituições de Justiça e dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente do Estado de Minas Gerais, e são custeados pela Vale.</p> <p>O Guaicuy, enquanto Assessoria Técnica Independente, tem acompanhado as reuniões sempre que solicitado pelas pessoas atingidas. Mas lembre-se: o Guaicuy não tem relação com esses estudos.</p> <p>Desde o dia 11 de abril, o Grupo EPA tem aplicado o “Questionário de Levantamento de Informações de Saúde e Dados Expositivos”. Essa é mais uma etapa do Estudo, que continuará ao longo dos próximos dias. 📊</p> <p> O questionário tem aproximadamente 90 questões, entre elas informações pessoais como idade, peso, altura, etc; da residência ou comércio, socioeconômicas, hábitos alimentares, de lazer e trabalho, abastecimento e consumo de água (antes e depois do rompimento da barragem), entre outras.</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

Instituto

GUAICUY

		<p>Todas essas perguntas são importantes para que o Estudo identifique os riscos à saúde das pessoas atingidas que possam estar relacionados à contaminação gerada pelo rompimento da barragem. Os entrevistadores do Grupo EPA registram as respostas das pessoas atingidas em um tablet. 📊</p> <p>!! Importante! É necessário assinar um termo de consentimento antes de começar a entrevista, solicite uma cópia dele. Sempre que tiver dúvidas sobre os Estudos, pergunte a quem estiver realizando a entrevista. Caso não se sinta confortável para responder alguma questão, informe ao entrevistador/a, não existe obrigação de participar.</p> <p>👉 Caso se sinta intimidado/a, preocupado/a, ou queira mais informações sobre os Estudos, entre em contato com o Guaicuy pelo telefone: (31) 97102 5001. 📞</p> <p>📖 Leia mais em: https://guaicuy.org.br/estudo-de-risco-entenda/</p>
	01/08/2022	<p>👋 Olá, comunidades!</p> <p>📝 Até o momento, o Guaicuy vem acompanhando as atividades presenciais do grupo EPA, empresa contratada pela Vale para desenvolver os Estudos de Risco à Saúde Humana e Riscos Ecológicos, previstos no acordo entre a Vale e o Poder Público.</p> <p>🔍 Esses estudos buscam identificar a existência de preocupações individuais e coletivas com a saúde humana e animal para delimitar riscos e criar programas de reparação para as alterações socioambientais nas localidades atingidas pelo rompimento da Vale. ! Neste vídeo, explicamos a dinâmica de acompanhamento feito pelo Guaicuy às atividades presenciais do EPA e informamos as mudanças que irão acontecer a partir das próximas semanas.</p> <p>👤👤 Independentemente da presença do Guaicuy nas reuniões do EPA, seguimos comprometidos com a função de assessorar as comunidades atingidas e responder às dúvidas em relação a atuação do EPA nos territórios. Reforçamos que o Guaicuy não tem qualquer relação com a execução dessa parte do acordo.</p> <p>📺 Assista ao vídeo e compartilhe com amigos e vizinhos. https://youtu.be/5MMtFb1WNaw</p> <p>👉 O Instituto Guaicuy segue lado a lado com as pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
REGIÃO 50	02/08/2022	<p>👋 Olá, comunidades!</p>

Data do documento: 04/08/2022

Autor: Laura A., Tainara, Isabela, Renzyo

Setor/Área: Comunicação, Estudo ambientais, Direitos

Palavras-chave: Grupo EPA, materiais de comunicação

Origem: GT ERSHRE

	<p> Até o momento, o Guaicuy vem acompanhando as atividades presenciais do grupo EPA, empresa contratada pela Vale para desenvolver os Estudos de Risco à Saúde Humana e Riscos Ecológicos, previstos no acordo entre a Vale e o Poder Público.</p> <p> Esses estudos buscam identificar a existência de preocupações individuais e coletivas com a saúde humana e animal para delimitar riscos e criar programas de reparação para as alterações socioambientais nas localidades atingidas pelo rompimento da Vale. ! Neste vídeo, explicamos a dinâmica de acompanhamento feito pelo Guaicuy às atividades presenciais do EPA e informamos as mudanças que irão acontecer a partir das próximas semanas.</p> <p> Independentemente da presença do Guaicuy nas reuniões do EPA, seguimos comprometidos com a função de assessorar as comunidades atingidas e responder às dúvidas em relação a atuação do EPA nos territórios. Reforçamos que o Guaicuy não tem qualquer relação com a execução dessa parte do acordo.</p> <p> Assista ao vídeo e compartilhe com amigos e vizinhos. https://youtu.be/5MMtFb1WNaw</p> <p> O Instituto Guaicuy segue lado a lado com as pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale!</p>
--	---

Brumadinho, 18 de fevereiro de 2022.

Aos Exmos (as). Drs (as). representantes das (os)
Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais
Defensoria Pública da União
Ministério Público do Estado de Minas Gerais
Ministério Público Federal
Estado - Comitê Gestor Pró Brumadinho

Assunto: Reunião coordenada pelo Comitê Gestor Pró Brumadinho com a presença do Grupo EPA

Prezados, o *Coletivo Saúde e Meio Ambiente* composto por pessoas atingidas e grupos/coletivos de atingidos da região do município de Brumadinho, grupo criado com apoio da Assessoria Técnica Independente - AEDAS - com a finalidade de debate, construção e acompanhamentos dos temas que dá nome ao Coletivo - Saúde e Meio Ambiente, vem respeitosamente apresentar o Ofício - Desdobramento de reunião realizada junto ao Grupo EPA coordenada pelo Comitê Gestor Pró Brumadinho com a presença deste Coletivo e sua respectiva Assessoria Técnica - AEDAS.

Dos Fatos,

No dia 17 de fevereiro de 2022, com apoio da Assessoria Técnica Independente - AEDAS - elaborou ofício solicitando o que se segue:

*“A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social - AEDAS, por solicitação das Comissões de Atingidos e Atingidas da Região 1 solicitam que o Grupo EPA, responsável pelo Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico se faça presente na reunião do Coletivo Saúde e Meio Ambiente, do qual fazem parte comissões e lideranças da região 1 **a fim de garantir um diálogo com as pessoas atingidas acerca do cronograma detalhado da pesquisa de campo e outras questões técnicas.**”* (grifo nosso)

Fato que, tal pedido se deve por esse Coletivo de pessoas atingidas preocupadas em zelar pela qualidade dos processos de reparação visando dialogar para sanar as dúvidas e acessar as informações pertinentes ao tema de suma importância nos processos de Reparação Integral dos Danos.

Ademais, cumpre destacar, do Direito destes sujeitos vitimizados pelo Desastre-Crime da empresa Vale S.A quando do rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão em 25 de janeiro de 2019 em Brumadinho.

Mencionamos que *“O acesso à informação é um direito fundamental previsto no ordenamento jurídico brasileiro no art. 5º inciso XXXIII, bem como no inciso II do § 3 do art. 37 e no § 2 do art. 216 da Constituição Federal de 1988.”*

Em que pese, ainda a Lei 12.527/11, que dispõe **sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios**, com o fim de **garantir o acesso a informações** previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

Fato que, o tema Saúde e Meio Ambiente trata também de direitos fundamentais elucidados também pela CRFB/88 e que segue como uma das prioridades das pessoas atingidas no que tange, participação, acompanhamento dos desdobramentos a serem executados no processo de Reparação Integral dos Danos.

Fato que, no início da citada reunião, o Sr. representante do CPB - Andrei - deu início com o informe que seria apresentado para os atingidos presentes o “*Cronograma de retomada*” do Projeto a ser executado pelo Grupo EPA.

Fato que, o representante da Assessoria Técnica Independente - AEDAS - Luiz Ribas, pediu a palavra e informou da organização deste Coletivo, que o mesmo havia elaborado cerca de 11 (onze) perguntas, que fazem parte das dúvidas apresentadas diante as informações fornecidas sobre o Projeto de Risco a Saúde Humana.

Fato que, o Sr. Andrei representante do CPB, em resposta informou que tal reunião **não tinha o escopo de diálogo com finalidade de sanar dúvidas**, mas sim do “**protagonismo**” do Grupo EPA em apresentar o referido cronograma.

Neste momento, um representante deste Coletivo, pediu a palavra e expôs o estranhamento de uma retomada sem antes ter tido por parte das pessoas atingidas acesso ao citado projeto, e que um tema de tamanha relevância deveria contar com espaços de diálogo onde **o protagonismo esteja nas pessoas atingidas** vitimizadas pelo Desastre-Crime da Vale e que este Coletivo havia sistematizado alguns questionamentos relevantes que seguem:

1. Quais foram as adequações do plano de trabalho do Grupo EPA solicitadas pelo Ministério da saúde?
2. Das adequações solicitadas pelo Ministério da Saúde, quais foram utilizadas no novo plano de trabalho do Grupo EPA?
3. O Estudo de Risco Ecológico da Bacia do Paraopeba tem alguma relação com o Plano Arcadis?
4. Como as atividades vão começar antes da última versão do Plano de Trabalho a ser apresentado? Essas atividades não podem ser adiadas para após a apresentação do Plano de Trabalho prevista para Março?
5. Quem fez a indicação das lideranças? Há possibilidade de indicação de outras lideranças? Quem são as lideranças indicadas?
6. No projeto cita a aplicação de um questionário, como ele foi elaborado? O questionário que será utilizado para este levantamento, será o mesmo do modelo utilizado e já aplicado nas outras regiões? Qual o objetivo dessas perguntas?
7. Por que as ATIs e as pessoas atingidas não têm acesso aos dados preliminares sobre o risco ecológico?
8. No Estudo de Risco Ecológico já iniciado, o acompanhamento do processo de levantamento dos dados básicos (primários) foi realizado por qual órgão? Houve cadeia de custódia para estes dados

levantados? Caso não, serão aceitos os dados e informações coletadas, conforme foi apontado no relatório da AECOM?

9. Quais são as áreas alvo? Como elas foram determinadas/selecionadas?
10. Sobre a independência do Grupo para os resultados de risco biológico e ecológico, considerando seu histórico no caso do desastre-crime Samarco/Vale/BHP em Mariana, quais as garantias às pessoas atingidas tem?
11. Quais as considerações em relação às análises? Tiveram muitos estudos, a contaminação em período de chuvas é maior do que em períodos de seca, como será tratada essa questão se o estudo inicia a partir do mês de abril? Os índices de contaminação serão diferentes?

Fato que, após a síntese de dúvidas e na busca pelas informações, o Sr Andrei representante do CPB, alega mais uma vez que conforme reunião realizada na última segunda-feira junto às ATIs, CAMF, AECOM e Instituições de Justiça, a reunião em andamento não tinha o escopo de sanar dúvidas, que, devido aos questionamentos realizados ele sugere o cancelamento da reunião.

Novamente, as pessoas atingidas presentes, questionam e reivindicam o Direito à informação, bem como a possibilidade que sejam sanadas algumas das dúvidas apresentadas, e que caso negativo, seja adiado o início das atividades até garantido o direito de acesso à informação.

Fato, que o Sr. Andrei representante do CPB, mais uma vez refere-se a reunião realizada anteriormente e que foge do “combinado” e que deve ser cancelada a reunião.

Foi solicitado então pelas pessoas atingidas presentes, cópia da Ata da referida reunião realizada na última segunda-feira, conforme informado pelo Sr. Andrei de sua existência diversas vezes, bem como reitera o pedido que até serem sanados tais dúvidas e cumprido o direito de acesso a informação, **seja adiado o início dos trabalhos**, pedindo ainda, o e-mail de contato do representante do CPB para solicitação das Atas - da reunião citada na última segunda-feira e da reunião **cancelada pelo CPB a partir dos pedidos de esclarecimentos apresentados por estes atingidos presentes.**

Fato que, **o representante do CPB, então alega a inexistência da Ata da referida reunião** citada na última segunda-feira, e que poderiam estes atingidos solicitar Ata desta reunião cancelada de forma arbitrária pelo e-mail geral do CPB - comite.probrumadinho@planejamento.mg.gov.br.

Mesmo com a insistência de um contato direto com o Sr representante do CPB presente, houve a negativa.

Fato que, **é inadmissível que as pessoas atingidas sejam cerceadas de seu direito de acesso à informação**, bem como da **garantia da participação efetivamente informada**, inadmissível ainda, a postura de inviabilizar as pessoas atingidas de sanar dúvidas pertinentes a um tema de relevância mister como saúde e meio ambiente, ademais, **gera nestas pessoas atingidas um processo de**

revitimização, pois novamente a **postura autoritária e excludente do Estado**, limita o direito de participação efetivamente informada no processo de reparação dos danos bem como de sentimento de inferiorização típico de descriminalização da capacidade técnica e organizacional das pessoas atingidas neste processo que permeia a todo momento as pessoas atingidas organizadas para diálogo e construção de um real projeto de reparação integral dos danos.

Por fim, foi questionada a escolha das lideranças, com a preocupação se os estudos iriam começar, já na segunda-feira. Foi feita a pergunta sobre como garantir a presença das pessoas atingidas representantes das Comissões entendendo que estas, são “instâncias” devidamente reconhecidas no âmbito da Ação Civil Pública.

Foi questionada alegação que não havia pessoas que podiam responder sobre questões técnicas, porque estavam presentes profissionais do Grupo EPA, supostamente quem elaborou os estudos e que desde o início dos estudos na bacia do Paraopeba estavam em todas as reuniões apresentando os estudos e respondendo às questões técnicas que lhes são feitas e os conduzindo.

Diante todo o exposto este Coletivo Saúde e Meio Ambiente, requer:

1. De imediato, a suspensão das atividades até cumprido o direito de participação efetivamente informada;
2. Seja marcada nova reunião para que este Coletivo possa sanar as dúvidas supramencionadas e demais que se fizerem necessárias;
3. Sejam **urgentemente revisto a postura do Estado** - Comitê Gestor Pró Brumadinho - quanto o **respeito às pessoas atingidas**, criando mecanismos eficientes e inclusivos de diálogo junto às comunidades;
4. Que seja revista a posição da empresa auditora, presente à reunião e cuja função deveria ser de observar os fatos ocorridos e relatar ao MPMG e não de interceder em favor da continuidade destes estudos haja visto ter presenciado a gravidade dos fatos acima descritos.

Certos de um retorno breve,

Coletivo Saúde e Meio Ambiente de Brumadinho

Apoio: Assessoria técnica independente Aedas Paraopeba

Ofício Compromitentes nº 074/2022

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2022.

Ao Coletivo Saúde e Meio Ambiente de Brumadinho

e

À Assessoria Técnica Independente AEDAS

Senhor Diretor,

Em atenção ao ofício de assunto “Reunião coordenada pelo Comitê Gestor Pró Brumadinho com a presença do Grupo EPA” entendemos que cabem apontamentos iniciais a serem prontamente apresentados, sem prejuízo do envio de manifestações complementares posteriormente com informações fornecidas pelos órgãos técnicos responsáveis.

Primeiramente, destaca-se que os Compromitentes e Comitê Gestor Pró-Brumadinho têm desempenhado o papel de articulação e mediação na temática do Estudo de Risco, especialmente em razão do caráter extremamente técnico da pauta.

A premissa fundamental de todo o processo de reparação é a transparência e a participação social informada, bem como a centralidade das pessoas atingidas, para que as medidas adotadas sejam construídas e efetivadas para atendimento das demandas e dificuldades encontradas nos territórios.

A concretização desses princípios levou à realização de reuniões com as entidades de assessoria técnica independente (ATI) durante o ano de 2021 e compartilhamento de documentos com os questionamentos apresentados por essas entidades. Inclusive o projeto na versão mais atualizada à época, contendo todas as diretrizes da realização dos estudos - com detalhamento das suas fases e cronograma - foram enviados às ATIs em outubro de 2021.

No dia 14/02/22, antes de darmos autorização para a retomada dos trabalhos do Estudo de Risco, foi realizada reunião com a participação das três entidades de assessoria técnica independente. Na ocasião, ficou registrado como encaminhamento a realização de agendas com as 3 ATIs para detalhamento de cronograma e estabelecimento de fluxos específicos para que haja efetiva comunicação e conhecimento dos caminhos participativos acessíveis às comunidades e pessoas atingidas durante a realização do estudo.

Há que se registrar que a reunião marcada com a AEDAS para o dia 18/02/22 tinha esta pauta pré determinada e delimitada, que foi simplesmente ratificada pelos representantes do Governo do Estado de Minas Gerais presentes.

Conforme explicitado, as discussões de ordem técnica e metodológica precisam ser realizadas em espaços apropriados, contando com a presença dos órgãos técnicos competentes e das Instituições de Justiça, às quais as ATIs prestam assistência técnica.

Especificamente em relação aos questionamentos apresentados, esclarecemos:

1. Após todos os ajustes metodológicos solicitados pelo Ministério da Saúde e todos os alinhamentos realizados, os Compromitentes ratificam a determinação feita ao Grupo EPA de retomadas as atividades do ERSHRE. Diante do exposto, informamos que os ERSHRE não serão suspensos, pois envolvem levantamento de informações e medidas relacionados à riscos à saúde humana, que demandam razoável duração de medidas de proteção à saúde, estando sob o signo do princípio da precaução e que não há prejudicialidade entre o desenvolvimento dos estudos e a prestação das informações solicitadas ao público;
2. Salientarmos que o desenvolvimento do ERSHRE contará com participação social, inclusive com o apoio e contribuições das ATIs. Nesse sentido, reiteramos o entendimento de que o fluxo para viabilizar o diálogo com as assessorias técnicas independentes, comunidades, lideranças e pessoas atingidas, deverá se dar em articulação com as Instituições de Justiça que, após receberem solicitação de agenda, irão mobilizar os atores necessários de acordo com a pauta a ser discutida e das demandas apresentadas;
3. O Comitê Gestor Pró Brumadinho possui papel de articulação e coordenação da atuação do Governo do Estado na execução das medidas do Acordo Judicial de reparação, não competindo-lhe conduzir discussões técnicas ou metodológicas. Contudo, reiteramos o respeito às pessoas atingidas e a busca permanente pela interlocução com as ATIs;
4. A auditoria AECOM atuou no exercício de suas funções, disponibilizando-se a participar da reunião ocorrida em 18/02/2022, que, como anteriormente explicitado, tinha uma pauta específica, que não pôde ser cumprida.

No tocante aos demais questionamentos, de ordem técnica, reiteramos que os esclarecimentos serão elaborados pelos órgãos técnicos e remetidos aos demandantes.

Sendo o que se apresenta para o momento, colocamo-nos à disposição dos esclarecimentos adicionais necessários.

Atenciosamente,

Luís Otávio Milagres de Assis

Coordenador do Comitê Gestor Pró-Brumadinho
Representante de Governo do Estado de Minas Gerais

Carlos Bruno Ferreira da Silva

Procurador da República
Representante do Ministério Público Federal

Leonardo Castro Maia

Promotor de Justiça
Representante do Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Antônio Lopes de Carvalho Filho

Defensor Público
Representante da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais



Documento assinado eletronicamente por **Luis Otávio Milagres de Assis, Secretário(a) de Estado Adjunto**, em 23/02/2022, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Lopes de Carvalho Filho, Usuário Externo**, em 23/02/2022, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Castro Maia, Usuário Externo**, em 23/02/2022, às 14:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Bruno Ferreira da Silva, Usuário Externo**, em 23/02/2022, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **42703902** e o código CRC **BA0C20AC**.

Questões colocadas no chat da reunião entre Pessoas Atingidas, ATIs, IJs, grupo EPA e auditoria no dia 28 de julho de 2022

1- O que são áreas alvo? Quais são os critérios estabelecidos pelo Grupo EPA para selecionar estas áreas e localidades previstas e apresentadas na reunião? Estabelecimento das Áreas Alvo, existe uma limitação apresentada nos slides da reunião, elas já foram escolhidas? O MS indica como inadequada a proposta, pois o estabelecimento das áreas alvo foi realizado apenas com a participação de parcelas dos poderes públicos municipais e não teve prioridade de escuta da população atingida. O grupo EPA vai modificar as áreas alvos ou revalidar as que existe e acrescentar outra de acordo com as informações trazidas pelas populações atingidas?

2- Vamos ter acesso aos resultados?

3- Qual a previsão de número de pessoas atingidas para participar dos estudos?

4- Como as áreas alvo foram delimitadas? Quais critérios foram utilizados? Podem no encaminhar por documento a lista de áreas alvo?

5- Quem aprovou o plano de trabalho?

6- Quem vai garantir o trabalho? Vocês falaram que estiveram na região 1 até o início da pandemia? Nem um dado foi coletado?

7- Haverá um canal de ouvidoria?

8- Alguma chance do projeto ser mudado conforme a necessidade?

9- Quais foram as adequações do plano de trabalho do Grupo EPA solicitadas pelo Ministério da saúde?

10- Das adequações solicitadas pelo ministério da Saúde, quais foram utilizadas no novo plano de trabalho do Grupo EPA?

11- Quem fez a indicação das lideranças? Há possibilidade de indicação de outras lideranças? Quem são as lideranças indicadas?

12- No Estudo de Risco Ecológico já iniciado, o acompanhamento do processo de levantamento dos dados básicos (primários) foi realizado por qual órgão?

13- Houve cadeia de custódia para estes dados levantados? Em todas as coletas teremos a garantia da cadeia de custódia? Fotos?

14- Caso não, serão aceitos os dados e informações coletadas, conforme foi apontado no relatório da AECOM? Válido por quem? Pela SES?

15- Quem terá acesso primeiramente aos resultados? A Vale, o Estado, as IJS, as ATIs , as secretárias municipais de saúde ou os atingidos?

16- As questões serão respondidas pela auditoria e pelo grupo EPA?

17- Tiveram muitos estudos, a contaminação em período de chuvas é maior do que em períodos de seca, como será tratada essa questão se o estudo inicia a partir do mês de abril? Em especial sobre as enchentes de janeiro 2022.

18- Referente a cadeia de custódia, teve análises das assessorias que foram recusadas?

19- O Estudo de Risco Ecológico da Bacia do Paraopeba tem alguma relação com o Plano Arcadis?

20- Os recursos geraram tempo e dinheiro dos atingidos, queria saber se das assessorias tiveram alguns negados e quais são?

21- Como podemos falar com o grupo EPA? Através de qual canal de contato?

22- Estes modelos matemáticos podem ser utilizados isoladamente?

23- Quais os prazos para todas as etapas?

24- Quais as garantias de independência do EPA visto as relações comerciais existentes entre a Vale e EPA?

25- Sobre os Povos e Comunidades Tradicionais:

- a. Irá ser considerado todos os segmentos dos povos e comunidades no estudo?
- b. Quando irá ser apresentado a metodologia específica para eles e como se dará o respeito a consulta livre, previa e informada prevista na OIT 169?
- c. É importante que nos enviem os pontos georreferenciados de indicação que irá acontecer os estudos, para que avaliemos se não é um território tradicional.

26- Há no programa do grupo EPA um capítulo que se dedica a acompanhar essas regiões por um período mais longo? Porque sabemos que da população tende a piorar.

27- Com relação a inserção de novas pessoas no levantamento de preocupações nas áreas alvo, tudo vai começar do zero? O que são regiões críticas? (Patrícia)

28- Quando será a reunião a Região 2?

29- Me pergunto por que o EPA não se valeu desse argumento em procurar as ATIs para saber ou obter informações/indicação sobre as lideranças? A gente sabe das falhas do poder público local com relação ao crime da Vale.

Demais questões levantadas durante o debate e que não foram respondidas durante a reunião:

- 1- Sobre os dados secundários para levantamento de dados sobre os territórios: segundo as diretrizes do Ministério da Saúde os dados devem ser prioritariamente oriundos de órgãos e entidades com respaldo científico e técnico (FEAM, MAPA, IGAM, IBGE, INCRA, EMBRAPA etc), devendo-se excluir a possibilidade de dados e referenciados por secretárias municipais. O grupo EPA ela em consideração estas questões apontadas pelas diretrizes do MS para realizar levantamentos de dados sobre os municípios nos estudos?
- 2- As metodologias específicas, nos documentos de proposta do grupo EPA, não identificamos algumas especificidades como por exemplo como serão desenvolvidos os espaços participativos com crianças e jovens. Como vocês pretendem inserir esta população no estudo? Qual a metodologia utilizada pelo grupo EPA com esta parcela da população nas regiões 1 e 2?
- 3- Estamos em um momento que ainda requer cuidados relacionados a saúde, contudo é importante expor que parte da população da R1 e R2 possui limitações técnicas para acessar recursos digitais ou ter acesso a internet. Foi verificado que vcs vão efetuar uma das reuniões de forma virtual, como será para esta população que possui problemas de acesso à recursos digitais e à internet? Como estas pessoas serão inseridas nesta fase do estudo?
- 4- No projeto cita a aplicação de um questionário, como ele foi elaborado? O questionário que será utilizado para este levantamento, será o mesmo do modelo utilizado e já aplicado nas outras regiões? Qual o objetivo dessas perguntas?
- 5- Como será o critério de escolha de elementos a serem analisados e conseqüentemente vir a se tornar uma substância química de interesse?
- 6- Sobre a compartimentalização das áreas alvo em Região de Exposição Direta (RED), Região de Exposição Indireta (REI) e Região de Não Exposição (RNE), o

MS apresenta diversos elementos que indicam sua inadequação para o setor saúde:

- a. Desacordo com os órgãos resp. pela avaliação dos danos ambientais;
- b. O alto grau de incertezas com relação aos impactos e suas causas por ser um desastre de grande magnitude e complexidade;
- c. Estabelecimento dessa delimitação de Regiões pela própria equipe técnica responsável pelo estudo de forma excludente da população atingida;
- d. Não está explícita a participação ou validação dos órgãos ambientais competentes com relação a essa segmentação, entre outros;
- e. Outra questão relevante é a defesa dos proponentes do Estudo de que a definição dessas regiões poderia interferir na categorização das SQI em “relacionadas ao rompimento” e “não relacionadas ao rompimento”, o que o MS entende como inadequado para os fins de saúde pública do EARSH.

7- A proposição de parâmetros de comparação entre os dados produzidos e observados em campo com os padrões legais aplicáveis para o estabelecimento das Substâncias Químicas de Interesse (SQI). Utilização dos parâmetros adequados presentes no guia de avaliação dos compartimentos ambientais, como preveem as diretrizes MS (cálculos mais conservadores para objetivos da saúde pública). A avaliação da água para consumo humano o parecer do MS diz que a proposta do estudo deve ser atualizada. As águas superficiais e subterrâneas devem ser consideradas no escopo da análise das águas para consumo humano, com o risco de restrição inadequada do escopo caso isso não ocorra. O Grupo EPA vai realizar as análises a partir desta consideração? A maioria dos municípios das R1 e R2, suas populações estão na zona rural, a utilização de águas superficiais e subterrâneas é uma condição.

Considerações sobre o projeto do grupo EPA colocadas no chat da reunião.

Solicitamos que levem em consideração e nos dê os retornos a respeito dos comentários.

- Proponho até uma reunião apenas com a equipe de saúde do EPA de forma presencial. Cujas pautas sejam análise do Plano de Trabalho e metodologia do MS.
- Temos que ter de imediato as devolutivas!

- As comissões precisam participar e ter voz pois representamos os atingidos da comunidade de todas as reunião e ações que forem ocorrer entre grupo EPA e municípios.
- Queremos ter acesso ao plano!
- Quero ter participação desses estudos. Nós atingidos temos esse direito ou vão nos privar disso?
- Pessoal, precisamos de comunicados por escritos sobre essa reunião de hoje, para repassamos para os atingidos que não tiveram acesso a tudo que foi falado aqui, pois tudo muito preocupante.
- Considerando o esclarecimento do Alexandre sobre as três etapas e as falhas nos resultados de risco biológico e ecológico, considerando seu histórico no caso do desastre-crime Samarco/Vale/BHP em Mariana, não concordamos com essa metodologia.
- Nós atingidos, queremos participar de todas as reuniões se tiver com a gestão municipal!
- Também é importante que os profissionais do grupo EPA, quando vierem em campo, estejam devidamente identificados, com crachás ou uniformes, para devida fiscalização da população.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO :Náutico La Poveda - Felixlândia

DATA: 15/07/2022

HORÁRIO: 18:20 ÀS 19:20

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY: [Thayna Elias NunesEtna Kaliane Pereira Da Silva](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Principal fala da pessoa atingida: Primeira preocupação que tem sido muito relatada aqui na região, é sobre o consumo da água do rio Paraopeba e ao uso da água. Está tendo muita preocupação na hora da preparação alimentar, se o uso é aconselhável ou não. Mesmo sabendo que não pegamos diretamente no rio para pegar a água pro alimento. Temos um poço artesiano, pelo menos no meu condomínio. Ocorre que temos um poço que está próximo ao rio. É a água que usamos para ingestão normal e para uso diário. Outra coisa, muitas dúvidas frequentemente em relação aos peixes que o Paraopeba nos fornece. Até que ponto o peixe está comestível, saudável, contaminado ou não para não causar danos à saúde. Temos também a preocupação, porque uns 65 à 70 por cento das mulheres, são agricultoras. A água usada para irrigação é usada no Paraopeba. Toda nossa vida diária, está continuamente e diariamente conectada ao Rio Paraopeba. Já foi um Rio mais propício para a pesca. O sumiço dos peixes tem sido muito grande. Os peixes estão desaparecendo. Quando pegava 5 a 10 kg de peixe, agora para pegar 2 Kg , o pescador tem que esperar uns 3 dias. Também tem o problema dos pescadores que viviam da renda do peixe. Tenho um familiar que vive há 12 anos na beira do Paraopeba e dependia do pescado e esse ano ele cessou o trabalho, pois não tá dando peixe, o rio não tá produzindo sua capacidade normal. Isso não existe mais aqui. Outra questão que queria levantar, é o psicológico dos pescadores. Esse abalo na pescaria, diminuição em geral, falta de oportunidade de venda desse produto tem gerado tristeza muito grande e isso tem gerado um princípio de quadro depressivo. A nossa incerteza em consumir a água, tem levado o nosso emocional ao limite. Tenho um filho de 5 anos. Coloco água no filtro e dou água filtrada. Mas brevemente, não vou nem colocar mais, quero colocar a água mineral de galão para ele. Não fiz isso ainda , porque é gasto. Ainda mais a gente que é de baixa renda. Isso tudo gera em razão desse desastre. Fomos tremendamente afetados por esse rompimento.

REGISTRO:

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Estância das Garças -Felixlândia

DATA: 16/03/2022

HORÁRIO: 16:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Matheus Martins Mendes](#), [Rodolfo Alves Barbosa](#), Pedro Andrade

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo

realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Relatos de uma pessoa atingida: “. responde que o melhor dia para realizar as reuniões são aos sábados, pois a probabilidade de encontrar muitas pessoas, será maior.”

REGISTRO:

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Cachoeira do Choro - Curvelo

DATA: 17/03/2022

HORÁRIO: 16:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: Pedro Andrade.

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário. Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das

preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “ comenta que após o rompimento da barragem houve problemas de saúde na população e a água se encontra com sérios problemas. ”Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência: -

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Canto da Siriema, Recanto do Funil e Praia Nova

DATA: 11/04/2022

HORÁRIO: 14:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 3

EQUIPE GUAICUY:

Paula Campos, Isabela Sobrinho e Thayná Nunes

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Lideranças atingidas: expõem as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Algumas falas das pessoas atingidas:

“a comunidade de (...) está distante da barragem de Retiro Baixo, onde dizem que os rejeitos estão retidos. Mas têm a preocupação do que pode estar passando para o lago. Ainda não têm os resultados das análises. Evitam usar a água, quando usam, fervem. A primeira preocupação é em relação à contaminação do poço artesiano. A outra preocupação é em relação à água do lago para recreação e banho. Terceira preocupação é em relação aos peixes contaminados. O pescador, atualmente não está comercializando. Percebe que as pessoas estão com receio de consumir o peixe. O peixe mais comum é a Curimba/Corimatã, que se alimenta do barro do fundo do rio. Reduziram muito o consumo do peixe. Diz que, a partir das ações do Guaicuy no território, se sentiram estimulados a retomar os encontros e reuniões da Associação de moradores. No dia 16/04 será a primeira reunião de retomada, eleição da direção etc, e ele irá “colocar uma pulga atrás da orelha” do pessoal, para pensarem se tem alguma preocupação com a saúde, alguma coceira... Em relação à preocupação com a água para banho e recreação, diz que a comunidade está na beira do lago, que usavam muito a água para nadar, crianças brincarem, andar de moto aquática, tem um bar movimentado. Diz que diminuíram as atividades de recreação no lago, pois gerou insegurança. Diz sobre o impacto no turismo, na pousada e bar que têm na comunidade, que sofreu com a redução de turistas. Diz que tem 43 casas na comunidade, maioria para lazer, mas algumas pessoas residem. “

“A primeira preocupação é em relação ao marido - que é responsável pela manutenção no píer - quando entra na água tem coceira, vermelhidão na pele. Acha que pode ser da água. Já ouviu de outras pessoas falarem que têm coceira ao entrar na água, por isso evitam ao máximo. A outra preocupação é em relação aos peixes, se pode comer ou não. Diz que algumas vezes acabam comendo, mas não sabe como será isso no futuro, se poderá trazer algum problema. Além disso, teve a perda no lazer. Antes recebíamos a família, hoje as pessoas não vêm mais. Também sente a desconfiança em relação ao peixe. Diz que antes do rompimento o condomínio ficava cheio e agora está vazio.”

REGISTRO:



LEVANTAMENTO DAS PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE COM SUA SAÚDE



EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Aldeia, Quintas do Abaeté, Vovó Arlinda

DATA: 19/04/2022

HORÁRIO: 11:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Nedina Soares Pereira](#)

[Matheus Martins Mendes](#), **Hernane Souto** , **Isabela Martins**

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante

comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Relato de uma pessoa atingida: “comenta que vai pescar em Três Marias, por que não consegue pescar em sua comunidade pela falta de peixes pois morreram muitos peixes principalmente quando estavam desovando, porém em Três Marias também está com escassez de peixes, antes do rompimento era límpida, hoje a água da represa está suja, pois a água vem debaixo e quando sobe, sobe suja e acrescenta que não tem água em casa até o ano passado, que utilizavam tambores, e as vezes ela pegava água emprestada com pescadores, e existe um contrato que proíbe emprestarem água na mangueira, informa que possuía horta grande, para venda, e utilizavam a água da barragem, porém não tem compradores, pois estão com receio. ”Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Vila Jataí (50), Veredas (50), Aldeia(50), Paredão(50), Rancho da Polícia(50), Vovó Arlinda(50)/ Abaeté.

DATA: 26/04/2022

HORÁRIO: 18:30

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 6

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) [Matheus Martins Mendes](#) [Paula Campos Pereira](#) [Hernane Rocha Souto](#) [Juliane Samia Oliveira Silva](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: *“Diz que turistas relatam insegurança em relação à água, problemas de pele. Diz do medo de consumir a água de Veredas hoje (poço artesiano), diz que ainda não fizeram análises e acha que seria importante. Fala sobre o impacto no turismo e no comércio (Bar do Otacílio, Bar do Marcinho). Fala sobre terem muitas crianças, criações de animais que ficam por ali. Diz que a principal preocupação é em relação à água, não se sabe se pode ou não entrar na água. Menciona o abalo psicológico muito forte para a comunidade. Além da dúvida sobre a água da represa, existe a dúvida sobre a água do poço artesiano de Veredas. Reitera a importância de fazer análise. Outra questão é sobre o peixe, a dúvida da existência de sujeira ou contaminação, existe uma dúvida muito grande sobre o peixe, e isso pode impactar na venda dos peixes e no turismo. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.*

Registro:

Roteiro da Reunião

• **Abertura:**
Convidamos para a Reunião os **Representantes das Comunidades de Abaeté:**
Vila Jataí (Porto São Vicente) e Veredas,
Aldeia, Balsa, Quintas do Abaeté, Paredão, Rancho da Polícia.

O QUE VAMOS CONVERSAR:

- BREVE FALA SOBRE O ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCO.
- ATUALIZAÇÃO DA RETOMADA DAS REUNIÕES COM AS LIDERANÇAS E A COMUNIDADE.
- INÍCIO DO LEVANTAMENTO DAS PREOCUPAÇÕES PELA VISÃO DAS LIDERANÇAS
- LEVANTAR AS ESTRATÉGIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO COMUNITÁRIA.

Organizar a Reunião com a Comunidade

18:58 | wjh-fuwp-ghn

LEVANTAMENTO DAS PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE COM SUA SAÚDE

PREOCUPAÇÃO ?

Inquietação
Receio
Desassossego
Medo

Poiso **comer** alimentos produzidos com água do Rio Parapeba?

A **coceira** dos meus filhos que brincam no rio é por causa do rompimento da barragem?

O rejeito que está dentro e fora do Rio vai me deixar doente?

PREOCUPAÇÃO X ROMPIMENTO DA BARRAGEM BI BRUMADINHO

- **Tempo:** antes, após e no longo prazo.
- **Localização:** onde acontece.
- **Exposição:** água do rio/poço, solo, ar, alimentos.

19:23 | wjh-fuwp-ghn

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Porto Novo

DATA: 18/04/2022

HORÁRIO: 10:38

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Nedina Soares Pereira](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Relato de uma pessoa atingida: “a preocupação se iniciou desde o momento do acidente, já imaginando que a situação iria acumular aqui (Morada Nova). Os peixes diminuíram muito, os prejuízos foram grandes. Houve uma preocupação na época e relata insônia e sofrimentos, a esposa teve irritações, manchas na pele, carocinhos, e aumentam muito com o banho da represa, evitam contatos com a água da represa. Esperam uma resposta das autoridades, competentes, principalmente de vocês. ”Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Lago dos Cisnes

DATA:28/04/2022

HORÁRIO: 9:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

Thayná Nunes, Euriko Yogi, Luana Hanauer, Nathanne Costa

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

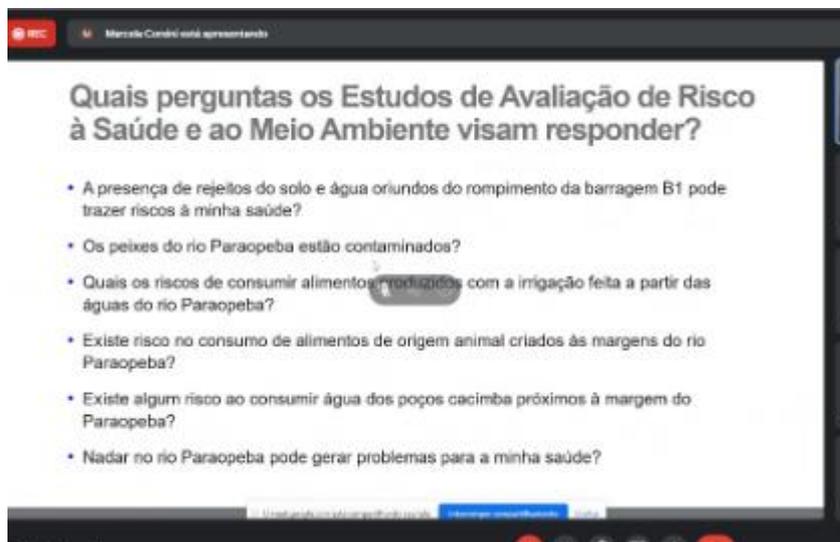
Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Lideranças atingidas: expõem as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Fala de uma pessoa atingida sobre o que foi tratado:

“Os maiores questionamentos, primeiro com relação a venda do peixe, caiu muito, nossos pescadores reclamam muito, logo após o rompimento tivemos várias pessoas com problema de pele e a morte de muitos animais que tinham contato com a água, já foi passado pra GY receitas e relatos com relação à saúde. sao coceiras, ressecamento de pele e dor abdominal.”

REGISTRO:



The screenshot shows a mobile application interface with a dark theme. At the top, there is a header with the text "TÓPICO 005 PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE COM SUA SAÚDE". Below the header, there is a section titled "PREOCUPAÇÃO ?" featuring a yellow smiley face icon. To the left of this section is a vertical menu with the following items: "Inquietação", "Recato", "Desassossego", and "Medo". In the center, there is a chat bubble containing the text "A preocupação com a saúde dos filhos que vivem no Rio é por causa do rompimento de barragem?". To the right, there is a section titled "PREOCUPAÇÃO E ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO" with a list of bullet points: "Tempo: antes, após e no longo prazo.", "Localização: onde acontece.", and "Exposição: água do rio/poço, solo, alimentos...". At the bottom left, there is a timestamp "09:31" and a user identifier "tstz-gnhj-nra". At the bottom right, there are several navigation icons including a home button, a search button, and a settings button.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Capão Grande e Assentamento 26 de outubro

DATA: 19/05/2022

HORÁRIO: 18:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 2

EQUIPE GUAICUY:

Thayna Nunes, Guilherme Peron e Juliane Samia.

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

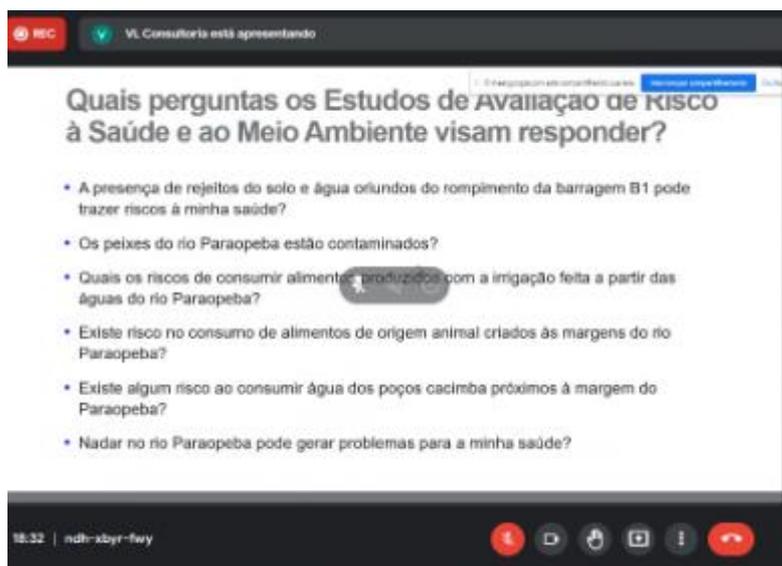
Lideranças atingidas: expõem as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Fala de uma pessoa atingida sobre o que foi tratado:

“Sou membro do conselho de saúde e estou há 3 anos como liderança, ajudando a resolver o problema com o município. Sou da área do turismo. Era para ter inaugurado essa pousada há anos atrás, estava recebendo vários turistas. É dormitório, passeio, peixe, etc. Mudei por causa da pousada. De 700 m². Eu sou de bh e vim pra cá para isso. Depois desse acidente, minha situação ficou difícil. Minhas filhas tiveram que vir embora daqui, pois meu município sobrevive do peixe, pescaria, vem os comerciosinhos e através disso o município sobrevive. Toda a minha sobrevivência vem disso. Minha construção parou. Tive que separar dos meus filhos, porque foram pra bh. Levava 400 a 500 de peixe pra bh. Hospedava as pessoas e fazia passeios de barco. Mas parou tudo. Minha esposa entrou em depressão e estou em uma situação difícil. Pra mim ficou difícil demais. Venda de peixe zerou, não consigo vender nada. A situação ficou difícil demais. Pescar não podemos. O kg de peixe que era 25 a 30 reais, voltou pra 6, 5 reais. O Município sobrevive do pescado, legumes, ovos, portos, essas coisas assim. Tudo pra abastecer o município. Depois disso, ninguém conseguiu fazer mais nada. As pessoas estão com medo de tomar banho nos rios. Quando vem, fica com o corpo coçando. Mandeí pro Guaicuy, faço parte de diversos grupos. Essa notícia se espalhava, as pessoas tomavam banho, dava caroço, caíam as unhas. A escama do peixe está “esbranquiçada.” Turismo sumiu, peixe sumiu. produção, ninguém vende mais nada. O serviço do turista, essa coisa toda, caiu 99%. As pessoas ficam pegando “biquinho” para sobreviver. Falta de mão e obra, pra colocar cerca, manutenção e etc. Minha preocupação, de São Jose do Buriti, é como nós vamos sobreviver. Minha construção está parada. Pois não há recursos. Faço parte do grupo Paraopeba Participa, Guerreiras, tenho contato com lideranças da área 1 até aqui. Tenho conhecimento com inteira certeza sobre o que está acontecendo. “

Outra pessoa atingida: aponta que a região como um toda as pessoas ficam com receio de consumir as coisas, mesmo que não esteja tão perto do rio. Fala que não consegue vender mais peixe na feira por má fama do peixe da região. Na criação de peixes, como não foi possível vender muito, tivemos prejuízo.

REGISTRO:



ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Paineiras (Sede)

DATA: 21/05/2022

HORÁRIO: 16:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Nedina Soares Pereira](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo

realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Relatos de uma pessoa atingida: “ comenta que apareceu uma alergia/micose, e que sua pele(principalmente partes íntimas) bolhas apareceram, que queimavam e coçavam, acha que é relacionado ao banho que tomam na represa, e seu cunhado chegou a ter feridas nas pernas pelo mesmo motivo, também apareceram problemas no estômago como gastrite, úlceras no estômago, está com problemas nos rins (pedra nos rins), e o próprio médico o informou para não beber da água, pois ao seu ver os problemas foram causados por tomar a água da bacia. ”

REGISTRO:

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Beira Rio - Três Marias

DATA:03/06/2022

HORÁRIO: 14:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Thayná Elias Nunes](#), [Isabela Sobrinho Martins](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo

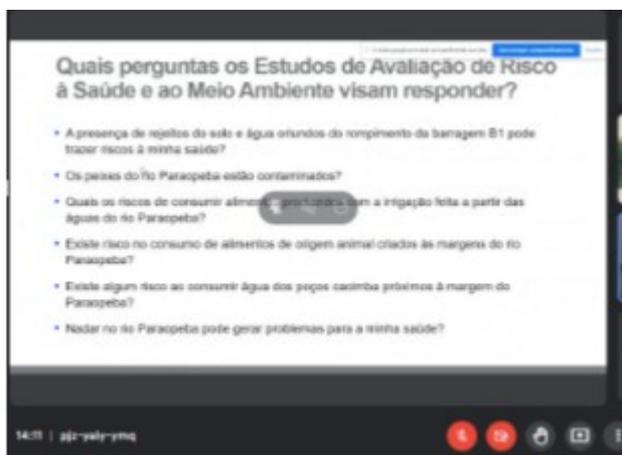
realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Fala de uma pessoa atingida:

“após o rompimento da barragem, ficou difícil para vender os peixes. Sou de família de pescador. Somos todos pescadores. Tivemos muitas dificuldades, as pessoas não queriam comprar o peixe, pensando que estava contaminado com o rejeito de brumadinho. O turismo também foi impactado. Turistas ficaram com medo de se contaminarem. Meus meninos também trabalham com turismo. Deu uma sumida com o turismo, tanto que meus filhos tiveram que mudar de cidade. Isso aí, com a mudança dele tive um problema psicológico, fazendo acompanhamento.”

REGISTRO:



GERENCIAMENTO DAS
PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE
COM SUAS ÁREAS

preocupação?

Inquérito
Recibo
Descontorno
Muda

Posso beber alimentos produzidos com
água do Rio Paracatu?

A saúde dos meus filhos que brincam
no rio é por causa do rompimento da
barragem?

O rio que está dentro e fora do Rio
vai me deixar doente?

PREOCUPAÇÃO E ROMPIMENTO
DA BARRAGEM E BARRAGEM

- Sempre beber, água e no longo
prazo.
- Localização onde acontece.
- Espere: água de nascente,
café, etc, alimentos.

14:08 | 90% - 90%

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: - Chácara Chórius

DATA: 10/06/2022

HORÁRIO: 17h

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

Mônica de C. Souza Campos e Renzyo Augusto S. Costa

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações

Organização da Reunião da Comunidade	
Localidades	CHÁCARAS – Fazendinhas de Cachoeira do Choro Liziane e Jeane Data: XX/06/2022 às XX h
Nº de moradores/famílias:	
Forma de comunicação com a comunidade	Grupos whatsapp
Quantas pessoas em média comparecem	70/80 pessoas
Local onde as reuniões acontecem	Igreja Católica
Qual o melhor horário	Sexta feira 14 horas
Necessidade de Apoio	
Comunicação:	
Espaço para reunião:	
Outros especificar:	

dia 17 de junho data provável para próxima reunião a ser avaliado

Lisiane: achou boa, tirou dúvidas, espera que quando for presencialmente tire mais dúvidas e solicitou os resultados das análises.

Jeane: diz que tem esperado muito pela reunião, solicita que a comunidade de Chácara, que seja incluída pois sofrem muito. O pai lutou a vida inteira pra ter uma terra com sossego, água e rio pra pescar, Não tem peixe para comer. Come hoje e amanhã passa mal

LINK PARA O FORMULÁRIO DE REGISTRO DA REUNIÃO*:

<https://docs.google.com/forms/d/1vlzXT5kvUfQZi16xfm7todMSD2jmilHnYX2In2nWRFQ/edit>

*Por orientação da gerência, o registro da atividade no formulário deve ser realizado em até 07 dias após a realização da reunião.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Ilha do Mangabal

DATA: 17/06/2022

HORÁRIO: 14:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Thayná Elias Nunes](#)[Helder David Bahia Lopes](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Contextualização da fala de pessoa atingida na reunião: “Fala que é a segunda reunião que está participando, pergunta o motivo da demora para que essas pesquisas venham para Felixlândia. Informa que é atingida também em outros territórios, mas que na comunidade possui pouco tempo. Reclama da demora da aplicação do peixe, pede resposta sobre a possibilidade de consumo do peixe.”

REGISTRO:

Roteiro da Reunião

Google Chrome
está usando a webcam

Orientações Gerais

1. Reunião será **Gravada** e o link enviado por e-mail / grupo whatsapp
2. Será gerada uma lista de presença na reunião através da identificação de cada participante.
3. Sempre **fechar o microfone** enquanto não estiver falando.
4. A **ata da reunião** será enviada por e-mail / grupo whatsapp e os participantes terão até 5 dias para sua avaliação. Após esse período, a ata será inserida no DocuSign e enviada para assinatura para os participantes que disponibilizaram seus e-mails.
5. Caso exista um integrante ou representante de **povos indígenas ou quilombolas** devem se identificar.
6. Vamos realizar uma **apresentação oral** de todos os participantes da reunião.



O que é Avaliação

Google Chrome
está usando a WebCam



REJEITOS



ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Ilha do Mangabal

DATA: 21/06/2022

HORÁRIO: 18:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Juliane Samia Oliveira Silva](#) [Isabela Sobrinho Martins](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo

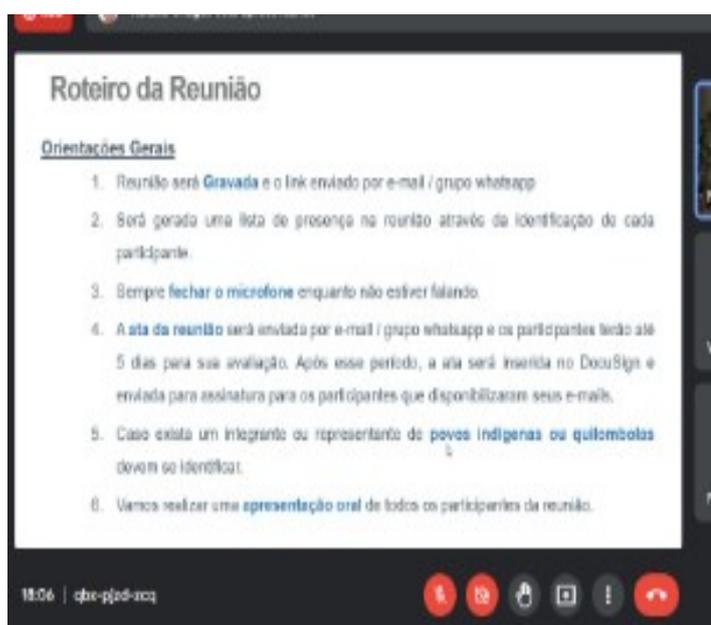
realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Relatos de uma pessoa atingida:

“diz que é pescador profissional e que o rompimento prejudicou as vendas do peixe, estão preocupados com sintomas como dor de barriga, dor de cabeça, que apareceram depois do rompimento, filhos e esposa já procuram atendimento médico, mas não descobriu nada.. Preocupados com o poço artesiano, que fica à beira da represa. Reclama que não teve nenhuma ajuda com água, água mineral, nem dinheiro, nem nada. Diz que os sintomas apareceram depois do rompimento. Prejudicou as vendas do comércio. Falou sobre sofrimento psicológico, pois fica pensando nos problemas que aconteceram, diz que essa dor de barriga pode ser do peixe, acha que isso pode estar prejudicando a saúde.”

REGISTRO:



O que é Avaliação de Riscos?



The infographic illustrates the components of Risk Assessment. At the center is a purple circle labeled 'RISCO'. To its left is a pink circle labeled 'CONTAMINAÇÃO SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS'. To its right is a blue circle labeled 'RECIPIOR PESSOAS PLANTAS ANIMAIS'. Below the central circle is a yellow circle labeled 'EXPOSIÇÃO INGESTÃO CONTATO INALACÃO'. At the bottom left is a yellow box labeled 'MEIO FÍSICO CONTAMINADO'. At the bottom right is a blue box labeled 'COMUNIDADES EXPOSTAS'. The diagram is surrounded by several small images: a child swimming, a child in a raincoat, a hand holding soil, a glass of green liquid, a bunch of oranges, a sunset over water, a field of green plants, a close-up of soil, and a pile of trash.

CONTAMINAÇÃO
SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

RISCO

RECIPIOR
PESSOAS
PLANTAS
ANIMAIS

EXPOSIÇÃO
INGESTÃO
CONTATO
INALACÃO

MEIO FÍSICO
CONTAMINADO

COMUNIDADES
EXPOSTAS

18:12 | qbe-pjtd-ecq

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Biquinhas

DATA: 04/07/2022

HORÁRIO: 18:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Hernane Rocha Souto](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;
- 3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõe as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Relato de uma pessoa atingida: pescador desde 2002. Expõe a má fama do peixe desde o rompimento da barragem, dificuldade de venda e perda de dinheiro. Preocupação com a qualidade da água, já teve algum tipo de dermatite a partir de contato com água. Sinaliza o impacto financeiro no município, em todos os setores devido a queda do turismo e incertezas quanto a qualidade da água. Avalia que essas dúvidas vão sumir com o tempo. Possivelmente o medo da população vai diminuindo com o tempo. Relata consumo de água no período de exercício do trabalho na pesca, diz que aguarda como toda a população respostas e reparação do que aconteceu.

Avalia que muitas pessoas tiveram problemas de pele também, avalia que hoje diminuiu. Aponta que já usou água da represa para consumo humano. Porém, desde o rompimento da barragem ele e a família utilizam água tratada pelo sistema de tratamento de água local. Relata que na região têm pecuária e plantio, estes utilizam em sua maioria água da represa para sedentação animal e cultivo. Avalia que alguns proprietários não utilizam essas áreas de pastagem. Relata muitas plantações de milho e soja e para consumo próprio, e de grande utilização de pivôs para captação de água. Destaca a dúvida quanto ao uso de água, o que pode ser deixado no solo, nas margens, vegetação. Até hoje nada indica a realidade da represa.

REGISTRO:

Sem registro de foto.

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Aldeia, Quintas do Abaeté, Vovó Arlinda

DATA: 19/04/2022

HORÁRIO: 11:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Juliane Samia Oliveira Silva](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

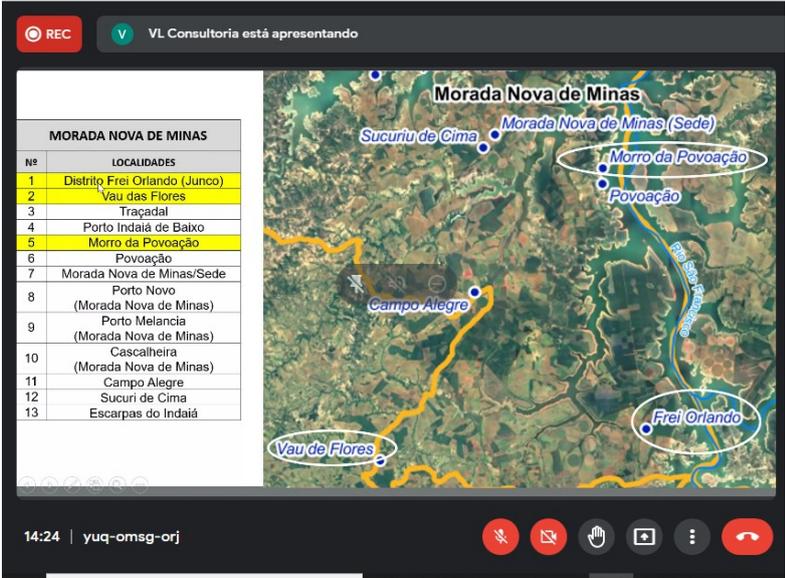
- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “Tá tudo bem o que você falou aí, mas estamos com muitos problemas. Temos que diminuir o preço dos peixes. Tive que fechar a pousada que tinha, deu uma melhoradinha mas fechei de novo após a enchente. A vida tá bem complicada. Moro na beira da lagoa. Eu to pagando podóloga para minha esposa, as unhas dela caíram, e antes não tinha isso. Tem as notas, tem tudo. O pessoal do Guaicuy até teve aqui. Depois da enchente piorou mais ainda então.” Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Registros



REC VL Consultoria está apresentando

MORADA NOVA DE MINAS	
Nº	LOCALIDADES
1	Distrito Frei Orlando (Junco)
2	Vau das Flores
3	Traçadal
4	Porto Indaiá de Baixo
5	Morro da Povoação
6	Povoação
7	Morada Nova de Minas/Sede
8	Porto Novo (Morada Nova de Minas)
9	Porto Melancia (Morada Nova de Minas)
10	Cascalheira (Morada Nova de Minas)
11	Campo Alegre
12	Sucuri de Cima
13	Escarpas do Indaiá

14:24 | yuq-omsg-orj

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Balneário Mangaba(50), Saco fechado(50)

DATA: 13/05/2022

HORÁRIO: 15:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Hernane Rocha Souto](#) [Hermano Luís Dos Santos](#)

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 2

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2.

Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: "Não tenho dúvidas, mas eu e meu marido somos pescadores profissionais. Tem 17 anos que moro aqui. O problema é que ninguém quer comprar peixe, e ninguém sabe se água e solo estão contaminados por que passou muito tempo. " Ficamos muito tempo com os peixe no congelador ai foi secando e não teve como vender. nós que consumimos. Depois que nós começo a querer vender o peixe - aí o peixeiro falou que não ia pegar os peixes porque estava contaminado. Levamos pra família, aí a gente não sabe se está contaminado ou não está. Em abril de 2019 entrei em depressão. Não sabia como ia ser. Na região tem mais pescadores e todo mundo igual nois aqui em casa. Aqui nós somos 8 pescadores profissionais em Mangaba. Aqui no condomínio nós pega água do poço, eu acho que num teve diferença não, o poço fica bem longe das margem. Então a gente não sabe especifico na época, o que causou por que algumas pessoas tiveram vômito e diarreia passaram muito mal, até essa pessoa nem mora aqui mais. Aqui é um condomínio, casa deve ter umas 200 casa. Não, por exemplo tem 20 moradores fixos e outros vem final de semana".

Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: São José do Buriti (Área 5 Leste)

DATA:13/05/2022

HORÁRIO: 10:00

MODALIDADE: Virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

EQUIPE GUAICUY:

[Renzyo Augusto Santos Costa](#), [Enya Dias Barros](#), [Guilherme Campos Peron](#)

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de realização de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo

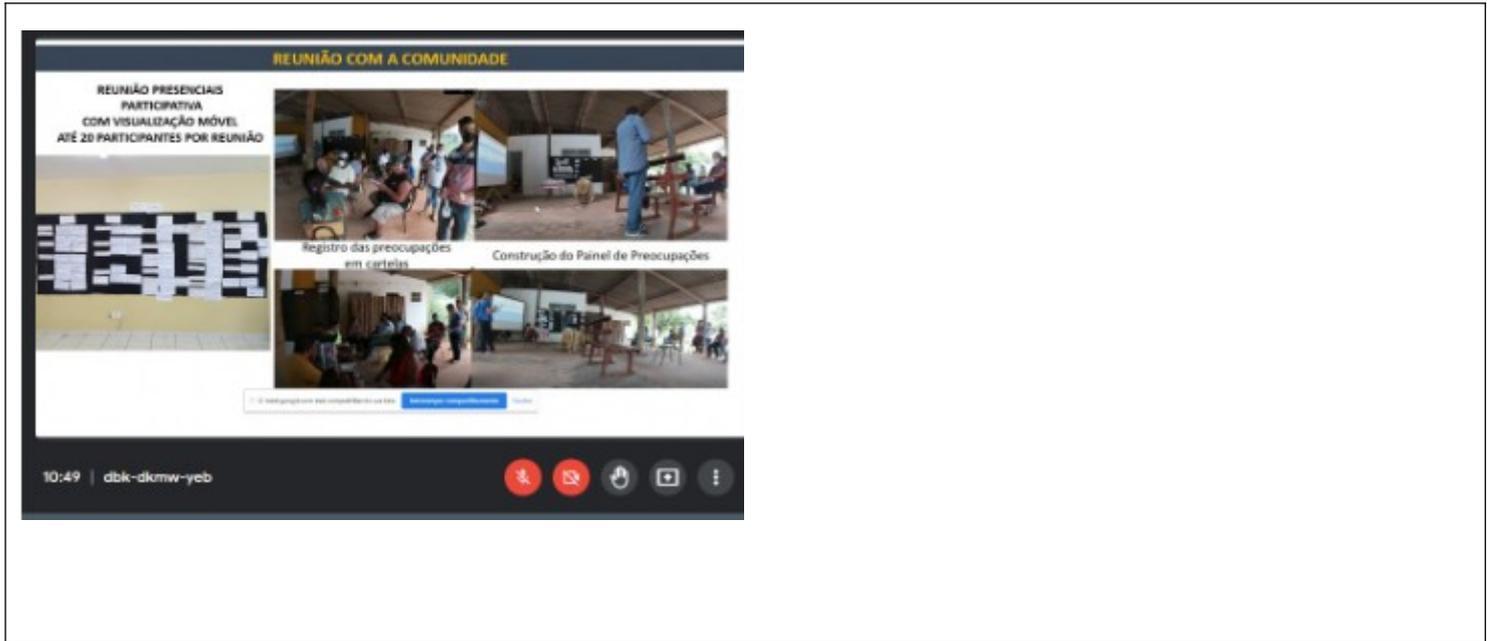
realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Liderança atingida: expõem as preocupações quanto à saúde vivenciadas na comunidade.

Fala de uma pessoa atingida:

“Quando houve o rompimento, ficamos desesperados dos rejeitos chegarem aqui. Estamos há 2km do Rio Paraopeba (...) Foram feitos muitos estudos, com peixes de criatório (tilápia), acho até desnecessário fazer estudo com as tilápias, pois o peixe nativo anda mais que a tilápia, acho que o estudo deveria ter sido feito com ele (peixe nativo). Eu que sou pai de família, meus filhos tomam banho na água, eu pesco, banho, fico preocupado, não teve um estudo que deixasse garantido se houve contaminação ou não; o tempo está passando; a olho nu a gente não consegue dizer se está contaminada. A comunidade está até torcendo para que não esteja contaminada, pois se estiver vai parar turismo, piscicultura, a gente depende disso, se parar essa cadeia como vai ser? Fico preocupado, não tem comprovação nenhuma se estamos ingerindo peixe contaminado. Os comerciantes estão agindo normalmente, mas eu fico preocupado, pois estamos há menos de 2km do rio Paraopeba. Vejo que está tudo errado, os estudos feitos até hoje não estão valendo nada. [menção também ao PTR que ainda não chegou]”

REGISTRO:



EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Sucuriu de Cima (50) e Morro da Povoação (50)

DATA: 17/05/2022

HORÁRIO: 15:00 // 15:51

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Giovana Nobre Carvalho](#)

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Fala de uma pessoa atingida “A minha preocupação maior é com a saúde. Depois do rompimento estou com depressão forte, e uma coceira insuportável, faço uso de muitos medicamentos. Não como mais os peixes. A minha preocupação é: Será que a contaminação vem no ar? vem no solo? porque mexo com gado, fico na beira do rio. Essa coceira do meu corpo, será que ela vem, do sol, do vento? Não estou comendo peixes e consumindo a água. A maioria da comunidade está doente.” Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo. -

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Sucuriu de Cima (50) e Morro da Povoação (50)

DATA: 17/05/2022

HORÁRIO: 13:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Nedina Soares Pereira](#)

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 2

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

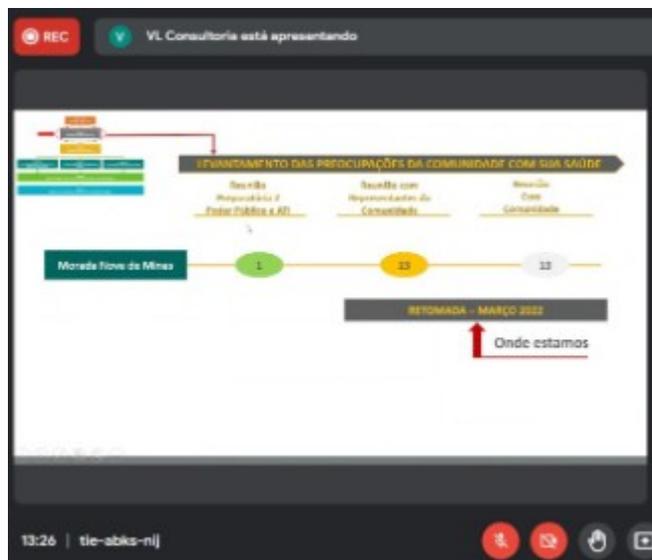
DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos.

Fala de uma pessoa atingida *“Tivemos bastante prejuízo desde o rompimento da barragem.. Perdemos muito peixe, não querem comprar peixes porque estão com medo da contaminação. Tenho dois meninos, eles estão com manchas no corpo, perdemos muita coisa. Meu vizinho teve um prejuízo de mais de 30 mil reais com perdas de tilápia. O peixe está com a carne mole, quando vemos algum peixe na rede morto, ele está preto por dentro. A água está com mau cheiro.”* Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo. -

REGISTRO FOTOGRÁFICO/PRINT:



EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Morro da Povoação , Val das Flores e Frei Orlando (Morada Nova de Minas)

DATA: 20/05/2022

HORÁRIO: 14:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)[Juliane Samia Oliveira Silva](#)

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 3

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

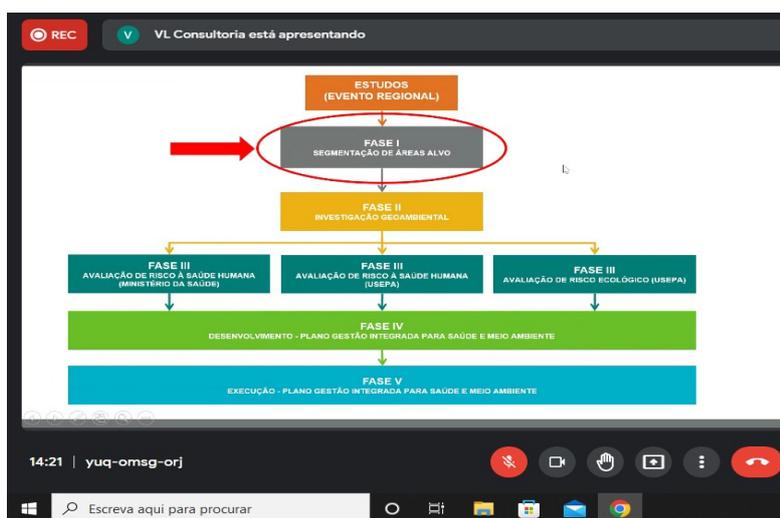
- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “Tá tudo bem o que você falou aí, mas temos com muitos problemas. Temos que diminuir o preço dos peixes. Tive que fechar a pousada que tinha, deu uma melhoradinha mas fechei de novo após a enchente. A vida tá bem complicada. Moro na beira da lagoa. Eu to pagando podóloga para minha esposa, as unhas dela caíram, e antes não tinha isso. Tem as notas, tem tudo. O pessoal do Guaicuy até teve aqui. Depois da enchente piorou mais ainda então.” Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência:



Instituto

GUAiCUY

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Poções (Paineiras)

DATA: 20/05/2022

HORÁRIO: 17:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: Nedina e Isabela

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

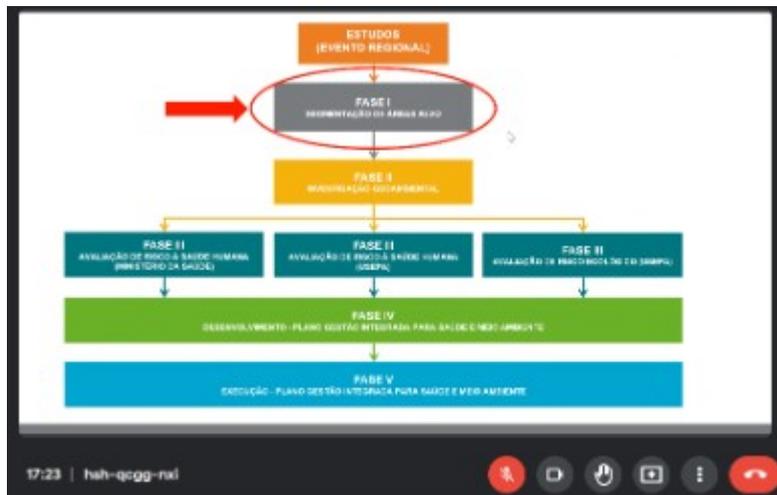
Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada

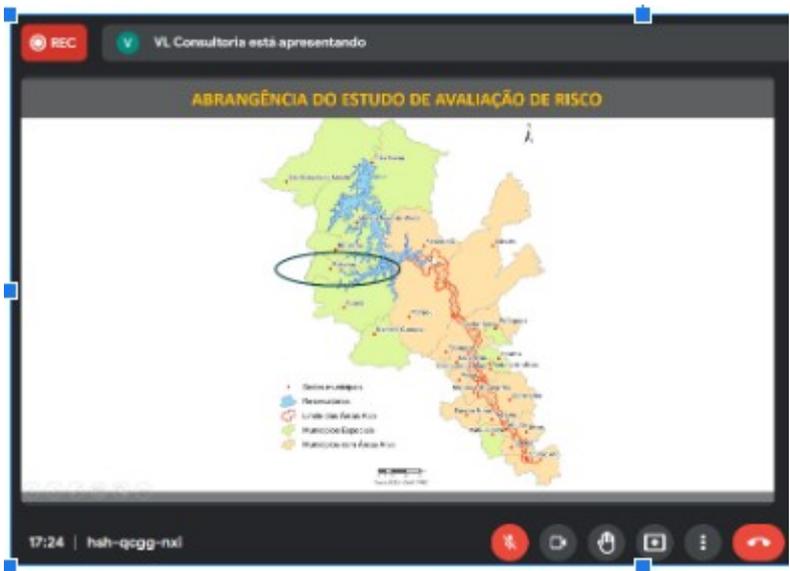
pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: *“Quando você fala em preocupação, a gente tem sim, extremamente preocupante, ano passado pessoas ribeirinhas perderam vários gados, volume alto. As pessoas passaram a se perguntar: será que isso está acontecendo por causa do rompimento? Batismo que é realizado na represa, pessoas usam pra tomar banho. então a gente fica com isso na cabeça, marido profissional da pesca. quando teve o rompimento da barragem o volume das pessoas que vinham comprar peixe diminui muito. passaram a ter questionamentos sobre a saúde do peixe. Logo que ouve aquele problema o pessoal sumiu. A água sobe, passa por Poções. sumiu muita gente, com o passar do tempo as pessoas foram retornando.”* Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência:





17:23 | hah-qcgg-nxl



17:24 | hah-qcgg-nxl

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Poções (Paineiras) e Porto Melancia

DATA: 24/05/2022

HORÁRIO: 17:30

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Nedina Soares Pereira](#) [Sabela Sobrinho Martins](#)

Aline Felipe Ribeiro de Araujo

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 2

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário.

Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “desde quando desabou, a gente que vive da água, pra nós vender o peixe, por exemplo, o povo não quer comprar o peixe porque fica com medo, que o peixe pode tá contaminado, de prejudicar a saúde, então a gente fica preocupado. Nós fomo muito afetado por causa disso. Devido ao medo de comer o peixe, o pescador profissional foi muito afetado. A cada ano que passa a gente acha que vai melhorar pra gente, pegar o peixe, vender o peixe, mas a gente não tá tendo saída, não tá tendo solução pra gente. Será que ano que vem vai tá melhor, vai ter mais saída? e a saída tá precária, é uma preocupação que a gente tem.” Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência:

REC VL Consultoria está apresentando

LEVANTAMENTO DAS
PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE
COM SUA SAÚDE

PREOCUPAÇÃO ?

Inquietação
Receio
Desassossego
Medo

Posso **comer alimentos** produzidos com água do Rio Paraopeba?

A **coceira dos meus filhos** que brincam no rio é por causa do rompimento da barragem?

O rejeito que está dentro e fora do Rio **vai me deixar doente?**

PREOCUPAÇÃO X ROMPIMENTO DA BARRAGEM BI BRUMADINHO

- **Tempo:** antes, após e no longo prazo.
- **Localização:** onde acontece.
- **Exposição:** água do rio/poço, solo, ar, alimentos.

17:52 | ttk-aapy-szk

Instituto

GUAiCUY



EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Porto Indaiá de Baixo

DATA: 29/05/2022

HORÁRIO: 18:30

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: [Renzyo Augusto Santos Costa](#)

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

- 1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;**
- 2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;**
- 3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.**

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário. Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das

preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “é porque a gente tá dentro d'água pescando direto temos preocupações com os peixes. Os peixes estão vindo secos, fracos e sem carne, em especial o piau. A água da represa está vindo uma água visguenta, estranha. temos pego um piau muito seco e sem carne.” Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência:

The screenshot shows a presentation slide with the following content:

- Top Bar:** REC (red) and VL Consultoria está apresentando (green).
- Title:** LEVANTAMENTO DAS PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE COM SUA SAÚDE.
- Left Side:** A yellow thinking face icon with a speech bubble saying "PREOCUPAÇÃO?". Below it, a blue box contains the text: "Inquietação", "Receio", "Desassossego", "Medo".
- Center:** Three questions in a light grey box:
 - Posso **comer alimentos** produzidos com água do Rio Paraopeba?
 - A **coceira dos meus filhos** que brincam no rio é por causa do rompimento da barragem?
 - O rejeito que está dentro e fora do Rio **vai me deixar doente?**
- Right Side:** A dark teal box titled "PREOCUPAÇÃO X ROMPIMENTO DA BARRAGEM BI BRUMADINHO" with three bullet points:
 - **Tempo:** antes, após e no longo prazo.
 - **Localização:** onde acontece.
 - **Exposição:** água do rio/poço, solo, ar, alimentos.
- Bottom Bar:** 18:44 | ryy-hpff-xdn and navigation icons.

EXTRATO PARA AUDITORIA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 1 (com das lideranças) do grupo EPA

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Biquinhas

DATA: 04/07/2022

HORÁRIO: 18:00

MODALIDADE: Virtual

EQUIPE GUAICUY: Hernane Rocha Souto

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1

PAUTA:

Definida e mediada pelo Grupo EPA:

1-Apresentação dos Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico;

2-Levantamento das preocupações das comunidades com a sua saúde, levantada a partir da visão da liderança;

3- Verificação da possibilidade de reunião de N2 com toda a comunidade.

DESCRIÇÃO:

Reunião virtual planejada e executada pelo Grupo EPA. Voltada para estabelecer o primeiro contato com a comunidade local, desenvolvida com todos os representantes e líderes comunitários. Realizada preferencialmente por meio de videoconferência, antes da Reunião Geral com a Comunidade (Nível 2). Possui objetivo de gerar engajamento dos representantes comunitários aos estudos de risco à saúde humana e risco ecológico por meio da apresentação das metodologias a serem aplicadas para sua execução e do andamento dos estudos, identificar possíveis locais e estrutura disponível a ser utilizada para realização Reunião Geral com a Comunidade, e continuar o Levantamento das Preocupações da Comunidade com sua Saúde pela ótica do representante comunitário. Atividade do Guaicuy: Acompanhar as lideranças na reunião de nível 1 realizada pelo Grupo EPA, no âmbito dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico. A RN1 tem como objetivo realizar o levantamento das

preocupações com a saúde das lideranças das comunidades atingidas, bem como iniciar o processo de mobilização para a RN2. Antes da reunião: Instituto Guaicuy realiza conversa anterior com as lideranças para tirar dúvidas sobre o papel da ATI e sobre os estudos. Relato de uma pessoa atingida: “Relata a má fama do peixe desde o rompimento da barragem, dificuldade de venda e perda de dinheiro. Preocupação com a qualidade da água, já teve algum tipo de dermatite a partir de contato com água. Sinaliza o impacto financeiro no município, em todos os setores devido a queda do turismo e incertezas quanto a qualidade da água. Avalia que essas dúvidas vão sumir com o tempo. Possivelmente o medo da população vai diminuindo com o tempo. Relata do consumo de água no período de exercício do trabalho na pesca, diz que aguarda como toda a população respostas e reparação do que aconteceu.” Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas. Pós reunião: disponibilidade para sanar dúvidas e colher percepção das pessoas atingidas sobre o estudo.

Evidência: -

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Recanto do Laranjo

DATA: 07/04/2022

HORÁRIO: 14h até 16 horas

MODALIDADE: Presencial e híbrido

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 9 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Nathanne Andreane Rosa Costa](#) (SAS)

[Matheus Martins Mendes](#) (ambiental)

Carlos Ferreira (Logística)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

Gostaria de saber se na fase 1 (avaliação de risco a saúde humana) existe um tempo determinado para falar se vai ser X , exemplo, a um ano teremos respostas tudo em mãos ou iremos ficar esperando igual as outras empresas que chegam e ficamos esperando pelos resultados e não chega para nós. Existe esse tempo determinado?

Relato de pessoa atingida 2:

(...) Da D. pra cá tivemos isso da tilápia, cai nesse local de paraquedas de liderança todo mundo que passava perto do meu bar por isso tenho esse papel que não gosto, sou nordestina, maranhense e falo muito. Aqui No LARANJO o M.I tinha sua tilapia, minha mãe tinha galinhas e teve que acabar com toda criação. Todas as pessoas se viram no dever de acabar com tudo o que tinham de criação pois não sabiam o que fazer, relatou que ficaram pensando: **“-Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”**.

Automaticamente por nós sermos moradores isso causa preocupação, é como ficarmos tachados, o rejeito saiu de Brumadinho e parou aqui em Retiro Baixo. Não cortem minha fala! Tudo está registrado, cor da água, cor da fruta .. adoro a natureza e adoro registrar imagens de frutas, flores ... temos imagens atuais e antigas . O rompimento foi dia 25, dia 26 já teve gente da empresa aqui no condomínio. Estamos com medo, estou apresentando o Laranjo, além da pescaria do M. tínhamos pescadores. Na semana santa tiramos peixes para vender em Felixlândia, BH. Independente do morador, de lazer ou não, eles aproveitam para pescar e tirar uma renda disso. Depois de quase 6 meses da cidade de Paraopeba eu questionei a um vendedor de tilápia de onde era o peixe e o vendedor respondeu que era de 3 Marias, pois existe o receio de falar que o peixe é daqui.

“Quando se diz leite, peixe, frutas de Brumadinho a Retiro Baixo as pessoas ficam com receio de dizer que é e comprar.”

Destacou a importância de destacar a saúde mental, que não foi colocado e disse que deveria colocar porque afetou demais a vida das pessoas que viviam tranquilas e felizes e agora precisam de remédio para dormir e que isso não é normal. Ressalta que isso precisa constar no estudo sobre a saúde mental das pessoas.

Todo mundo tá com medo da parte ambiental, o EPA irá fazer uma análise da saúde tanto das frutas, tem que fazer do solo, do poço a 160m , com essa chuva de agora? Disseram que colocaram um filtro (tenho imagens), na água da chuva passando pelos filtros e para onde está indo essa água? Muitas pessoas estão aposentadas, querendo descansar e hoje isso aqui é um INFERNO. Muita gente se desfez de muita coisa para conseguir uma casinha aqui. Tenho imagens de tudo aqui (satélites inclusive), com a chuva e tudo que tá acontecendo nos fazem entristecer. A indignação é essa: vem um vem outro vem um vem outro , só a VALE vive aqui. Eu estou cansada disso, mas se é para relatar estou aqui emocionada relatando. Tem um rapaz aqui da área que vive do peixe, os peixes morrendo, isso não é preocupante? Sou de Caxias, MA, meu pai era mecânico de ar comprimido e ele percorreu o Brasil quase inteiro e paramos em MG por gostar daqui. Hoje falo que quem quiser conhecer MG que venha o quanto antes. Por que isso aqui tá acabando, minha família não pode vir mais para cá, meus sobrinhos não entram na represa por que eu tenho fotos da vizinha aqui com o corpo todo empolado e hoje está se alastrando. Isso aqui tá acabado, nós não queríamos estar nesse lugar, nos colocaram aqui e agora a gente tem que aguentar tudo isso.

Relato de pessoa atingida 3: Eu era pescador, tinha meu barco e tive que vender. Tirava de tudo com a pesca, tinha maior prazer de vir pra cá. Agora não tenho nenhum prazer. Venho aqui de 15 em 15 dias para descansar Eu venho para descansar porque BH está difícil. Antes 100m eu pulava do barco e ia nadando para a beirada da represa como lazer e hoje em dia não faço mais nada disso. Estou barrigudo por conta da VALE.

Relato de pessoa atingida 4: O poço fica a 160m do rio e pela empresa, tudo que foi passado pelo MPMG, IGAM, o IGAM permite 100 m e por conta dos 60 m não podemos beber e usar água do poço. Esses dias de fevereiro de 2022 nós ficamos ilhados por conta da chuva, onde as 4 famílias ficaram ilhadas, o pessoal da represa quem deu suporte. Depois da chuva apareceu um óleo na água. Temos um grupo de whats de Brumadinho até aqui e vinham verificar que tinha essa mancha no Choro. Isso pra mim é preocupante. A mancha é tipo ferrugem, um óleo. Onde eu moro temos capivara, furão, garças, pato mato, temos esse contato com a natureza e vamos ali ficar observando e foi quando essa mancha apareceu e fiquei preocupada.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

Não possuímos fotos dessa reunião.

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Ribeiro Manso

DATA: 02/04/2022

HORÁRIO: 10 horas

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 19 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Nathanne Andreane Rosa Costa](#) (acolhimento SAS)

[Matheus Martins Mendes](#) (ambiental)

[Raíza Feitosa Gomes](#) (Referência Direitos aglomerado 2)

[Thayná Elias Nunes](#) (Direitos - pelo GT)

[Alberto Vieira Ramos](#) (Agente de Logística)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“quando fomos solicitados para representar a comunidade, imediatamente comecei a trabalhar numa pesquisa de campo participativa, dona (...) sabe disso e nós fizemos dessa pesquisa de campo um relatório sucinto intitulado os problemas e expectativas da comunidade em relação ao rompimento. Esse quadro ficou durante um mês as considerações vindo da comunidade. Depois de um mês foi consolidado e enviado para diversos órgãos. Esse quadro já está na terceira edição. Enviamos para o GUAICUY. esse quadro tem a realidade das preocupações da comunidade de Ribeiro Manso no que tange a saúde, meio ambiente, atividade econômica, de lazer. Ali está um retrato da pesquisa que foi apresentado as preocupações. Cientificamente é quase impossível demonstrar emoções. Precisamos desprender um pouco do conhecimento científico pois hoje está sendo muito manipulado. Vou ser franco que tem muita gente aqui presente na reunião: aaa essa empresa está sendo paga pela VALE?! Isso traz pouco valor. Mas precisamos sair do científico e dar valor ao empírico. Por exemplo: caiu a barragem, jogou lama para todo local do rio e quando chover vai contaminar isso tudo aqui - que erro está? isso é empírico. Na enchente: é só pegar como estava antes. Se tem mais lama é que desceu, estamos comendo peixe há 3 anos sem saber se ta contaminado, tomando água do poço sem saber o que aconteceu. As ciências ensinam que o poço tem que está a 100 m do meio poluidor e depois da enchente a margem ficou a menos de 50m , essa água vem com coliforme fecal que deve ta no poço artesiano, nas cisternas. Se der muito destaque a atos imediatos esses não podem camuflar os futuros efeitos pois a contaminação por ME, CU, pode não aparecer hoje ou amanhã. A contaminação do meu sangue pode acontecer, mas no meu osso não será agora. Essas são as observações que me preocupam primeiro: lembrar as manifestações que foram feita no quadro.

Relato de pessoa atingida 2: Relata que pegou uma bactéria no rio e perdeu a córnea e está esperando a cirurgia, diz que até hoje utiliza colírio e medicamento e que o médico alegou que era uma bactéria e ´de água suja, que tem todos os comprovantes. É pescadora e ficou internada 25 dias por conta da bactéria do rio, perdeu a visão por conta da bactéria.

Relato pessoa atingida 3: Após o rompimento da barragem tiveram muitos problemas de saúde com o consumo da água do poço e do rio, pois pesca todos os dias e entra no rio. Pegou uma frieira do pé que nada melhora, diz que é a água do poço da comunidade.

Relato pessoa atingida 3: Relata que de uns tempos pra cá os olhos estão sempre lacrimejando e parecendo que ta com conjuntivite ou areia e que está preocupada com a possível contaminação. Sente coceira e dor de barriga pois é moradora e utiliza a água do poço e entra no rio para nadar e acredita que é por conta da água, questionou por que a Vale vive aqui a muito tempo e não recebem nenhuma resposta.

Relato pessoa atingida 4: A comunidade não foi reconhecida como área atingida e a Cachoeira do Choro, que é do lado, foi reconhecida como área 4, e que após muita luta junto ao Guaicuy foi considerada como comunidade atingida e que a reparação tem chegado. Ressalta que o que a comunidade passa financeiramente, de saúde mental e etc.” Fomos tão atingidos como Cachoeira do Choro, que as pessoas perderam o seu sustento, pois viviam da venda do peixe. Pessoas que trabalham vendendo minhoca e material de pesca e peixes que perderam a renda. Pessoas que tem casa e construíram rancho para alugar para pessoas que perderam a renda. Pessoas que têm medo de usar a água, que mesmo a vale oferecendo filtro não tem segurança de usar, que as pessoas que vendiam hortaliças também perderam a renda, que o PTR ainda não chegou e que a comunidade não tem atenção nenhuma da VALE. A comunidade sofre escassez de água e que já mandou vários ofícios e que não teve nenhuma resposta positiva. Que a última análise foi em outubro e que é importante coletar para entender o que temos às margens da represa.” Complementando, os donos de comércio também perderam sua renda e abandonaram a sua atividade produtiva.

Relato pessoa atingida 4:fomos atingidos pela água. Onde a água passou perdemos a plantação. Milho. Mandioca. Não sabemos se podemos utilizar essa água. Não usamos água do poço pra usar. Estou com dor de cabeça e coceira pos banho.

Relato pessoa atingida 5: mortandade de peixe. Feridos e olho esbugalhado.UFMG coletaram e agora que saiu o resultado. Vão fazer reunião pra passar resultado da análise. É importante priorizarem.

Relato pessoa atingida 6: meu problema faço tratamento do estômago, da barriga, quando eu banho com água mineral não tenho problema mas quando uso água do chuveiro fico com coceiras, principalmente no banho. Limpo mensalmente minha caixa d agua e nao fazia isso anteriormente, agua do vaso fica preta também. Dor no pescoço, dor nos braços por conta da água. Estou cheio de dores.

Relato pessoa atingida 7: começou meu olho ardendo e depois não conseguia abrir o olho, fui para o hospital e foi feito varios exames e fiquei internada por conta de uma bactéria de água suja e

fiquei 25 dias internada as pressas em BH. Era o começo da pandemia, nem poderia receber visita. muito chocante perder a visão por conta de algo que você não pode ver. Meu irmão também teve problemas na visão. É bem frequente, tenho laudo.

Relato pessoa atingida 8: Queremos análise do poço.

Relato pessoa atingida 9: queremos análise da água e do peixe. Esse é necessário. Tem necessidade de fazer isso.

Grupo EPA registra as preocupações no quadro.

Grupo EPA trata sobre voltar para aplicar um questionário na comunidade

REGISTRO:

Não possuímos fotos dessa reunião. Apenas registro da ATA do EPA.

ATA DE REUNIAO - REUNIAO DE NIVEL 2 (COMUNIDADES)

OBJETIVOS

Apresentar o Estudo de Avaliação de Risco (ERSHRE) para a comunidade no contexto territorial e local e o status atualizado do projeto; ampliar, revisar e aprofundar o levantamento das preocupações da comunidade envolvida e estabelecer vínculo com a comunidade para o acompanhamento e apoio ao Projeto.

INFORMAÇÕES GERAIS

Localidades(s): Associação Ribeiro Manso **Município:** Felixlândia **Área alvo:** 15

INFORMAÇÕES DA REUNIÃO

Data: 02/04/2022

Hora: A reunião foi iniciada às 10:00 horas e encerrado às 11:33 horas

PARTICIPANTES

Observadores:

	NOME	INSTITUIÇÃO	
1	Alberto Vieira Ramos	Instituto Guaicuy	!
2	Matheus Martins Mendes	Instituto Guaicuy	!
3	Thainá Elias Nunes	Instituto Guaicuy	!
4	Raiza Feitosa Gomes	Instituto Guaicuy	!

5	Nathane Andreane Rosa Costa	Instituto Guaicuy	!
---	-----------------------------	-------------------	---

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Ribeirão das Almas

DATA:07/04/2022

HORÁRIO: 16:30 horas até
18h horas

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 6 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Robson Batista dos Santos](#)

[Cintya Alvim Reis](#)

[Thayná Elias Nunes](#)

[Alberto Vieira Ramos](#)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre

o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“queria que fizessem um poço pra gente, minha preocupação é isso. Ter uma pessoa pra estar cuidando de nós, porque não tenho saudade nenhuma. Tireóide, diabetes, pressão alta, tudo quanto é trem. Ainda não temos dinheiro para comprarmos remédio.”

Relato de pessoa atingida 2: Preocupação que vamos ser contaminadas por comer o peixe. E também pela água. Porque não temos água. É a água que temos. Se bebermos água teremos algo? Somos 4 famílias e todas usam a água do ribeirão, bomba instalada. Nossa preocupação é a falta de água potável. Minha sogra disse que a pressão aumentou após o rompimento, não temos um agente de saúde. Aqui é tudo mais difícil. Depois do rompimento, tive dermatite no corpo todo. Estou fazendo tratamento com alergia, ainda não sabem a causa da alergia, temos que fazer exames pra saber o que causou alergia. É isso que quero falar com vocês nessa parte.

sim, utilizamos a agua pra tudo. Para banho, animais, temos criação. Não temos nenhum poço, somente agua do córrego. ficou mais barrenta. Quanto teve a enchente, na casa da minha sogra e cunhada veio com cheiro horrível. A minha não estava com cheiro forte, eles tiveram que utilizar a minha. Não sabemos se é algum bicho morto que veio, mas não sabemos. Estava com cheiro forte. Plantamos pimenta, quiabo. Estamos com essa dúvida, se podemos continuar irrigando depois da enchente que teve. Essa água voltou pro rio. A preocupação é que irrigamos tudo com essa água. Queria ver com o (...) se já saiu a análise para sabermos se já saiu o resultado. Isso surgiu depois que lavou as fossas. Depois que rompeu já tinha preocupação, mas depois da enchente, a preocupação aumentou.

Relato de pessoa atingida 3: Me preocupo com a agua que utilizamos. Muitas coisas. (Inaudível quase). Principalmente com a água. Muitas coisas que afetam. (timidez).

REGISTRO:



OBJETIVOS

Apresentar o Estudo de Avaliação de Risco (ERSHRE) para a comunidade no contexto territorial e local e o status atualizado do projeto; ampliar, revisar e aprofundar o levantamento das preocupações da comunidade envolvida e estabelecer vínculo com a comunidade para o acompanhamento e apoio ao Projeto.

INFORMAÇÕES GERAIS

Localidades: Ribeirão das Almas/Retiro Baixo

Município: Felixlândia

Área alvo: 15

INFORMAÇÕES DA REUNIÃO

Data: 07/04/2022

Hora: A reunião foi iniciada às 16:45 horas e encerrado às 17:32 horas

2	Thainá Elias Nunes	Instituto Guaicuy
3	Alberto Veiga Ramos	Instituto Guaicuy
4	Cintya Alvin Reis	Instituto Guaicuy
5	Robson Batista	Instituto Guaicuy

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Angueretá

DATA: 30/03/2022

HORÁRIO: 17h até
19h11min

MODALIDADE: Presencial e virtual

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 9 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Juliane Samia Oliveira Silva](#) - Equipe de Direitos

[Lilian Rodarte Nascimento](#) - Equipe de campo da área 4

[Carlos Duarte Ferreira](#) - Equipe de Logística

[Thayná Elias Nunes](#) - Equipe de Direitos (de forma online)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato pessoa atingida 1:

Fala que muita gente perdeu suas plantações que estavam próximas do rio. Relata que alguns familiares perderam as suas plantações e que tiveram que se mudar. Relata que com relação a saúde a esposa desse familiar apresentou um quadro de depressão. Fala que a comunidade busca uma análise da água, que a comunidade quer saber até onde a comunidade pode se alimentar de peixe e de produtos que tiveram contato com a água do rio. Finaliza sua fala relatando que o principal questionamento da comunidade é saber sobre a contaminação do rio. Relata que não tem acesso a medicamentos em geral. Que a água da Copasa não é apropriada para o consumo. Relata que o comércio acabou, pois a maior renda era dos pescadores e de turistas que vinham para Anguereta. Fala que o rompimento afetou a saúde mental de todas as pessoas.

Aponta a necessidade de ter uma resposta do IGAM em relação ao nível de contaminação da água do rio, pois sabe que os níveis de alumínio e minério estão acima do normal. Relata que as comunidades localizadas ao longo do Rio Paraopeba, tem receio e dúvidas em relação ao uso da água, areia e diz que até o presente momento ninguém foi informado oficialmente sobre a contaminação do rio, que sabe da existência de uma placa na Cachoeira do Choro, mas somente isso. Diz que na própria família, sua mãe, uma senhora de mais de 80 anos, luta contra a depressão, perdeu a renda e com a ausência dos filhos. Pois os filhos tiveram que sair de casa, para trabalharem em outras localidades buscando o sustento da família e sua mãe ficou muito deprimida pela falta do convívio com os filhos. Fala da depressão das pessoas da comunidade que obtinham suas rendas através do aluguel de casas, do turismo e do número alto de pescadores que vinham desfrutar do rio. Relata que a população inteira teve prejuízo e a maior renda estava ligada ao turismo e aos pescadores, e que a grande maioria da população faz uso de remédios controlados, tarja preta, que a maioria não tem dinheiro para comprar os medicamentos e que o SUS não fornece os medicamentos.

Pergunta se o frango criado na beira do rio está contaminado? Você planta e vai irrigar a lavoura e até onde está contaminado? Tem dúvida em relação à utilização da água do poço.

Relato pessoa atingida 2: Relata que depois do rompimento passou a sentir dor de barriga quando consome a água.

Acrescenta falando que foram muitas as perdas e relata o quadro de depressão do genro.

Pergunta se a água e o peixe estão contaminados? (Demonstra dúvida e receio).

Relata que lavou o rosto com a água de uma pessoa na comunidade de Cachoeira do Choro e que teve uma infecção. Seu olho ficou vermelho, com coceira. Que tem medo que a contaminação possa vir até do ar. Fala que tem dúvida sobre o peixe. Quer saber se o peixe do rio Paraopeba está contaminado.

Relata que tem medo de ir para o rio e de plantar, pois a terra e o rio podem se encontrar contaminados. Fala que está ganhando água para consumo próprio e dos animais, mas que para plantar a quantidade é pouca. Que a comunidade não pega a água do rio por medo.

Fala sobre a desvalorização dos imóveis que estão privados da água do rio e diz do receio de quem mexe com roça. Conta que tinham meses que o arraial ficava lotado de pessoas, de turistas. A desvalorização dos imóveis foi grande e deixamos de vender e de alugar casas e terrenos e relata que a água é o mais importante.

É informado pelas pessoas atingidas que além da preocupação com a água, os peixes e os animais, houve grande desvalorização imobiliária local.

É lido o quadro de preocupações.

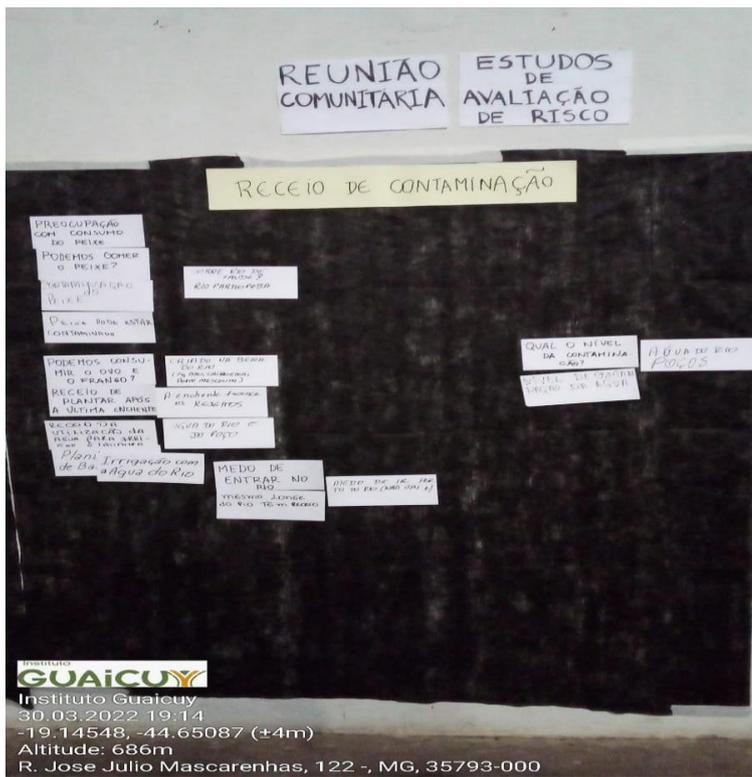
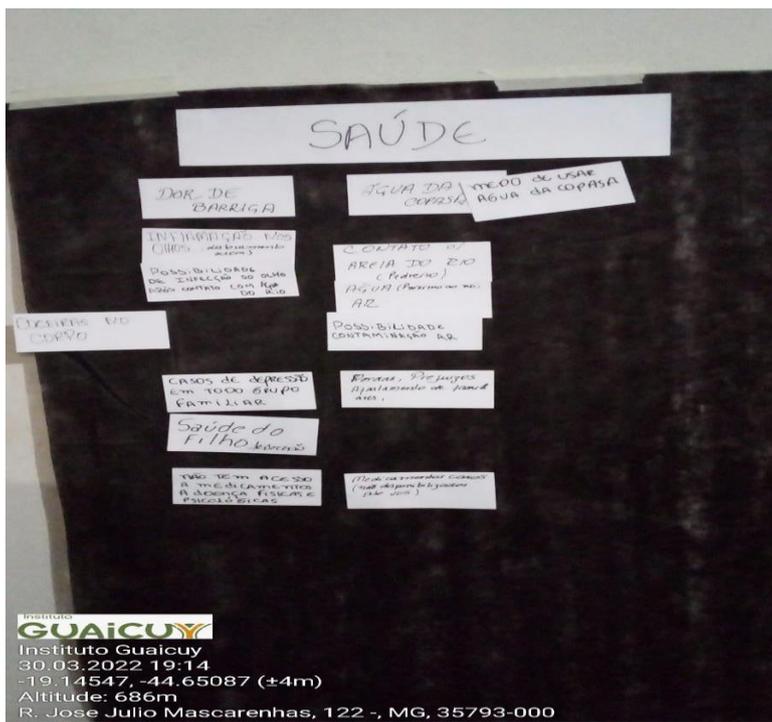
Observações:

Como ponto negativo da reunião observamos a metodologia utilizada pelo grupo EPA. Eles tinham uma grande quantidade de pessoas e cada uma delas foi de maneira individual escutar as pessoas atingidas, cada integrante do grupo EPA sentou ao lado de um atingido e conversou baixinho, fazendo algumas perguntas. O que impossibilitou a escuta detalhada dos relatos e também que as pessoas atingidas escutassem umas às outras antes da escrita das palavras que foram colocadas no painel, havendo pouco diálogo entre elas e abertura para identificação de mais danos. A cada relato, os integrantes do EPA faziam pequenas anotações e colocavam em uma disposição de quadro colocado na parte da frente. Depois de escutar todas as pessoas eles iam pegando as falas e perguntando quem falou. Nesse momento notamos que algumas pessoas se sentiram intimidadas com a metodologia. De uma maneira geral observamos o avanço com relação ao entendimento do estudo, mas que a metodologia e a quantidade de pessoas presentes do grupo EPA acabou inibindo as pessoas atingidas. Ressalta-se que o Grupo EPA não deixou os integrantes do Guaicuy se apresentarem no início da reunião. No entanto, ao final nós conseguimos conversar

com as pessoas presentes e por já participarem das reuniões com o Instituto Guaicuy, elas sabiam sobre o nosso trabalho. Aproveitamos essa conversa para nos colocarmos à disposição para tirar dúvidas .

REGISTRO:





ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Recanto do Laranjo

DATA:01/04/2022

HORÁRIO:14:30
18h15min

até

MODALIDADE:Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 8 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Juliane Samia Oliveira Silva](#) - Equipe de Direitos

[Caroline De Oliveira Mendonça](#)- Equipe de Campo da área 4

[Mateus Henrique Dos Santos Peixoto Magalhães](#) - Equipe de Campo da área 4

[Luiz Marques de Barcelos](#)- Equipe de Logística

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: Minha preocupação é o peixe, o peixe e a água do poço também, será que eu posso consumir o peixe?

Relato de pessoa atingida 2: O problema da água e do poço, molhamos planta e verdura com a água do rio, então tem a preocupação com a comida, a criação de galinha e isso nos preocupa, o que vai ter de consequência depois.

Relato de pessoa atingida 3: cita que 90% (da comunidade) não tem poço e nem recebe água, principalmente do Baú II, eles tinham que dar água para todos, e hoje você pode medir, pelo menos no Baú você deveria ter água para todos. A. fala da lama, da falta de lazer, antigamente tinha, isso é uma coisa que preocupa todos nós da comunidade.

Relato de pessoa atingida 4: concorda com a fala dos outros, gostávamos muito de pescar, a gente pesca, mas não come, a gente tem medo da contaminação, a enchente preocupa todo mundo, nós do Baú II não temos água mineral para beber, é difícil tomar essa água, estamos ficando com medo principalmente após essa enchente, temos medo de doença, usamos água para usar a hora, temos que ter a horta porque não temos acesso a comércio, então queremos uma resposta mais rápido possível se podemos usar a água do rio para irrigar as plantas. A moradora cita que tem medo de tudo.

Relato de pessoa atingida 5: Na verdade não dá cinquenta metros comenta Agostinho... chegou lama muito próximo do rio, explica que tem terreno na beira do rio a cerca 30 metros, conta que a lama da enchente derrubou a cerca.

Pessoas atingidas relatam que a água disponível vem de um poço que está a 50 metros do rio e que depois das enchentes de dezembro e janeiro de 2022 o nível da água do rio subiu, ficando aproximadamente 5 metros da água do rio. Relatam o medo de consumo e que por conta da proximidade do rio, seja antes ou depois das enchentes, os animais que ficam à margem do rio são prejudicados.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Assentamento PA Queima Fogo, a reunião contou também com moradoras e moradores das comunidades da Fazenda Pai Joaquim, Chácaras Chórius e Rio Velho.

DATA: 06/04/2022

HORÁRIO: 18h

MODALIDADE: presencial e híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 6 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

Hermano Luís dos Santos

Hulie Andrade

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: “fez sua fala com duras críticas à atuação da Vale no território, que as pessoas estão adoecendo, os animais estão morrendo, muitos abortos de vacas e outros animais.”

Relato de pessoa atingida 2: “ fala que após o rompimento começou a haver casos de de possivelmente sofrer da síndrome do pânico, disse que depois do rompimento vive em constante situações de medo. Relata o fato da perda de animais, diminuição da quantidade insuficiente de comida disponível para o gado e a falta de água para os animais.”

Ao final do levantamento das preocupações, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

PESSOAS RECEBEM
INDENIZAÇÃO E
OUTRAS NAJ

REMÉDIO
~~DE~~ DINHEIRO
FALTA

Problemas sócio-
econômico

VENDA DE
PRODUTOS
(ATRAVESSA O
RIO DE CANDA)

FALTA DE DINHEIRO
PARA OS
REMÉDIOS

↓ RENDA DOS
MORADORES

Requer mais
atenção da VALE

VALE NÃO
DEU DINHEIRO

BENEFÍCIO
DA VALE
É POUCO
VIVE MAL

Quer reivindicar
o auxílio da VALE

FALTA DE PROFISSIONAIS
VETERINÁRIO

6 de abr de 2022 14:54:25

Pompéu
Minas Gerais

--

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Estância das Garças

DATA 09/04/2022

HORÁRIO: 10 horas

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 12

EQUIPE GUAICUY:

[Nathanne Andreane Rosa Costa](#)(acolhimento SAS)

[Thayná Elias Nunes](#)(Direitos - pelo GT)

[Luana Dos Santos Hanauer](#) (Mobilização)

[Euriko dos Santos Yogi](#) (Mobilização)

[Natan Rafael Fernandes Barbosa](#) (Agente de Logística)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

Como representante da comunidade, sempre repasso as informações para vocês no grupo. É importante a participação de todos. Temos muita insegurança pela utilização da água e do peixe. A Vale não tem divulgado nas comunidades os resultados dos laudos. Vemos a Cale colhendo e monitorando e os laudos não chegam para nós. É a nossa grande preocupação. A comunidade sabe que pode contar comigo e estou sempre fazendo essa ponte entre o IG e o EPA.

Relata que as preocupações são a partir do que pode acontecer futuramente, pois hoje em dia não pode mais fazer o seu lazer diário com os filhos pois tem medo do que pode acontecer daqui a 15 anos como que eu vou saber de onde é oriunda a questão de saúde.

Fala que uma das situações que teve, e após as chuvas recentes o receio aumentou disse que o rapaz chegou, nadou e empoçou. Que o rapaz não associou a alergia a água e que tomou remédio dois dias depois retornou e teve alergia novamente. Além disso, outra preocupação é a produção de hortaliças, e que hoje em dia não planta mais pois pelo sim e pelo não é melhor não comer. Parou de fazer o plantio por conta da água e do solo. Que antes a represa não enchia e que após o rompimento ela encheu e chegou nesse local.

“Aqui a gente deixou de pescar e de consumir também, hoje a gente pesca e solta, porque não temos nada nos ateste a qualidade, pra não correr o risco da contaminação.”

Em relação a água mineral, aqui todos estão utilizando água mineral por causa do rompimento, aqui também não temos confiança de usar a água do poço, porque a gente não tem essa segurança. A água da represa sobe e chega no poço.

Em relação a essa questão da Vale de não divulgar nada, nenhuma informação é dada para a comunidade. A gente vê a Vale no município e eles não divulgam os resultados, isso quer dizer que eles não divulgam porque alguma coisa está errada. A gente vê eles na cidade e nas pousadas. Não sabemos as análises que estão fazendo. A comunidade não tem clareza nenhuma sobre isso.

Sempre tive vontade de morar pro interior, isso aqui é um cantinho de paraíso, é um refúgio e isso foi tirado da gente, é muito complicado eu não poder descer pra ver o pôr do sol e meus filhos não poderem tomar banho, é melhor prevenir do que remediar, então a gente acaba se privando disso. A pesca era uma constante, descia em noite de céu escuro e nós não fizemos mais isso.

Relato de pessoa atingida 2: Em relação a água não só da represa e sim do poço e da cisterna, a partir do rompimento não se utiliza mais a água e sim compra água mineral. Só vai retomar utilizar a água do poço e da cisterna depois da análise. Continua com a preocupação da represa pois o gado também utiliza a água da represa.

sugere que após a coleta da água, a resposta/resultado da análise tem que ser em tempo menor. Fizeram a coleta da cisterna e não veio resposta. Sugere também fazer coletas periódicas, por exemplo em 2 em 2 meses;

REGISTRO:



NEL DE UPAÇÕES

ÁGUA

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

Substituição
Secund

Exposição
Secund. uso. Abastecid

Tempo
Abastecid. Secund

LOCAL

Após o rompimento
USO ÁGUA MINEIRA
N. USO ÁGUA do
Pocor. Coletor

ENTRE
FIMES COLETA
FREQUENTE
& TER. RESUL
TADOS

Atividade Operacional
no Vale do Rio São
Francisco das Águas
10/04/2022

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

9 de abr de 2022 10:49:57

-18°47'28,026"S -44°59'35,496"W

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Recanto do Piau - Felixlândia

DATA: 09/04/2022

HORÁRIO: 10h

MODALIDADE: presencial e híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1 pessoa

EQUIPE GUAICUY: Hermano Luis dos Santos

Giovanna Botelho

Mathias Rodrigues Botelho

PAUTA:(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: "fala de sua preocupação com as doenças que podem surgir mais tarde, anos depois, ao se consumir peixes, contato com a água contaminada. Gabriel (Grupo EPA), fala que as preocupações podem ser inquietações, receios, medos, antes ou depois do rompimento, que geralmente as perguntas serão feitas se o fato ocorreu antes ou depois"

Relato de pessoa atingida 2: "fala da possibilidade da contaminação da água consumida pelos animais, em sua fala destaca a perda do lazer dos moradores da região, que tiveram que deixar de pescar, ressalta que a água entregue pela Vale é insuficiente. Que o abastecimento feito pela empresa não chega a representar 1% da sua necessidade, para seu consumo, quem vai nos socorrer?."

REGISTRO:

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

MUITA FALTA DE
INFORMAÇÃO

WILMA

SOLICITA FURAR
OUTRO POÇO

WILMA
TEM REUNIÃO
MAS NÃO TEM
RESPOSTAS (?)

FALTA INFORMAÇÃO
DOS RESULTADOS
DAS ANÁLISES

ANTES do rompimento

UTILIZAVA A ÁGUA do
POÇO / HOJE NÃO TEM ÁGUA
ÁGUA DA VALE SUJA e INSUFICIENTE.

INSU
LUCIANA

QUALIDADE DA
ÁGUA FORNECIDA
PELA VALE

DESVALORIZAÇÃO
DO TERRENO

NÃO EXISTE ALERTA
NA BEIRA DO
RIO

PERDA FINANCEIRA

PERDA DO LAZER
-CRIANÇAS NADAVAM

PERDA QUE VAMOS
TER AS RESPOSTAS?
QUER RESPOSTAS

MEDO

INSATISFAÇÃO

RAIVA

FALTA DOS RESULTADOS
DOS ESTUDOS

INDIGNAÇÃO

CAIXA DA ÁGUA VALE
(DÃO P/UNS e NÃO DÃO
P/ OUTROS)

REDUZIU PROCURA
DE TURISMO (PESCADAR)
(PERDA RENDA)

QUESTIONA A DEMORA
DO INÍCIO DO ESTUDO
(AS PESSOAS JÁ ESTÃO
EXPOSTAS)

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

15/04/2019
Cidade: ...
Estado: ...

Preocupação
Vestibular

Composição
Sobrinho, filha, creche?

Local
Onde?

CONTAMINAÇÃO
Solo ↗

SOLO PRETO E
COM CHEIRO FORTE
AS MARGENS DO RIO

TERRA CONTAMI
NADA

PODE PLANTAR E
COMER?

QUALIDADE DA
VAÇA E LEITE
BABANDO
EMAGRECENDO

VACA FICOU DOENTE
(BABANDO) DEPOIS
DE ATOLAR NA
RIO

PEIXE DO RIO
PARA OPEBA -
CONSUMO

REDUÇÃO DO NOME
RO DE PEIXES

CAPIVARAS ESTÃO
ADOCENDO
(VIVEM LIVRES)

ARZEPADAS E
MAGRAS

OS PASSAROS
SUMIRAM

SIRIEMAS
SUMIRAM

ÁGUA

Preocupação
de segurança

Exposição
Por que isso acontece?

Local
Onde?

POÇO CONTAMINADO
da comunidade

POÇO INTERDITADO
(50 M DO RIO)

ÁGUA DO RIO
PARA OPEBA

USAM ÁGUA POÇO
QUE JÁ ESTÁ
CONTAMINADA

IRRIGAÇÃO COM
ÁGUA DO RIO/POÇO

Nilton

HOJE USAM
ÁGUA FORNECIDA
DE VALE
(DAMINHÃO PIPA)

COM MUITO LODO
(ENTÃO TUDO)
NÃO É SUFICIENTE
(Londrina / Tucuruá)

SAÚDE

Preocupação
medo. Inquietação

Composição
qualquer tipo de contaminação?

Local
onde?

antes de entrar no rio
Guaicuy

INFECÇÃO NO JOELHO (BACTERIA)
ENTROU NO RIO

Rio Paraopeba

RISCO DE COMER
PEIXE → DOENÇAS
NO FUTURO

DEPOIS DE ENTRAR
NA ÁGUA DO RIO
FICOU COCEIRA PELE
(ÁGUA E SOLO)

ÁGUA E LAMA

DOENÇA PSICOLÓGICA
(AJUDA E/ TRATAMENTO)

--

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Porto Novo

DATA: 27/04/2022

HORÁRIO: 18h até 20:30
horas

MODALIDADE: Presencial e
híbrido

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 19 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Enos Hiran Soares Diniz](#) - Logística

[Luciana Mendes Barbosa](#) - Eigemte

[Hernane Rocha Souto](#) - SAS

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“ pelo que está escrito ali a reunião está começando do meio pro fim. Tinha que ter tratamento psicológico, tinha que começar desde quando aconteceu o rompimento. Eu vivo da pesca desde 1994. Quando a barragem rompeu, eu não estava pescando, ela rompeu em cima da Piracema. Mas, quando a pesca voltou, os compradores sumiram. Eu saí na minha bike pra distribuir os peixes. A análise dessa água, se estiver contaminada, não vai chegar ao nosso poder. A Vale não vai contabilizar. Na época quando a barragem rompeu não foram reparados os danos, inclusive de ajuda financeira por parte da Vale. Os danos que esta água vai causar ainda, eu perguntei na reunião passada, qual é a resposta das análises que foram feitas na água. Eu espero que nas próximas reuniões vocês tem que vir apresentar os danos para nós sermos reparados”.

Relato de pessoa atingida 2:“ Além dessas preocupações, eu perdi cliente por causa das alergias por causa da água. Eu perdi 2000 reais e fiz exames e é por causa da água. E nunca estive tão ruim de peixe como agora. Um cliente meu, B. , tem uma alergia tão feia por causa da água.”

Relato de pessoa atingida 3:“o problema é que a gente não pode ficar dentro d'água muito tempo que dá coceiras no pé. Eu tô com dermatite nos pés.”

Relato de pessoa atingida 4:“quando rompeu essa barragem que a pescaria abriu, veio um pessoal da Vale, escreveu, coisou, falou e nunca mais este povo voltou. A gente passou dificuldade. A gente só vive da pesca. A gente entra nessa água e sai, cai até os dedos com a água. A gente tá passando dificuldade. Eu tenho 60 redes dentro da água, e em dez dias, eu pego 30 kilos de peixe. “

Muitas pessoas relataram coceira e problemas de pele ao ter contato com a água.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), foi feita a validação do quadro de preocupações com as pessoas atingidas e a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

Receio

Preocupação em
consumir o peixe.

PESCADORES FICARAM
AFETADOS PELO AÇA
CONTAMINADA

Outras partes do
corpo sendo afetadas
pela água.

Preocupação
em ingerir a água
da Represa.

SENTIMOS FAITA
DO PEIXE.

Análise não
consta o cálcio.
(Poço Artesiano).

RESULTADOS DE
ANÁLISE DA ÁGUA
DISPONIBILIZADOS PELA
GUAICUY

Quanto tempo vai
durar para trazerem
respostas a comunidade.

FICER INVITES DA
ÁGUA DA REPREZA

ESPERAMOS RESULTADOS
DE ANÁLISES DA
VALE

PERDI MEUS CLIENTES
POR CAUSA DA IRRITAÇÃO
DA ÁGUA

EM QUE O GRUPO
E.P.A VAI AJUDAR
AS COMUNIDADES?

ESTAMOS QUERENDO
UMA VISITA. OS
PEIXES ESTÃO ABANDONANDO

A VALE NÃO ESTÁ
DISPONIBILIZANDO OS
RESULTADOS.

PRECISAMOS DA
IDENTIFICAÇÃO DA VALE

Pessoal da Vale
visitou a residência
prometendo voltar
e nunca mais voltaram.

Fazendo dificuldade
para vender os peixes.

SENTIMOS ABANDONADOS
APÓS O
ROMPIMENTO

QUEREMOS UMA
DECISÃO SOBRE OS
NOSSAS VENDAS DO PEIXE

A partir do dia
28/01/19 os juristas
trazem embora da

ÁGUA

Preocupação

Desassossego

Proposição

Realize isto acontece?

Tempo

(Antes, Depois, Futuro)

Local
Onde?

Contato com
a água causa
frieira.

ÁGUA DA
REPRESA

QUERO SABER OS
DADOS FUTUROS DA
ÁGUA

ABASTECIMENTO E
COM ÁGUA DA REPRESA

ÁGUA DO POÇO

USAMOS A ÁGUA DA
REPRESA PRA TODO
CONSUMO

A ÚNICA OPÇÃO
AQUI É A ÁGUA DA
REPRESA

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Recanto do Funil, Recanto da Sucupira, Canto da Seriema, Vista da Lagoa. Pompéu

DATA: 23/04/2022

HORÁRIO: 10h

MODALIDADE: presencial e híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1 pessoa

EQUIPE GUAICUY: [Rodolfo Alves Barbosa](#)

Cícero Araújo da Silva

Carlos Duarte Ferreira

PAUTA:(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:” Reforça que as preocupações são as mesmas na região... Diz que é raro ter contato com a água do rio e tomar banho, mas entra até o joelho e tem coceira e se pode ter contato com a água e que isso pode agravar mais a situação da saúde no futuro, que pode estar com problema de saúde pelo contato indireto através do ar, da poeira, pois ela fica com medo do problema se agravar mais no futuro .”

Relato de pessoa atingida 2: “diz que mora a mais de 7 anos e é pescador profissional e que vendia o peixe, não vende mais, mas que ainda consome o peixe todo dia, que tem dois cachorros, que um fica amarrado e outro solto. O que fica solto e vai pra água da represa está todo pelado e com frieiras, e o que fica amarrado está com o pelo bonito. Que já foi alertado pela fiscalização ambiental que não pode vender o peixe, mas ele come. Relata ainda que teve prejuízos enormes.”

REGISTRO:





ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Veredas

DATA: 05/05/2022

HORÁRIO: 18:00 até 19:00h

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 11 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) (Direitos)

[José Adriano da Silva Matos](#) (Eigente)

[Breno José Oliveira Terra](#) (Agrárias)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: Inicialmente, depois da análise, a preocupação era com o consumo dos peixes e o banho nas represas.

Relato de pessoa atingida 2: Minha preocupação maior era que antes o pessoal pegava muito peixe, os peixes sumiram, antes pegavam 100 quilos e hoje pegam 4 quilos, e muitas pessoas vivem da pesca profissional, e quando pegam as pessoas não compram peixe mais. As preocupações são muitas, o rio está poluído, mas a natureza para voltar ao normal, demora para acontecer. É como se vocês fossem advogados da Vale e o Guaicuy do lado do povo. Nunca mais vai ser o mesmo, as crianças iam na represa, não vão mais. Pela pergunta que você fez eu senti...

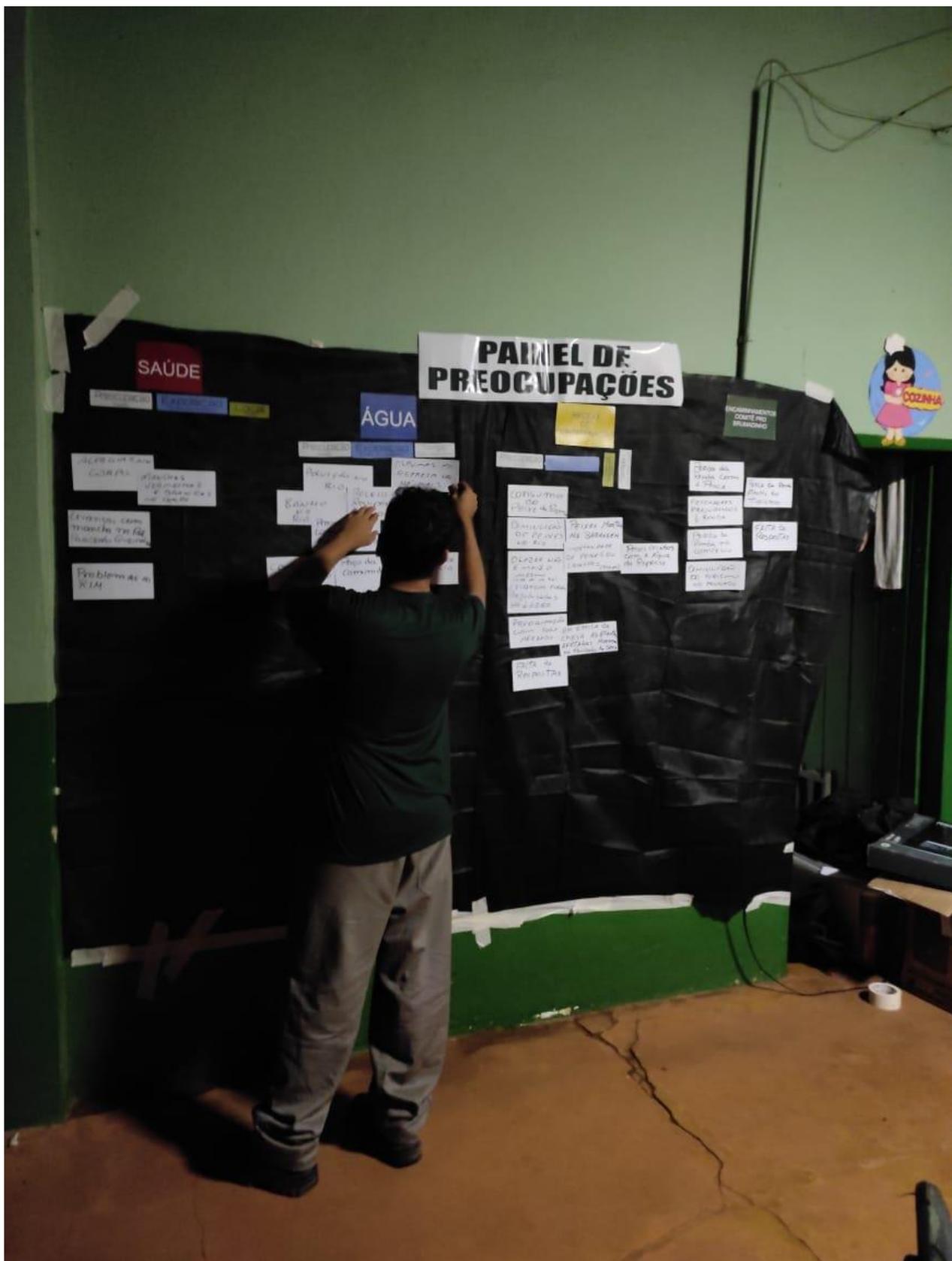
Relato de pessoa atingida 3: A preocupação é para saber como está a situação da água, vem chuva e a gente não sabe se veio um rejeito.

Principais preocupações:

- **Falta de retorno dos exames realizados na água;**
- **medo de uso da água;**
- **manchas brancas e vermelhas após o banho nas águas;**
- **receio quanto ao uso da água;**
- **receio da água para os animais que usam água**
- **possível impacto na saúde dos animais**
- **medo de contaminação dos produtos locais**
- **redução do comércio**
- **redução do lazer**
- **redução do comércio local da produção de bananas e outros e do comércio de peixes.**

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:



SAÚDE

Preocupação
Desassecho

Exposição

Tempo

cal
nde?

HEMORRAGIA
INTESTINAL

Coceiras nas
Costas HARDELO

ÁGUA? DO POÇO
COMUNITÁRIO
NÃO AGUENTA TOMAR,
FI

HOJE TOMO ÁGUA
MINERAL

TRÊS a quatro
meses

COCEIRA NO PÉ
E NOS BRÇOS
AUMENTOU RECENTE

DOENÇAS DEPOIS
DO ROMPIMENTO EM
RELAÇÃO A ÁGUA

DIARREIA,
ÁGUA DO POÇO

JÁ CONSUMIU O
PEIXE, E SE ESTIVER
CONTAMINADO

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Recanto do Funil, Recanto da Sucupira, Canto da Seriema, Vista da Lagoa. Pompéu

DATA: 23/04/2022

HORÁRIO: 10h

MODALIDADE: presencial e híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1 pessoa

EQUIPE GUAICUY: [Rodolfo Alves Barbosa](#)

Cícero Araújo da Silva

Carlos Duarte Ferreira

PAUTA:(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:” Reforça que as preocupações são as mesmas na região... Diz que é raro ter contato com a água do rio e tomar banho, mas entra até o joelho e tem coceira e se pode ter contato com a água e que isso pode agravar mais a situação da saúde no futuro, que pode estar com problema de saúde pelo contato indireto através do ar, da poeira, pois ela fica com medo do problema se agravar mais no futuro .”

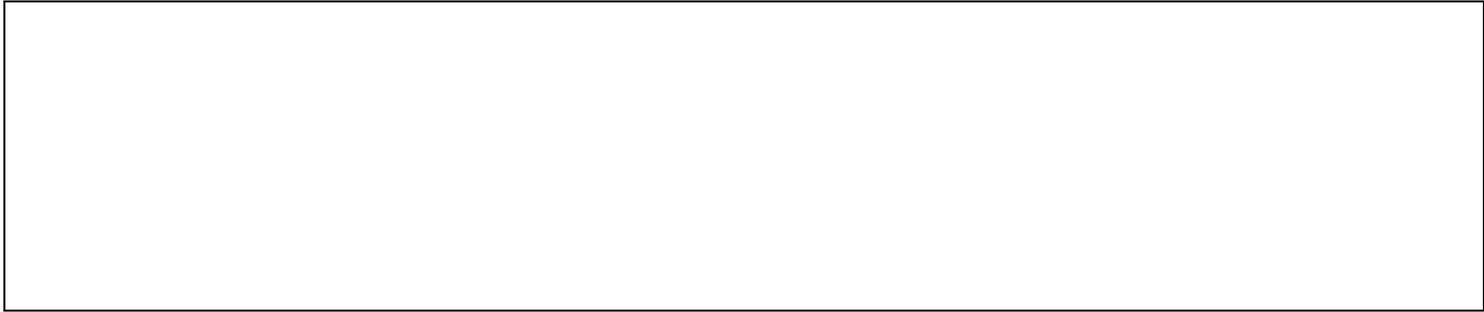
Relato de pessoa atingida 2: “diz que mora a mais de 7 anos e é pescador profissional e que vendia o peixe, não vende mais, mas que ainda consome o peixe todo dia, que tem dois cachorros, que um fica amarrado e outro solto. O que fica solto e vai pra água da represa está todo pelado e com frieiras, e o que fica amarrado está com o pelo bonito. Que já foi alertado pela fiscalização ambiental que não pode vender o peixe, mas ele come. Relata ainda que teve prejuízos enormes.”

REGISTRO:



Instituto

GUAiCUIY



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Veredas

DATA: 05/05/2022

HORÁRIO: 18:00 até 19:00h

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 11 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) (Direitos)

[José Adriano da Silva Matos](#) (Eigente)

[Breno José Oliveira Terra](#) (Agrárias)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: Inicialmente, depois da análise, a preocupação era com o consumo dos peixes e o banho nas represas.

Relato de pessoa atingida 2: Minha preocupação maior era que antes o pessoal pegava muito peixe, os peixes sumiram, antes pegavam 100 quilos e hoje pegam 4 quilos, e muitas pessoas vivem da pesca profissional, e quando pegam as pessoas não compram peixe mais. As preocupações são muitas, o rio está poluído, mas a natureza para voltar ao normal, demora para acontecer. É como se vocês fossem advogados da Vale e o Guaicuy do lado do povo. Nunca mais vai ser o mesmo, as crianças iam na represa, não vão mais. Pela pergunta que você fez eu senti...

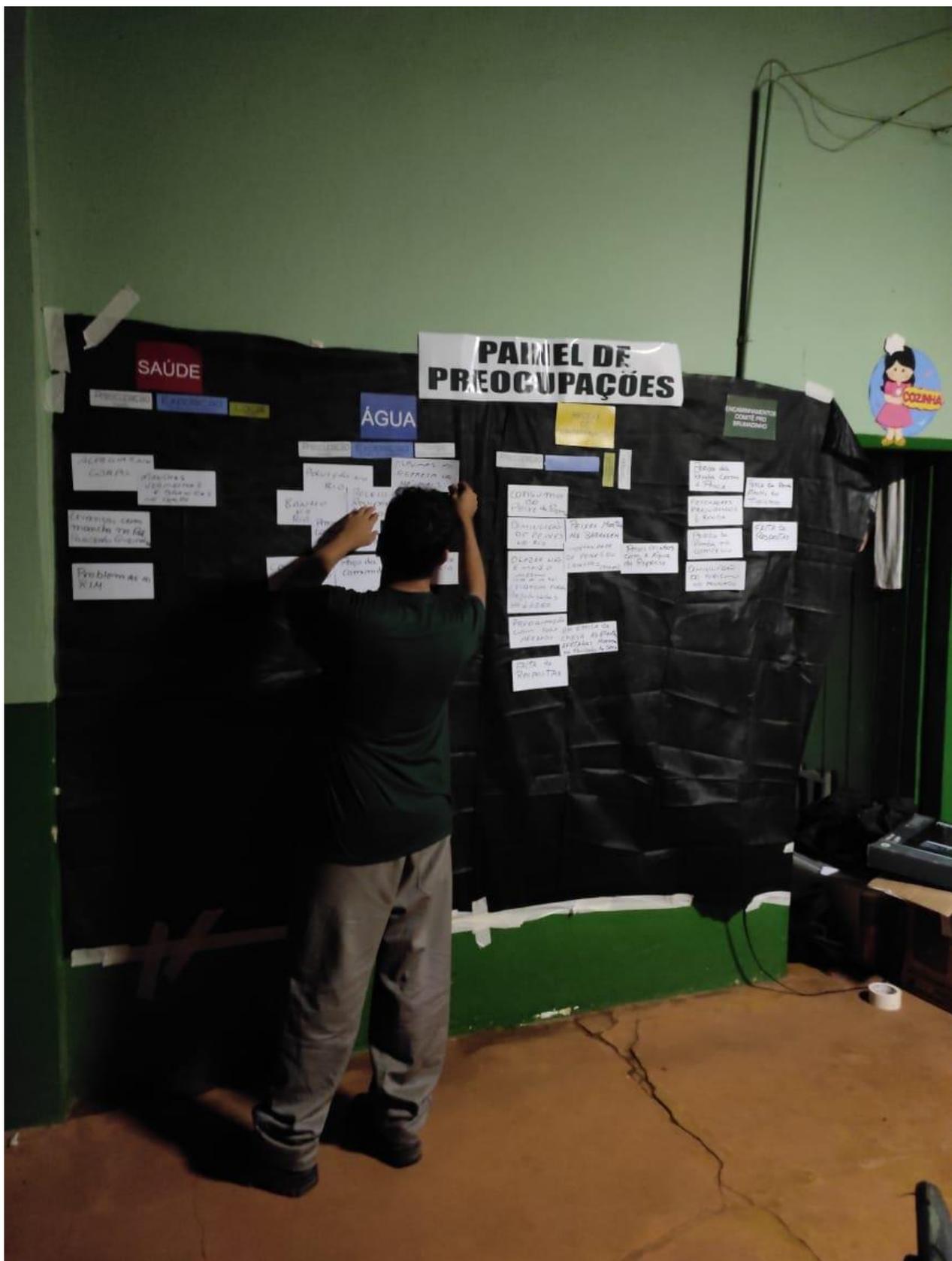
Relato de pessoa atingida 3: A preocupação é para saber como está a situação da água, vem chuva e a gente não sabe se veio um rejeito.

Principais preocupações:

- **Falta de retorno dos exames realizados na água;**
- **medo de uso da água;**
- **manchas brancas e vermelhas após o banho nas águas;**
- **receio quanto ao uso da água;**
- **receio da água para os animais que usam água**
- **possível impacto na saúde dos animais**
- **medo de contaminação dos produtos locais**
- **redução do comércio**
- **redução do lazer**
- **redução do comércio local da produção de bananas e outros e do comércio de peixes.**

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:



SAÚDE

Preocupação
Desassecho

Exposição

Tempo
(antes, depois, agora)

cal
nde?

HEMORRAGIA
INTESTINAL

Coceiras nas
Costas HARDELO

ÁGUA? DO POÇO
COMUNITÁRIO
NÃO AGUENTA TOMAR,
FI

HOJE TOMO ÁGUA
MINERAL

3 TRÊS a quatro
meses

COCEIRA NO PÉ
E NOS BRAÇOS
AUMENTOU RECENTE

DOENÇAS DEPOIS
DO ROMPIMENTO EM
RELAÇÃO A ÁGUA

DIARREIA,
ÁGUA DO POÇO

JÁ CONSUMIU O
PEIXE, E SE ESTIVER
CONTAMINADO

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Estância das Garças

DATA 07/05/2022

HORÁRIO: 16 à 18:32
(iniciou Às 16:50)

MODALIDADE: Presencial e
híbrido

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 7 pessoas presencialmente e possivelmente 6 online (não conseguimos verificar com exatidão esse número, pois estávamos longe).

EQUIPE GUAICUY:

[Thayná Elias Nunes](#)(Direitos)

[Luana Dos Santos Hanauer](#) (EIGENT)

[Alberto Vieira Ramos](#)(Logística)

[Renzyo Augusto Santos Costa](#)(Direitos)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre

o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Reunião atrasou 45 minutos.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“Sobre os peixes, é possível perceber a dificuldade em pescar, pois os peixes sumiram, tanto para o armador quanto para o profissional.” Também afirma que “é óbvio que depois da avaliação da contaminação da água, eles [filhos] sempre tomaram banho na represa...”

Relato de pessoa atingida 2: “Sou pescador profissional e quero muito saber se o peixe está contaminado. Eu vivo da pesca, e tenho muito medo de vender o peixe contaminado. Quero o bem para todos e para minha comunidade. Não quero vender peixe contaminado. Quero saber da qualidade da água do condomínio, quero saber se está contaminada.” afirma que é de poço artesiano mas afirma que os pescadores bebem água da represa.

Relato de pessoa atingida 3: Vários problemas com pele, queda de cabelo e, para toda a comunidade, temos muito medo. E a longo prazo, isso dá problemas psicológicos. também, o turismo diminuiu. Os sítiantes contam que depois de estar na comunidade precisaram procurar médico para queda de cabelo, couro cabeludo... A água para consumo pegamos em poço de gasolina ou pegamos em Felixlândia para comprar está totalmente fora de cogitação [pela questão financeira.]”

Relato de pessoa atingida 4: Gostaria de acrescentar que após o consumo do peixe, fiquei com dor de garganta e nariz entupido. Isso aconteceu várias vezes. Depois até parei de consumir o peixe. Depois desanimei de pescar.”

Relato de pessoa atingida 5: “Tenho 3 perguntas. Particularmente, algumas tenhamos discutido e outras não. O consumo da água com metais, pode aparecer problemas neurológicos. A ingestão de concentração de materiais pesados e tudo. Queria saber quais os riscos da ingestão de alimentos, consumindo o peixe, utilizando a água da represa, o contato com o solo. Outra coisa: com as chuvas e a cheia da represa, quais os riscos de contaminar o solo? Também gostaria de mencionar que o fluxo do turismo, decorrente da represa e ainda a grande parte do público são pescadores. Temos notado que os peixes têm desaparecido e as pessoas têm evitado de ir até os locais. Tive contato

PAIN PREOC

SAÚDE

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

PREOCUPAÇÃO
COM A SAÚDE DOS
FILHOS QUE TOMAM
BANHO NA REPRESA
DOR ABDOMINAL

CRIANÇAS

QUEDA DE CABELO

PROBLEMA DE
PELE

DOR DE BARRI-
GA E PROBLEMA
NO SANGUE

ANTES DEBIA AGUA
DA REPRESA. ~~SEI~~
PROBLEMAS. ~~SEI~~
~~SEI~~ UM DIA TOMOU, PASSOU
A NOITE COM DOR DE BARRIGA

SANGRAMENTO
NAS FEZES

MEDO
PROBLEMAS
PSIQUIATRICOS

VEIO PARA REGIÃO
P/ DESCANSAR

NARIZ ENTUPIDO

APÓS CONSUMO
DO PEIXE
DOR DE
GARGANTA

Poço artesiano
e
REPRESA

ÁGUA

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

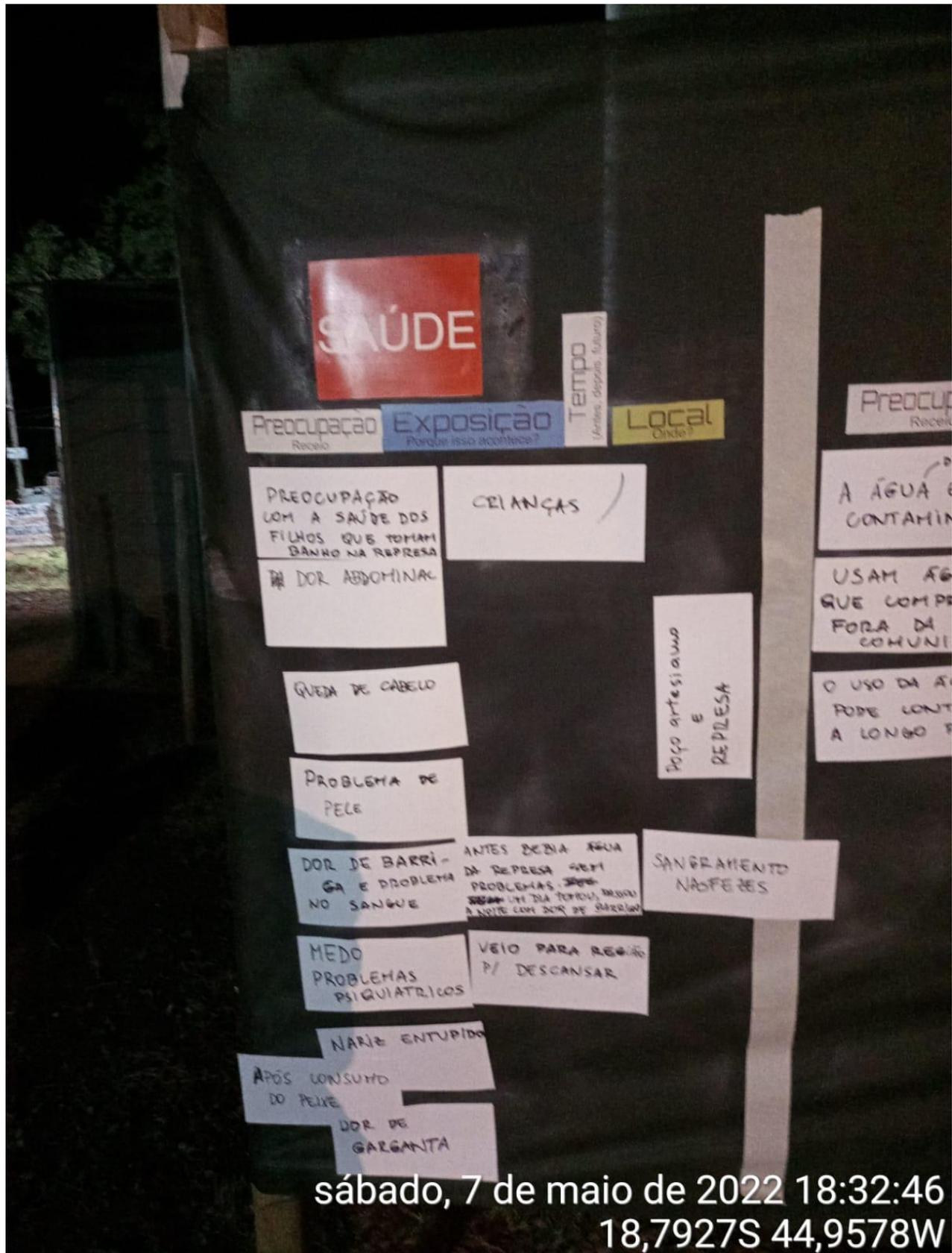
Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

A ÁGUA ESTÁ
CONTAMINADA?
REPRESA

USAM ÁGUA
QUE COMPRAM
FORA DA
COMUNIDADE

O USO DA ÁGUA
PODE CONTAMINAR
A LONGO PRAZO



sábado, 7 de maio de 2022 18:32:46
18,7927S 44,9578W

PAIN PREOCU

ÁGUA

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

ANÇAS

DA REPRESA
A ÁGUA ESTÁ
CONTAMINADA?

USAM ÁGUA
QUE COMPRAM
FORA DA
COMUNIDADE

O USO DA ÁGUA
PODE CONTAMINAR
A LONGO PRAZO

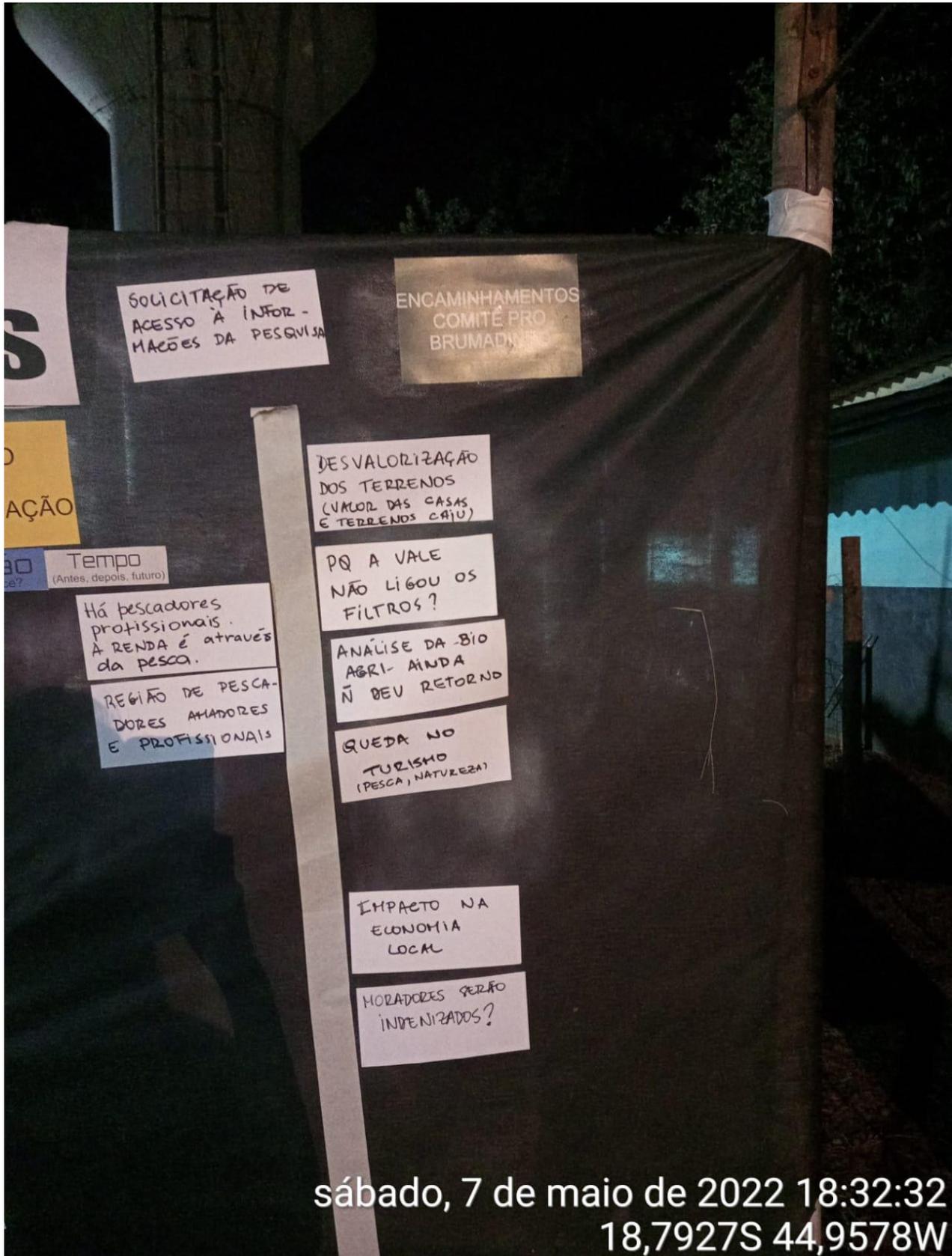
POÇO ARTESIANO
E
REPRESA

ANTES BEBIA ÁGUA
DA REPRESA SEM
PROBLEMAS. ~~EM~~
UM DIA TOMOU, PASSOU
A NOITE COM DOR DE BARRIGA

SANGRAMENTO
NAS FEZES

VEIO PARA REGIÃO
PI/DESCANSAR

sábado, 7 de maio de 2022 18:32:40
18,7927S 44,9578W



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Novilha Brava e Campo Alegre

DATA: 14/05/2022

HORÁRIO: 18:00 até 19:00h

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 23 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

EQUIPE GUAICUY:

[Juliane Samia Oliveira Silva](#) - Equipe de Direitos

[Diogo Cunha Coelho](#)- Equipe de campo da área 4

[Denis David do Nascimento](#)- Equipe de campo da área 4

[Giovanna Isabel Fernandes Costa](#) - Equipe de Saúde e assistência social

[Carlos Duarte Ferreira](#) - Equipe de Logística

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre

o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“Eu notei que depois do acontecimento, gaviões, carcarás estão morrendo e isto não era comum na região. A gente acredita... que a gente encontra bichos mortos que antes a gente não encontrava.

Relato de pessoa atingida 2:

-Faz um registro sobre as vacas que estão abortando, cachorros que estão morrendo, córrego que está morto, relata sobre a cisterna que está podre, sobre doenças na pele, sobre o filho que está bebendo álcool abusivamente devido a saúde mental, depressão, desde que houve o rompimento. Relata sobre a venda de queijos, leite, que não são mais comercializados por preocupação dos compradores desde o rompimento. Relata sobre o córrego que hoje tem a lama podre. Diz que tem crianças de seis anos que bebem água da cisterna contaminada porque não tem dinheiro para comprar água mineral.

Pergunta quando a EPA fará a coleta. Se é na época da seca. Afirma que coleta em Agosto não resolve, que é quando chove que o rio Paraopeba sobe e a água contaminada invade os terrenos, momento em que as cisternas também apresentam mau cheiro.

Relato de pessoa atingida 3:

Queixa de não receber água da Vale. Relata que para alguns vizinhos a Vale fez poços de água para consumo animal, mas não humano. Ele relata ter feito várias petições e reclamações e não ter tido retorno.

Relata mau cheiro também na cisterna e afirma que desde o rompimento a água começou a ficar diferente. Que frutas ficaram escassas e com brocas, que passarinhos estão nascendo deficientes. Relata que no carnaval de 2021 turistas vieram para a comunidade e ingeriram a água local e ficaram contaminados.

Conta que antes do rompimento ele tinha negócios, que no bar ele vendia 15, 20 caixas de cerveja e que hoje apenas ele toma cerveja, que desde o rompimento ele perdeu a renda dos turistas que passavam pelo empreendimento dele no sentido do rio. Que o sonho dele foi interrompido, que ele pescava, que tem barco e a três anos o barco não vai pro rio. Que os modos de vida, os sonhos e os projetos foram destruídos. Que a culpa é da empresa Vale.

Queixa da ausência da Vale não reconhecer a comunidade como atingida. Depois relata de cães que morreram após nadar no rio, além de mortes de animais e abortos espontâneos.

Diz sobre as preocupações sobre o subsolo, especialmente depois das enchentes após o rompimento.

Muitas pessoas atingidas relataram sobre o mau cheiro nas cisternas após o rompimento.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), foi dito pelo Grupo EPA que haveria devolutiva e reunião foi encerrada.

REGISTRO:

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

SAÚDE

ÁGUA

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Exposição (Por que isso acontece?) Local (Onde?) Preocupação (Receio) Exposição (Por que isso acontece?)

DE POIS DO ROMPIMENTO

MEUS ANINHAIS
Bebem água NO Rio. ESTA BOM?

ENCONTROU ANIMAIS MORTOS MORTE DE GAVIÃO E CARCARÁ

DIMINUI DASS. NO C...

DEPOIS O RIM PARENTO DEPOIS DA ENCHENTE

CORREGO SECOU 2017 PRECISA PEGAR A ÁGUA NO RIO

ABORTO DE VACA

NOS FUNDOS: MINHA CASA MIL METROS...

NÃO PODEMOS COMPRAR ÁGUA Beba água DO RIO PAAA CONSUMO

MORTE DE CAIHOIRO PERDI PORCOS

APÓS A ENCHENTE DESSE ANO...

ER FALTAR ÁGUA PODE OCORRER DEPRESSÃO NAS PESSOAS

DEPOIS DA ENCHENTE

GALINHAS COM PENAS CAÍDAS E MORRENDO

ÁGUA DA CISTERNA

TODOS DA GUAICUY PERCEBERAM O MAU CHEIRO NA ÁGUA

FRUTAS ESCASSAS E SECAS

UMA ESTADA SECO

O CORREGO ESTA PODRE SERÁ COMO ESTA A ÁGUA DO CORREGO?

CONSUMO DOS PEIXES

CORREGO QUEIMA FOGO "IRRIGAÇÃO USO DOMÉSTICO"

IRRIGAÇÃO: CISTERNA E A PARTIR DO CORREGO NOVIÇA BRAVA

SÓ AS MARGENS DO CORREGO QUEIMA FOGO

NÃO PLANTO MAIS NADA POR FALTA DE ÁGUA IDEAL.

CISTERNA PARA BEBER E LAVAR ROUPA

ÁGUA DA CISTERNA ESTÁ RUIM

PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA

PERD OBTENHAMO SU PARA OS ANIMAIS Beber a água.

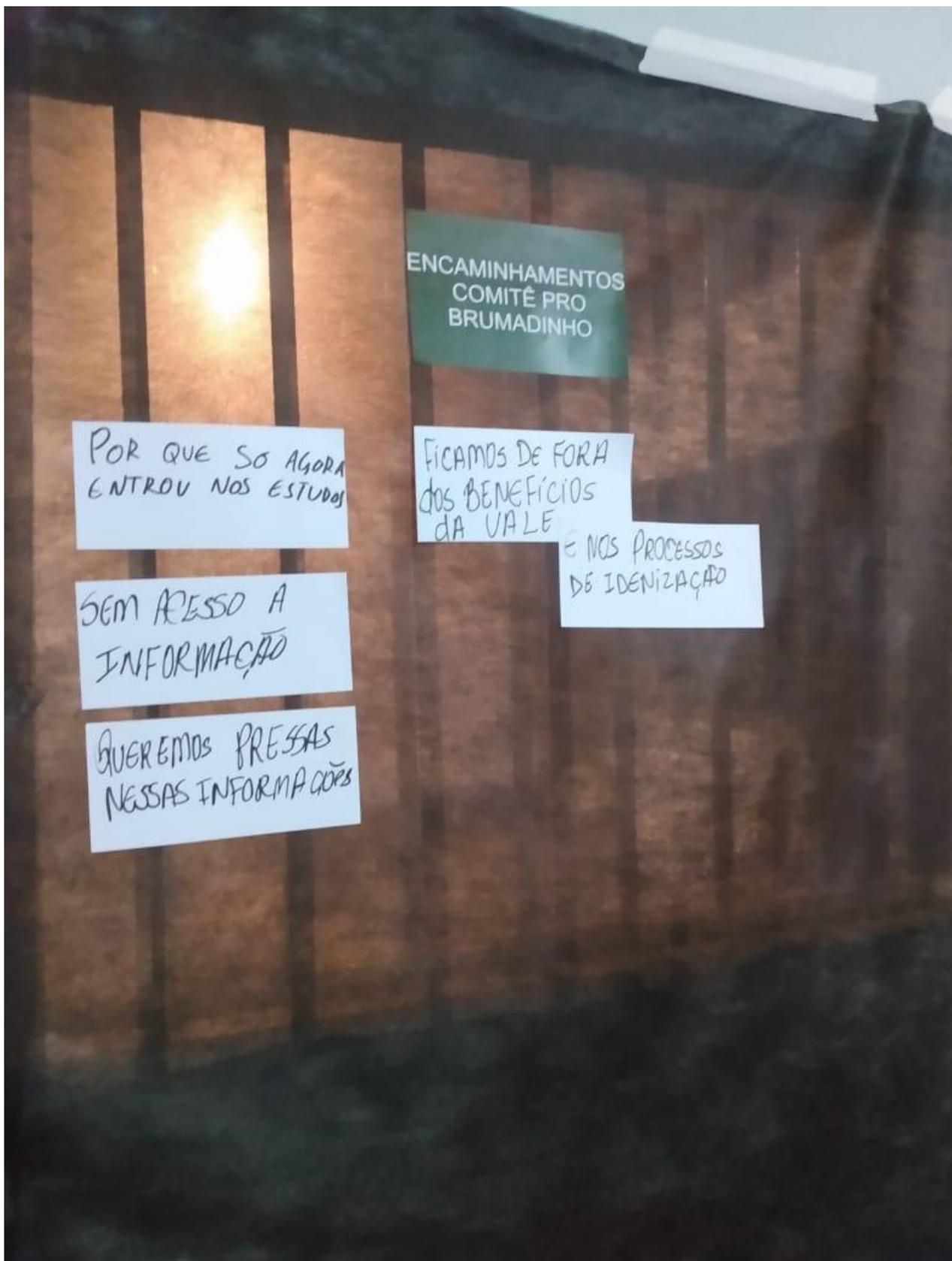
O OVO E A GALINHA ESTÃO CONTAMINADOS?

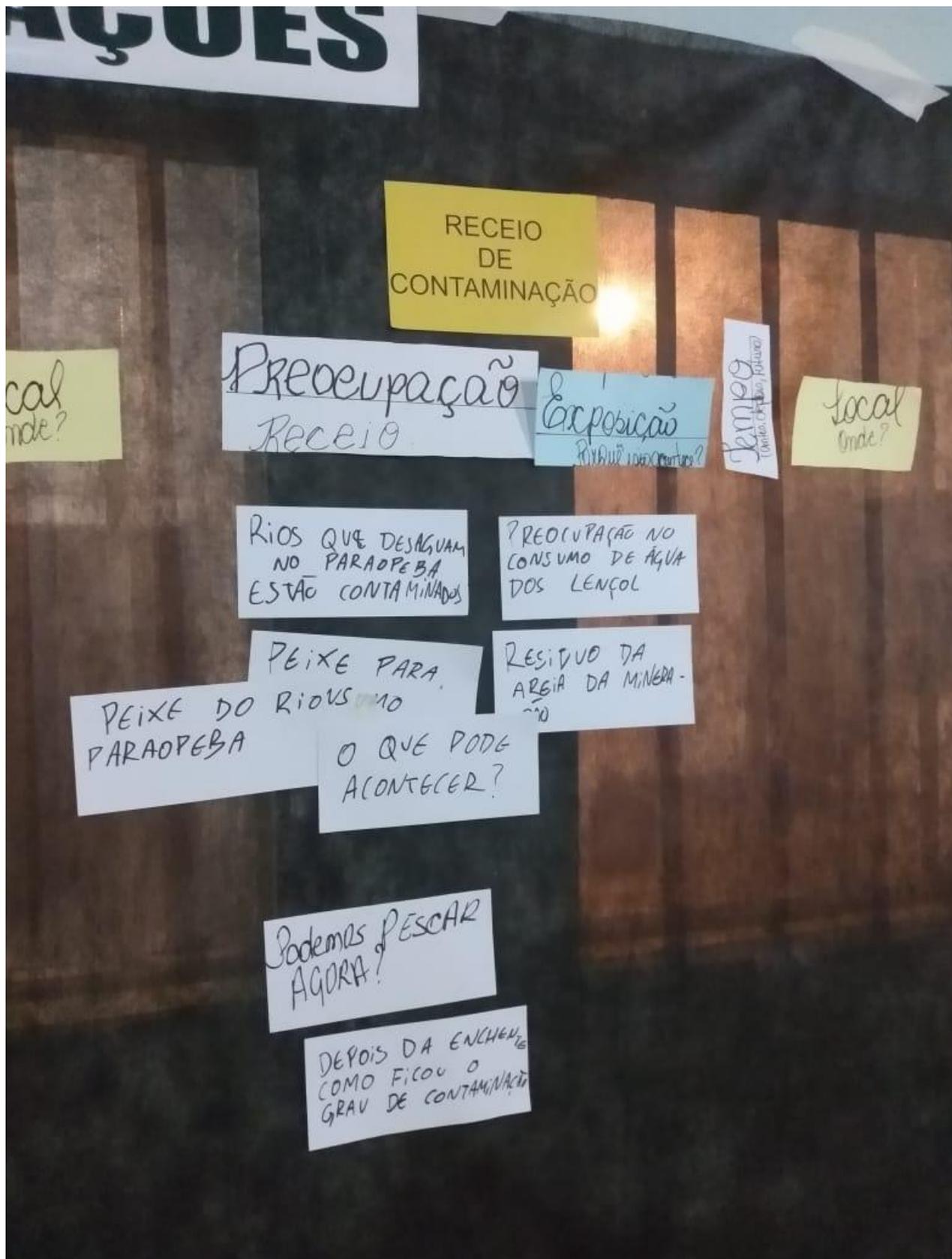
ANTES USAVA ÁGUA DO RIO. AGORA USO DA CISTERNA.

"POÇO AFUNDADO" DESATIVADO

ATÉ QUANDO A CONTAMINAÇÃO PODE IR?

--





SAÚDE

Preocupação
Desassecho

Exposição

Tempo

cal
nde?

HEMORRAGIA
INTESTINAL

Coceiras nas
Costas HARDELO

ÁGUA? DO POÇO
COMUNITÁRIO
NÃO AGUENTA TOMAR,
FI

HOJE TOMO ÁGUA
MINERAL

TRÊS a quatro
meses

COCEIRA NO PÉ
E NOS BRÇOS
AUMENTOU RECENTE

DOENÇAS DEPOIS
DO ROMPIMENTO EM
RELAÇÃO A ÁGUA

DIARREIA,
ÁGUA DO POÇO

JÁ CONSUMIU O
PEIXE, E SE ESTIVER
CONTAMINADO

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Vovó Arlinda - Rancho Polícia

DATA: 14/05/2022

HORÁRIO: 18h até 20:30
horas

MODALIDADE: Presencial e Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 4 pessoas atingidas

EQUIPE GUAICUY:

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) **(Direitos)**

[Felipe Leonardo Soares Ribeiro](#) **(Coordenação de Campo)**

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: "A preocupação nossa aqui é realmente com a água. A gente tem muito contato com ela. A gente tá ouvindo dos pescadores que os peixes estão sumindo, então, a nossa preocupação é com a água mesmo.

Relato de pessoa atingida 2:"Bom dia a todos, agradeço a participação e queria demonstrar o que seria o Rancho da Polícia. Em 2019 foram construídos apartamentos, depois do rompimento paralisamos o empreendimento da construção e percebemos a diminuição dos associados, que ficaram com medo de contaminação por causa da água. Nós tivemos que paralisar os investimentos que estavam sendo feitos na região e construir um outro lugar no município de (...). Muitos associados, então, deixaram de frequentar a região, trocaram a região do São Francisco por essa do Rio Grande. Outra questão foi o prejuízo que nós tivemos por causa dessa interrupção nos investimentos que estávamos fazendo e também pela diminuição das locações dos quartos. "

Esse ano tentamos realizar o Torneio, que acontece todo ano, mas esse ano foi muito baixa a adesão, a piranha e o tucunaré não alcançaram o quilo desejado, e foi observado também a diminuição do tamanho do peixe.

Relato de pessoa atingida 3: "a preocupação nossa é a saúde física, mental, problema de pele, o peixe, que a gente adora comer e a poluição da nossa represa, com nossos filhos que usam também. Os pescadores profissionais vivem da pesca, né. E como vai sobreviver aquele que pesca, o ecoturismo, os recursos para os moradores e município. "Até a água que a gente bebe a gente leva pra represa. A gente não tem segurança nem garantia com essa água."

Relato de pessoa atingida 4: gente vai muito no lago, recentemente a gente esteve lá. E eu e meu irmão estamos com dermatite."

-Principais preocupações:

Dúvida em relação à água da represa

Falta de retorno das análises da água

Receio de entrar na água

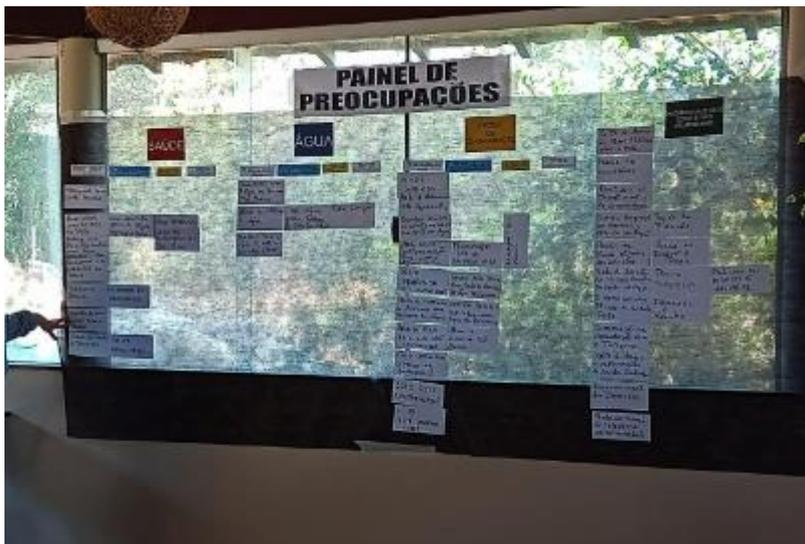
Preocupação em relação à água subterrânea

Se é possível beber a água da represa

Análises que não recomenda o uso da água

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), foi dito pelo Grupo EPA que haveria devolutiva e reunião foi encerrada.

REGISTRO:



SAÚDE

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preoc
Re

Preocupação com
SAÚDE Mental

Preocup
A água
três

Medo
a Água

Problemas
com COCEIRA
NA PELE
FERIDA NAS
PELE. Por contato
com a Água
BARRAGEM e CISTERNA

Com contato
com a Água
Represa e Poço

POÇO ARTESIANO
LAGO da
BARRAGEM de
Três Maria

Aparelhecimento de
DERMATITE NA
PERNA

Problemas
Renais

MORADORES EM
HEMODIALISE

PREOCUPAÇÃO COM
futuro. Com a
saúde

Perda do sonho
de DESCANSO

IDOSOS
APOSENTADOS

PAINEL PREOCUPA

ÁGUA

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preocupação com
A água da Barragem
Três Marias

Medo de utilizar
a Água

Traz Água
para Beber
de Outra Localidade

PARA Irrigação

TEM QUE TRAZER
Água de outro
localidade (ABATE)

Preo

PEIXE
SUF
Medo
pela

Duv
os C
Que

ME
com
Futu
uti

ÁG
PI
EST

ME
de
BE

ÁG
A

INEL DE CUPAÇÕES

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS
COMITE PRO
BRUMADINHO

Tempo
(Anos, depois futuro)

Preocupação
Reseio

Exposição
Danos/Insegurança

Local
Cidade

Tempo
(Anos, depois futuro)

Água

PEIXES
SUMINDO
Medo de contaminação
Pela água do Rio

Diminuição
de todas espécies
de PEIXE

Dúvidas quanto
os contaminantes
que estão na água

PREOCUPAÇÃO
COM AS
CRIANÇAS NO RIO

Barragem Três
Marias

Medo com
contaminação
Futura com a
utilização da água

ÁGUA
PROFUNDA
ESTA CONTAMINADA?

Porque não teve
Resultado de Análise
de Água Profundas

Medo de consumo
de Animais que
Bebem da Água

Comer Hortaliças
IRRIGADAS com
Água da BARRAGEM

ÁGUA DO POÇO
ARTESIANO ESTA
CONTAMINADA?

Poco e
LAGO de Três
Marias

Pode consumir
O PEIXE da
BARRAGEM?

SOLO ESTÁ
CONTAMINADO?

O AR
ESTÁ CONTAMI-
NADO?

FALTA de Apoio
do Poder Público
Municipal

PERDA de
Associados

PARALIZOU OS
Investimentos
na comunidade

Ocorreu migração
dos Associados
PARA OUTRA Região

Perda da
Renda através
das locações

Perda de Adesão
Em Práticas Esportivas
Realizadas NA Região

Requisição de
PLANURA

Perda do
Turismo
Pesca

Pesca
TORNEIO

Realizado EM
19/04/22 a
22/04/22

TOCUMARE
e
Pirama

Diminuição nos
Poixes de Grande
Ponte

Diminuição da
Aproveitabilidade
com
O Turismo

FALTA de Acesso
a informações
de Laudos Realizados

Desvalorização
dos Imóveis

Perda do Sinal
de TELEFONIA
NA Comunidade

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

SAÚDE

ÁGUA

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Exposição	Local	Preocupação	Exposição	Local	Preocupação	Exposição
Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?
DEPOIS DO ROMPIMENTO	NO RIO	MEUS ANINHAIS BEBEM ÁGUA DO RIO. ESTA BOM?	DEPOIS DA ENCHENTE	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ABORTO DE VACA	MORTOS MORTOS MORTE DE GAVIÃO E CARCARÁ
DEPOIS O RIM PARECE DEPOIS DA ENCHENTE	CORREGO NOVILHA BRAVA	CORREGO SECOU 2017 PRECISA PEGAR A ÁGUA NO RIO	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	NOVILHA ESTÁ BRILHANTE	MORTE DE CAIHOIRO PERDI PORCOS	DIMINUI DA S. NO C...
ER FALTAR ÁGUA PODE OCORRER DEPRESSÃO NAS PESSOAS	DEPOIS DA ENCHENTE	NÃO PODEMOS COMPRAR ÁGUA BEBER DO RIO PARA CONSUMO	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	DEPOIS DA ENCHENTE	GALINHAS COM PENAS CAÍDAS E MORRENDO	NOS FUNDOS: MINHA CASA MIL METROS...
NOVILHA ESTÁ BRILHANTE	ÁGUA DA CISTERNA	DEPOIS DA ENCHENTE	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	FRUTAS ESCASSAS E SECAS	APÓS A EN...
	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	CONSUMO DOS PEIXES	DESSA AN...
	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	SÓ AS MARGENS DO CORREGO QUEIMAM FOGO	NÃO PLANTO MAIS NADA POR FALTA DE ÁGUA IDEAL.
	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA	
	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	O OVO E A GALINHA ESTÃO CONTAMINADOS?	
	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ÁGUA DA CISTERNA	ATÉ QUANDO A CONTAMINAÇÃO PODE IR?	

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Vila Jataí / Abaeté

DATA: 18/05/2022

HORÁRIO: 18h até 20:30
horas

MODALIDADE: Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 1 pessoa

EQUIPE GUAICUY:

[Lorenza Ferreira de Sousa](#) - SAS

[Hernane Rocha Souto](#) - SAS

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: "Eu não posso falar muito não a primeira coisa que a gente gostaria de saber, o que que tinha lá nesta barragem, quanto que tinha e quanto estava armazenado? o que tinha lá que está esta polêmica até hj, pq veneno se tivesse já tinha mexido na água e ia embora, mas a quantidade de ouro , as empresas grandes não vão falar, lá vai 3 anos que não fala nada, as análises de água, todo mundo vem e faz faz e só temos o da guaicuy que entregou e está ali guardado o resto não tem ninguém. Pescar a gente vai, comer a gente vai que é o nosso meio de sobrevivência."

Relato de pessoa atingida 2: "Eu quero só reforçar do Luiz, o que tem lá que faz mal para nois? ninguém fla para nois? quem é que pode falar com nois o que tinha lá nesta barragem, pq a gente vai continuar comendo e vendendo o peixe. A nossa preocupação é se a gente pode ou não usar a água, por via das dúvidas, antes eu bebia agora não bebo mais, não sei se pode." (transcrito da forma em que foi falado.) Eu dei alergia com peixe, mas foi depois que sararam da covid, não dá para saber, dois sobrinho de uma amiga minha em abaeté deram alergia com peixe mas foi depois do Covid. Ao final do levantamento das preocupações, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

O que tinha na
barragem, quanto
(Quais são os
rejeitos?)

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo

Quanto tempo
leva p/ o rejeito
chegar na região?

Quanto TEMPO
DEVA para Atingir
A Comunidade

Qual a quanti-
dade de ouro
na água?

Qual MATERIAL
QUE ERA USADO
NO BENEFICIAMENTO

O QUE FAZ MAL NA
Água a deposição
do Rejeito

Sem Respostas
das Análises

Rejeito

Receio da

FAITA de Resposta

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Balneário do Mangaba - Abaeté

DATA:19/05/2022

HORÁRIO: 18:16

MODALIDADE:Presencial e Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 14 pessoas atingidas

EQUIPE GUAICUY:

[Nedina Soares Pereira](#)

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: A preocupação maior que eu tenho é com os peixes que a gente come, se tem risco na água. Medo de regar a horta, por exemplo.

Relato de pessoa atingida 2: Hoje já não como peixe tranquila, como com medo, até mesmo as verduras, tenho medo por conta da água.

Relato de pessoa atingida 3: Ultimamente tenho observado uma nata com umas bolhas, e onde a gente pisa, só tira com escova e o capim está ficando com uma cor escura, a sensação é que isso é minério, e a depois da chuva percebi que piorou bastante.

Relato de pessoa atingida 4: Inclusive ano passado pegava era 40 kg de tucaná, até mesmo de anzol, né R.. Hoje em dia não tem mais. Voltou a ter peixe.

A principal preocupação foi em relação aos peixes e à água local. Algumas preocupações relatadas:

- Risco de contaminação e medo a longo prazo
- Saúde, depressão, tristeza
- Redução da qualidade de vida
- Medo dos rejeitos chegar na represa de Três Marias
- Alguns moradores depois do rompimento tiveram vômito, diarreia, nem moram mais aqui.
- Possíveis impactos na saúde dos animais
- O peixe foi secando
- O peixeiro não aceitou pegar mais o peixe
- Falta de retorno dos resultados.
- A análise deveria ter sido feita antes, na época do rompimento, agora não dá mais.
- Qualidade da água da represa de três marias
- Profissional da Prefeitura: queda do movimento de turistas. Após o rompimento, ,caiu muito o movimento, sofreu muito impacto econômico

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), foi dito pelo Grupo EPA que haveria devolutiva e reunião foi encerrada.

REGISTRO:

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

POSSO PERFURAR
POÇO ARTESIANO?

ASSOREAMENTO
DA REPRESA

Perda de renda
devido a escasses
de Peixe.

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

POSSO PERFURAR
POÇO ARTESIANO?

ASSOREAMENTO
DA REPRESA

OCUPAÇÕES

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

CONSUMO
DOS PEIXES
REPRESA

O Capim está
com a cor escura

Proximo a
Represa

APÓS O ROMPI-
MENTO DA B1

Depois das
CHUVAS aumentou

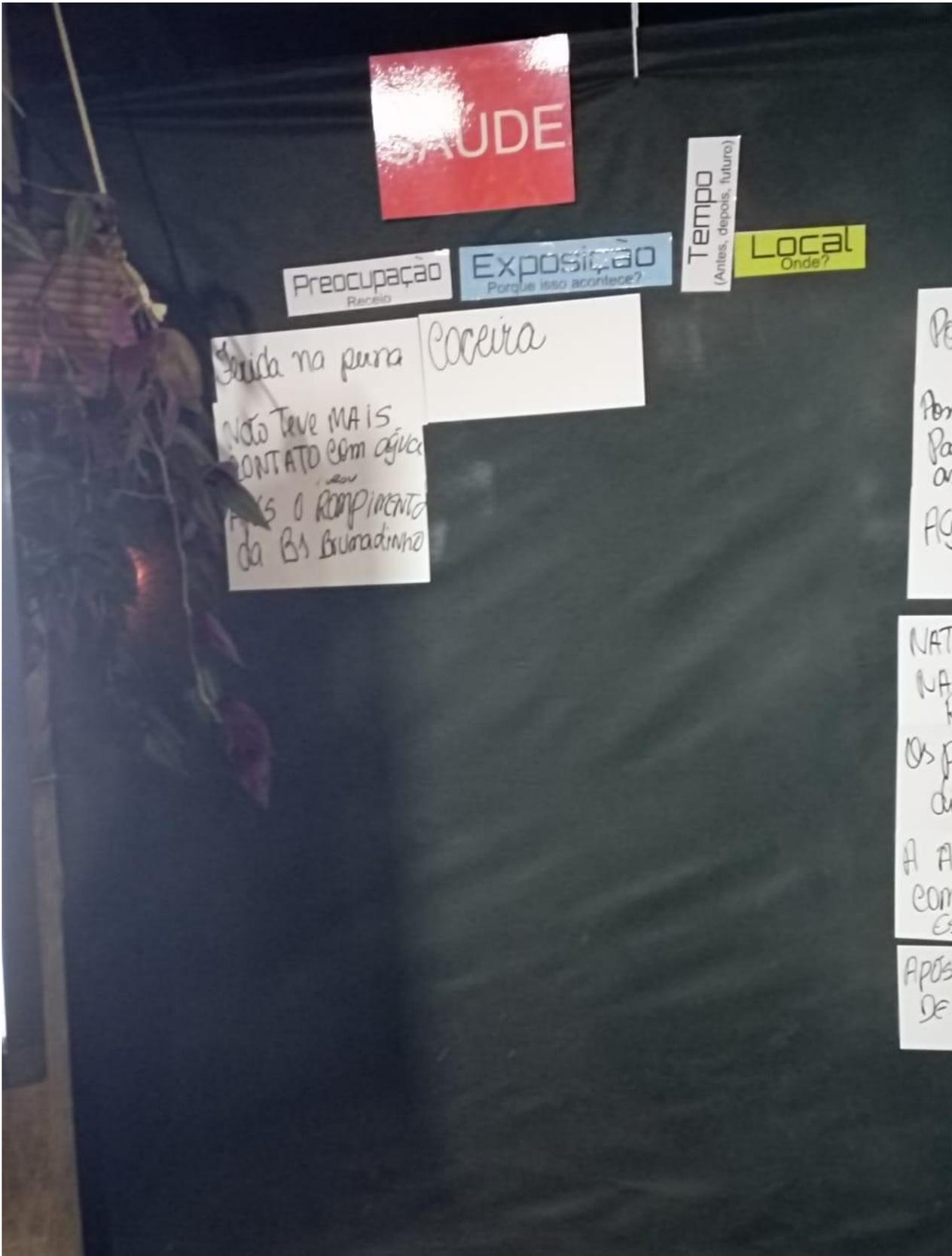
OS PEIXES ESTÃO
CONTAMINADOS?

PESCA NO FUNDO
do Banheirão
MESMO

com
sua

re

agem pra
IR como IRRIGIÃO
FAZENDAS



RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

CONSUMO
DOS PEIXES
REPRESA

O Capim está
com a cor escura

Próximo a
Represa
Depois das
CHUVAS aumentou

APÓS O ROMPI-
MENTO DA B1

OS PEIXES ESTÃO
CONTAMINADOS?

PESCA NO FUNDO
do Balneário
MESMO

O REJEITO
PODE TER
DESCIDO MAIS?

na pra
na IRRIGAÇÃO
ZENDAS

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

COMÉRCIO DA
CARNE CAIU MUITO

OS COMERCIANTES NÃO
TEM MAIS OS MESMOS
LUCROS DE ANTES

A VENDA DO PEIXE
TILÁPIA NÃO ESTÃO
VENDENDO MAIS

50 PESCADORES PROFISSIONAIS
NA REGIÃO. MAS NÃO VEM
AS REUNIÕES

MUITOS VÃO TENTAR
OUTROS MEIOS DE
SUSTENTO

PROBLEMAS
SÓCIO-ECONÔMICO

NÃO COMERCIALIZAM
MAIS O PEIXE

OS PESCADORES PRECISAM
SABER DISSO

ocal
Onde?

SAÚDE

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preoc
Re

Preocupação com
saúde Mental

Preocup
A água
três /

Medo
a Água

Problemas
com coceira
NA PELE
FERIDA NAS
PELE. Por contato
com a Água
BARRAGEM e CISTERNA
Aparecimento de
DERMATITE NA
PERNA

Com contato
com a Água
Represa e Poço

POÇO ARTESIANO
LAGO da
BARRAGEM de
Três Maria

Problemas
Renais

MORADORES EM
HEMODIALISE

PREOCUPAÇÃO COM
futuro. Com a
saúde

Perda do sonho
de Descanso

IDOSOS
APOSENTADOS

PAINEL PREOCUPA

ÁGUA

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preocupação com
A água da Barragem
Três Marias

Medo de utilizar
a Água

Traz Água
para Beber
de Outra localidade

PARA Irrigação

TEM QUE TRAZER
Água de outro
localidade (ABATE)

Preo

PEIXE
SUA
Medo
pela

Du
os C
Que

ME
com
Futu
uti

ÁG
PI
EST

ME
de
BE

ÁG
A

INEL DE CUPAÇÕES

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS COMITE PRO BRUMADINHO

tipo (antes, futuro)

Preocupação Reseio

Exposição (Análise de contaminação)

Local (Cidade)

Tempo (Anos, depois futuro)

PEIXES SUMINDO Medo de contaminação pela água do Rio

Diminuição de todas espécies de Peixe

Água

Duvidas quanto os contaminante que está na água

PREOCUPAÇÃO COM AS CRIANÇAS NO RIO

Barragem Três Marias

Medo com contaminação futura com a utilização da água

Porque não teve resultado de análise de água profundas

ÁGUA PROFUNDA ESTA CONTAMINADA?

Medo de consumo de animais que bebem da água

Medo de consumo de animais que bebem da água

comer hortaliças irrigadas com água da BARRAGEM

ÁGUA DO POÇO ARTESIANO ESTA CONTAMINADA?

Poco e Lago de Três Marias

Pode consumir o peixe da BARRAGEM?

SOLO ESTÁ CONTAMINADO?

O AR ESTÁ CONTAMINADO?

FALTA de Apoio do Poder Publico Municipal

PERDA de Associados

PARALIZOU OS Investimentos Na comunidade

Ocorreu migração dos Associados PARA OUTRA Região

Requis de PLANURA

Perda da Renda através das locações

Perda do Turismo Pesca

Perda de Adesão Em Praticas Esportivas Realizadas NA Região

Pesca TORNEIO

Realizado EM 19/04/22 a 22/04/22

TOCUMARE e Piranha

Diminuição nos Poixes de Grande Ponte

Diminuição da Atracação com o Turismo

FALTA de Acesso a informações de Laudos Realizados

Desvalorização dos Imoveis

Perda do Sinal de TELEFONIA NA comunidade

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

SAÚDE

ÁGUA

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Exposição	Local	Preocupação	Exposição	Local	Preocupação	Exposição
Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?
DEPOIS DO ROMPIMENTO	NOVA BRASILEIRA	MEUS ANINHAIS BEBEM ÁGUA DO RIO. ESTA BOM?	DEPOIS DA ENCHENTE	NOVA BRASILEIRA	ENCONTROU ANIMAIS MORTOS MORTE DE GAVIÃO E CARCARÁ	DIMINUI O NÚMERO DE GAVIÃO
DEPOIS O RIM PARECE DEPOIS DA ENCHENTE	CORREGO NOVA BRASILEIRA	NÃO PODEMOS COMPRAR ÁGUA BEBER DO RIO PARA CONSUMO	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	NOVA BRASILEIRA	ABORTO DE VACA	NOS FUNDOS MINHA CASA MIL METROS DE PROFUNDIDADE
ER FALTAR ÁGUA PODE OCORRER DEPRESSÃO NAS PESSOAS	NOVA BRASILEIRA	DEPOIS DA ENCHENTE	TODOS DA GUAICUY PERCEBERAM O MAU CHEIRO NA ÁGUA	NOVA BRASILEIRA	MORTE DE CACHORRO PERDI PORCOS	APÓS A ENCHENTE NADA POR FALAR DE ÁGUA IDEAL
ÁGUA ESTÁ SUJA E COM MAL CHEIRO	NOVA BRASILEIRA	ÁGUA DA CISTERNA	IRRIGAÇÃO: CISTERNA É A PARTIR DO CORREGO NOVA BRASILEIRA	NOVA BRASILEIRA	GALINHAS COM PENAS CAÍDAS E MORRENDO	
ÁGUA DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	ÁGUA DA CISTERNA PARA BEBER E LAVAR ROUPA	ÁGUA DA CISTERNA ESTÁ RUIM	NOVA BRASILEIRA	FRUTAS ESCASSAS E SECAS	
ÁGUA DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	PERDIDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA	ANTES USAVA ÁGUA DO RIO AGORA USO DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	CONSUMO DOS PEIXES	
ÁGUA DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA	POÇO "AFUNDADO" DESATIVADO	NOVA BRASILEIRA	SÓ NAS MARGENS DO CORREGO QUEIMAM FOGO	
ÁGUA DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA		NOVA BRASILEIRA	NÃO PLANTO MAIS NADA POR FALTAR DE ÁGUA IDEAL	
ÁGUA DA CISTERNA	NOVA BRASILEIRA	PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA		NOVA BRASILEIRA	ATÉ QUANDO A CONTAMINAÇÃO PODE IR?	

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: São José do Buriti (Felixlândia) - Área 5 Leste

DATA : 20/05/2022

HORÁRIO: 17:30 à 19:30 h
(iniciou às 18:30)

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 10 pessoas atingidas

EQUIPE GUAICUY:

[Enya Dias Barros](#)(Direitos)

[Guilherme Campos Peron](#) (Mobilização)

[Alberto Vieira Ramos](#)(Logística)

[Renzyo Augusto Santos Costa](#)(Direitos)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

Não sou pescadora, mas sou consumidora. Quero saber qual tipo de contaminação que eu posso entender que existe há água, que tipo de doença?

Para eu poder dizer que fui afetada pela água, seja nadando ou seja no consumo dos peixes, eu preciso saber que tipo de doenças essa água pode causar. De repente eu tenho até os sintomas e não sei, e poderia ser até da água... se vocês pudessem esclarecer um pouco melhor para eu entender que doença eu posso ter, assim eu posso identificar e inclusive trabalhar com a prevenção.

A COPASA traz a água. E tem uma área conhecida como prainha, que a gente usa. É um lugar de turismo, muito frequentado. Eu não entendo nada de peixe, falo como consumidora mesmo.

Relato de pessoa atingida 2:

A represa, por exemplo, está lá em cima. A represa não fica há 5 metros de distância do poço, quando ela vai embora fica a 100, 200m. Agora está há 15 metros, mas já estive há 5 metros. Fico preocupado com o futuro, a preocupação maior é essa: nós consumimos a água do poço, pra banho, tudo, e os alimentos, os peixes. Eu não entendo de peixe, mas se um pescador me dá eu como. A água é o que mais me preocupa, pois o nosso poço principal é muito próximo da represa, principalmente quando ela está cheia.

Relato de pessoa atingida 3:

Relato de pessoa atingida 4: Quando a represa sobe muito ela chega a atingir o cano que desce pro poço artesiano. Nos últimos anos ela não chegou lá exatamente, mas bem próximo.

Relato de pessoa atingida 5: As hortas, né, a gente mexia com horta, mas agora nem estou mais, pois usava horta da represa. Usar água da COPASA fica caro, e eu não sei como 'tá a saúde dessa água, então acho melhor parar.

Relato de pessoa atingida 6: Tenho 60 anos de idade, nascido e criado na represa. Minha preocupação é essa: nunca tem uma resposta, é coleta há tempo e ninguém dá resposta. A COPASA não fala nada pra nós, nem sabemos se foi feita análise dessa água que estamos consumindo; depois que começou isso aí, parece que não existe mais comprador de peixe. Minha preocupação é essa.

Relato de pessoa atingida 6: A preocupação grande, de todos, não só eu, primeiro é o sintoma nos pés, onde a água toca quando a gente vai nas virilhas, principalmente, tá dando . Tem que carregar todo santo dia uma água pra tomar lá, pois acabou essa maravilha.

Relato de pessoa atingida 7: O pessoal aqui é muito sossegado, eles não utilizam muito a internet, não olham o facebook, o whatsapp, eu hoje fiz um vídeo, fiz uma chamada, e infelizmente a comunidade não se importa. Eu, como pescador, desde o momento em que a globo começou a anunciar que o rejeito tinha chegado, inclusive estou fazendo tratamento psiquiátrico e psicológico, até mesmo pela pandemia, embolou o meio de campo tudo, enfim, o pessoal olha a água e não vê a contaminação e acha que 'tá tudo bem. Mas tem plantação na beira do rio, tem criação, eu como pescador fico preocupado, meu filho banha no rio, come o peixe, eu fico preocupado. A água teve alterações, mas e aí?, até que tempo nosso corpo pode suportar isso?. O pessoal não se preocupa, vê na internet, e 'tá cansado também do excesso de reunião aqui. Vou falar mesmo que não seja da sua área, mas e o PTR que era pra ser emergencial e não chegou ainda? Eu mesmo sou pescador e não posso pescar mais, 'tô pensando em fazer outras coisas, eu tenho 2 filhos pra criar. Você contrai dívida de banco, 4,4 bilhões e até hoje não chegou nada. Como fica nosso pensamento psicológico?, eu fico preocupado. Alguém chega lá olhando a água e não vê nada, mas. Chamei a (...) que 'tá com uma alergia, o rosto descascando, falei vai lá na reunião e fala, mas o que eu posso fazer?, só convidar. Mas graças à Deus vieram alguns, acho que muitos vão querer aparecer depois que ver esse sistema, ter acesso à ata.

(Muitos relatam do aparecimento de bichos após o rompimento que não havia antes. Caranguejo, sanguessuga...)

Relato de pessoa atingida 8: Tem coceira no corpo inteiro. A menina da farmácia falou que as pessoas saíram da represa e foram lá comprar remédio.

Grupo EPA faz leitura do quadro de preocupações.

REGISTRO:

Não tivemos registro desse dia, apenas registro na ata do EPA.

OBJETIVOS

Apresentar o Estudo de Avaliação de Risco (ERSHRE) para a comunidade no contexto territorial e local e o status atualizado do projeto; ampliar, revisar e aprofundar o levantamento das preocupações da comunidade envolvida e estabelecer vínculo com a comunidade para o acompanhamento e apoio ao Projeto.

INFORMAÇÕES GERAIS

Localidades(s): São José do Buriti **Município:** Felixlândia **Área alvo:** 15

INFORMAÇÕES DA REUNIÃO

Data: 26/05/2022

Hora: A reunião foi iniciada às 17:30 horas e encerrado às 19:00 horas

Local: Salão dos Vicentinos

2	Guilherme Campos Peron	Instituto Guaicuy	☒
3	Enya Dias Barros	Instituto Guaicuy	☒
4	Renzyo Augusto Costa	Instituto Guaicuy	☒

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Sucuriu de Cima

DATA: 27/05/2022

HORÁRIO: 15:20 até 16:34
horas

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 4 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) - **Direitos**

[Hernane Rocha Souto](#) - **SAS**

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: Minhas preocupações: estou cheia de manchas na pele, micoses e não sara, meus filhos tomam banho nessa água. A água tem muito mal cheiro.

Esses tempos pra trás meu marido teve um frio e uma dor de cabeça que não passava, febre e diarreia, ele tinha passado o dia todo pescando.

Os peixes aparecem mortos, flutuando na beira da represa, quando a gente abre está preto e com um cheiro horrível. Todo pescador tá reclamando que tá ruim demais para pescar. E outra, a água tá dando coceira demais. Meu braço tá cheio de manchas e as costas. Não é só relato meu, eu converso com muito pescador, e nas conversas a gente escuta o relato dos pescadores: o peixe tá ruim, to com coceira e os peixes estão morrendo.

Logo depois do rompimento, deu uma nata verde na água com uma catinga, ficamos muito tempo sem pescar. Mas na época a gente não ligava uma coisa a outra, a gente achava que esse trem era só pra lá... Mas que eu queria saber o que é esse peixe preto morrendo eu queria.

Muita capivara, jacaré e apareceram mortos...

Relato pessoa atingida 2:

A água dá muita coceira, piniqueira, manchas. Sem a mancha também dá coceira.

Minha saúde não tá muito boa não, e depois que eu vim pra cá eu to tendo muita coisa, dor nas juntas e tudo incha. Muita dor de cabeça, dor de cabeça,

Moro aqui há mais de quatro anos. Depois da vacina do Corona fiquei achando que é ela, mas não sei.

Tentei plantar também, ficou amarelinha e morreu. É a poeira e água da represa né.

Eu estava molhando as plantas com a água da represa, a gente pega o galão e joga para lavar a casa, molhar as plantas.

As principais preocupações foram a respeito de doenças de pele, ocasionadas pela água da represa, os peixes com alteração e a perda da venda do peixe.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

ÁGUA DA
CISTERNA
A CONSUMO (ZÉ)

PEIXE MORTO
NA REPRESA

PEIXE POR DENTRO
ESTÁ PRETO
COM CHEIRO RUIM

DE 2 ANOS PARA CÁ
DIMINUI MUITO OS
PEIXES

MORTANDADE
DE PORCO E
GALINHA

NÃO CONSEGUE
MAIS PLANTAR
(NÃO NASCE MAIS)

CRIAÇÃO DE TILÁPIA
TEVE MUITO PREJUÍZO
MUITAS MORRERAM

ESPUMA VERDE
NATA POR CIMA
DA ÁGUA, FEDENDO
A ÁGUA

SACARE E
CAPIVARAS MORTOS
NA BEIRA
DA REPRESA

VINDO DE CIMA

EM MORADA NOVA
EM GERAL

O PEIXE ESTÁ
CONTAMINADO?

MEDO DE CONTRAIR
DOENÇAS

ASSOCIA COM A
POEIRA E RIO

RESE FRACA
E PONTAS AMARELAS;
IRRIGAÇÃO COM ÁGUA
DA REPRESA

PASSARINHO MORTOS
TAMBEM

PIAU, CURI...
ACONTECEU UMA VEZ
ANTES DO ROMPIMENTO
E DEPOIS ACONTECEU NOVU

NÃO ESTÃO
CONSEGUINDO
VENDER O PEIXE

NÃO TEM MAIS
TURISTA;

PREJUÍZO DE
REAIS, CRIAÇÃO
TILÁPIA

ENC
E

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

PIAU, CURI...
T.D.
VINDO DE CIMA
EM MORADA NOVA
EM GERAL
ACONTECEU UMA VEZ
ANTES DO ROMPIMENTO
E DEPOIS ACONTECEU NOVAMENTE

NÃO ESTÃO
CONSEGUINDO
VENDER O PEIXE

DENTRO
DO
RUIVIM
PARA CÁS
OS
PEIXES

O PEIXE ESTÁ
CONTAMINADO?

NÃO TEM MAIS
TURISTA;

PREJUÍZO DE 30 MIL
REAIS, CRIAÇÃO DE
TILÁPIA

ADE
E
GALINHA

MEDO DE CONTRAIR
DOENÇAS

SEQUE
MONTAR
NÃO NASCE MAIS

ASSOCIA COM A
POEIRA E RÍO
RESE FRACA
E PONTAS AMARELAS;
IRRIGAÇÃO COM ÁGUA
DA REPRESA

DE TILÁPIA
MUITO PREJUÍZO
MORRERAM

VERDE
DO CIMA
A FÉDENDO
A ÁGUA

PEIXES MORTOS
NA BEIRA
DA REPRESA

PASSARINHO MORTOS
TAMBÉM

ÁGUA

QUANDO ANHO NO RIO

ÁGUA FEZENDO

USO DA CISTERNA PARA CONSUMO (ZÉ)
ÁGUA DA

ÁGUA DA MUITA COCEIRA

PEIXE MO NA R

PEIXE POR ESTÁ PRÉ COM CHEIRO

DE 2 ANOS DIMINUI MUITO

QUANDO LAVAM ROUPA COM ÁGUA DA REPRESA A ROUPA PINICA O CORPO

MORTAND. DE PORCO

NÃO CONS MAIS PLAN (NÁ

ca
coes

CRIAÇÃO TEVE MU MUITAS M

ESPUMA VE NATA POR DA ÁGUA



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Pontal do Abaeté - São Gonçalo do Abaeté

DATA : 06/06/2022

HORÁRIO: 10:00 às 12

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 7 pessoas atingidas

EQUIPE GUAICUY:

Thayná Nunes

Nycole Freitas

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

“de uma certa maneira, a preocupação, é a respeito, principalmente, da água do rio. Pois está descendo muito peixe morto e não sabemos o motivo. Isso causa um desconforto na mente da gente. Será que estou comendo peixe contaminado? Será que estou vendendo peixe contaminado? Isso é importante para tirarmos essa dúvida.

Tenho notado que pelo menos eu e mais uma pessoa, não vou dizer uma micose, mas se a água nossa estiver contaminada, leva a gente a pensar ne. É como se fosse uma micose, dá uma assadura nas partes íntimas, tive que fazer até um tratamento nas partes íntimas. Teve uma outra pessoa que teve isso também. Olha como a situação de saúde é subjetiva. Será que é a minha água que está fazendo? A prefeitura coloca água pra gente embaixo de uma árvore. A prefeitura tinha que distribuir nas casas. Eu prefiro filtrar a água e cloro ela. Isso ia aliviar muito a cabeça das pessoas, saber se é da contaminação. Quanto a preocupação do minério, o rejeito que está acumulado na represa, porque um percentual dele chegou aqui né... com a movimentação da água, ele está descendo no rio. Temos que saber se pode beber um peixe, pegar uma água do poço artesiano.

Me preocupo com a mortandade de peixes, está descendo muito peixe morto, vocês mesmo tiraram fotos, o problema é que tudo isso afeta a saúde mental da gente.

Eu me preocupo com a água da nossa caixa d'água, porque não tem manutenção, eu não sei que tipo de contaminação podemos ter. Nossa rede de água foi construída pelo povo. Nossa caixa é alta, mas eu me preocupo muito. Já cobramos a prefeitura.

Nossa! muito, mudou muito, até os passaros mudaram, e agora há 30 dias eu comecei a refazer a horta, tem certas contaminações que duram determinados tempos.

Os pássaros sumiram, mas desde o final do ano passado eles voltaram, aquela orquestra está voltando. Lembrei que no ano passado, eu peguei muito filhote de pássaro que caiu do ninho, do sanhaço, é meio azulado. Devo ter pegado dez filhotes;”

Relato de pessoa atingida 2:” Eu vi muito peixe morto lá, peixe grande dourado.

a água da represa está amarela, um gosto esquisito, ninguém toma mais água da represa, meu filho não toma. Eu aqui tomo água do carro pipa.”

Relato de pessoa atingida 3: “A minha menina teve muita diarreia e vômito, quando tomava água do poço, depois passei a comprar água, todo mundo do pontal tem essa dúvida se essa água pode beber ou não.”

Pessoas atingidas relatam presença de algas nos peixes, aumento de alga no rio, aumento de pererecas, dentre outros animais.

É lido o quadro de preocupações e relatado que terão reuniões de devolutivas.

REGISTRO:

OBJETIVOS

Apresentar o Estudo de Avaliação de Risco (ERSHRE) para a comunidade no contexto territorial e local e o status atualizado do projeto; ampliar, revisar e aprofundar o levantamento das preocupações da comunidade envolvida e estabelecer vínculo com a comunidade para o acompanhamento e apoio ao Projeto.

INFORMAÇÕES GERAIS

Localidades(s): Pontal do Abaeté

Município: São Gonçalo do Abaeté

Município Especial

INFORMAÇÕES DA REUNIÃO

Data: 06/06/2022

Hora: A reunião foi iniciada às 10:40 e encerrada as 11:50.

2	Thayna Elias Nunes	Instituto Guaicuy	Th
3	Emile Nicole Carvalho	Instituto Guaicuy	ef



-  Compartilhar esta cada
-  Usar como
-  Apresentação de slides
-  Imprimir
-  Ajuda e feedback

seg., 6 de jun. de 2022 • 10:11 

Nível 2 EPA

Local [Abrir no Google Maps](#)



Minas Gerais 
-18,041, -45,190

Detalhes



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Paineras - Sede

DATA:08/06/2022

HORÁRIO: 16h até 17:15
horas

MODALIDADE:Presencial e Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 8 pessoas atingidas

EQUIPE GUAICUY:

[Aline Felipe Ribeiro de Araújo](#) **Direitos**

[Hernane Rocha Souto](#) - **SAS**

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1:

Quando ela adoeceu ela teve contato com a água, e o resultado deu 98% de risco de morte. Come peixe, vai na água. A gente não pode comprovar que foi a água, mas tudo indica que foi a água. O problema da minha esposa foi segundo a medicina, primeiro foi infecção na bexiga, cheia de pus, rins, anemia profunda, precisou de tomar sangue, fígado infeccionado.

Relato de pessoa atingida 2: Foram muito afetados de forma psicológica e social. O produto que vendiam perdeu o valor, antes não tinham dificuldade de vender o produto. A partir do momento que as águas de Três Marias foram vistas como infectadas não estão conseguindo vender o peixe. O mais afetado na nossa região foi o “psicofinanceiro”. As pessoas estão adoecendo, com diarreia, vai ao médico e falam que é uma virose. Tenho receio de ser uma contaminação da água. Nosso maior dano é em relação a venda dos peixes, como comerciante, percebo que diminuíram as vendas e turistas na região. Principalmente depois do rompimento.

Existe muito poço artesiano e a gente não sabe o nível de contaminação disso aí. Os poços são perto, a menos de mil metros, nossos poços artesianos que coletam água para Copasa, indo para Abaeté os dois poços estão ali e outros aqui na sede do Município, Todos derramam na represa. Sò para registrar mais um relato, hoje temos no mínimo uns 50 pescadores, eles não se consideram atingidos, mas antigamente pessoas buscavam de longe e hoje estamos perdendo venda, e infelizmente estão sendo mal vistas na região, eles podem até dizer que não são afetados, mas na cultura deles eles não conseguem entender que são afetados. Realmente não foram afetados pela lama, mas foram afetados pelo meio de subsistência, que é a pesca. Eu sou comerciante de carne, fui afetado demais e as pessoas tinham parado de vir, ficamos mais ou menos dois anos vendendo menos. Pode até ser que na cabeça deles não são atingidos, mas são.

Relato de pessoa atingida 3: O que ele falou é muito certo, sou pescador e antes a gente vivia só de pesca. Hoje sumiu todo mundo, pesco só dois dias na semana porque não vende. Arrumei um problema grave no intestino e não falei com ninguém, é coisa muito grave, antes eu bebia dessa água e hoje não tô bebendo dessa água mais não, a gente não sabe o que tá acontecendo e foi depois do rompimento. O povo não quer comprar de medo, falou que aqui não atingiu, mas quem sabe né Ninguém sabe, Antes a gente bebia e tenho quase toda certeza que foi depois do rompimento, to gastando tudo que tenho e agora vou descobrir. Depois do rompimento foi muita coisa, achei até que ia parar a pesca e já que tá liberado a gente que vive de pesca, vai pescar, posso fazer qualquer exame e provar isso.

Ao final do levantamento das preocupações, que foram muitas, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), foi dito pelo Grupo EPA que haveria devolutiva e reunião foi encerrada.

REGISTRO:

ÁGUA

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Onde?

Preocupação
Receio

Preocupação
Receio

ANÁLISE DA
FOI FEITA
TIVEMOS R

Pescadores
VENDEM O

Os poços e
Uma distân
de mil me

Os poços e
DA SEDE DA
VEM DO SO

POIS DO
MPIMENTO

AGUA DA REPRESA

MOS TOMAR AGUA
DA REPRESA e
NÃO SABEMOS O QUE
PODE TER

COLETA DA AGUA
TEM 20% de Resíduos

DO DO
ANTO da biologia

MINHA ESPOSA
ADOECIU REFEREN
TE AO USO DA AGUA

POÇOS ARTESIANOS
PRECISAM DE ANÁLISE

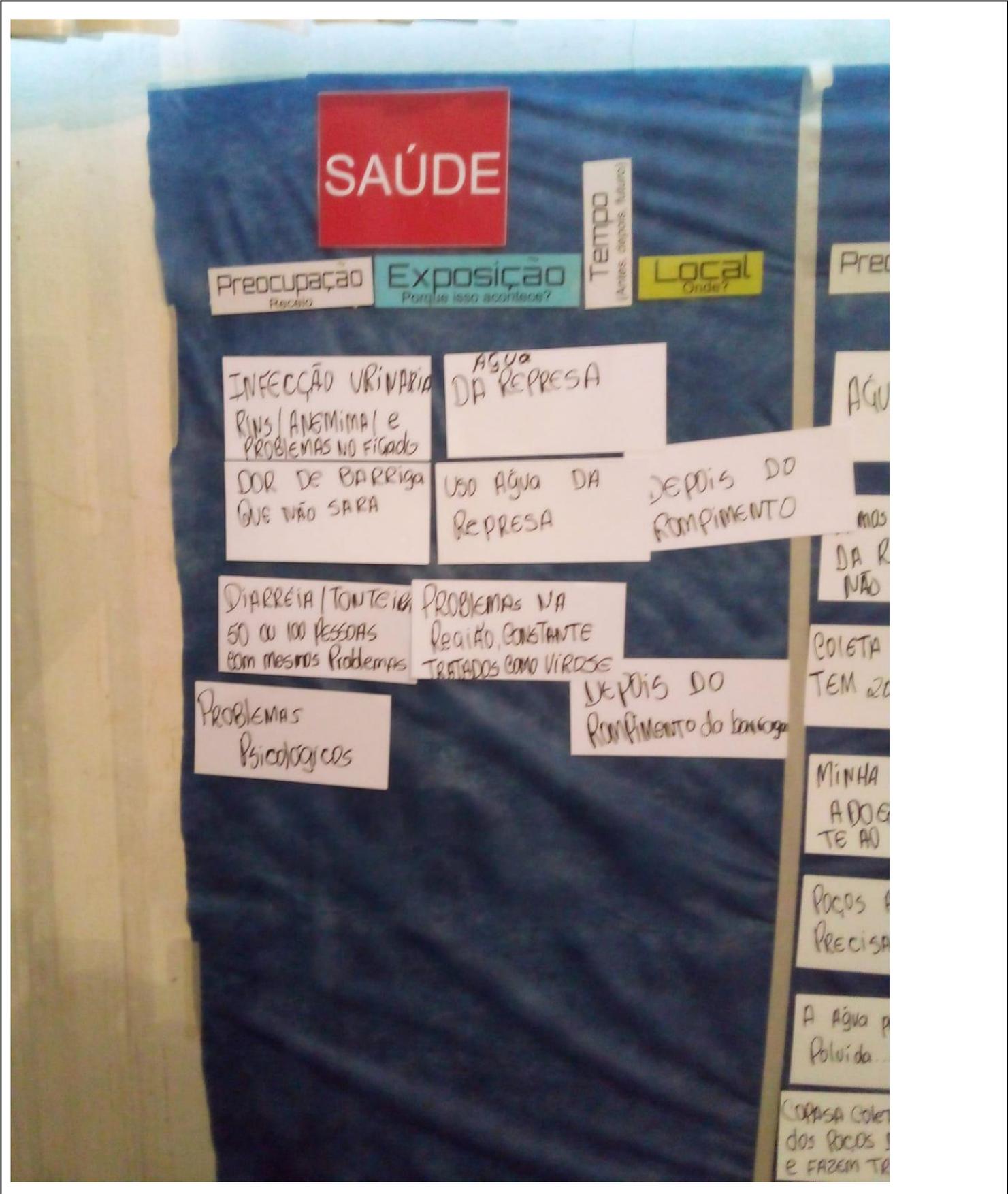
A AGUA pode estar
Poluída...

POÇOS ARTESIANOS

COPASA coleta água
dos poços d'água
e FAZEM TRATAMENTO

E FORNECEM PARA
COMUNIDADE

OS CORREGOS
Fica a uma distância
de um km (+ ou -)



PREOCUPAÇÕES

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Local
Cidade

ANÁLISE DO PEIXE
FOI FEITA E NÃO
TIVAMOS RESULTADO

Pescadores NÃO
Vendem o peixe →

OS POCOS ESTÃO em
UMA distância a cerca
de mil METROS

OS POCOS artesanais
DA SEDE da cidade
VEM do SOLO

Depois do
Reunimento

COMERCIO DO
CARNE PEIXE

OS Comerciantes
TEM MAIS OS
LUCROS DO ANO

A venda do
Tilapia não está
vendendo mais

50 pescadores foram
NA REGIÃO MAS NÃO
AS REUNIÕES

MUITOS usam
OUTROS MEIOS
SUSTENTO

PROBLEMAS
SOCIO-ECONOMICOS

NÃO comercializam
MAIS O PEIXE

OS pescadores precisam
saber disso

ENCAMINHAMENTOS
COMITÊ PRO
BRUMADINHO

COMÉRCIO DA
CARNE CAIU MUITO

OS COMERCIANTES NÃO
TEM MAIS OS MESMOS
LUCROS DE ANTES

A VENDA DO PEIXE
TILÁPIA NÃO ESTÃO
VENDENDO MAIS

50 PESCADORES PROFISSIONAIS
NA REGIÃO. MAS NÃO VEM
AS REUNIÕES

MUITOS VÃO TENTAR
OUTROS MEIOS DE
SUSTENTO

PROBLEMAS
SÓCIO-ECONÔMICO

NÃO COMERCIALIZAM
MAIS O PEIXE

OS PESCADORES PRECISAM
SABER DISSO

SAÚDE

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preoc
Re

Preocupação com
saúde Mental

Preocup
A água
três /

Medo
a Água

Problemas
com coceira
NA PELE
FERIDA NAS
PELE. Por contato
com a Água
BARRAGEM e CISTERNA
Aparecimento de
DERMATITE NA
PERNA

Com contato
com a Água
Represa e Poço

POÇO ARTESIANO
LAGO da
BARRAGEM DE
Três Maria

Problemas
Renais

MORADORES EM
HEMODIALISE

PREOCUPAÇÃO COM
futuro. Com a
saúde

Perda do sonho
de DESCANSO

IDOSOS
APOSENTADOS

PAINEL PREOCUPA

ÁGUA

Preocupação
Receio

Exposição
Porque isso acontece?

Local
Onde?

Tempo
(Antes, depois, futuro)

Preocupação com
A água da Barragem
Três Marias

Medo de utilizar
a Água

Traz Água
para Beber
de Outra localidade

PARA Irrigação

TEM QUE TRAZER
Água de outro
localidade (ABATE)

Preo
PEIXE
SUA
Medo
pela

Du
os C
Que

ME
COM
Futu
uti

ÁG
PI
EST

ME
de
BE

ÁG
A

INEL DE CUPAÇÕES

RECEIO
DE
CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS
COMITE PRO
BRUMADINHO

tipo
(antes, futuro)

Preocupação
Reseio

Exposição
Análise de contaminação

Local
Cidade

Tempo
(Anos, depois futuro)

Água

PEIXES
SUMINDO
Medo de contaminação
Pela água do Rio

Diminuição
de todas espécies
de PEIXE

Dúvidas quanto
os contaminantes
que estão na água

PREOCUPAÇÃO
COM AS
CRIANÇAS NO RIO

Barragem Três
Marias

Medo com
contaminação
Futura com a
utilização da água

ÁGUA
PROFUNDA
ESTA CONTAMINADA?

Porque não teve
Resultado de Análise
de Água Profundas

Medo de consumo
de Animais que
Bebem da Água

comer Hortaliças
IRRIGADAS com
Água da BARRAGEM

ÁGUA DO POÇO
ARTESIANO ESTA
CONTAMINADA?

Poco e
LAGO de Três
Marias

Pode consumir
O PEIXE da
BARRAGEM?

SOLO ESTÁ
CONTAMINADO?

O AR
ESTÁ CONTAMI-
NADO?

FALTA de Apoio
do Poder Público
Municipal

PERDA de
Associados

PARALIZOU OS
Investimentos
na comunidade

Ocorreu migração
dos Associados
PARA OUTRA Região

Perda da
Renda através
das locações

Perda de Adesão
Em Práticas Esportivas
Realizadas NA Região

Requisição de
PLANURA

Perda do
Turismo
Pesca

Pesca
TORNEIO

TOCUMARE
e
Pirama

Realizado EM
19/04/22 a
22/04/22

Diminuição nos
Poixes de Grande
Ponte

Diminuição da
Aproveitamento com
o Turismo

FALTA de Acesso
a informações
de Laudos Realizados

Desvalorização
dos Imóveis

Perda do Sinal
de TELEFONIA
NA Comunidade

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

SAÚDE

ÁGUA

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Exposição	Local	Preocupação	Exposição	Local	Preocupação	Exposição
Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?	Onde?	Receio	Por que isso acontece?
DEPOIS DO ROMPIMENTO	NO RIO	MEUS ANINHAIS BEBEM ÁGUA DO RIO. ESTA BOM?	DEPOIS DA ENCHENTE	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	ABORTO DE VACA	MORTOS ANIMAIS
DEPOIS O RIM PARECE DEPOIS DA ENCHENTE	CORREGO NOVILHA BRAVA	NÃO PODEMOS COMPRAR ÁGUA BEBER DO RIO PARA CONSUMO	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	DEPOIS DA ENCHENTE	MORTE DE CAHORRO	MORTE DE GAVIÃO
ER FALTAR ÁGUA PODE OCORRER DEPRESSÃO NAS PESSOAS	NOVILHA BRAVA	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	DEPOIS DA ENCHENTE	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	PERDI PORCOS	E CARCARÁ
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	ÁGUA DA CISTERNA COM MAL CHEIRO	DEPOIS DA ENCHENTE	GALINHAS COM PENAS CAÍDAS E MORRENDO	DIMINUI DA S...
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	FRUTAS ESCASSAS E SECAS	NOVILHA BRAVA
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	CONSUMO DOS PEIXES	MINHA CASA MIL METROS...
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	SÓ AS MARGENS DO CORREGO QUEIMAM FOGO	APÓS A EN...
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	NÃO PLANTO MAIS NADA POR FALTA DE ÁGUA IDEAL	DESSE AN...
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA	
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	O OVO E A GALINHA ESTÃO CONTAMINADOS?	
NOVILHA BRAVA	NOVILHA BRAVA	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	DEPOIS DA ENCHENTE	ATÉ QUANDO A CONTAMINAÇÃO PODE IR?	

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

ENCAMINHAMENTO COM BRUNO

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTO COM BRUNO

Tempo (Antes, depois, futuro)

Local Onde?

Preocupação Receio

Exposição Porque isso acontece?

Local

Tempo (Antes, depois, futuro)

O Que a Vale Pode ajudar?

CONSIGO VER A ÁGUA DO RIO

ADA MAIS

NÃO TEMOS ÁGUA POTÁVEL

NÃO SOMOS ATENDIDOS PELA VALE. Falta água

DETERIOREZAÇÃO NAS ESTRADAS

QUANDO OS CAMINHOS DA VALE PASSAM

Perdas sócio-econômico

ENCANTROU ANIMAIS MORTOS

MORTE DE GAVIÃO E CARCARÁ

ABORTO DE VACA

MORTE DE CAHOIRO PERDI PORCOS

GALINHAS COM PENAS CAÍDAS E MORRENDAS

FRUTAS ESCASSAS E SECAS

CONSUMO DOS PEIXES

Solo AS MARGENS DO CORREGO QUEIMA FOGO

NÃO PLANTO MAIS NADA POR FALTA DE ÁGUA IDEAL.

PERDA DO LAZER E DA QUALIDADE DE VIDA

O OVO E A GALINHA ESTÃO CONTAMINADOS?

ATÉ QUANDO A CONTAMINAÇÃO PODE IR?

Diminuição de PASSAROS NO LOCAL

DÍVIDA SE TEVE CONTATO COM A ÁGUA DO RIO

NOS FUNDOS DA MINHA CASA, dois MIL MÉRROS, DO RIO

APÓS A ENCHENTE DESSE ANO

COMPRAR ÁGUA PARA CONSUMO

POIS DA ENCHENTE TEMOS

Todos da Guaicuy Recordaram o MAU Cheiro N'água

IRRIGAÇÃO: CISTERNA E A PARTIR DO CORREGO NOVILVA BRAVA

ÁGUA DA CISTERNA JÁ ESTÁ RUIM

PARA LAVAR ROUPA

PERDAS DE ANIMAIS ÁGUA

ÁGUA PARA USO DA

AFUNDOU - VADO

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Vila Jataí / Abaeté

DATA: 18/05/2022

HORÁRIO: 17:00 às 19:00

MODALIDADE: Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 5 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

[Thayna Elias Nunes](#)

[Hebiene Laiane da Silva Lobo](#)

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: "Boa noite a todos eu sou ducilene, pescadora eu estou muito preocupada com a saúde da gente, queremos saber da qualidade do peixe, a gente já pediu o resultado da água. E eu quero uma resposta concreta, não temos uma qualidade de vida, preocupação com tudo, com o peixe com a água, eu pesco não como mais o peixe, saber sobre os sedimentos, da água do rio, dos animais, eu tive muita perda de animais, minhas plantas estão tudo ficando definhadas, as frutas estão ficando ruim, não tem fartura igual era. Eu peço por todos, não só por mim e para minha família, nós somos seres humanos, não podemos usar essa água com ferro, manganês, alumínio. Eu queria cobrar deles uma resposta, nós temos água contaminada, não fornece água para a gente e não temos condições para comprar água. Quero cobranças." "Os meninos até tiraram fotos, foi segunda-feira. Depois que deu as chuvas, a gente mora perto do retiro baixo. Já pedi para fazer coleta do rejeito e não conseguimos. Isso uma hora se vcs quiserem ver como tá, os caju, da pequeno enferrujado e racha. Os mamões estão com pintas pretas, as laranjas. Morreu pato, um tanto de galinhas, já falei com as meninas com falta de ar, diarreia, logo no início eu tive muita perda de pato e galinha, galo, passarinho, morrendo lá perto de casa." (...) E dessa vez desceu muita água e sujeira, da primeira vez eu devia ter filmado e depois que o IG falou que era para tirar foto, gravar vídeos para provar, Quando o rompimento aconteceu eu tenho vídeo da água com cor diferente. Eu tive uma alteração em uns exames, com verme e eu nunca dei. Eu tive dor no estômago e estou esperando para fazer exames. Meu marido está perdendo sangue nas fezes, tá na fila de espera para poder fazer os exames. A água está contaminada com ferro e manganês, não tinha isso antes, Eu uso a água para tudo do poço artesiano. Eu pesco então tenho contato com a rede com a água.

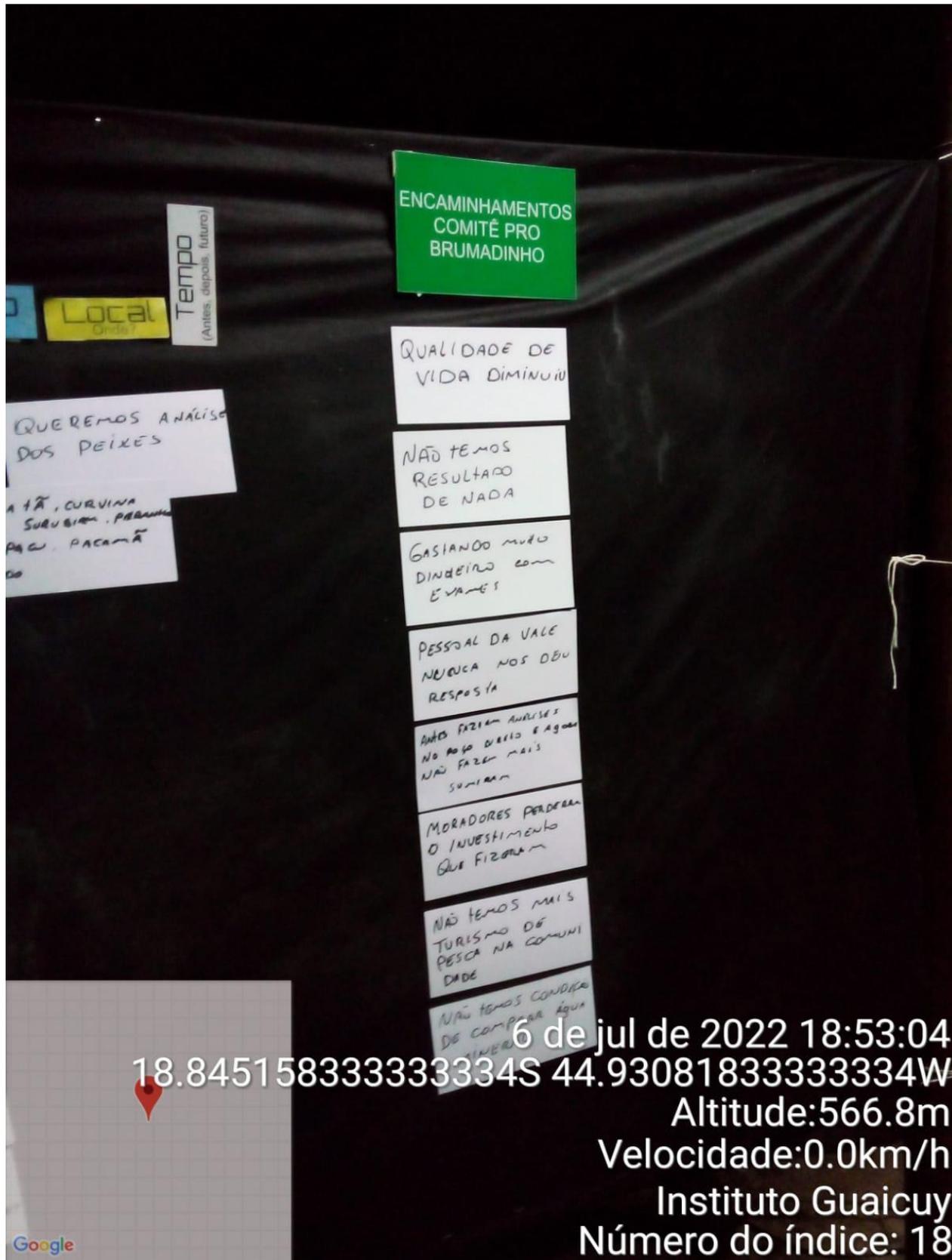
"Tem frieiras e micoses que tá dando nos pés, é de comer os dedos do pé, deu muito na barriga tipo uma sarna. Não tinha isso antes, tomava banho na água e agora eu não entro mais e agora não vai mais e nem meu meninos. No local que é aqui de frente da casa mesmo, o contato com a água porque eu pesco."

Relato de pessoa atingida 2: "gastei meu dinheirinho, comprei a rede, comprei o gado, tudo. Mas tá tudo lá parado. Tô preocupada com isso, dps que comprei o barco, as redes, motor. Mostro tudo. Meus meninos foram trabalhar nessa vale e agora mandou embora. Tô preocupada com isso. Investi o dinheirinho da gente e agora a gente fica sem pescar e sem o dinheirinho da gente."

"Os pés de manga estão sapecando as beiradas, as folhas amarelam e as mangas caem verdes, os pés de abacates estão caindo verdes e eu vou tirar fotos."

Relato de pessoa atingida 3: Boa noite, sou o R. Vim falar sobre o poço artesiano que foi contaminado e que eu sou pescador profissional, estou preocupado se o peixe tá ou não está contaminado. Tem até um pessoal da topografia eles disseram que tem muito assoreamento e que deu diferença, a água tá com turbidez baixa, e a sujeira da água, peixe morto, tem um peixe que não morre fácil que é a piranha e eu tenho vídeo de uma morta. Pescamos aqui na região mais perto porque o pessoal acaba roubando muita rede. Meu filho que pescava e era guia turístico parou de trabalhar, ganhava bem e depois do rompimento não temos nada aqui no nosso bar. Foi violento, estamos preocupados com a nossa saúde. Vou fazer uns exames esses relatórios da água para poder mostrar ao médico e eles fazerem a indicação correta dos exames para avaliar.

REGISTRO:



**ENCAMINHAMENTOS
COMITÉ PRO
BRUMADINHO**

QUALIDADE DE
VIDA DIMINUIU

NÃO TEMOS
RESULTADO
DE NADA

GASTANDO MUITO
DINHEIRO COM
EVANES

PESSOAL DA VALE
NUNCA NOS DEU
RESPOSTA

ANTES FAZIAM ANÁLISE
NO POÇO DA VÁLVULA
E AGORA
NÃO FAZEM MAIS
SURTIAM

MORADORES PERDERAM
O INVESTIMENTO
QUE FIZERAM

NÃO TEMOS MAIS
TURISMO DE
PESCA NA COMUNI
DADE

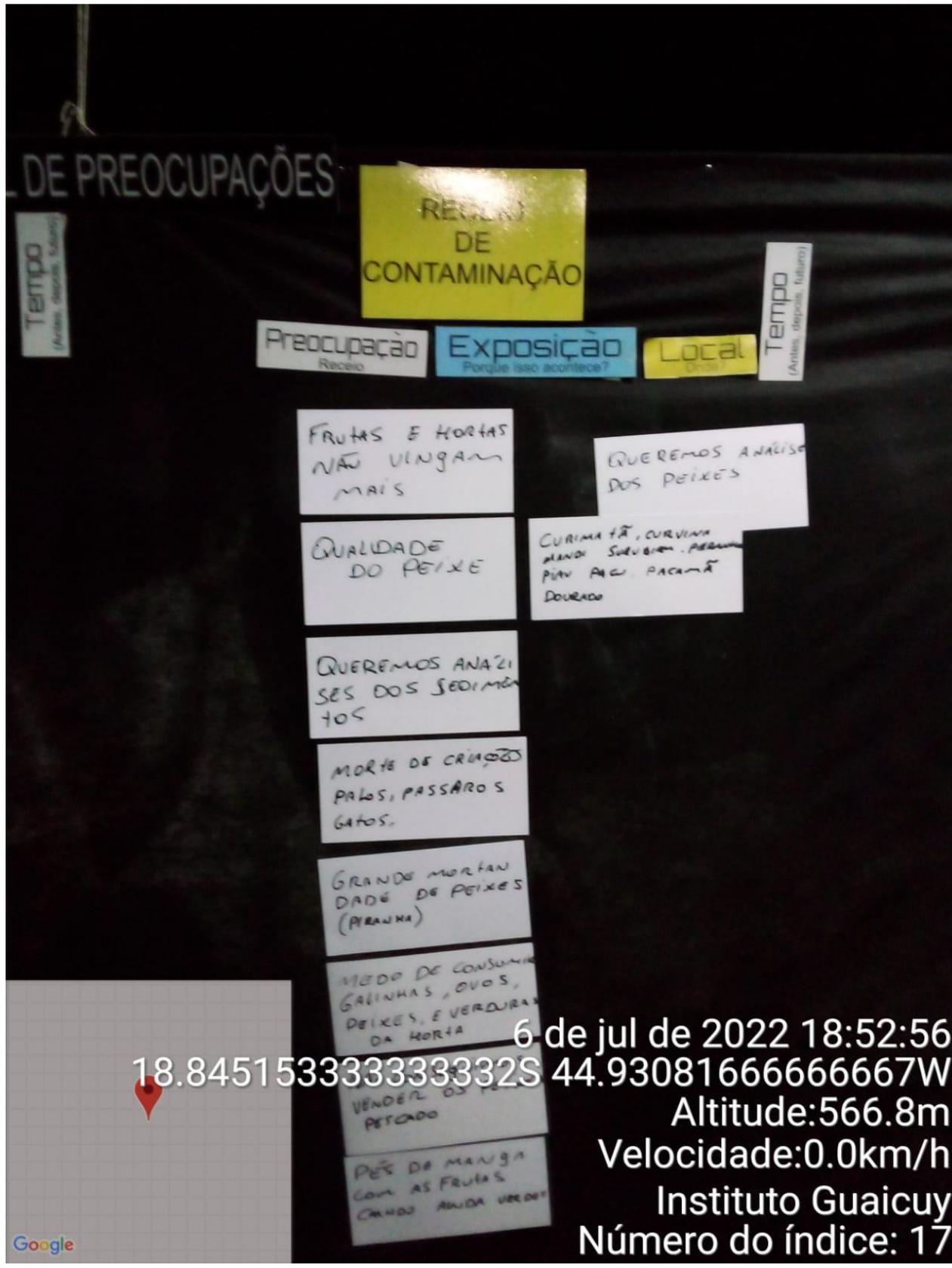
NÃO TEMOS CONDIÇÃO
DE COMPRAR ÁGUA

Local
(Antes, depois, futuro)

QUEREMOS ANÁLISE
DOS PEIXES

ATÃ, CURVINA
SURUBIM, PIRANHA
PACU, PACAMÃ

6 de jul de 2022 18:53:04
18.845158333333334S 44.930818333333334W
Altitude:566.8m
Velocidade:0.0km/h
Instituto Guaicuy
Número do índice: 18



--

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: São Marcos e Santa Cecília (Diamantes)

DATA: 25/06/2022

HORÁRIO: 15h30 a 17h40

MODALIDADE: presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: 2

EQUIPE GUAICUY:

Dennis David do Nascimento

Hulie Andrade

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato de pessoa atingida 1: “ a respeito da saúde, todos têm problema. Meus vizinhos tiveram feridas, uns foram para Sete Lagoas e gastou foi dinheiro. Uns tiveram frieira. A gente vai no rio pega na água e mão no olho e dá um problema, eu tô com problema nas vistas. A lama tem um mal cheiro. Ela solicita análise da água do poço artesiano que está com mal cheiro. A horta dela é molhada com água do poço artesiano. A água eles bebem.”

Relato de pessoa atingida 2: “ antes do rompimento nós tínhamos o ecoturismo muito mais intenso. Somos uma comunidade isolada há 65 km da cidade. Não temos assistência pelos serviços de saúde. A água entra no ouvido e infecciona...Será que eu posso consumir o peixe com segurança? Essas questões são levantadas por pessoas do ecoturismo, quem é aposentado recebe e quem não é, trabalha na comunidade para alguma demanda. Se alguém me pede uma quantidade de peixe eu tenho que cumprir. A gente viu na TV sobre o rompimento. Não foram apenas 272 pessoas mortas, foram mais. ”

Ao final do levantamento das preocupações, (as expostas acima são apenas um resumo do que foi mais tratado), a reunião foi encerrada.

REGISTRO:

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Cachoeira do Choro

DATA: 01/07/2022

HORÁRIO: 15:19 - 16:

57

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: Por volta de 17

EQUIPE GUAICUY:

Rodolfo Alves Barbosa , Giovanna Isabel Fernandes Costa , Quel Augusto Satto Vilela

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato das pessoas atingidas: “Na verdade a maior preocupação das pessoas é se a água está contaminada. A respeito dos peixes que morreram aqui ano passado, a gente não sabe se veio do Paraopeba ou não, a maior preocupação é essa, Se os poços estão contaminados. Os peixes encontrados foram mandi, cascudo, piau. Quando a gente foi lá ver, já estava em decomposição, estavam bem estragados. Teve outra equipe que veio aqui e fez outras análises. Agora com vocês na área é uma ajuda a mais. “

“Já me deram 3 alergias, e o peixe me fez bastante mal, atacou meu rim, acredito que foi a contaminação, porque como peixe e não deu problema até hoje.”

“O que tem de pessoas com depressão. Já teve óbitos com bebidas, não temos agente de saúde, não temos os direitos básicos, como posto de saúde. Tem gente que está sofrendo, como a dona R. que deu problema de coração, D. M. que não consegue ortopedista e quando consegue consulta é uma dificuldade. Isso é um absurdo!”

REGISTRO:

PAINEL DE PREOCUPAÇÕES

SAÚDE

ÁGUA

RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS COMITÊ PRO BRUMADINHO

De pressão.
psico afetado
MORTO POR CAUSA
de bebida / homicídio
PO COM MANCHA
BRANCA

Problemas de
PRESSÃO ALTA

Alta febre acabou
AS ASSAS

ALÉRGIA NA PELE
APÓS O BANHO
DA CISTERNA

Problemas nos rins
APÓS O consumo
DO PEIXE

FALLECIMENTO
COM CÂNCER
NO ESTÔMAGO
PO USAR A ÁGUA
DO RIO

Quantas adições
O MÃO TEM PAO,
ONDE IR COM DAS
Estamos todos
adivinhando e ninguém
se importa

hepatite
POR CONTA DA
ÁGUA

APÓS AS ENCHENTES
MUITA FEBRE.
E AS ENCHENTES COM
BRANQUITE (POR CAUSA
DA FEBRE)

ACIDIA NO ESTÔMAGO
DE MUITA GENTE

MOER DE ESTÔMAGO
EM UMA PESSOA

ANÁLISE FEITA DEUSEO
FERRO, CHUMBO NA
ÁGUA

CISTERNA ÁGUA
CONTAMINADA
CISTERNA COM
EXCESSO DE FERRO,
ALUMÍNIO NA ÁGUA

EM REITO ANÁLISE
NA ÁGUA/Grupo
Guaicuy

ÁGUA CONTAMINADA
NO ESPREÇO

Quantos água limpa
Ho beber

Relato DOS PEIXES
LIMA MIRA

CISTICINA
DO RIO DAS PEDRAS
QUE ACUSOU
CONTAMINAÇÃO

MEDOS MORTOS

OS PEIXES FISCAL
O PEIXE PEÇA DE LARER

ALERGIA DA PELE
MUCOSAS

PEIXES MORTOS NA
BARRAGEM (CERVO)
ÁGUA

CONTAMINADO DE
ÁGUA NA TOMBADA

As pessoas são
poluentes devido
PO NO ZINCO

ÁGUA BRANCA DE
CÁLCIO

QUESTÕES DEBILITAS
PO CONTAMINADO

Problemas de um
Povo de saúde

e venda do Peixe
Sua

Estados abandonados
Pela empresa de
BRUMADINHO

Uma série de
contaminantes
na água

FALTA DE
CONTROLE-ESTRUTURA
NA CONTAMINAÇÃO

Estão os problemas
de água e saúde
devido a isso

O crescimento vai
ser acelerado pelo
contaminante

Problemas nos
LÍGOS

Excesso de
ZINCO

CONTAMINADO MUITO
BARRAGEM

Problemas e danos
na água de saúde

Uma série de
problemas de saúde

19.01784778S 44.67634028W
Grupo EPA Cachoeira do Choro (Chácara)
01/07/2022 16:52

ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Aldeia

DATA: 09/07/2022

HORÁRIO: 08h

MODALIDADE: Presencial

PARTICIPANTES COMUNIDADES: Por volta de 9

EQUIPE GUAICUY:

Felipe Leonardo Soares Ribeiro Joana Vilar Ramalho Ramos Lorenza Ferreira de Sousa

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato das pessoas atingidas: “Pelo que minha esposa (C.) falou, já teria conhecimento de que as águas foram contaminadas, que ela participou junto com o grupo Guaicuy. Então, através do grupo teria sido passado que estaria contaminado. Então, a minha pergunta é diferente da minha esposa. Eu não participei das reuniões lá. Ela participou. Então, eu conhecendo o Rio Paraopeba e mais ou menos o direcionamento que ele toma dentro da represa no sentido cidade de Três Marias, pra onde nós estamos aqui, se essa contaminação tem o poder, vamos supor, de voltar pra trás dentro da represa? Porque o Paraopeba tá lá na 040 e nós estamos como se fosse sentido pra trás e não pra frente. Pra frente seria sentido cidade de Três Marias. São Francisco passa entre o Paraopeba e a 040. Então, a água do São Francisco corrente de levar é bem grande. Você tá entendendo a minha preocupação?”

“A princípio é por causa do rompimento porque tudo isso vem sendo gerado e é uma preocupação minha, acho que de todos aqui, sobre a pesca, o peixe que nós pescamos e consumimos. Então, a minha pergunta vem disso. Se aqui, nessa ponta da represa onde nós estamos, já houve alguma pesquisa que aponta que esses animais, o peixe, estariam já contaminados também”.

“A minha pergunta, o ponto é o rio Paraopeba e a distância do ponto que ele entra na represa até aqui. Esse caminho da contaminação dentro da represa. Ele tem possibilidade de espalhar dentro da represa toda?”

REGISTRO:



ATIVIDADE: Reunião de Nível 2 do grupo EPA com as pessoas atingidas.

COMUNIDADE/MUNICÍPIO: Cachoeira do Choro

DATA: 02/04/2022

HORÁRIO: 14h até 17h

MODALIDADE: Híbrida

PARTICIPANTES COMUNIDADES: Mais de 14 pessoas

EQUIPE GUAICUY:

EQUIPE GUAICUY:

Stenny Dyego Silva Rocha - Equipe de Direitos

Mateus Henrique Dos Santos Peixoto Magalhães - Equipe de campo da área 4

Carlos Duarte Ferreira - Equipe de Logística

PAUTA:

(Definida e mediada pelo Grupo EPA):

Apresentação do Estudo de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico:

Levantamento das preocupações das pessoas da comunidade sobre a saúde.

DESCRIÇÃO:

Reunião presencial planejada e executada pelo Grupo EPA. Segundo o plano de trabalho, é voltada para estabelecer o contato com a comunidade local ao longo da Bacia do Rio Paraopeba e Lago Três Marias. Encontro realizado nas comunidades onde foi previamente realizada a Reunião Nível 1. De modo presencial, tem o objetivo de apresentar resumidamente as metodologias a serem aplicadas para a execução e o andamento dos estudos, apresentar a equipe executora do estudo e **fazer o Levantamento das Preocupações da Comunidade com a Saúde pela ótica das pessoas atingidas.** As pessoas atingidas vão relatando as preocupações que são registradas por palavras-chave e coladas no “quadro das preocupações”. As questões que não são relacionadas ao estudo, o Grupo EPA menciona que será levado ao comitê pró Brumadinho para ciência e encaminhamento.

Atividade do Guaicuy: realiza conversa anterior com a liderança sobre os estudos, tira dúvidas sobre o papel da ATI e orienta, conforme solicitado, para a participação na reunião. Durante a reunião: observação, relatoria interna e acompanhamento das pessoas atingidas.

Grupo EPA inicia a explicação da finalidade e origem do estudo. Depois passa para o levantamento das preocupações das pessoas atingidas, conforme algumas abaixo:

Relato das pessoas atingidas: - vaca leiteira com ciclo abortivo; casa encheu de água com a enchente de janeiro; com a falta de lazer e medo de usar o rio, a família está brigando muito; coceira ao tomar banho no córrego; os sapos estão doentes; morreu o capim; frutas com manchas pretas e não desenvolvem; preocupação toda voltada para o solo; vacas morreram 20 cabeças este ano; galinhas param de botar e emagrecem; perda de árvores frutíferas (frutas vão até um tamanho média ficam pretas e ; terra ressecada; plantação de milho não cresce (seco); morte de vacas; morte das galinhas (as galinhas babam e morrem); plantas cheias de ferrugem; muitas pessoas estão indo embora; animais mortos e pássaros desaparecem (bem-te-vi); poeira pode prejudicar minha saúde?; galinhas vivas em decomposição vivas saindo bichos de dentro; várias espécies de animais desaparecem;

infecções renais; preocupação com a presença de rejeitos na rede sanguínea humana; população está em tratamento psiquiátrico (muita raiva, medo tristeza); criança de 3 anos com feridas no rosto, boca, nariz; pele empolada ; problema sério de rins; saúde da mulher na comunidade; manchas na pele animais e sangue humano; crianças em sofrimento; famílias separadas e tristeza; aumento de mosquitos; estômago dói quando toma água; dar banho nas crianças e começa a coçar; vômito e diarreia; queda unha, cabelo caindo; lesão no braço dermatite no filho; irritação nos olhos (vermelho) após banho com água da copasa- local: água do banho (poço artesiano);

nunca foi passada informações das coletas da Vale; - Não tem água nem luz; -Insuficiência de água e energia elétrica; - Vale chegou a fornecer água e depois parou; água que a Vale envia é insuficiente; - Necessidade de profissionais de saúde que visitem as casas; falta de espaços para conversar (muito sofrimento); muitos conflitos familiares; problemas familiares e desemprego levam ao aumento de violência contra a mulher; muitas pessoas estão indo embora.

REGISTRO:



2 de abr de 2022 17:07:32

19.01380666666667S 44.72846833333333W

